

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

KÁTIA DA PIEDADE SANTOS

SERESTA DE REIS DE CAMPO LARGO:
PRÁTICA MUSICAL DE UMA MANIFESTAÇÃO SACRO-PROFANA POPULAR

CURITIBA
2015

KÁTIA DA PIEDADE SANTOS

SERESTA DE REIS DE CAMPO LARGO:
PRÁTICA MUSICAL DE UMA MANIFESTAÇÃO SACRO-PROFANA POPULAR

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música do curso de Pós-Graduação em Música, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez.

CURITIBA
2015

Catalogação na publicação
Mariluci Zanela – CRB 9/1233
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

Santos, Kátia da Piedade

Seresta de Reis de Campo Largo: prática musical de uma manifestação
sacro-profana popular / Kátia da Piedade Santos – Curitiba, 2015.
240 f.

Orientador: Prof. Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez
Dissertação (Mestrado em Música) – Setor de Artes, Comunicação e
Design da Universidade Federal do Paraná.

1. Música – Campo Largo (PR) - História. 2. Hinos religiosos – Hino dos
Santos Reis. 3. Canções sacras – Campo Largo (PR). 4. Hymno de Reis.
I. Título.

CDD 781.71

TERMO DE APROVAÇÃO

Mestrado Música
P

Universidade Federal do Paraná
Setor de Artes, Comunicação e Design
Departamento de Música e Artes Visuais
Pós-Graduação em Música



PARECER

Defesa de dissertação de mestrado de **Kátia da Piedade Santos** para obtenção do título de **Mestre em Música**.

Os abaixo assinados, **Edwin Pitre Vásquez**, **Alberto Ikeda** e **Silvana Scarinci**, arguiram, nesta data, a candidata, a qual apresentou a dissertação: **Seresta de Reis de Campo Largo: Prática Musical de uma Manifestação da Religiosidade Popular**.

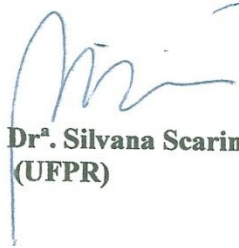
Procedida a arguição, segundo o protocolo que foi aprovado pelo Colegiado do Curso, a Banca é de parecer que a candidata está apta ao título de **Mestre em Música**, tendo merecido os conceitos abaixo:

Banca	Assinatura	APROVADO Não APROVADO
Edwin Pitre Vásquez (UFPR)		Aprovada
Alberto Ikeda (UNESP)		Aprovada
Silvana Scarinci (UFPR)		Aprovada

Curitiba, 27 de fevereiro de 2015.

Prof. Dr. Danilo Ramos
Coordenador do PPGMúsica

Ata centésima vigésima terceira, referente à sessão pública de defesa de dissertação para a obtenção de título de mestre a que se submeteu a mestranda Kátia da Piedade Santos. No vigésimo sétimo dia de fevereiro de dois mil e quinze, às dezesseis horas, na sala 201, no Departamento de Artes, do Setor de Artes, Comunicação e Design da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos da Banca Examinadora, constituídos pelos seguintes Professores Doutores: **Edwin Pitre Vásquez (UFPR)**, orientador, **Alberto Ikeda (UNESP)** e **Silvana Scarinci (UFPR)**, designados pelo Colegiado do Curso de Pós-Graduação em Música, para a sessão pública de defesa da dissertação intitulada: "**Seresta de Reis de Campo Largo: Prática Musical de uma Manifestação da Religiosidade Popular**", apresentada por Kátia da Piedade Santos. A sessão teve início com a apresentação oral da mestranda sobre o estudo desenvolvido. O senhor presidente dos trabalhos concedeu a palavra ao primeiro examinador e à segunda examinadora para as suas arguições, seguidos pela defesa da candidata. Na sequência, o Professor **Edwin Pitre Vásquez** retomou a palavra para as considerações finais. Na continuação, a Banca Examinadora, reuniu-se em sigilo para avaliação final da candidata. Em seguida, o senhor Presidente declarou aprovada a candidata, que obteve o título de **Mestre em Música**, devendo encaminhar à Coordenação em até 60 dias a versão final da dissertação. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pela Banca Examinadora e pela candidata. Feita em Curitiba, no vigésimo sétimo dia de fevereiro de dois mil e quinze. xxxxxxxxxxxxxxxxx


Dr. Edwin Pitre Vásquez
(UFPR)
Dr. Alberto Ikeda
(UNESP)
Dr.ª Silvana Scarinci
(UFPR)
Kátia da Piedade Santos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho acadêmico especialmente à memória de meu tio Luiz Emanuel Küster, com o qual aprendi a valorizar a memória de nosso povo através dos arquivos fotográficos, e com os quais trabalhamos na Casa da Cultura em 1998.

Também o dedico a todos os campo-larguenses que se preocupam com a manutenção deste evento centenário, bem como aos pesquisadores e historiadores da cidade de Campo Largo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha Força Maior.

À Nossa Senhora da Piedade, minha mãe espiritual, Padroeira da cidade de Campo Largo.

Aos Santos Reis Magos, por serem as estrelas-guia a encaminhar os passos dos “Reis campo-larguenses”, como eram chamados os participantes da Seresta de Reis por Jorginho, penúltimo coordenador deste evento centenário.

À CAPES pelo apoio a esta pesquisa e concessão de bolsa de estudo durante os dois anos de Mestrado.

À UFPR, pioneira na construção do conhecimento sistematizado no Brasil, o meu profundo respeito, admiração e gratidão.

À Pró- Reitora Deise Picanço, pelo convite para que eu cantasse o Hino Nacional Brasileiro no XIV Encontro de Reitores do Grupo Tordesillas – Brasil, Espanha e Portugal.

Ao Departamento de Artes do PPG Música, na pessoa de seus Coordenadores, o professor Dr. Danilo Ramos e a professora Dra. Silvana Scarinci, meu agradecimento sincero pelo esclarecimento de minhas dúvidas.

Ao secretário do PPG Música, Gabriel Snak Firmino, sempre disponível e prestativo no auxílio aos mestrandos.

Ao colaborador Marco Roberto, sempre atencioso e dedicado com todos os alunos da Graduação que estagiaram com os mestrandos em Música.

A todos os professores com os quais enriqueci meu cabedal de conhecimentos.

Ao meu Orientador, professor Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez, pela paciência e dedicação na orientação de minha pesquisa.

À Banca de Qualificação, com os Etnomusicólogos Dr. Alberto T. Ikeda e Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez, e a Antropóloga Dra. Liliana Porto, pela contribuição na sistematização desta Dissertação.

À Banca de Defesa, novamente com os Etnomusicólogos Dr. Alberto T. Ikeda e Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez, e a Musicóloga Dra. Silvana Scarinci, pela cordial atenção em avaliar este trabalho.

À Dra. Luzia Aparecida Ferreira, pelo incentivo a excelentes leituras.

Aos colegas de Mestrado, na pessoa do representante de nossa turma, o colega Anderson Zabrocki, pelo companheirismo e verdadeira amizade.

Aos colegas de Mestrado e alunos da Graduação que integraram o Grupo de Choro do DeArtes, do qual participei como instrumentista de cavaquinho e cantora.

À Casa da Cultura de Campo Largo, na pessoa de Gladis Chemin Miró, e à Biblioteca Municipal de Campo Largo, na pessoa de Suzana Maria Vidal, pelo empréstimo de acervos para pesquisa.

Ao Acervo Municipal, na pessoa de Milton Muginoski, e ao Museu de Campo Largo, na pessoa de Margarete, pela disposição e colaboração.

À Paróquia Nossa Senhora da Piedade, seu Museu, Casa Paroquial e funcionários, na pessoa de seu Pároco, o Cônego Ivanir Leonardi, pela grande colaboração durante toda a pesquisa.

Às Irmãs da Congregação da Sagrada Família, em Campo Largo e Curitiba, na pessoa de Irmã Dolores, que sempre comemora seu aniversário com a visitação dos “Santos Reis”, e na pessoa de Madre Fabíola, pelo apoio e incentivo à continuidade, uma vez que esta Congregação no Brasil tem o mesmo tempo de existência que a Seresta de Reis de Campo Largo – 109 anos em 2015.

Aos entrevistados e às pessoas não mencionadas no texto, mas que contribuíram grandemente com conversas informais e esclarecimentos úteis sobre o objeto de estudo, o meu muito obrigado, em nome da pesquisa e em nome da história e memória do povo campo-larguense, que aqui ficará sistematizada.

Aos pesquisadores e historiadores campo-larguenses Renato Hundsdorfer, Lindamir Ivanovski e Silvano Silva, por suas contribuições nesta pesquisa.

À minha família, familiares e parentes, uns mais próximos e outros distantes, dentro do país ou mesmo fora daqui. Obrigada pelo empenho, pois vocês não mediram esforços para encorajar-me a finalizar este empreendimento louvável, pelo que ele representa para todos nós e para nossa sociedade.

Agradecimento especial à minha mãe, que sempre foi meu braço direito na Seresta de Reis, mesmo antes do falecimento de meu pai, o Jorginho, que coordenou este evento musical até 2010, desde quando eu o assumi. É dela a frase motivadora e incontestável, a qual abriu a lista destes agradecimentos: “Deus é Força Maior”. Ela sempre acreditou que eu venceria mais esta etapa em minha vida.

Ao meu falecido pai, Jorge Ângelo dos Santos, aos seus irmãos falecidos e a todos os “Reis campo-larguenses” falecidos. O meu profundo respeito e agradecimento pela divulgação e manutenção de nossa cultura. A consideração pela memória de vocês foi a motivação para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos os amigos que não me permitiram desistir em meio às dificuldades, especialmente relacionadas à habilidade de desenvolver um texto acadêmico, uma vez que, graduada em Canto Lírico pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, eu tenho mais intimidade com o palco, e não com a escrivaninha.

Ao grande incentivador de meu retorno ao meio acadêmico, Sylvio Álvares de Magalhães, conhecido artisticamente como Sylvio Magellano. Minha verdadeira e profunda gratidão e a alegria de compartilhar com você esta vitória.

Ao Dr. Renato de Oliveira e sua equipe, por contribuir ao proporcionar cursos de computação através do Escritório de Advocacia no qual eu trabalhava antes do Mestrado.

Aos meus alunos de canto no Grupo de MPB da UFPR, que entenderam meu afastamento para cursar o Mestrado.

Obrigada a vocês: Joanna Ferreira de Souza, Shérolin e Theisy Svistalski de Souza, Carmen Álvares de Magalhães, Doriane Rossi, Conradine Taggessel, Ben Hur Cionek, Ana Vargas, Marise e Fernando Farias, Jorge Teles, Thyncia Cardoso, Jean Felipe Pscheidt, Bianco Silva, Roseli Andrade, Cainã Alves, Leonardo Lima, Flavio Lemos, Bruno Teles, Luciano Grube, Nélio Sprea, Fernanda Adamowski, Guilherme Romanelli, Valéria Rosseto Nunes, Elaine Anderle, Consuelo Froehner, Denise Sartori, Cleiton Lara, Wasyl e César Sarti, Ivo Petry, Adalberto Michel e João Egashira.

Obrigada também a vocês: Maria José, Thereza, Gilda, Flavia, Sydha, Jorli, Maria Auxiliadora, Jedalva, Keila, Daniela, Dr. Hamilton, Ângela e Simone.

Agradecimento especial à grande amiga e companheira de organizações para a Seresta de Reis, Claudia Regina Dibas, bem como a seu esposo, Lirio Eising, por tanta compreensão e apoio.

Ao Bispo Celso Marchiori e ao Padre Mário José Steffen, pelo apoio espiritual e incentivo à perseverança.

Aos pioneiros da centenária manifestação musical popular, aqui intitulada Seresta de Reis de Campo Largo, aos seus familiares, amigos, participantes e colaboradores, pelos valores culturais e de religiosidade perpetuados de geração em geração.

À todos, todos, muito obrigada.

EPÍGRAFE

Aqui se faz a vontade de Deus,
como Deus quer e por quanto tempo Ele quiser.

São Geraldo Majela.

RESUMO

Esta pesquisa aborda a Seresta de Reis de Campo Largo-PR, centenária manifestação musical da religiosidade popular que ocorre anualmente no início do mês de janeiro, no município acima citado. Esta prática é transmitida de geração a geração ao longo do século XX. O objetivo deste estudo de caso é fazer um levantamento das práticas musicais observadas nos participantes com análise de repertório, especialmente o Hino dos Santos Reis, a fim de sistematizar as informações coletadas num memorial descritivo. O recorte temporal corresponde a duas décadas, de 1994 a 2014, período em que foi observada a quebra de um modelo contínuo de natureza geracional, além do surgimento de novas relações entre o poder público e a comunidade de participantes. Pretende-se que este estudo traga contribuições para o reconhecimento e a valorização desta prática musical como patrimônio imaterial da cidade de Campo Largo, bem como para o fortalecimento da identidade musical que caracteriza a comunidade e assegura a continuidade deste evento.

Palavras-chave: Seresta de Reis. Música paranaense. Hino dos Santos Reis. Hymno de Reis. Campo Largo-PR.

SUMMARY

This research addresses the (Seresta de Reis) Seresta's Kings of Campo Largo-PR, century-old musical manifestation of popular religiosity which takes place annually at the beginning of January, the city cited above. This practice is passed down from generation to generation throughout the twentieth century. The objective of this study is to survey the musical practices observed in participants with repertoire analysis, especially the Hymn of the Holy Kings, in order to systematize the information collected in a descriptive memorial. The time frame corresponds to two decades, from 1994 to 2014, during which was observed breaking in the continuous model of generational nature, in addition to the emergence of new relationships between the government and community participants. It is intended that this study will bring contributions to the recognition and appreciation of this musical practice as intangible heritage of the city of Campo Largo, as well as to the strengthening of musical identity that characterizes the community and ensures the continuity of the event.

Keywords: (Seresta de Reis) Seresta Kings. Paranaense music. Hymn of the Holy Kings. Hymno Kings. Campo Largo-PR.

RESUMEN

Esta investigación aborda el tema Seresta de Reyes de Campo Largo-PR, centenaria manifestación musical de la religiosidad popular que se celebra cada año a principios de enero, en la ciudad anteriormente mencionada. Esta práctica pasa de generación a generación a lo largo del siglo XX. El objetivo de este estudio es evaluar las prácticas musicales observadas en los participantes basándose en el análisis de su repertorio, especialmente el Himno de los Santos Reyes, con el fin de sistematizar la información recogida en la memoria descriptiva. El periodo abarca dos décadas, de 1994 hasta 2014, durante el cual se observó una ruptura de un modelo continuo de naturaleza generacional, además del surgimiento de nuevas relaciones entre el gobierno y la comunidad de participantes. Se pretende que este estudio aporte contribuciones al reconocimiento y valoración de esta práctica musical como patrimonio inmaterial de la ciudad de Campo Largo, así como el fortalecimiento de la identidad musical que caracteriza la comunidad y asegura la continuidad de este evento.

Palabras clave: Seresta de Reyes. Música paranaense. Himno de los Santos Reyes. Hymno de Reyes. Campo Largo-PR.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Foto: Jorge Ângelo dos Santos, conhecido como Jorginho.....	24
Figura 2- Foto: Família Santos na homenagem a Jorge e Kátia Santos.	24
Figura 3- Foto: Kátia da Piedade Santos, ao centro, com seus pais	25
Figura 4- Foto: José Bento dos Santos e Antônia Tomázia dos Santos,	27
Figura 5- Foto: Jorge Ângelo dos Santos (1939 - 2010).....	28
Figura 6- Jornal O Metropolitano, 11/01/2008.	29
Figura 7- Jornal Folha de Campo Largo, 11/01/2008.	30
Figura 8- Jornal Folha de Campo Largo, 21/02/2003.	31
Figura 9- Jornal Diário Metropolitano, 07/01/2014.....	32
Figura 10- Foto: Kátia Santos, atual coordenadora da Seresta de Reis,	33
Figura 11- Foto: Imagens dos Três Reis Magos no presépio	43
Figura 12- Foto: Clementino Schiavon Puppi (1919 - 1985).....	44
Figura 13- Foto: Mithridates da Rocha Küster (1880 - 1929).....	45
Figura 14- Foto: Antonio Ferreira Küster (1920 - 2007). Advogado e Juiz de Direito.	45
Figura 15- Foto: Christiano Ferreira Küster (1921 – 1998).	46
Figura 16- Foto: Casa onde foram realizados os primeiros ensaios da Seresta de Reis. .	49
Figura 17- Foto: Antiga Sede da Prefeitura Municipal de Campo Largo.....	50
Figura 18- Foto: João Ferreira Küster, conhecido como Maestro Küster (1908 – 1978). ..	50
Figura 19- Foto: Casa de Mithridates da Rocha Küster e Zulmira Ferreira Küster.	52
Figura 20- Fotos: Livraria dos Santos Reis- 2015.....	53
Figura 21- Fotos: Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade e Praça.....	55
Figura 22- Fotos: Rafael Andreas Klein tocando flauta com dois anos de idade,.....	58
Figura 23- Foto: Luciano Grube e seu pai Antonio Lopes dos Santos, ambos violonistas,	73
Figura 24- Fotos: Jovens estudantes da língua polonesa são recebidos pelo casal Aniberto e Euzi Terezinha Polhein, próximo da Praça da Polônia, em Campo Largo- 2014.	75
Figura 25- Fotos: Seresta de Reis visita residência de Pedro Abel e Tereza Grossman- 2014.....	75
Figura 26- Fotos: “Cantinho das Crianças”-	77
Figura 27- Foto: Seresta de Reis visita Madre Fabíola- 2013.....	77
Figura 28- Cartão de visita da Paróquia Nossa Senhora da Piedade contém foto de sua Igreja Matriz.	79

Figura 29- Cartão com a imagem de Nossa Senhora da Piedade,.....	80
Figura 30- Foto: Seresta de Reis em visitação a Antonio Cúnico e Rute Maria Torres- 2003.....	87
Figura 31- Foto: Visita da Seresta de Reis ao Padre João Batista Chemin- 2003.....	87
Figura 32- Divulgação de evento isolado, denominado “Música de Seresta e Canções Italianas”, promovido pela Escola de Música Beethoven Haus.	96
Figura 33- Calendário de Turismo no Paraná divulga a Seresta de Reis	99
Figura 34- Foto: Coreto da Praça Atilio de Almeida Barbosa,	99
Figura 35- Foto: Última imagem no DVD comemorativo ao centenário da Seresta de Reis.	101
Figura 36- Foto: Cabeçalho de trabalho escolar à disciplina de História- 1994.	102
Figura 37- Foto: Início do trabalho de História- 1994.....	102
Figura 38- Foto: Entrevista com Arlete Júlio Portugal e Hamilton Júlio.	113
Figura 39- Foto: Universo Rodrigues em seu CD "Mi caminito al universo".	114
Figura 40- Foto: Visita à residência de Roberto e Elga Marthaus.....	118
Figura 41- Foto: Cantores, instrumentistas e participantes da centenária Seresta de Reis,	118
Figura 42- Foto: Jorginho entre seus netos Maurício e Marcelo.....	125
Figura 43- Foto: Seresta de Reis de Campo Largo, no ano de 2000.	126
Figura 44- Foto: Jorginho em entrevista à TV Educativa– 2006.....	126
Figura 45- Fotos: Participantes da Seresta de Reis no início do 2º centenário – 2007. ..	127
Figura 46- Foto: Seresta de Reis, no calçadão da Rua XV de Novembro, em Campo Largo,.....	128
Figura 47- Fotos tiradas de um aparelho de televisão- Jorginho, coordenador da Seresta de Reis em 2007, em entrevista à TV Educativa e na segunda imagem, os participantes no evento.	129
Figura 48- Fotos: Visita da Seresta de Reis à residência de Estefânia Druziki- 2007.	129
Figura 49- Imagem: 1º registro em partitura intitulado “Hymno de Reis”,	152
Figura 50- Imagem: “Hymno de Reis” passa a ser intitulado “Hino dos Santos Reis”, s/d.	152
Figura 51- Imagem: Partitura transposta para Ré M, com o título “Hino dos Reis Magos”, s/d.....	153
Figura 52- Imagem: “Hino dos Santos Reis” com texto musical completo, incluindo o Refrão, s/d.	154
Figura 53- Imagem: "Hino dos Santos Reis" com acordes na Introdução, s/d.....	154

Figura 54- Imagem: "Hino dos Santos Reis" com alterações na linha melódica, s/d.	155
Figura 55- Imagem: "Hino dos Reis Magos"- datada de 5 de janeiro de 1970.....	156
Figura 56- Imagem: Partitura do "Hino dos Santos Reis" em Dó Maior.	160
Figura 57- Imagem: Frase inicial do "Hino dos Santos Reis".....	161
Figura 58- Imagem: Tensão quebrada pela harmonia C C7 F Fm C G C, que é habitual na manifestação.	161
Figura 59- Imagem: Trecho da 1ª estrofe, compassos 7 e 8.	162
Figura 60- Imagem: Refrão do "Hino dos Santos Reis" passa para binário.....	162
Figura 61- Fotos das Irmãs da Congregação da Sagrada Família de Campo Largo.....	163
Figura 62- Foto: Seresta de Reis mantinha a prática musical apesar do frio ou chuvas do mês de janeiro.	165
Figura 63- Foto: Trechos retirados de trabalho apresentado à disciplina de História- 1994	166
Figura 64- Foto: Trio Irmãos Santos, com violões e gaita.....	167
Figura 65- Foto: Trio Irmãos Santos, com violino e violões.	168
Figura 66- Foto: Carlito é entrevistado pela pesquisadora em seu bar.	168
Figura 67- Fotos do Chafariz de Campo Largo- FONTE: GERMINARI, Geyso Dongley. Histórias de Campo Largo. Campo Largo, PR: Edição do autor, 2012.....	172
Figura 68- Foto original do Chafariz de Campo Largo - Acervo de Renato Hundsdorfer.	174
Figura 69- Foto: Programação Cultural oferecida pelo SESI/SENAI- 2009,	177
Figura 70- Foto: Presépio em tamanho real. Praça Atílio de Almeida Barbosa,	179
Figura 71- Foto: O cantor e médico, Dr. Hamilton Júlio, foi acompanhado ao violão pelo violonista João Egashira na Seresta de Reis de 2014.....	179
Figura 72- Fotos: João Egashira, maestro da Orquestra a Base de Cordas de Curitiba,	180

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 PARTICIPANTES DENTRO DO CENTENÁRIO E FUNÇÕES.....	60
Tabela 2- PARTICIPANTES COM PRESENÇA REGISTRADA A PARTIR DE 2008.....	68
Tabela 3- REPERTÓRIO SACRO E VARIADO ENCONTRADO NAS PASTAS DA "SERESTA DE REIS" DE CAMPO LARGO.....	132
Tabela 4- REPERTÓRIO SACRO E POPULAR ENCONTRADO EM FOLHAS SOLTAS E NOS RELATOS DOS PARTICIPANTES.	141

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACICLA - Associação Comercial de Campo Largo

AVC – Acidente vascular cerebral

EMBAP- Escola de Música e Belas Artes do Paraná

FIEP - Federação das Indústrias do Estado do Paraná

JMJ – Jornada Mundial da Juventude

PPG – Programa de Pós Graduação

PR - Paraná

PRB2 – Rádio Clube Paranaense

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESI – Serviço Social da Indústria

TV – Televisão

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	22
1 INTRODUÇÃO	34
2 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	38
2.1 HISTÓRICO DA CIDADE DE CAMPO LARGO.....	38
2.1.1 O aldeamento e a colonização da região de Campo Largo	38
2.1.2 A formação da cidade de Campo Largo	40
2.1.3 A economia campo-larguense	41
2.2 ORIGENS DA SERESTA DE REIS	42
2.3 PERSPECTIVAS GERACIONAL E SOCIOCULTURAL DA SERESTA DE REIS.....	56
2.4 PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO DA SOCIEDADE	59
2.5 A SERESTA DE REIS E A IGREJA CATÓLICA DE CAMPO LARGO	78
3 CAMPO SEMÂNTICO.....	89
3.1 SERENATA, SERESTA, CANTATA E FOLIA DE REIS.....	93
3.1.1 Serenata	93
3.1.2 Seresta	95
3.1.3 Cantata	97
3.1.4 Folia de Reis.....	102
3.2 METODOLOGIA.....	103
3.2.1 Entrevistados.....	104
3.2.2 Coleta de dados.....	106
3.2.2.1 Entrevistas	108
3.2.2.2 Questionário.....	108
3.2.2.3 Conversas informais	110
4 A SERESTA DE REIS DE CAMPO LARGO.....	112
4.1 O OBJETO MUSICAL E SEU CONTEXTO.....	112
4.1.1 A voz dos personagens participantes.....	112
4.2 REPERTÓRIO.....	130
4.3 ANÁLISE DE TRÊS MÚSICAS TRADICIONAIS	150
4.3.1 “Hino dos Santos Reis”	151
4.3.2 “O Bar do Carlito”	164
4.3.3 “Meu pequeno Campo Largo”	170
5 PATRIMÔNIO IMATERIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	176
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	182

APÊNDICE 1	190
Bênção para a Seresta de Reis - Cônego Ivanir Leonardi. Campo Largo, 2013	190
APÊNDICE 2	192
Capa, Contracapa e Sumário- primeira versão de Pasta de Repertório, intitulada Repertório para Seresta de Reis, de 2007.....	192
APÊNDICE 3	196
Segunda versão da Pasta de Repertório- Capa, Contracapa e Índice, contendo o Repertório Sacro e Repertório Variado- intitulada Serenata de Reis, de 2012.....	196
APÊNDICE 4	202
Partitura cifrada das canções Dona Maria, Pau de Bodoque e Mulata cor de canela - por Cainã Alves, 2012.....	202
APÊNDICE 5	206
O Bar do Carlito – samba-canção, de Jorge Ângelo dos Santos. Partitura cifrada por Cainã Alves, 2012.....	206
APÊNDICE 6	209
Meu pequeno Campo Largo – Música de Raul Sampaio / Versão de Hamilton Júlio. Partitura cifrada por Cainã Alves, 2012.	209
APÊNDICE 7	210
Carta de Apresentação da Mestranda para seus entrevistados	210
APÊNDICE 8	211
Carta de Autorização para divulgação de dados das entrevistas	211
APÊNDICE 9	213
Partitura cifrada do Hino dos Santos Reis - por Cainã Alves, 2012.....	213
APÊNDICE 10	216
Letra completa do Hino dos Santos Reis, s/d, domínio público	216
ANEXO I.....	217
Jornal O Metropolitano – Ano XXV – Edição Nº 1102 – 11/01/2008	217
ANEXO II.....	218
Jornal Folha de Campo Largo – p. 3 – 21/02/2003.....	218

ANEXO III	219
Jornal Folha de Campo Largo – p. 16 – Local – 11/01/2008	219
ANEXO IV.....	220
Jornal Diário Metropolitano – p. 12 – Geral – 07/01/2014.....	220
ANEXO V.....	221
Jornal Folha de Campo Largo – p. 04 – Geral – 10/01/2014.....	221
ANEXO VI.....	222
Concessão de Autorização e Pedido de Ronda à Guarda Municipal de Campo Largo.....	222
ANEXO VII.....	223
Solicitação de Holofote para a Companhia Campo-larguense de Energia- COCEL.....	223
ANEXO VIII.....	224
Carta Aceite - XXIV Congresso da ANPPOM.....	224
ANEXO IX.....	225
Carta Aceite - XI Congresso da IASPM	225
ANEXO X.....	226
Lei Nº2664 institui a “Seresta de Reis” como evento cultural oficial de Campo Largo.....	226
ANEXO XI.....	227
Capa e Sumário do livro Bemge em Serenata- músicas utilizadas nas pastas de repertório para a Seresta de Reis de Campo Largo.....	227
ANEXO XII.....	234
Trabalho de História apresentado por Kátia da Piedade Santos, 1º Magistério- Turma B, abril de 1994	234

APRESENTAÇÃO

O objeto deste estudo de caso será aqui denominado Seresta de Reis de Campo Largo, município do estado do Paraná. É uma manifestação sacro-profana popular que conta com a participação de campo-larguenses e visitantes de outras localidades há mais de um século. A determinação da nomenclatura Seresta de Reis de Campo Largo para o objeto desta pesquisa foi estabelecida pela autora, após dois anos de reflexões sobre a possibilidade de estabelecer um único nome que pudesse identificar prontamente o objeto deste estudo, uma vez que, para o mesmo objeto foram encontradas várias denominações, tanto no período de tempo observado (1994-2014) quanto dentro do centenário deste evento.

Ao apresentar o objeto de estudo Seresta de Reis de Campo Largo que aqui é tratado como uma prática musical de uma manifestação sacro-profana popular, a qual possui em seu centenário de vida muitas outras definições usadas para nomear este mesmo evento, a Seresta de Reis de Campo Largo será denominada como tradição por vários personagens no decorrer da apresentação deste estudo, também ampliando o entendimento sobre a terminologia tradição¹ e seu uso na comunidade campo-larguense.

Kazadi wa Mukuna fala de tradição em seu livro *Contribuição Bantu na Música Brasileira*. Ele coloca a definição de Edgar Morin, sociólogo e antropólogo, e diz que tradição é algo que perdura durante um tempo significativo e de forma significativa (MUKUNA, 2006). Contudo, esta abordagem tem sentido amplo, porque se pode refletir sobre o que pode ser significativo e para quem. No caso do objeto aqui analisado, a tradição para os participantes da Seresta de Reis é significativa para este grupo de pessoas locais.

Mukuna acredita que Balandier compartilha com seu ponto de vista quando escreve:

A noção de tradição é de largo emprego, e sua aceitação, frequentemente, vaga. Ela implica, em sua definição mais comum, na conformidade às regras de conduta socialmente prescritas, na adesão à ordem específica da sociedade e da cultura em questão, na recusa ou incapacidade de conceber uma alternativa e romper com os “mandamentos” válidos para o passado (BALANDIER, 1974, in MUKUNA, 2006, p. 156).

E complementa à página 176, “A tradição opera às vezes dentro das consciências coletiva e individual, e no interior das relações constitutivas da vida social”.

¹ Para mais sobre o assunto, ver MUKUNA, 2006; PIEDADE, 2013; HOBBSAWM & RANGER, 1984.

No artigo “El oído pensante” de Acácio Piedade (2013), onde trata de gêneros híbridos, hibridismo e tradição, ele diz que tradição é algo onde se perde a “noção” do ponto onde as coisas surgiram, e não se tem ideia de quando surgiu. Outro ponto de vista sobre tradição é de Eric Hobsbawm (1984, p. 9-23), que considera a tradição como algo possível de ser inventada. Este é o caso desta pesquisa, pois não se tem certeza absoluta da primeira Seresta de Reis de Campo Largo, bem como quando e de onde se originou. Para Hobsbawm:

Creio que este movimento de fusão é permanente na história da música e está na base da invenção das tradições (Hobsbawm & Ranger 1983): uma tradição é sempre entendida pelos seus nativos como realidade homeostática, porém há na sua origem um consenso esquecido, um contraste diluído de comum acordo. Neste sentido, podemos dizer que a tradição é uma deformação no passado, sendo o esquecimento um gesto absolutamente necessário (PIEADADE, 2013, p. 6).

Entretanto, as definições de Acácio e Morin se enquadram mais na observação analítica deste estudo de caso. Os participantes da centenária prática musical da Seresta de Reis de Campo Largo, bem como a comunidade local define tradição como um evento que perdura há muito tempo e a entendem como uma manifestação sacro-profana popular que permanece com o mesmo modelo musical de um repertório e trajeto que se repetem independentes de novas propostas feitas pela própria comunidade participante, adequando-se a mudanças sociais, musicais e de comportamento em diferentes épocas. Deste modo, entende-se que o objeto desta pesquisa se adéqua entre os conceitos de Acácio e Morin, além de demonstrar ter um caráter significativo para quem faz parte dela.

Citações de entrevistados que mencionaram a palavra tradição devem ser compreendidas como sendo uma prática recorrente e de características semelhantes que se repetem por várias gerações, caracterizando continuidade em Campo Largo-PR.

A partir desta abordagem é que se torna importante ressaltar a participação de minha família, a família Santos, destacando a figura de meu pai, Jorge Ângelo dos Santos, conhecido como Jorginho², penúltimo coordenador da Seresta de Reis de Campo

² Jorge Ângelo dos Santos, conhecido como Jorginho, meu pai, foi o terceiro coordenador musical da Seresta de Reis de Campo Largo. Cantor e multi-instrumentista tocava violão, cavaquinho, bandolim, violino, teclado, gaita de doze baixos, gaita de boca, pandeiro e atabaque. Nascido em São Paulo, no bairro popularmente denominado Bexiga, conhecido por sua característica intercultural, especialmente entre emigrantes nordestinos e imigrantes italianos, o que produziu um caldo cultural que define uma das identidades da cidade. Com seis meses de idade, sua família se transfere para a cidade de Campo Largo, no Estado do Paraná, pois seu pai, José Bento dos Santos, cantor, violonista e professor de violão, tivera recebido a indicação para administrar a Mina de Ouro desta cidade. Ficou órfão de pai aos quatro anos de idade, e de sua mãe Antonia Tomázia dos Santos aos quatro anos e meio. Era o caçula de cinco irmãos, três homens e duas mulheres. Em ordem decrescente, Azevedo Ângelo dos Santos, Odete dos Santos, Alice Tereza dos Santos, Armando Ângelo dos Santos e Jorge Ângelo dos Santos tiveram tutores poloneses e italianos da cidade de Campo Largo, até que o mais velho tivesse dezoito anos para assumir o cuidado dos irmãos mais novos. Já não se podem precisar os nomes dos tutores.

Largo, atuante como cantor e instrumentista por mais de sessenta anos, e dirigente desta tradição por trinta e dois anos, de 1978 a 2010.



Figura 1- Foto: Jorge Ângelo dos Santos, conhecido como Jorginho.

Desde sua constituição em 24 de dezembro de 1966, a família Santos participa ativamente como cantores, instrumentistas e organizadores, destacando-se atualmente a geração posterior³ a mim que contabiliza quatro netos e um bisneto, todos do sexo masculino e com vertente musical.



Figura 2- Foto: Família Santos na homenagem a Jorge e Kátia Santos.

³ O primeiro neto de Jorge Ângelo dos Santos (in memoriam) e Francisca Catarina Ribeiro é Bruno Czelusniak, percussionista, filho de Sérgio José Czelusniak (in memoriam) e Lucila do Rocio dos Santos, filha mais velha de Jorge. Os próximos dois netos são gêmeos, também filhos de Lucila. O pai destes gêmeos é Márcio Joana. Eles chamam-se Maurício Santos Joana, flautista e cavaquinista, e Marcelo Santos Joana, flautista, cavaquinista e organista. Ambos também atuam como sineiros da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, em Campo Largo, e Marcelo como sineiro da Catedral Basílica de Curitiba em ocasiões em que o Seminário São José participa com seus internos, no qual Marcelo prepara-se para o Sacerdócio. O quarto neto, Rafael Andreas Klein, é filho da caçula de Jorge, Mariângela Santos com Reny Aloísio Klein. O bisneto de Jorge, Gabriel Antônio Czelusniak, baterista, é filho de Bruno Czelusniak com Suzana Wlodarski dos Santos. A segunda e terceira filhas de Jorge e Francisca Catarina chamam-se Fabíola de Jesus dos Santos e Kátia da Piedade Santos, e não tiveram filhos até a presente data.

Meus pais, Jorge Ângelo dos Santos e Francisca Catarina Ribeiro tiveram somente filhas mulheres e, apesar de sermos em casa uma maioria feminina, uma circunstância me ligou mais ao meu pai do que minhas outras irmãs. Terceira filha de quatro mulheres, temporã que sou, dez anos me separam da primeira, Lucila do Rocio dos Santos, oito anos da segunda filha, Fabíola de Jesus dos Santos, e seis anos da quarta menina, Mariângela Santos. Como competia às matriarcas, minha mãe sempre esteve constantemente atarefada com as filhas e a casa, enquanto meu pai dividia-se entre o trabalho em seu Escritório Contábil e as atividades musicais, desde serenatas a encontros musicais de Igreja, familiares e sociais.

Por identificar-me com a música e vendo-a como real possibilidade de profissionalização, desde a adolescência estive mais próxima de Jorginho. Seu papel foi fundamental por ter sido para mim o primeiro mestre de educação musical, lições de canto e o instrumento cavaquinho.

De modo geral, a religiosidade da Igreja Católica sempre esteve presente na maioria das famílias campo-larguenses. Não foi diferente com a família Santos, podendo-se observar a identificação religiosa ao se registrarem os nomes das filhas do casal. Observado isto, atente-se para o nome Kátia da Piedade Santos, esta pesquisadora, que é conhecida artisticamente como Kátia Santos. Seu segundo nome faz menção a Padroeira e a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, que é sede da Paróquia de mesmo nome, situada no centro da cidade de Campo Largo.



Figura 3- Foto: Kátia da Piedade Santos, ao centro, com seus pais.

Desde criança pertenço à comunidade que tem a prática musical da manifestação sacro-profana popular aqui denominada Seresta de Reis, no município de Campo Largo. Curiosamente, o ano de meu nascimento coincide com o início da coordenação desta prática musical por Jorginho.

Ao lado de minhas irmãs mais velhas Lucila e Fabíola⁴, juntamente com minha irmã mais nova, Mariângela, fomos vivenciando o evento anual da Seresta de Reis enquanto passei a perceber que existia uma sobrecarga materna na preparação da família para o mesmo evento, enquanto a organização do evento em si era função de meu pai. Era ele quem levava todos de carro, pois só ele dirigia. A ele também cabia a administração de tempo para ensaios na família e com os participantes na noite da Seresta de Reis, sempre iniciada após as doze badaladas noturnas do relógio da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, localizada no marco zero da cidade de Campo Largo, à meia-noite do dia seis de janeiro ou o sábado mais próximo desta data.

Minha participação efetiva dentro da Seresta de Reis foi por volta dos seis anos de idade, quando já tocava cavaquinho. E entre minhas irmãs, somente a mais nova, também atuou tocando cavaquinho, a partir da mesma idade, enquanto as outras meninas sempre acompanharam cantando com os participantes.

Meu pai vislumbrava para mim a carreira musical. Com quatorze anos de idade escolhi a música para a minha vida. Mais tarde, em meados de 1993, comecei a atuar como cantora. Passei a participar do Recreio Animado do Colégio Sagrada Família, onde estudava e fazia apresentações musicais animando o horário do lanche de todos os colegas.

No entanto, minhas canções pertenciam ao repertório de meu pai que, por sua vez, pertenciam ao repertório de seus pais. Recordo-me do dia em que, acompanhada por meu cavaquinho, cantei “Dona Maria”, “Pau de Bodoque” e “Mulata cor de canela”⁵. Ambas de domínio público, estas músicas eram cantadas por meus avós paternos ainda na década de 1930.

⁴ Nomes dados por Jorge às duas primeiras filhas, em homenagem à Irmã Lucila e Irmã Fabíola, ambas da Congregação da Sagrada Família de Campo Largo, que se destacavam no ambiente musical da Igreja Matriz da cidade na década de 60. Irmã Fabíola é hoje a Madre Fabíola, superiora de toda a Congregação em nível mundial de 1998 até 2014, período em que fixou residência na Polônia. Na segunda metade de 2014, já afastada do cargo, voltou a morar na Sede Geral da Congregação, em Curitiba, cidade vizinha de Campo Largo.

⁵ As canções “Dona Maria”, “Pau de Bodoque” e “Mulata cor de canela” foram transcritas em partitura no Apêndice 4, a partir de gravações de áudio, editados por Cainã Alves, em 2012. Os áudios estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=pGc7jKSR-7c> e <https://www.youtube.com/watch?v=9QEWQqRS7aE>. Acesso em: 31/01/2015. No áudio de “Mulata cor de canela” Jorginho convoca aos presentes em casa de sua irmã Alice Tereza, conhecida como Têre, a cantarem com ele a música que seus pais apreciavam.

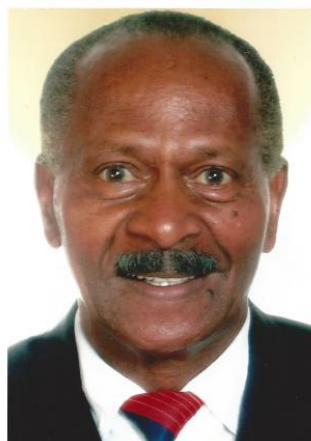


Figura 4- Foto: José Bento dos Santos e Antônio Tomázia dos Santos, pais de Jorginho.

Também me lembro de ter cantado a música Tudo passará, um clássico de Nelson Ned, composto em 1969, eternizado em sua voz.

Em 1994, tive a oportunidade de participar do 1º Festival de Literatura, Música e Dança, organizado pelo mesmo Colégio Sagrada Família, no qual estudei desde o pré-escolar até sair formada professora pelo curso de Magistério. Minha interpretação musical para O Homem, de Roberto Carlos, acompanhada apenas por meu cavaquinho e causou-me grande surpresa ao obter o 1º lugar em Música. Foi o primeiro concurso musical em que participei. Começava a acreditar ser capaz de um grande feito sem que meu pai estivesse atuando ao meu lado, tocando seu violão e, por conseguinte, assim ampliando as possibilidades harmônicas para o acompanhamento da canção. Ele viria de Curitiba a Campo Largo para me auxiliar com seu instrumento, mas impedido de sair a tempo do compromisso que tivera com o Coral São Pio X⁶, do qual participava na capital, não compareceu no concurso que participei. Dada a sua ausência, e não havendo mais tempo para aguardá-lo, fiz a apresentação sozinha e, surpreendentemente, recebi o troféu de 1º lugar em interpretação/música.

⁶ O Coral São Pio X pertence à Escola de Cantores São Pio X, e teve Jorginho como presidente interino em 2003.



JORGE ÂNGELO DOS SANTOS
PRESIDENTE INTERINO EM 2003

Figura 5- Foto: Jorge Ângelo dos Santos (1939 - 2010).
Presidente Interino da Escola de Cantores São Pio X- 2003.

A relevância do evento citado acima está no fato de ali eu haver descoberto o estímulo necessário para o estudo da música e da cultura através de recursos próprios, ou seja, com independência emocional da personalidade musical e afetiva tão significativa que foi meu pai para mim, destacando que todo meu embasamento musical adveio dele.

Hoje, sem ele, sou a pessoa que conduz a Seresta de Reis desde 2011⁷, procurando atrair participantes, parcerias e apoio, através de conversas e práticas musicais motivadoras em encontros informais com participantes instrumentistas. Assim como Jorginho foi considerado um “show man” por seu público, cativando os participantes da Seresta de Reis e dos eventos musicais para os quais era convidado a atuar, eu busquei inspiração em sua atuação artística, garantindo uma boa coordenação e liderança musical no evento sacro-profano da Seresta de Reis de Campo Largo, desde 2011, como atual coordenadora musical. Jorginho sempre dizia que “liderança não se impõe, se adquire”. Isto permite entender os ensinamentos de meu pai sobre como ser um líder. Por isto procuro seguir seus passos. Meu pai conclamava a todos os cantores e instrumentistas que representassem através da música a figura dos Reis Magos em Campo Largo, entendendo o verdadeiro sentido da chamada “Vamos meus Reis! Vamos a Belém!” “Vamos a Belém!”⁸

A Seresta de Reis de Campo Largo é uma transmissão oral da prática musical de uma manifestação sacro-profana popular, que remonta ao início do século XX. Conforme

⁷ Vídeos da Seresta de Reis em 2011, no primeiro ano sob a coordenação de Kátia Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zOkeWFKmits>, https://www.youtube.com/watch?v=gW_Fxtu9Hik, <https://www.youtube.com/watch?v=s62FJHzvhUg> e <https://www.youtube.com/watch?v=wl-HJ1aW1bc>. Acesso em: 31/01/2015.

⁸ Trecho do refrão do Hino dos Santos Reis. Para mais, ver Apêndice 10.

publicação no jornal O Metropolitano⁹, em 11 de janeiro de 2008, percebe-se que no mesmo artigo se utilizam várias expressões para o mesmo evento, sendo elas Seresta de Reis, Dia de Reis e Cantata:



Figura 6- Jornal O Metropolitano, 11/01/2008.

A Seresta de Reis da cidade de Campo Largo não é Folia segundo outros moldes encontrados no país, pois de acordo com Machado (1998) a Folia se constitui dentro de uma estrutura hierárquica como “uma encenação popular de uma prática religiosa que tem suas raízes assentadas numa representação teológica do nascimento de Cristo” (MACHADO, 1998, p.216).

Esta prática não se observa na Seresta de Reis, onde a manutenção do evento é dada pela música que produzem, sem preocupações com vestimentas, nem encenações, tampouco bandeiras ou simbologias, geralmente encontradas em folias ou festas do Divino. Ou seja, a Seresta de Reis de Campo Largo tem identidade específica com a prática musical de uma serenata ou seresta, desde seus primórdios, sem as características encontradas nas ambientações conhecidas por Lia Marchi nas Folias do norte do Paraná¹⁰, por exemplo.

Em mais de um século, a Seresta de Reis de Campo Largo já foi denominada Serenata (FOLHA DE CAMPO LARGO, 2003)¹¹ ou Cantata de Reis (FOLHA DE CAMPO LARGO, 2008)¹² e ainda Reisada, dentro da oralidade campo-larguense, que neste último

⁹ Artigo de jornal disponível no Anexo I.

¹⁰ Para mais, ver MARCHI, 2012. Disponível em: <<http://www.afterhour.com.br/noticias/noticia.phtml?id=21382>>. Acesso em: 02/05/2014.

¹¹ Artigo de jornal disponível no Anexo II.

¹² Artigo de jornal disponível no Anexo III.

caso se assemelha à expressão Reisado¹³. Como tem sido chamada de Seresta na última década, nesta pesquisa a denominamos Seresta de Reis de Campo Largo (DIÁRIO METROPOLITANO, 2014)¹⁴:



Figura 7- Jornal Folha de Campo Largo, 11/01/2008.

¹³ Segundo o Dicionário Grove de Música, SADIE, 1994, define Reisado como “Encenação com canto e dança para comemorar o dia de Reis, em quase todas as regiões do Brasil. Geralmente antecede um BUMBA-MEU-BOI”.

¹⁴ Artigo de jornal disponível no Anexo IV.

Campo Largo, 21 de fevereiro de 2003 3

FOLHA DE CAMPO LARGO *Primeiro Caderno*

Dupla traz de volta o romantismo das serenatas



O aniversariante Carlos Thadeu Fedalto, a esposa Roselane e a filha Hayse acompanham emocionados a homenagem através da dupla Kátia e Jorge Santos

Na onda das mensagens ao vivo, ressurgem em Campo Largo uma das mais antigas e talvez mais românticas formas de homenagem. A dupla Jorge e Kátia Santos – pai e filha – vem proporcionando às famílias a oportunidade de festejar datas importantes em suas vidas ao som de canções que unem as belas vozes dos cantores ao som do violão e cavaquinho.

No último sábado, 8, a dupla foi convidada a homenagear o aniversariante Carlos Thadeu Fedalto, 42. A surpresa, encomendada pela esposa Roselane, foi recebida com emoção não apenas pelo homenageado como por todos os presentes.

Jorge e Kátia realizam apresentações em diversas

idades do Paraná. Kátia, solista do coral Champagnat da PUC, lançou recentemente um CD produzido especialmente para presentear o vice-reitor daquela Universidade. O convite surgiu após o sucesso conquistado por ela durante a apresentação de serenata em evento interno da PUC, realizado em Santa Catarina.

Kátia e Jorge fizeram recentemente diversas apresentações, entre elas, a serenata Sacra dos Santos Reis, Oficina de Música de Curitiba e a festa da Padroeira quando emocionaram o público entoando as “Ave Marias” de Bach, Gounod e Schubert.

Contatos

Para maiores informações telefone (41)393-4141/9903-7358 com Kátia.

Figura 8- Jornal Folha de Campo Largo, 21/02/2003.



Figura 9- Jornal Diário Metropolitano, 07/01/2014.

É importante registrar que os diversos nomes dados a Seresta de Reis de Campo Largo foram ouvidos nos depoimentos de participantes e nos relatos de meu pai que vivenciou esta prática desde sua infância, sempre acompanhado de seus irmãos mais velhos, Azevedo Ângelo dos Santos e Armando Ângelo dos Santos. Jorginho foi um dos personagens que viu o termo Seresta de Reis se consolidar com a passagem das décadas.

Com o falecimento de Jorginho aos 71 anos, em 16 de outubro de 2010, passei a ser quem organiza, administra e dirige a Seresta de Reis, uma vez que vinha atuando em sua parceria na condução do evento e em sua organização desde o ano de 1994. Modelo semelhante foi observado ao identificar Jorginho como atração musical junto de seus irmãos enquanto jovem, como também foi assistente do condutor da Seresta de Reis à época de sua juventude.

João Ferreira Küster, conhecido como maestro Küster¹⁵, foi um dos primeiros dirigentes musicais da Seresta de Reis de Campo Largo.

Jorginho recebeu do maestro Küster não só a coordenação e direção musical, mas também a missão de dar continuidade, preservando esta manifestação musical sacro-profana popular.

O mesmo processo de transmissão da liderança do grupo se repetiu comigo e nas pesquisas realizadas observei ser esta uma característica encontrada nas culturas tradicionais. Isto geralmente ocorre por destaque de um participante portador de liderança, de conhecimento musical formal ou não, e laços sanguíneos ou não consanguíneos, desde que tenha o respeito da comunidade local para a coordenação. Meu pai, embora não tivesse consanguinidade com o maestro Küster, ficou com a liderança da Seresta de Reis após a morte do mesmo, porque se destacava na animação musical do evento, sendo inclusive o principal apoio do líder. No meu caso, não foi apenas o laço sanguíneo que possibilitou herdar o cargo de coordenação da Seresta de Reis, mas porque também participava como instrumentista e cantora no evento desde 1984, aos seis anos de idade, além do apoio organizacional desde 1994. Apesar do

¹⁵ Este personagem terá sua trajetória abordada no Capítulo 2.

conhecimento cultural da manifestação e embora não soubesse ao certo, tinha a intuição de que era importante mantê-la.



Figura 10- Foto: Kátia Santos, atual coordenadora da Seresta de Reis, ao lado de Jorginho, seu pai.

Em 2005 percebi que a organização logística e musical estava ficando cada vez mais sob a minha responsabilidade. Nessa época, já estava graduada na Escola de Música e Belas Artes do Paraná¹⁶ e trouxe para esta prática musical familiar a preocupação de registrar o evento para a posteridade campo-larguense. Outro fator importante está associado ao reconhecimento público recebido pelo Estado do Paraná e cidades de Curitiba e Campo Largo, em 2001, quando fui homenageada pelo Dia da Consciência Negra, na Assembléia Legislativa, junto a meu pai e a cantora da Camerata de Curitiba, Fátima Castilho, por nossas atividades musicais como afro-descendentes nestas localidades.

Em 2002 recebi uma homenagem pelo Dia Internacional da Mulher, na Casa da Cultura de Campo Largo, em forma de troféu, das mãos da senhora Zilda Arns¹⁷, por meu destaque como mulher e musicista na sociedade campo-larguense. Esse percurso evidencia o intrínseco apego entre mim, como pesquisadora, e o objeto de estudo. Nascida em Curitiba e educada em Campo Largo como eu fui, na ambientação da Seresta de Reis, com o tempo formulei indagações sobre todo esse processo cultural, as quais considero de grande relevância tanto para mim quanto para minha comunidade.

¹⁶ A Escola de Música e Belas Artes do Paraná é uma Instituição de Ensino Superior conceituada na formação de músicos e artistas do Estado do Paraná. Tendo passado em 1º lugar no Curso de Canto Lírico, em 2000, consegui espaço e respeito na Seresta de Reis e na sociedade campo-larguense, através desta formação acadêmico-musical e também por receber o terceiro lugar no Concurso *América Latiníssima* e frequentar a *L'Università per Stranieri di Perugia*, em 2003, na Itália.

¹⁷ Zilda Arns recebeu indicação ao Prêmio Nobel por ter sido mentora da Pastoral da Criança.

1 INTRODUÇÃO

Do objeto de investigação_

A Seresta de Reis de Campo Largo é a prática musical de uma manifestação sacro-profana popular que remonta aproximadamente ao início do século XX, por volta do ano de 1906. Trata-se de um evento popular que prioriza a música com um repertório que se repete anualmente, agregando aos poucos novas canções que se destacam no gosto dos participantes veteranos, ou seja, os que estão nesta prática musical há anos, e os iniciantes. Mantém a presença de músicos instrumentistas como de relevância, especialmente os violonistas, uma vez que os participantes da Seresta de Reis entendem que o violão representa uma base instrumental importante para o acompanhamento harmônico de solos de outros instrumentos, como os clarins e violinos no início desta manifestação musical e, mais tarde, com vozes masculinas e femininas, ao lado dos instrumentos de sopro, cordas de cavaquinho, bandolim e viola, ou harmônicos como bandoneon e gaita, e ainda com a inserção de instrumentos percussivos como o atabaque, pandeiro e cahon.

O evento não se caracteriza como Folia de Reis, aos moldes de outras localidades do Brasil, por não utilizarem roupas específicas para a representação cênica da noite em que os Santos Reis são homenageados, como também não possui insígnias, bandeiras ou acessórios. Na Seresta de Reis de Campo Largo os participantes ficam a vontade para irem com as vestimentas que desejarem, levando os instrumentos que possuírem para tocar, ou apenas acompanham o grupo pelas ruas, caminhando ou cantando em solos individuais, a duas vozes nos repertórios mais sertanejos ou conjunto uníssono em geral.

O cortejo é tradicional no sentido de que não se modifica a sequência inicial do trajeto, bem como determinadas músicas sacras e profanas que são cantadas a meia-noite na frente da porta central da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, seguindo-se à Casa Paroquial e Casa das Irmãs da Sagrada Família. A sequência posterior do trajeto com a maior inclusão de repertório profano pode variar, dado que as casas que recebem a visita do cortejo da Seresta de Reis não foram/são as mesmas no decorrer dos anos do centenário do evento.

Nos primórdios da manifestação musical a alimentação oferecida pelas famílias visitadas era generosa, no sentido de que se ofereciam jantares, lanches e café da manhã por parte de membros participantes. Nos dias atuais, mais especificamente desde o final

do século XX, meados da década de 1990, a alimentação não é mais considerada um fator relevante para a manutenção do evento.

De modo geral, o que define e caracteriza com amplitude o evento da Seresta de Reis de Campo Largo é o gosto de seus participantes em encontrarem-se uma vez ao ano para recordar as canções consideradas tradicionais da manifestação musical, alegrando-se com o encontro das famílias que participam há mais ou menos anos. Numa manifestação de fé pública, com músicas, orações e compartilhamento de conversas e emoções, referentes a lembranças do passado e do presente, os participantes identificam sua música, alegria e fé como o verdadeiro alimento da noite de Seresta de Reis em Campo Largo.

Do processo para efetivar a investigação_

Ao cursar uma Especialização em Educação Musical no ano de 2012, pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná, elenquei como objeto de estudo a Seresta de Reis de Campo Largo, do ponto de vista da educação musical familiar e não formal, por entender como relevante o fato de que esta prática musical atuava na continuidade de uma manifestação sacro-profana popular da cidade por mais de um século.

Apesar de concluída a monografia do curso, outras inquietações ainda suscitavam novos questionamentos sobre o objeto. A partir desta situação, surgiu a ideia de trabalhar com o mesmo, mas pelo ponto de vista etnomusicológico. Foi formulado um projeto para Mestrado, dentro da linha de pesquisa Musicologia Histórica e Etnomusicologia, na busca de encontrar abordagens metodológicas adequadas à ampliação da análise do objeto Seresta de Reis de Campo Largo.

Os conhecimentos teóricos a partir das leituras, cursos, seminários e congressos da área, aos poucos foram esclarecendo e desmistificando parâmetros pré-concebidos sobre questões de gênero participativo no evento, definições de tradição e modernidade, envolvimento religioso e políticas públicas. Tudo isso permitiu não só a maior análise do objeto, como também possibilitou atingir o objetivo da pesquisa. Dentre as atividades mencionadas, destaca-se a produção de artigos para o XXIV Congresso da ANPPOM em São Paulo, de 25 a 29 de agosto de 2014¹⁸ e XI Congresso da IASPM da América Latina, em Salvador- Bahia, de 13 a 18 de outubro de 2014¹⁹.

¹⁸ Anexo VIII- Carta Aceite para a participação no XXIV Congresso da ANPPOM. O referente artigo apresentado já se encontra publicado nos Anais da ANPPOM.

¹⁹ Anexo IX- Carta Aceite para a participação no XI Congresso da IASPM.

O objetivo deste trabalho de pesquisa é sistematizar as informações coletadas sobre as características que especificam o evento, bem como as nomenclaturas usadas pela comunidade local para definir a Seresta de Reis de Campo Largo, com destaque para as considerações de análise geral do repertório recorrente dentro de seu centenário e no recorte temporal 1994-2014. Utilizando a metodologia do estudo de caso e culminando com a produção de um Memorial Descritivo, esta pesquisa espera legar aos seus leitores, aos participantes da Seresta de Reis de Campo Largo e à população campo-larguense uma preocupação com a manutenção e continuidade do mesmo evento.

O arcabouço teórico está alicerçado na Etnomusicologia e na coleta de bibliografia documental pesquisada em bibliotecas físicas e eletrônicas, bem como em arquivos da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, Câmara Municipal e acervo da Casa da Cultura de Campo Largo. Também houve o acesso a arquivos pessoais e familiares dos entrevistados, acesso este facilitado por ter esta pesquisadora o envolvimento e participação no objeto de estudo há muitos anos.

Essa dissertação está estruturada em seis capítulos²⁰, sendo eles: 1- Introdução, 2- Contextualização, 3- Campo Semântico, 4- A Seresta de Reis de Campo Largo, 5- Patrimônio Imaterial e Políticas Públicas, 6-Considerações Finais.

A presente Introdução que consiste do Primeiro Capítulo descreve brevemente o objeto da investigação científica e retrata a motivação para o desenvolvimento desta Dissertação de Mestrado, descrevendo resumidamente cada capítulo.

O Segundo Capítulo trata da contextualização, com os aspectos históricos da cidade de Campo Largo e do objeto deste estudo. Dentro de “Origens da Seresta de Reis”, os temas abordados são “Perspectivas geracional e sociocultural da Seresta de Reis”, “Participação e motivação da sociedade” e a relação “A Seresta de Reis e a Igreja Católica de Campo Largo”.

No Terceiro Capítulo, o Campo Semântico explica as diversas nomenclaturas usadas na definição do objeto deste estudo, adentrando a metodologia que encaminhará a abordagem da pesquisa. Os itens da Metodologia incluirão as entrevistas, citações das transcrições, questionários, conversas informais feitas pessoalmente ou por telefone, questionário enviado e respondido por emails, leitura de bibliografias afins e pesquisa de campo, especialmente em 2013 e 2014.

No Quarto Capítulo é desenvolvido o Estudo de Caso²¹, com a apresentação de três canções tradicionalmente executadas na Seresta de Reis de Campo Largo no

²⁰ A numeração dos capítulos segue as Normas para apresentação de documentos científicos da UFPR, edição 2007.

decorrer de seu centenário, além de seu repertório geral. Dentro do cancioneiro, destacam-se as músicas executadas nos últimos vinte anos e que se refere ao recorte histórico desta pesquisa. É importante registrar que quando essas canções são cantadas em noites da Seresta de Reis de Campo Largo, acontece o encontro da memória individual e coletiva²², provocado pelo reconhecimento e identificação dos participantes.

No Quinto Capítulo, a Seresta de Reis é contemplada por uma perspectiva cultural de continuidade, identificando seus participantes como membros de um evento que é centenário. A preocupação com a manutenção da prática musical desta manifestação sacro-profana popular é observada nos temas Patrimônio Imaterial do município e Políticas Públicas, destacando-se que o evento conseguiu reconhecimento municipal como Evento Oficial da cidade de Campo Largo.

Por fim, nas Considerações Finais são apresentadas as conclusões referentes à análise sobre o estudo de caso, com as quais se espera contribuir para futuras pesquisas que abordem questões relativas às práticas musicais que possam ser encontradas em outras manifestações de religiosidade popular. Pretende-se ainda que este trabalho acadêmico seja fonte de pesquisa para análise e discussão ampliada do objeto de estudo Seresta de Reis de Campo Largo, bem como para outras análises no campo da Etnomusicologia.

²¹ Para mais sobre o assunto, ver YIN, 2005.

²² HALBWACHS, 2006.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 HISTÓRICO DA CIDADE DE CAMPO LARGO

2.1.1 O aldeamento e a colonização da região de Campo Largo

A forma de conhecer os primeiros grupos de habitantes da região onde hoje se localiza o município de Campo Largo é, em parte, devida às pesquisas realizadas por arqueólogos e historiadores.

Essas pesquisas arqueológicas confirmaram que antes da ocupação portuguesa, a região era habitada por tribos indígenas dos ramos lingüísticos Jê e Tupi-Guarani, chamadas de tribos ceramistas, pois dominavam a arte de fabricar objetos e utensílios de cerâmica (GERMINARI, 2012).

A pesquisa arqueológica aponta para a possibilidade de tribos pré-ceramistas terem chegado primeiro à região. Esses grupos eram nômades e se dedicavam à caça e coleta de frutas e raízes. Os estudiosos afirmam que esses povos viveram na região por volta de 1160 a.C., como demonstram os vestígios encontrados nos sítios arqueológicos localizados no Rio Passaúna em Araucária em Campo Largo, e no Rio Açungui, também em Campo Largo. Pelas suas características, os arqueólogos classificaram como fase Iguaçu pertencente à tradição Umbu (Idem, 2012).

Na região onde hoje é Campo Largo, foram encontrados vestígios de grupos ceramistas composto por um número maior de pessoas. Além de praticarem caça e coleta de frutas e raízes como o grupo anterior, cultivavam parte do seu alimento. Essa agricultura primitiva possibilitou permanecerem por mais tempo no lugar escolhido para o aldeamento. Esses povos foram relacionados à fase Açungui de tradição Itararé. Essa tradição Itararé se caracterizava pelo tipo dos seus objetos. São comuns pequenas vasilhas de cerâmica e peças de pedra como lâminas de machado, mão de pilão polido, quebradores de coquinho, contadores, raspadores e batedores (Idem, 2012).

Na tradição Tupi-Guarani, os arqueólogos encontraram objetos de ferro, o que comprova contato prolongado com os europeus colonizadores. Os historiadores relatam que onde é hoje Campo Largo, o território às vésperas da colonização portuguesa era ocupado pelos grupos indígenas Tinguís, pertencentes ao ramo lingüístico Tupi-Guarani e pelos Cabeludos, filiados ao ramo Jê (MARTINS, 1995).

Quando os portugueses chegaram ao Brasil, estabeleceram-se primeiro no litoral. Foi a partir de 1530 que iniciaram as primeiras expedições rumo ao interior, denominadas de bandeiras. Essas expedições tinham como objetivo buscar índios para escravizar e procurar pedras preciosas e metais, principalmente ouro (BARBOSA, 1984).

Nos locais próximos a Curitiba os mineradores encontraram ouro principalmente na beira dos rios. Nos locais de exploração de ouro surgiram os arraiais, pequenos povoados onde viviam homens livres, escravos e índios. Os garimpeiros e mineradores construíram pequenas casas, criavam galinhas e cultivavam hortas de subsistência. No século XVII os garimpeiros acharam ouro na região de Campo Largo, na localidade de Itambé. Além de Itambé, explorava-se ouro nas margens do rio Açungui, em Santa Cruz, hoje distrito de Três Córregos, em Bica de Pedra, distrito de São Silvestre e Ouro Fino, distrito de Bateias. No final do século XVII constatou-se que o ouro da região era escasso e os grupos de mineradores partiram para outras regiões como: Minas Gerais, Cuiabá e Goiás (Idem, 1984).

No século XVIII desenvolveu-se a atividade dos tropeiros que trabalhavam no comércio de gado e muares, que eram trazidos do Rio Grande do Sul com destinos às feiras de Sorocaba, em São Paulo. Esse percurso era feito pelo caminho de Viamão. O caminho de Viamão foi considerado a principal rota tropeira por apresentar boas condições de passagem. Esse caminho passava por Campo Largo, pelas regiões do Bugre, Rodeio e Tamanduá, atualmente pertencente ao município de Balsa Nova. A chegada dos tropeiros à região trouxe maior ocupação do território e novos núcleos de povoamento. Como a região oferecia boas condições para criação de gado e mulas, vários tropeiros começaram a adquirir terras, chamadas de sesmarias, com o objetivo de desenvolver suas próprias criações e posteriormente vender diretamente à feira de Sorocaba (MARTINS, 1995).

O comércio de gado fez várias famílias donas de sesmarias prosperarem. Essas famílias, além de gado, possuíam também muitos escravos. Até o final do século XIX haviam sido vendidas de 800 a 1000 cabeças de gado para São Paulo e Minas Gerais (GERMINARI, 2012).

Alguns mineradores e tropeiros que acabaram se estabelecendo na região de Campo Largo formaram grandes fazendas nas quais era utilizada mão-de-obra proveniente de escravos africanos. Tanto o governo quanto os particulares comerciavam escravos livremente. Essa prática do trabalho escravo foi mantida até o final do século XIX. Com o tempo surgiram vários quilombos na região. Em Campo Largo formou-se o

quilombo de nome Palmital dos Pretos, formado por famílias que vieram de regiões vizinhas (GERMINARI, 2012).

Com as crises econômicas geradas na Europa no início do século XIX, muitos proprietários de terras empobreceram de tal forma que optaram em vir para o Brasil em busca de melhores condições de vida. O governo brasileiro com o projeto de interiorizar o povoamento do território, passou a receber grande contingente de imigrantes. Não só destinou terras devolutas, mas também criou núcleos coloniais de estrangeiros para trabalhar nas grandes fazendas de café, em virtude da extinção da atividade escrava. No Paraná não existiam grandes fazendas. Isso propiciou aos imigrantes formarem pequenas propriedades rurais cujas lavouras destinavam-se ao abastecimento da população urbana. Em Campo Largo chegaram muitas famílias de imigrantes italianos, poloneses, alemães, ucranianos e russos (Idem, 2012).

2.1.2 A formação da cidade de Campo Largo

A cidade de Campo Largo passou por várias denominações antes de se tornar município em 23 de fevereiro de 1871.

Pelas pesquisas realizadas sabemos que o primeiro proprietário de terras na região que é hoje Campo Largo e que aqui se localizou, foi um português de nome Antonio Luis, conhecido como Antonio Tigre, alcunha dada talvez pela sua fibra de desbravador. Foi ele o primeiro proprietário da sesmaria de onde surgiu Campo Largo, então – “Ilha”. O nome Campo Largo aparece mais tarde, quando o progresso entrou pela estrada de tropas que buscava atingir São Paulo (CASTAGNOLI, 1972, p. 14-15).

Antes de se tornar município, Campo Largo foi capela curada e freguesia. Capela curada era um título oficial dado pela igreja católica aos povoados com importância econômica e populacional. Se na localidade existisse uma capela com celebrações regulares realizadas por um pároco, o local era denominado Capela Curada. A prosperidade da capela elevava religiosamente o povoado à freguesia. Como freguesia o povoado passava a ter um padre (GERMINARI, 2012).

Em 02 de abril de 1870, Antonio Luiz Affonso de Carvalho, presidente da Província do Paraná, elevou a freguesia de Campo Largo à categoria de Villa²³. Em 06 de novembro de 1882, Carlos Augusto de Carvalho, então presidente da Província do Paraná elevou a Villa de Campo Largo à categoria de cidade (GERMINARI, 2012).

²³ Nesta época o registro era com dois “eles”.

Atualmente, o município de Campo Largo é formado pela sede instalada oficialmente em 13 de fevereiro de 1871 e mais quatro distritos, a saber: Bateias (criação em 14/11/1951), Ferraria (criação em 20/10/1938), São Silvestre (criação em 01/04/1913) e Três Córregos (criação em 30/03/1891). A população atual de Campo Largo de acordo com o último censo demográfico de 2010 é de 112.377 habitantes (GERMINARI, 2012).

2.1.3 A economia campo-larguense

A erva-mate já era conhecida desde o tempo em que os índios guaranis ocupavam a região de Campo Largo. No século XIX a erva-mate tornou-se o principal produto de exportação do Paraná, o que contribuiu para o desenvolvimento do Estado. Por volta de 1875, existiam na região treze engenhos. No engenho a erva era beneficiada, desidratada e classificada por tipos para o mercado nacional e internacional. O mate era exportado através do porto de Paranaguá. O transporte da erva-mate de Campo Largo até o porto era feito no lombo de burro. Depois da chegada dos imigrantes passou a ser transportada em carroças (SCHIMIDT, 1996).

Outro grande expoente da economia campo-larguense é a indústria de cerâmica. O município de Campo Largo ficou famoso no Brasil e no exterior por tornar-se um importante centro industrial de louças de porcelana. No início do século XX, o município intensificou a produção de louça passando da produção artesanal para industrial. Entre 1920 e 1950 houve a instalação de grandes fábricas de cerâmica na região. A União Manufactora de Louças, Santos Rocha e Cia., Castagnoli & Cia., estão entre as primeiras fábricas de cerâmica na década de 20. Na década de 40 foram criadas a Sociedade Anônima Cerâmica Iguaçu, a Cerâmica Guarany e a Cerâmica Aurora. Nos anos 50 surgiu a Cerâmica Steatita. Após a implantação desta fábrica, várias outras se instalaram em Campo Largo: a INCEPA, Germer e Lorenzetti entre outras fábricas de porcelana que consolidaram a atividade industrial na cidade (GERMINARI, 2012).

Mais recentemente, algumas montadoras de automóveis também estabeleceram suas fábricas em Campo Largo, a Renault, a Chrysler e a indústria de tratores Caterpillar.

2.2 ORIGENS DA SERESTA DE REIS

As informações sobre as origens da Seresta de Reis de Campo Largo foram obtidas através de entrevistas com parentes de pessoas que viveram esta prática musical no início do século passado. Dentre eles estão: Verginia Küster Puppi e sua irmã Letícia, também João Borges e Nilce Cescato Busmeyer.

Remontando ao início da Seresta de Reis de Campo Largo, conta-se que um homem possivelmente vindo de Paranaguá, de nome Amaro, tivesse trazido consigo a partitura do “Hino dos Santos Reis”, com título “Hymno de Reis” e o costume da Seresta de Reis. É possível considerar que o começo dessa história remonte ao início do século passado, por volta de 1906, embora não exista um registro preciso para comprovar, contando-se apenas com os cálculos etários dos primeiros participantes, com base em seus relatos deixados aos descendentes. A Seresta de Reis era um dos encontros oficiais promovidos pela população local. Portanto, um evento, (OLIVEIRA PINTO, 2001, p.231), envolto em religiosidade e expresso na forma de serenata.

Outra informação sobre o início da manifestação musical popular da Seresta de Reis, encontrada em um trabalho de História para a turma de Magistério em que esta pesquisadora participava em 1994, tem o relato de Verginia Küster Puppi, a qual sugere teria sido outra pessoa a trazer o hino de Paranaguá a Campo Largo, que não o mestre Amaro. A pessoa citada seria Álvaro Nascimento. É importante questionar se este seria o nome do chamado “mestre Amaro” ou realmente teria sido outra pessoa a trazer o costume do evento em Dia de Reis à cidade. Contudo, as pessoas citadas no texto e que atuaram como fonte oral para o relato já são falecidas. E os entrevistados que contribuíram com este estudo de caso não conseguem fazer deduções sobre a informação adquirida em 1994. Um trecho deste trabalho cita o comentário de Verginia em entrevista com uma campo-larguense que poderia esclarecer a verdadeira procedência do Hino utilizado na prática musical de dia de Reis em Campo Largo:

Segundo Dona Nilce Cescato Busmeyer, irmã do Oto e do Adalberto, também participantes do grupo de Reis, o hino que é cantado em Campo Largo, e diga-se de passagem, é o mais bonito entre os tantos que se cantam em dia de Reis – foi trazido de Paranaguá por Alvaro Nascimento sem data precisa. Mas Dona Nilce lembra que em 1938 Alvaro Nascimento já era bem velho, o que nos permite situar o início da Cantata de Reis por volta de 1900, ou antes mesmo, enquanto Alvaro Nascimento ainda era moço²⁴.

²⁴ Trechos retirados de trabalho apresentado à disciplina de História- 1994. Para mais sobre o assunto, ver ANEXO XII.

Poucos dias antes da defesa desta Dissertação de Mestrado Verginia contribuiu com novas informações sobre a identidade de Amaro e Álvaro Nascimento, confirmando que são duas pessoas diferentes.

Verginia esclareceu que Mestre Amaro era um músico vindo de Paranaguá, mas não se tem maiores dados biográficos sobre ele, tampouco se pode precisar o ano em que passou a frequentar o evento musical em Campo Largo e quanto permaneceu na cidade.

A respeito de Álvaro Nascimento, ele não teve filhos. Era tio de dona Nilce Cescato Busmeyer, que foi citada por Verginia em sua entrevista. Em conversa desta com sua mãe, a senhora Maria Küster Puppi, Verginia esclarece “Não posso responder com absoluta certeza, mas, segundo minha mãe, Álvaro Nascimento deve ser tio-avô da dona Nilce Cescato Busmeyer. Ele veio de Paranaguá para Campo Largo e trouxe o Hino de Reis consigo (KÜSTER PUPPI, Verginia. Conversa informal com Kátia Santos. Curitiba, 25 fev. 2015). Agora, definitivamente, chega-se a uma das principais contribuições desta pesquisa para a história deste evento, com a definição da pessoa que levou o Hino e a prática musical da Seresta de Reis à cidade de Campo Largo desde o início do século XX, Álvaro Nascimento.



Figura 11- Foto: Imagens dos Três Reis Magos no presépio da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, Campo Largo- PR, jan. 2014.

Decorrente desta constatação, mesmo sem autoria definida, entende-se que a origem da primeira partitura do Hino relacionada à Seresta de Reis de Campo Largo, intitulada “Hymno de Reis” foi apenas trazida por Álvaro Nascimento, de Paranaguá²⁵ a Campo Largo, mas não se pode afirmar que tenha sido ele a escrevê-la, copiá-la ou mesmo compô-la.

²⁵ É sabido que no litoral do Paraná, especificamente em Paranaguá, existe uma prática de Folias de Reis, a qual atualmente conta com três grupos que mantêm tal evento, em ilhas distintas. O contato com os integrantes das Folias de Reis de Paranaguá é dificultoso pelo motivo do deslocamento.

Verginia Küster Puppi diz que seu pai, Clementino Puppi, foi um dos primeiros a copiar manualmente uma partitura do Hino de Reis para o evento, modificando o título em latim para o português (detalhes sobre a partitura serão abordados no subitem 4.3.1 do Capítulo 4): “As partituras não estão registradas. Meu pai foi o primeiro a copiar umas das partituras, depois também eu as copie!”²⁶.



Figura 12- Foto: Clementino Schiavon Puppi (1919 - 1985).

Outra questão acerca do histórico da Seresta de Reis e sua prática envolve a participação de Mestre Amaro e Álvaro Nascimento. Já é sabido que Álvaro Nascimento trouxe a partitura de Paranaguá a Campo Largo consigo e os dois fizeram este deslocamento entre as localidades citadas. Mas outro fator importante é que ambos participaram da banda municipal da cidade de Campo Largo, ao lado de João Küster, maestro da banda, com Clementino Puppi e seus irmãos, além de outros músicos, que tocavam nos eventos oficiais da cidade, bem como na prática musical desta manifestação sacro-profana popular. Apenas não se pode precisar se esta prática musical já existia antes deles na cidade (BORGES, João. Entrevista concedida a Letícia Küster Puppi. Campo Largo, s/d. IN: KÜSTER PUPPI, Letícia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 07 jul. 2014).

Através das informações obtidas na entrevista com Verginia Küster Puppi, confirmadas também pelos relatos de João Borges e Nilce Cescato Busmeyer, pode-se afirmar que Álvaro Nascimento foi o antecessor de seu tio João Küster, conhecido como maestro Küster, na coordenação musical da Seresta de Reis de Campo Largo.

Contemporâneo de Álvaro Nascimento e de Mestre Amaro foi o pai do maestro João Küster, Mithridates da Rocha Küster, também violonista, conhecido por “alemão”. Ele já participava da Seresta de Reis de Campo Largo, conforme comentário de Verginia:

²⁶ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

“João Küster não foi o primeiro de sua família a participar da Seresta de Reis. Já seu pai, antes dele participava”²⁷.



Figura 13- Foto: Mithridates da Rocha Küster (1880 - 1929).

Mithridates conviveu mais com mestre Amaro e Álvaro Nascimento, ao considerar sua participação no evento e a diferença de idade com o filho, o maestro João Küster, nascido em 1908. Este era o mais velho entre seus irmãos, também violonistas, Antonio Ferreira Küster, nascido em 1920 e Christiano Ferreira Küster, nascido em 1921.



Figura 14- Foto: Antonio Ferreira Küster (1920 - 2007). Advogado e Juiz de Direito.

João Borges, considerado pela família Küster como grande amigo do maestro João

²⁷ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

Küster, fez um depoimento numa entrevista a Letícia Puppi Küster, sobrinha do maestro Küster, em data não registrada. Tudo começou com “Amaro, mestre Amaro, como era conhecido. Era um negro²⁸, talvez vindo de Paranaguá. Ele atuava nas bandas e também na Reisada”. Verginia Küster Puppi, irmã mais velha de Letícia, complementa dizendo: “Quanto ao mestre Amaro as únicas informações que tenho são as contidas na entrevista de João Borges. Antes disso não me lembro de ter ouvido falar dele”²⁹. Ela também comenta que as memórias de João Borges sobre o mestre Amaro podem ser verídicas, pois João Borges foi contemporâneo de seu tio João Ferreira Küster. Ambos eram amigos e também parceiros nas bandas de música da cidade, assim como do evento Seresta de Reis de Campo Largo:

João Borges nasceu em 18 de novembro de 1904 e morreu em 28 de maio de 1998.

João Ferreira Küster nasceu em Campo Largo, a 25 de janeiro de 1908 e faleceu, na mesma cidade, em 15 de fevereiro de 1978.

(...) De fato, João Borges foi amigo de meu tio a vida inteira. Quando moço participou das bandas, como ele mesmo conta na entrevista, e também foi, por muitos anos, participante assíduo das Cantatas de Reis. Depois dele, seu filho Ivo também passou a acompanhar os Reis.



Figura 15- Foto: Christiano Ferreira Küster (1921 – 1998).
Expedicionário da FEB e escrívão do crime.

²⁸ BORGES, João. Entrevista concedida a Letícia Küster Puppi. Campo Largo, s/d. IN: KÜSTER PUPPI, Letícia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 07 jul. 2014. Observe-se que, a expressão “negro” foi transcrita literalmente da entrevista de João Borges, apenas referindo-se a um homem afro-descendente e de cor escura. A entrevista feita por Letícia está localizada próxima à década de 1980 e o uso da expressão “negro” é utilizada com naturalidade, sem causar preconceito, isto porque a expressão não teve intenção racista.

²⁹ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

A celebração dos Reis faz parte do calendário da Igreja Católica e é comemorada mundialmente no dia 06 de janeiro. Até a primeira metade do século XX celebrava-se à meia-noite de 05 para 06 de janeiro em Campo Largo, véspera do Dia de Reis. Com a mudança do Calendário Oficial Brasileiro, o Dia dos Santos Reis não é mais considerado Feriado Nacional, apenas Dia Santo. Desde 1967, com a decisão do Concílio Vaticano II pela Igreja Católica, o evento da Seresta de Reis em Campo Largo não foi mais festejado em 06 de janeiro, mas no primeiro final de semana após o ano novo, em conformidade com a liturgia da Igreja Católica, denominando Epifania³⁰ à data festiva, ou seja, a visita dos Três Reis Magos vindos do Oriente ao encontro do menino Jesus.

Houve consenso dentre os participantes do evento em adequar o festejo do Dia de Reis para a meia-noite do 1º sábado do ano, indo madrugada adentro no domingo, independentemente da numeração de seu dia no mês de janeiro. Mas também houve ocasiões em que os participantes decidiram por fazer o evento no sábado seguinte, ou seja, no segundo sábado do ano, devido a grande proximidade de data com a festa de ano novo. Desta forma, abriu-se a flexibilidade para a celebração da Seresta de Reis, seguindo o calendário da Igreja Católica, mas sem a rigorosidade de andar em paralelo com a nova data de celebração, sem que isto prejudique a manutenção desta comemoração.

Os campo-larguenses, Hamilton Júlio e sua irmã Arlete Júlio Portugal, ele, médico especialista em neurociência e ginecologia, conhecido como Doutor Hamilton, e ela aposentada com quarenta e dois anos de trabalho como professora, ambos relatam que eram crianças quando já participavam, indiretamente como ouvintes da manifestação musical popular, a qual visitava sua casa. Contam que vivenciaram a modificação de data para comemorar o dia do evento de Reis em Campo Largo ao longo de suas vidas, conforme entrevista concedida a esta pesquisadora:

KÁTIA SANTOS - Doutor Hamilton, o senhor é irmão da dona Arlete? E participavam em Campo Largo da Seresta de Reis há muito tempo, durante muito tempo?

HAMILTON JÚLIO _ Há muitos e muitos anos. Eu já não lembro exatamente em que ano nós começamos efetivamente, tocando. Mas já desde a nossa infância, mais remota, a gente tinha quatro ou cinco anos de idade, nós participávamos indiretamente, porque a casa dos nossos pais era parada obrigatória do grupo que saía cantar Reis. A casa em que a gente morava era um prédio de dois pavimentos, ficava na própria Praça da Matriz. Então, o grupo saía cantar na frente da Igreja, e o acesso mais rápido e fácil era justamente passar na nossa casa. E isso para meus pais resultava a maior alegria em receber estes

³⁰ A Epifania é a celebração do Evangelho de São Mateus, 2:1-12 sobre a visita de três Reis Magos ao menino Jesus, quando recém-nascido, como reconhecimento à Sua divindade, anunciada através dos astros. A Igreja Católica crê que os Reis Magos do Oriente seriam pessoas consideradas sábias por terem conhecimentos científicos sobre astronomia, o que os levou a seguir a estrela cadente que indicava o local onde se encontrava o Messias.

cantadores. Havia cantadores, havia musicistas e também havia gente que ia pelo simples prazer de acompanhar o grupo e ver. E isso, lá se vão seguramente sessenta, setenta anos.

(...) Agora, mais tarde, a convite de gente que participava do grupo organizado, nós passamos a participar como cantores também, e isto data de seguramente vinte ou mais anos. E todos os anos no início, na véspera do dia de Reis, ou atualmente no primeiro fim de semana de janeiro, a gente comparece a Campo Largo. Ultimamente sob a liderança da Kátia e durante muitos anos sob a liderança do pai da Kátia, um extremo incentivador e animador, o qual curti tudo com o maior astral. Então já, seguramente há mais de vinte anos, né? (Hamilton olhou para Arlete, interrogando-a. Ela concordou com a cabeça). Seguramente há mais de vinte anos que a gente está participando ativamente de lá, do evento (JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013).

Arlete e seu irmão Hamilton comentam na entrevista a esta pesquisadora, que o início da manifestação musical popular remonta a uma prática artística executada mais por homens violonistas, e que a adição de ritmo ou outros instrumentos só se deu mais tarde. Arlete Júlio Portugal menciona que a participação de mulheres só aconteceu efetivamente da metade do século em diante e recorda ter estado presente e atuante como cantora a partir de meados da década de 80 para 90:

HAMILTON JÚLIO - No início, que eu lembro, eram só violões.

ARLETE - Eu também não lembro de mais instrumentos.

HAMILTON JÚLIO - Depois, quando nós passamos a integrar o grupo e a participar ativamente, foi acrescido de ritmo. Mas, de início, do que eu lembro da minha infância, eram só violões. Do que eu lembro, em geral, eram seis, sete, oito violões.

KÁTIA - Nesse início eram mais homens ou talvez só homens que participavam?

HAMILTON JÚLIO - É. Na fase da nossa infância eram só homens, era atividade de homens. Mulher não saía de noite naquele tempo, assim. Então, era um poder de homens só, das mais diversas classes e atividades sociais, e geralmente com muitos violões, e exclusivamente... Não que houvesse algum preconceito, mas é que não era... não estava na ordem do dia, mulher sair cantar na rua...

KÁTIA - E, se eram homens apenas, até um determinado momento, quando apareceram mulheres? Quando dona Arlete despontou na Serenata com sua bela voz?

ARLETE - Eu não sei codificar essa data. Não sei. Eu não me lembro de outra mulher cantando nessa época que eu comecei. Pode ser até que existia, mas eu não me lembro agora, aos setenta e seis anos, a memória às vezes falha...

HAMILTON JÚLIO - Eu também não lembro de outra mulher cantando, mesmo porque eu fui levado pela Arlete. A Arlete foi convidada pelas filhas...

ARLETE - Primas...

HAMILTON JÚLIO - de Clementino Puppi e do Luiz Küster. Ela foi convidada por elas, e ela que me convidou. E eu fui até mais como chofer da madame (risos). (JÚLIO, Hamilton; PORTUGAL, Arlete Júlio. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013).

De acordo com os relatos obtidos através da entrevista de Letícia Küster Puppi com João Borges, pode-se observar a descrição do início da prática musical da Seresta de Reis e quem foram seus primeiros músicos. Segundo João Borges, a pessoa que conduziu os primeiros ensaios para o evento sacro-profano musical foi o mestre Amaro.

Borges relata que no início do século XX existiram duas bandas de música instrumental na cidade de Campo Largo, das quais o mestre Amaro fazia parte. Como a população era pequena, no dia de festa da Padroeira da cidade, as duas bandas sempre participavam. Quando uma parava de tocar, a outra já tinha distribuído as “partes”³¹ para os músicos tocarem. Cada banda tinha de doze a quinze integrantes. A banda Lira Piedade era uma banda de amigos, que tocavam sem receber cachês, e a Banda Municipal era custeada pela Prefeitura do Município, sendo os seus músicos pagos mensalmente pela Prefeitura.

Por sua vez, a Seresta de Reis, evento sem fins lucrativos, foi constituída em suas primeiras décadas, por músicos integrantes ou que integraram essas duas bandas. Os comentários de João Borges são uma das fontes documentais mais antigas a respeito deste objeto de estudo e, portanto, muito respeitada. Ele menciona também que os primeiros ensaios dos músicos da Seresta de Reis eram feitos em um local chamado Câmara Velha, ou primeira Câmara de Vereadores de Campo Largo, como era denominada pela população local.

Entretanto, Renato Hundsdorfer, historiador campo-larguense, contribui com o relato de João Borges, oferecendo informações recentes de sua pesquisa ampliada sobre a história de Campo Largo: “Esta foi a primeira Prefeitura, em casa que pertenceu a Roberto Winheski. Era uma marcenaria onde também eram construídas carroças. Mas não foi Câmara Municipal, já que as mesmas, na época, haviam sido extintas”³².



Figura 16- Foto: Casa onde foram realizados os primeiros ensaios da Seresta de Reis.

Hundsdorfer (2015) continua, dizendo que esta próxima foto identifica a “Casa da Câmara – Construída em 1906, pelo então Prefeito “Emmingo Angelo”. Naquela época a

³¹ “Partes” é a abreviação coloquial da palavra “partitura”.

³² HUNDSDORFER, Renato. Conversa não gravada com Kátia Santos. Campo Largo, 30 jan. 2015.

Câmara Municipal havia sido dissolvida. Então, era a Prefeitura, a Sala de Júri e a Cadeia”:



Figura 17- Foto: Antiga Sede da Prefeitura Municipal de Campo Largo. Hoje, Biblioteca Municipal. Foto de 1906.

No entanto, após os encontros para ensaios na chamada Câmara Velha, a continuidade de reuniões para organização e ensaios da chamada Cantata de Reis passaram a ser feitas na casa de Zulmira Küster, mãe de João Ferreira Küster³³, o maestro Küster.



Figura 18- Foto: João Ferreira Küster, conhecido como Maestro Küster (1908 – 1978).

Em outro trecho em que cita o nome de seu tio João Ferreira Küster, o qual era chamado por todos de maestro Küster, ela menciona a participação de outros membros de sua família nesta década de 30 e em anos posteriores:

³³ BORGES, João. Entrevista concedida a Letícia Küster Puppi. Campo Largo, s/d. IN: KÜSTER PUPPI, Letícia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 07 jul. 2014.

João Ferreira Küster nasceu em Campo Largo, a 25 de janeiro de 1908 e faleceu, na mesma cidade, em 15 de fevereiro de 1978. (...) Dois irmãos de João Küster o acompanharam durante mais de quarenta anos: Antonio Ferreira Küster, nascido em 1920 e Christiano Ferreira Küster, nascido em 1923. Ambos tocavam violão.

A entrevista de Verginia Küster Puppi foi uma das determinantes para o entendimento das informações históricas mais antigas, por resguardar o acervo familiar de partituras e patrimônio cultural imaterial da manifestação musical popular da Seresta de Reis de Campo Largo. Também pelo fato de Verginia ser participante do evento e de uma geração que conviveu com antepassados fundadores desta tradição na cidade citada, o maestro Küster. Sua entrevista ganha destaque, por ter sido ela uma das sobrinhas de um dos primeiros coordenadores da Seresta de Reis, conforme demonstra o trecho abaixo em que se pode observar como foi a transição dos ensaios da Câmara Velha com o mestre Amaro para a casa de sua avó Zulmira, sob a direção de seu tio, o maestro Küster:

Não sei quando começaram os ensaios na casa de minha avó, mas sei, com certeza, que na década de 30 já se faziam lá. Meu tio dirigiu a Reisada desde que começou a ser feita em casa de sua mãe até o ano anterior à sua morte, isto é, até 1977³⁴.



³⁴ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.



Figura 19- Foto: Casa de Mithridates da Rocha Küster e Zulmira Ferreira Küster. Construída por Manoel Martins da Rocha – avô de Mithridates. Foto de 1907.

Verginia Küster Puppi também relata que a transição dos ensaios e reuniões de organização para a Seresta de Reis, que iniciaram nas proximidades de 1906, na Câmara Velha com mestre Amaro, tiveram sequência na casa de Zulmira Ferreira Küster, esposa de Mithridates da Rocha Küster, avós de Verginia. Isto ocorreu desde a década de 1930 até aproximadamente a década de 1970, quando da demolição da casa de dona Zulmira. Observe-se que dentro deste período houve a direção musical do maestro Küster.

O texto abaixo foi transcrito de entrevista com Verginia Küster Puppi, e mostra como foi a logística de locais para o encontro anterior e a confraternização posterior ao evento anual da Seresta de Reis:

Minhas lembranças mais antigas são dos ensaios em casa de minha avó. A casa de meu tio não era longe, mas era na casa de sua mãe que ele realizava os ensaios, pois tratava-se de uma casa grande e antiga, construída no estilo colonial, muito adequada para as reuniões. E naquele tempo, nas décadas de 60 e 70 realmente havia ensaios, pois os músicos se reuniam durante umas duas semanas, antes do dia de Reis. Creio que em muitas ocasiões alguém trazia alguma nova música, já ensaiada, para cantar diante do grupo ou com o grupo. Eu, meus irmãos e primos, crescemos ouvindo todos os anos os ensaios da Reisada. Éramos expectadores e apreciadores. Depois da morte de meu pai minha família continuou a participar, recebendo os participantes na livraria e acompanhando a seresta³⁵.

O terceiro local de ensaio dos músicos e admiradores do evento dentro do centenário de sua existência foi à casa de Clementino Schiavon Puppi e Maria Küster, pais de Verginia, desde a demolição da casa de dona Zulmira, por volta de 1970, até 1985. Observe-se que até 1977 a direção musical ainda estava a cargo do maestro Küster, passando a Jorginho, de 1978 a 1985, neste mesmo local.

Com o falecimento do senhor Clementino em 1985, os ensaios passaram a se realizar na livraria da família Küster Puppi. Este foi o quarto local observado no histórico

³⁵ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

da Seresta de Reis: a Livraria dos Santos Reis³⁶. Este ambiente recepcionou em seu interior os participantes do evento musical desde 1985 até o início da década de 1990. Vergínia e seus irmãos, sempre ao lado de sua mãe, eram agora os responsáveis pela organização geral da Seresta de Reis, fazendo cópias mimeografadas³⁷ das músicas para que os participantes pudessem acompanhar cantando. Os reuniam horas antes do evento, geralmente na Livraria dos Santos Reis.



Figura 20- Fotos: Livraria dos Santos Reis- 2015.

³⁶ A Livraria dos Santos Reis, localizada em Campo Largo, foi um sonho realizado em vida pelo cunhado do maestro Küster, o senhor Clementino Schiavon Puppi, cuja família tinha muita fé nos três Santos, os Reis Magos. Letícia Küster Puppi, filha de Clementino Puppi e Maria Küster, relata que seus pais faziam promessa aos três Reis para receber as graças solicitadas. O agradecimento seria concretizado com o oferecimento de um jantar aos participantes da Seresta de Reis, na noite do evento. Muitos foram os jantares, pela saúde e pelas ocasiões em que seus filhos foram aprovados em Concurso Vestibular, conforme relato de Letícia. Conversa informal não gravada, com a pesquisadora Kátia Santos. Curitiba, 25 mar. 2014.

³⁷ Folhas impressas em mimeógrafo, "aparelho para tirar cópias sobre um papel especial que se denomina estêncil" (AMORA, 2009. p. 463).

A coordenação musical passara a Jorginho desde 1978, uma vez que este se destacava na parceria musical com o maestro Küster. Os ensaios na Livraria dos Santos Reis duraram poucos anos, conforme entrevista:

A casa de minha avó foi demolida e, então, meu pai ofereceu nossa casa para que as reuniões se fizessem ali, sempre sob a regência de João Ferreira Küster. Com a morte de meu pai, em 1985, os ensaios passaram a ser feitos na Livraria. Não sei ao certo quantas vezes isto aconteceu. Talvez durante uns três anos. Mas como o espaço não era adequado, os ensaios foram mudados para os salões das paróquias. Todos os anos era preciso encontrar um salão que estivesse livre na véspera de Reis, para fazer ali o ensaio. Os ensaios foram feitos na Livraria em 1985, 1986 e, não tenho certeza, talvez também em 1987³⁸.

Com o passar do tempo, a organização geral e coordenação musical foi sendo delegada totalmente para Jorginho, passando-se as reuniões e ensaios a serem realizados em diversas igrejas católicas da cidade de Campo Largo, desde o final da década de 1980, culminando com o local da Sede Paroquial da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, disponibilizado desde aproximadamente 1994.

Os jornais da cidade de Campo Largo noticiaram a prática musical da Seresta de Reis entre outras Paróquias da cidade de Campo Largo, em diferentes épocas de sua história, como a da Rondinha e do Bom Jesus, respectivamente com os padres Alcides Zanella e Francisco Gorski. O pároco da Matriz Nossa Senhora da Piedade, Monsenhor Aloísio Domanski, que atuou na sua direção de 1930 a 1956 foi mais um dos padres citados neste jornal, que se destacaram junto à memória coletiva dos participantes do evento por sua receptividade na noite da Seresta de Reis:

A comunidade campo-larguense cantava a plenos pulmões³⁹ na Praça da Matriz da cidade e seguia pelas ruas cantando “Glória a Deus” e outras músicas do repertório popular, conforme a inspiração do momento. Na chegada às residências, a música “Ó de casa, nobre gente” era a escolhida e a recepção calorosa era certa. Nas igrejas, sempre cantando hinos como “Noite Feliz” e na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, eram recepcionados pelo Monsenhor Aloísio Domanski; na Rondinha pelo Padre Alcides Zanella e no Bom Jesus, pelo Padre Francisco Gorski⁴⁰.

³⁸ KÜSTER PUPPI, Virginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

³⁹ “Plenos pulmões” foi uma expressão usada por Jorginho, ao escrever um texto descritivo sobre a Seresta de Reis para o jornal campo-larguense Folha de Campo Largo, datado de 06 jan. 2006, e que quer dizer: “os participantes do evento cantavam com entusiasmo e voz forte”.

⁴⁰ FOLHA DE CAMPO LARGO, 2006. O texto intitulado “Cantata Sacra dos Santos Reis acontece neste sábado em Campo Largo” vem registrado neste jornal como sendo uma “contribuição da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte”, acrescentando ainda “foi elaborado com base em informações obtidas junto ao acervo organizado e mantido pelo Sr. Luiz Küster na Casa da Cultura”. Explique-se: os dois primeiros parágrafos são parte da pesquisa de Luiz Küster, sendo o restante do texto a contribuição descritiva da Seresta de Reis, feita por Jorginho, então coordenador do evento, neste período histórico.

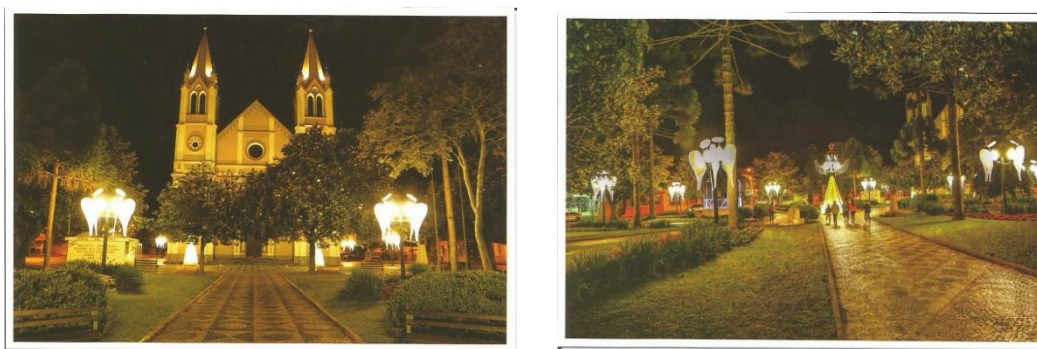


Figura 21- Fotos: Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade e Praça Atílio de Almeida Barbosa, conhecida como Praça da Matriz.

A coordenação do evento por Jorginho passava a ter a contribuição de sua filha Kátia Santos a partir de 1994, quando começaram a repensar as várias terminologias usadas para denominar a Seresta de Reis de Campo Largo dentro de seu centenário histórico. Também vislumbravam para o evento uma divulgação relevante para a sua comemoração de cem anos de existência, em mais dois anos, 1996.

Observou-se que foi a partir desta época que a coordenação do evento procurou fazer maior divulgação, contando com a participação dos jornais, dentre eles a Folha de Campo Largo, O Metropolitano, Diário Metropolitano e O Fato. Em seguida, a manifestação musical passou a ser divulgada também pelas rádios locais, sendo elas a Rádio Ágape, 1400 AM, através do Programa Sintonia Metropolitana com o radialista Amorim, e a Rádio Onda Livre, 98.3 FM⁴¹, através da programação matinal do radialista Vitoldo Marchewski, conhecido como Vitor Marchewski⁴². Estes radialistas e outros como o repórter Braz José de Moraes, o Moraes, não só divulgaram o evento da Seresta de Reis de Campo Largo nestas duas décadas, bem como participaram apreciando e também cantando com os participantes eméritos. É importante ressaltar a presença dos humoristas⁴³ da rádio Rádio Onda Livre, 98.3 FM, numa edição isolada em programação no ano de 2007, quando promoveram uma enquete com seu público para saber sobre os Três Reis Magos e usando humor em relação à prática musical da manifestação sacro-profana popular.

⁴¹ Divulgação da Seresta de Reis 2014 na rádio Onda Livre 98.3 FM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3sEex4-XLI0>. Agradecimento pelas participações na Seresta de Reis na rádio Onda Livre 98.3 FM. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e1MmZjvcPNA>. Acessos em: 31 jan. 2015.

⁴² Para mais sobre o assunto, ver artigo intitulado Radialista. Disponível em: <http://www.folhadecampolargo.com.br/vernocia.php?id=569&do=aviso>. Acesso em: 26 jan. 2015.

⁴³ Programação da rádio Onda Livre FM 98.3, com a participação de seus humoristas na divulgação do evento Seresta de Reis, em 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V7dvZFU4liY>. Acesso em: 31 jan. 2015.

2.3 PERSPECTIVAS GERACIONAL E SOCIOCULTURAL DA SERESTA DE REIS

“Sem acreditar na juventude não temos nem presente, nem futuro. Temos que trabalhar mais para a participação da juventude nas comunidades”⁴⁴.

A Seresta de Reis é um evento musical que agrega em si participantes de todas as idades, e ambos os sexos participam musicalmente, cada um a seu modo, seja tocando um instrumento ou cantando ou, ainda, apenas ouvindo e apreciando.

Dada a observação de campo, pode-se exemplificar, citando esta prática musical no ano de 2013, ocasião em que se observou uma idosa que apreciou a Seresta de Reis sentada em seu banquinho de madeira, levado especialmente por seus familiares para que a mesma pudesse sentir-se confortável enquanto ouvia o badalar dos sinos e a execução dos cânticos sacros na frente da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. No decorrer dos diferentes anos em que este evento acontece em Campo Largo, muitos foram os idosos que acompanharam e ainda acompanham a noite musical, uns com mais ou menos disposição, mas sempre procurando fazerem-se presentes, na medida do que lhes seja possível em relação à sua saúde, como modo de instigar a continuidade do evento e participação familiar.

Ainda no ano de 2013 observou-se outro fato que se destaca nesta manifestação musical e que se relaciona a questão da participação dos membros mais jovens de uma mesma família. Enquanto algumas crianças brincavam de imitar discretamente os maestros de orquestras ou os músicos instrumentistas do evento, outras faziam suas estripulias na Praça da Matriz, repleta de espectadores, correndo de lá para cá. Os participantes mais antigos externam o desejo de que suas crianças e os jovens também sintam e propaguem entre si os valores de união familiar e respeito entre as pessoas de diferentes idades, que se observa quando várias gerações fazem-se presentes no mesmo evento.

No entanto, o interesse dos participantes jovens por diferentes gêneros musicais da contemporaneidade os distancia da vivência musical de serestas e do resgate da música de seus antepassados. Observe-se que este fato faz com que a herança cultural, entendida como tradição, conforme os personagens entendem esta expressão, possa não ser visualizada com certeza de continuidade, isto porque as gerações anteriores esperam a manutenção do evento musical anual, numa prática que procura vivenciar as relações

⁴⁴ Palestra de Dom Eduardo Pinheiro da Silva, de Campo Grande, transmitida pelo canal televisão Canção Nova, pelo evento de arrecadação de fundos referente a Jornada Mundial da Juventude de 2013, às 11h42min do dia 08/03/2014, sábado. Dom Eduardo é Coordenador da JMJ.

geracionais dentro de uma musicalidade entendida como única no imaginário dos participantes mais experientes, acreditando que os três Reis Magos tragam aos descendentes muitas bênçãos, assim como levaram seus presentes ao menino Jesus, uma vez que a prática musical seja mantida. Segundo os participantes mais idosos, essa tradição atrai as pessoas que estão ali com a mesma finalidade, que é a confraternização geracional, de todas as etnias e classes sociais, em torno da devoção aos Santos Reis.

Observe-se que no início do recorte deste estudo, aproximadamente entre o período de 1994 a 2002, não havia a presença de muitos jovens na prática musical da Seresta de Reis de Campo Largo. A partir desta constatação, pode-se pressupor que as pessoas de faixa etária entre 10 a 20 anos de idade, pertencentes a famílias de participantes, não tiveram a oportunidade de desenvolver uma prática musical familiar com a mesma intensidade que se fazia até a década de 1970 aproximadamente.

É importante considerar que a música feita em família servia como estímulo aos mais jovens a darem continuidade à tradição. A expressão “É música de velho”, encontrada em meio à pesquisa de campo, não se diz, mas se sente como verdade para alguns participantes jovens, quando os mesmos não ficam confortáveis por desconhecerem a letra da canção, o sentido histórico e os valores de religiosidade que envolve uma mesma música. Assim, priorizando apenas a renovação de repertório musical e sem entender que o repertório sacro-profano da Seresta de Reis de Campo Largo agrega novas músicas com o passar dos anos, esta reflexão por parte de indivíduos jovens culmina com o fato de que o surgimento de novos músicos e participantes jovens foi menor até meados da década de 2000.

Observou-se também uma divergência de pensamento no modo de entender a participação de crianças ou bebês de colo com seus jovens pais, aproximadamente a partir do ano de 2010. Conforme observação em 2013, enquanto alguns pais participavam com seus bebês menores de dois anos, outros não se faziam presentes na Seresta de Reis, pois pensavam em não levar seus filhos muito pequenos, dada a incompatibilidade com o horário de dormir das crianças, passando a fazê-lo em décadas posteriores, quando as mesmas já estivessem crescidas. Deste modo, sempre será possível encontrar ainda hoje alguns pais que pensem igualmente sobre o assunto: “Quando têm crianças pequenas as mães não as levam para a Serenata, pois é à noite”⁴⁵.

⁴⁵ Depoimento de Bruno Czelusniak, em que utiliza o termo Serenata referindo-se a Seresta de Reis, ao comentar o dia em que levou o filho Gabriel Antônio Czelusniak, de três anos de idade, no evento, pela primeira vez, em 2014. CZELUSNIAK, Bruno. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 21 dez. 2013.

É importante destacar que a aceitação da presença das crianças nos eventos religiosos e na Seresta de Reis, bem como o fato de as mesmas serem levadas por seus pais ou parentes, garante a continuidade do evento, dada a ambientação propiciada na tenra idade. Nas ilustrações abaixo vemos a espontaneidade no comportamento de uma criança de dois anos, participando da Seresta de Reis em 2011, com seu instrumento preferido naquele ano, uma flauta:



Figura 22- Fotos: Rafael Andreas Klein tocando flauta com dois anos de idade, ao lado dos instrumentistas da Seresta de Reis, em 2011.

É um fato interessante para os participantes adultos desta manifestação musical, que os hábitos musicais sejam facilmente cultivados e aprendidos pelo ser humano enquanto jovem ou mesmo na infância. Estes acreditam que, quanto mais tarde, tanto mais difícil se percebe a absorção dos conhecimentos, por questões relacionadas a memorização, ou que seja mesmo impraticável, em razão dos interesses múltiplos da vida adulta, bem como pelos diversos modos de distração eletrônica existentes nos dias atuais.

Vivenciando a Seresta de Reis desde os anos pueris, acredito ser possível conhecer músicas que remetem à memória individual e coletiva dos antepassados e entendo ser fundamental a reunião de pessoas de faixas etárias distintas na execução da Seresta de Reis, pois isto possibilita tanto aos mais jovens como aos mais velhos a troca de experiências e conhecimentos acerca desta face da cultura popular musical de Campo Largo e também cria na comunidade a noção de pertencimento.

O resultado deste contato entre gerações é consolidado na noite de Reis, quando se revelam os gostos musicais daqueles que os precederam em experiências. Ali, nas músicas da seresta brasileira, sertanejo de raiz, canções folclóricas cantadas em italiano, polonês e espanhol, procura-se resgatar os valores e a memória da ascendência familiar

e coletiva, dentro de um ambiente de religiosidade, com músicas antigas e atuais, num envolvimento familiar e entre amigos, em que se manifestam diversos gostos. Há músicos e não-músicos, e todos podem vivenciar a unidade do evento, dentro de uma diversidade musical, étnica e social, na noite em que se celebra a união dos povos, visualizados nas figuras dos Três Reis Magos, com um objetivo em comum, que é a participação.

De qualquer modo, existe uma continuidade na manifestação musical sacro-profana popular da Seresta de Reis de Campo Largo. Isto se dá atualmente pelos descendentes próximos dos participantes que há décadas vivenciam este evento, mas prioritariamente se tem dado através de novos integrantes jovens, convidados a participar desta prática musical, desde o ano de 2014. Este fato será melhor abordado no item 2.4 desta pesquisa.

O convite de participação à comunidade local e de outros lugares sempre foi feito desde aproximadamente a década de 1990, seja para apenas acompanhar o evento ou efetivamente cantar e tocar seu instrumento musical. Ele é renovado a cada ano nos encontros de Liturgia e Pastorais ou mesmo pelos Párocos e Padres celebrantes das missas das Paróquias e Capelas de Campo Largo. Desde as três últimas décadas se faz anualmente um chamamento geral de participação, por parte dos jornais, internet e rádios campo-larguenses.

2.4 PARTICIPAÇÃO E MOTIVAÇÃO DA SOCIEDADE

Como qualquer evento centenário, há períodos de maior e menor fluxo de participantes músicos ou platéia⁴⁶, períodos em que as pessoas de idade se destacam em maior quantidade, e períodos em que se renova com a juventude descendente dos pioneiros da tradição ou com os jovens simpatizantes pela manifestação popular musical.

A seguir é apresentada uma tabela em que constam as participações de campo-larguenses e pessoas de outras localidades que foram identificadas dentro do centenário histórico da Seresta de Reis de Campo Largo. Suas funções também são descritas dentro da prática musical. É importante destacar que nem todas as pessoas relacionadas constituem a totalidade dos participantes em todos os anos do evento centenário, e que a listagem abaixo foi a mais aproximada, dentre a possibilidade dos relatos de memória individual de João Carlos Netzel, Izulina Obrete Dibas, Francisca Catarina Ribeiro e

⁴⁶ Aqui denominado pela pesquisadora como “pessoas que costumeiramente participam apenas acompanhando e assistindo o cortejo”.

Claudia Regina Dibas, quatro participantes assíduos e com longo tempo de participação no evento. Portanto, esta relação de nomes poderá ser ampliada em outra pesquisa específica, não constando como prioridade neste estudo de caso, que tem delimitação em seu recorte histórico centrado de 1994 a 2014. Também se faz necessário explicar que alguns participantes não citados nesta tabela serão mencionados na tabela 2.

Tabela 1- PARTICIPANTES DENTRO DO CENTENÁRIO E FUNÇÕES

NOME e/ou “APELIDO” (conhecido como):	FUNÇÃO / PARTICIPANDO COMO:
A	
Achilles Munaretto	Grupo de Cantores
Adriana Aparecida Boaron de Souza	Grupo de Cantores
Alberto Martini	Grupo de Cantores
Alvina Obrete	Grupo de Cantores
“Amorim” – Locutor da Rádio Ágape 1400 AM	Participação com o grupo
Ana Portela Surgik	Participação com o grupo
Anastacio Benato	Grupo de Cantores
Antônia Obrete	Grupo de Cantores
“Antonio” – Coral CCI – Curitiba	Grupo de Cantores
Antonio Cicarino Pereira	Grupo de Cantores
Antonio Gabardo	Grupo de Cantores
Antonio Kuster	Grupo de cantores/ Violonista/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Arlete Júlio Portugal	Grupo de Cantores/ Cantora principal
Armando Ângelo dos Santos	Grupo de Cantores/ Instrumentista de Cavaquinho e Bandolim
“Ataíde”	Grupo de cantores/ Instrumentista de Cavaquinho
Azevedo Ângelo dos Santos	Grupo de Cantores/ Violonista
B	

Bento Ribas	Grupo de Cantores
Bruno Czelusniak	Grupo de Cantores/ Instrumentista de Atabaque/ Organização
C	
“Carlito” – João Carlos Netzel	Grupo de cantores/ Instrumentista de Atabaque/ Organização
Carmen Antonieta Gabardo Pereira	Grupo de Cantores
Cláudia Mara Portugal Munhoz	Grupo de Cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Clementino Schiavon Puppi	Grupo de cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Claudia Regina Dibas	Grupo de Cantores/ Organização
Cristiano Küster	Grupo de cantores/ Violonista/ Organização/ Jantar para os “Reis”
D	
Dayana Cristina Dzindzik	Grupo de Cantores
Devaldo Pinheiro de Oliveira – Coral São Pio X – Curitiba	Grupo de Cantores
Dirço Costa	Participação com o grupo
Dirço Ribas	Grupo de Cantores/ Violonista
Domingos Puppi	Grupo de cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
E	
Eloir Seguro	Grupo de Cantores
Eurides Norberto	Grupo de Cantores
Eliane Jaskiewicz	Participação com o grupo

F	
Flávia Dzindzik	Grupo de Cantores/ Organização
Francisca Catarina Ribeiro	Grupo de Cantores/ Organização/ Lanches para os participantes
G	
Gabriel Antônio Czelusniak	Participação com o grupo
Gabriel Krupa Boaron	Grupo de Cantores
Gean Carlos Netzel	Grupo de cantores/ Filmagem/ Fotografia
Geovanni Netzel	Grupo de cantores/ Filmagem/ Fotografia
Guilherme Augusto Poletto de Oliveira	Grupo de Cantores/ Instrumentista de Carron/ Participação no Projeto “Arranjo Educativo Local” – SESI/ SENAI
H	
Hamilton Júlio	Grupo de Cantores
Henrique Chemin	Participação com o grupo
Henrique José Lamour	Grupo de Cantores
Hugo Milleo – Curitiba	Grupo de Cantores/ Violonista
Hilda Bonato	Grupo de Cantores
I	
Ireno Nerone- “Nerone”	Grupo de Cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Iriceu Zampier	Participação com o grupo
Ivete Lavall	Grupo de Cantores
Ivo Borges – filho de João Borges	Grupo de Cantores
J	

João Ferreira Küster – “maestro Küster”	Grupo de cantores/ Organização/ Violonista/ Coordenação Musical/ Jantar para os “Reis”
João Obrete	Grupo de Cantores
João Pedro – “Chaveiro”	Grupo de Cantores
Jorge Ângelo dos Santos – “Jorginho”	Grupo de Cantores/ Organização/ Violonista/ Instrumentista de Cavaquinho
Jorge Luiz de Moura	Participação com o grupo
Joel Ribas	Grupo de Cantores
José Maria Puppi	Grupo de Cantores
Josiane Aparecida Padilha de Moraes	Grupo de Cantores
Jose Marzani	Grupo de Cantores
“Juca” – apelido do Dentista Dr. José Antonio Puppi	Grupo de Cantores
Júlio Ancelmo de Souza	Grupo de Cantores/ Violonista
Jussara de Oliveira	Grupo de Cantores
K	
Kátia da Piedade Santos – “Kátia Santos”	Grupo de Cantores/ Organização/ Violonista/ Instrumentista de Cavaquinho
Kátia Regina Poletto de Oliveira	Participação com o grupo e no Projeto “Arranjo Educativo Local” – SESI/ SENAI
L	
Laura Ribeiro	Participação com o grupo
“Lenca” Lavall	Grupo de Cantores
Lenir Lunardon	Grupo de Cantores
Lila Antonia Ribeiro Küster	Participação com o grupo
Lindamir Maria Ivanoski	Participação com o grupo
Lucia Druzik Boaron	Participação com o grupo
Lucila do Rocio dos Santos	Grupo de Cantores/ Organização/

	Fotografia/ Filmagem
“Lucio” – Curitiba	Grupo de Cantores/ Violonista
Luis Carlos Benato	Participação com o grupo
Luiz Emanuel Küster	Participação com o grupo
Luiz Puppi	Grupo de cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Luiza Bonato	Grupo de Cantores
Lurdes Seguro	Grupo de Cantores
M	
Marcelo Puppi	Grupo de cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Marcelo Santos Joana	Grupo de Cantores/ Flautista/ Instrumentista de Cavaquinho/ Organização
Mariângela Santos	Grupo de Cantores/ Instrumentista de Cavaquinho/ Organização
Maria Edite Piotrowski	Participação no grupo
Marilda Obrete	Grupo de Cantores
Maurício Santos Joana	Grupo de Cantores/ Flautista/ Instrumentista de Cavaquinho/ Organização
Marinez do Carmo Augusty	Grupo de Cantores
Matheus Boaron	Participação com o grupo
Milton Muginoski	Grupo de Cantores
Mithridates da Rocha Küster	Grupo de Cantores/ Violonista/ Organização/ Jantar para os “Reis”
N	
Neide Portugal	Grupo de Cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Nélio Sprea	Participação com o grupo

Newton Puppi	Grupo de Cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
Nide Martini	Grupo de Cantores
Nilceo A. Sprea	Participação com o grupo
Neuzeli Sanson	Grupo de Cantores
O	
Odile Martini	Grupo de Cantores
Osvaldo Martini	Grupo de Cantores
P	
“Pedro” – Coral CCI – Curitiba	Grupo de Cantores
Pedro Lavall	Grupo de Cantores
R	
“Repórter Moraes” – Braz José de Moraes	Participação com o grupo
Rafael Andreas Klein	Participação com o grupo
Reginaldo Martins de Oliveira	Grupo de Cantores / Violonista/ Participação no Projeto “Arranjo Educativo Local” – SESI/ SENAI
Rico Ferrari	Grupo de Cantores/ Violonista
Roque Hudeson Ribeiro	Participação com o grupo
Roseli Bini Antoniassi	Grupo de Cantores
Roseli Puppi	Grupo de cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”
“Rosi”	Grupo de Cantores
S	
Silas de Oliveira	Grupo de Cantores
Silvano Silva	Participação com o grupo
Suzana Wlodarski Czelusniak	Grupo de Cantores

V	
Valdir Dzindzik e esposa Rose Marli S. Granneman	Grupo de Cantores
“Vitor” Marchewski – Locutor Rádio Onda Livre	Grupo de Cantores
Z	
“Zeca” – apelido do Desembargador José Antonio Vidal Coelho	Grupo de Cantores
“Zico” Lamour – Humorista da Rádio Onda Livre	Grupo de Cantores
“Zula” - Izulina Obrete Dibas	Grupo de Cantores
Zulmira Küster Puppi	Grupo de cantores/ Organização/ Jantar para os “Reis”

Observações:

- * A palavra “Cantor/Cantora” ganha destaque em relação à expressão “Grupo de Cantores” por se tratar de pessoas que têm/tiveram maior reconhecimento vocal pelos membros da Seresta de Reis de Campo Largo.
- * A expressão “Grupo de Cantores” pretende abranger as pessoas que participaram como platéia e/ou cantando, independentemente da quantidade de músicas executadas.
- * Francisca Catarina Ribeiro, Marcelo Santos Joana e Maurício Santos Joana também tiveram a função de abrir e fechar a Sede Paroquial, acender luzes, arrumar mesas, agrupar cadeiras, e organizar a mesa do lanche em noites de Seresta de Reis de diferentes anos.
- * As funções de anotação dos registros de nomes e contatos dos participantes foram divididas entre Francisca Catarina Ribeiro, Lucila do Rocio dos Santos, Mariângela Santos, Marcelo Santos Joana, Maurício Santos Joana e Claudia Regina Dibas.
- * Marcelo e Maurício vêm iniciando a experiência de parceria na coordenação, à qual se soma a figura de Cleiton Lara, um dos estudantes de polônês para a JMJ, nos anos de 2014 e 2015.
- * Contatos com rádios e jornais: primeiramente por Jorginho e Kátia Santos, sendo que de 2011 a 2015 ficou a cargo de Kátia Santos e Maurício Santos Joana. Contatos e convites

à comunidade, através dos avisos nas missas da Paróquia, por telefonemas ou pessoalmente, por Jorginho e Kátia Santos, e apenas por Kátia desde o falecimento de Jorginho.

A próxima tabela traz o registro dos participantes apresentados dentro do recorte histórico que é abordado nesta pesquisa. Começou a ser feita a partir do ano de 2008, em folhas que fazem parte de uma agenda específica para estes contatos, disponível com a coordenação atual do evento, ou seja, com Kátia Santos.

No registro dos participantes da prática musical de 2008, consta a denominação Serenata de Reis, pois neste ano ainda se utilizavam as terminologias seresta e serenata para tratar do objeto Seresta de Reis. Nos registros dos anos subsequentes, observa-se um questionário de cinco perguntas oferecido aos participantes, das quais nem todas foram completamente respondidas como, por exemplo, o nome do participante que, ocasionalmente não foi colocado por completo ou foi colocado na forma de apelido. Estes constam nesta tabela entre aspas.

No ano de 2012 a denominação Seresta de Reis foi colocada junto à mesma listagem de perguntas, uma vez que a denominação colocada na nova versão das pastas de repertório procurava acompanhar a listagem de participantes anual.

As perguntas para esta fonte de contatos foram: 1) Nome; 2) Telefone residencial; 3) Celular; 4) E-mail; 5) Quantas vezes você já participou da Serenata de Reis de Campo Largo?

Na tabela citada estão disponibilizadas para este estudo apenas as informações das questões um e cinco: “Nome” e “Quantas vezes você já participou da Serenata de Reis de Campo Largo?”

É compreensível que o registro de todos os participantes presentes nem sempre foi possível por motivos de deslocamento dos mesmos durante o cortejo e/ou por sua chegada ao evento sem tempo hábil para preencher a enquete, pois geralmente solicita-se a resposta às perguntas no horário de ensaio que antecede o início do evento, ou seja, antes da meia-noite. Deste modo, na listagem de participantes que veremos, pode-se observar que em muitos deles consta apenas o primeiro nome, e por não ser apelido, não constará entre aspas.

No registro individual de respostas à pergunta “Quantas vezes você já participou da Serenata de Reis de Campo Largo?”, as palavras que definem a quantidade de tempo de participação dos campo-larguenses e visitantes foram copiadas exatamente como

constam nos registros. Portanto, estão identificadas entre aspas por terem a expressão literal usada na resposta escrita.

Dentre os períodos de tempo destacados, muitos se estendem aos dias atuais, ou seja, muitos participantes mantêm assiduidade na participação do evento desde a data inicial colocada. Mas deve-se observar que, a maioria das pessoas citadas, já participam há mais tempo, e que anteriormente a 2008 não se faziam registros escritos das participações e quantidade de público presente. Ou seja, é importante destacar que a listagem a seguir traz um retrato das participações a partir de 2008, o que não desmerece as presenças das mesmas pessoas em anos ou décadas anteriores. Na mesma coluna que descreve o tempo de participação foi adicionada nesta tabela a informação do ano em que a pergunta número cinco foi respondida por escrito:

Tabela 2- PARTICIPANTES COM PRESENÇA REGISTRADA A PARTIR DE 2008.

NOME:	“QUANTAS VEZES VOCÊ JÁ PARTICIPOU DA SERENATA DE REIS DE CAMPO LARGO?”
- Luiz Carlos Benato	“Todo ano eu participo”- 2008
- Hamilton Júlio	“Há trinta ou quarenta anos”- 2010
- Arlete Júlio Portugal	“Várias vezes”- 2010
- Anilore	“Há mais ou menos dez anos”- 2010
- João Carlos Netzel, o “Carlito”	“Aproximadamente cinquenta vezes”- 2008
- Gean Carlos Netzel	não comentou, estava filmando- 2008
- Claudia Regina Dibas	“Mais de dez vezes”- 2008
- Dirço Costa e Maria Tereza	“Quatro vezes”- 2008
- Francisca Catarina Ribeiro	“Participo desde 1962, desde moça”- 2008
- Francieli Fracaro	“Primeira vez”- 2008
- Fabiano de Paula	“Duas vezes”- 2008
-Eloir Seguro	“Seis anos”- 2008
- Lurdes Seguro	“Seis anos”- 2008
-Emanuelle Maria de Souza	“Esta é a primeira vez que participo”- 2008
- Maria Edite Piotrowski	“Primeira vez”- 2010
- Vanderlei Garrett	“Duas vezes”- 2008
- Cleiton Gequelin	“Uma vez”- 2008

- Gilson Carlos Vidal da Cruz	“Duas vezes”- 2008
- Gilmar de Andrade	“Três vezes alternadas”- 2010
- Hugo Milleo	“Primeira vez”- 2010
- Heitor Marchiori	“Primeira vez”- 2010
- Jorge Ângelo dos Santos, o “Jorginho”	“Participo da Serenata de Reis desde meus doze anos, com meus irmãos”- 2008
- Jorge Luiz de Moura	não comentou- 2008
- Josiane Aparecida Padilha de Moraes	“Uma vez”- 2008
- João Araújo de Souza	“Primeira vez que eu participo”- 2008
- Kátia da Piedade Santos	“Participo da Serenata de Reis desde a década de 1980”- 2008
- Lucila do Rocio dos Santos	“Muitas...”- 2008
- Marcelo Santos Joana	“Desde 1999”- 2008
- Maurício Santos Joana	“Desde 1999”- 2008
- Lírio Eising	“Primeira vez”- 2008
- Arildo Portugal dos Santos	2015
- Lucia Druzik Boaron	2015
- Nilceo A. Sprea	2015
- Nélío Sprea	2015
- Ivone Zampier	2015
- Iriceu Zampier	2015
- Matheus Boaron	2015
- Gabriel Krupa Boaron	2015
- Henrique José Lamour	2015
- Andrea Aparecida Bora	2015
- Cleiton Almeida de Lara	2015
- Ana Carolina Bubniak	2015
- Ana Claudia Bubniak	2015
- Bruna Eduarda dos Santos	2015
- Daniane Aparecida Netzel	2015
- Mirella Lau Mazon	2015
- Mauricio Santos Joana	2015
- Pedro Ernesto Lavall	“4 vezes”- 2008
- Mirian Lunardon Lavall	“3 vezes” – 2008

- Luciana	“2 vezes” – 2010
- Leninha	“3 vezes” – 2010
- Lucio e Marilda	“1 vez” – 2011
- Lindamir	“1 vez” – 2010
- Lucir Marchiori	“1 vez” – 2011
- Laura Ribeiro	“Várias vezes” – 2011
- Mariângela	“Várias vezes” - aproximadamente em 1990
- Reni Aloizio Klein	“1 vez” - 2008
- Rafael Andreas Klein	“1 vez” – 2011
- Osvaldo Luiz Martini	“50 anos” – 2008
- Marilda E. Obrete	“20 anos” – 2008
- Donazira Marthaus	“Muito tempo” – 2011
- Milton Marcos Marthaus	“10 anos” – 2008
- Rodrigo Massoqueto	“1 vez” – 2008
- Marcelo	“11 anos” – 2011
- Maurício	“11 anos” – 2011
- Marcia	“1 vez” – 2010
- Newton Puppi Neto	“Algumas vezes” – 2008
- Christiano Puppi	“18 anos” – 2008
- Teodoro Okraska	“1 vez” – 2008
- Cecilia N. Okraska	“1 vez” – 2008
- Odile Martini	“10 anos” – 2010
- Ori Stoco	“1 vez” – 2010
- Maria Inês Stoco	“1 vez” - 2010
- Rosi, Gabriel e Gabriele	“2 vezes” – 2008
- Ricardo Sampaio	“1 vez” – 2010
- Rosalina	“1 vez” – 2010
- Ana Portela Surgik	“4 anos” – 2008
- Simone Portugal	“1 vez” – 2010
- Terezinha Martini	“10 anos” – aproximadamente 2010
- Valdir Reis da Cruz	“1 vez” – 2008
- Vladimir A. Gobatto	“1 vez” – 2008
- Izulina Obrete Dibas	“42 anos” – 2008
- Claudia Regina Dibas	“16 anos” – 2012

- Carlos Eduardo Augustin	"1 vez" – 2012
- Marinez do Carmo Augustin	"1 vez" – 2012
- Maria Teresa Falarz Costa	"6 anos" – 2012
- Dirço João Maria Costa	"6 anos" – 2012
- Edi Costa Robacker	"6 anos" – 2012
- Edson Antonio Robacker	"6 anos" - 2012
- Leonardo Massinhã	"1 vez" – 2012
- Robson Franciso da Costa	"1 vez" – 2012
- William Vida Petrosky	"1 vez" – 2012
- Eli do Rocio Costa Chiló	"2 vezes" – 2012
- Luciane de Fátima Costa Dalagrana	"2 vezes" – 2012
- Alfredo Romeu Chiló	"2 vezes" – 2012
- Jussara Oliveira Obrete	"2 anos" – 2012
- Julio Moreira da Silva	"1 vez"- 2012
- Rozeli Cosmo Massinhã	"1 vez" – 2012
- Ivone Zampier	"1 vez" – 2012
- Iriceu Zampier	"1 vez" – 2012
- Luciano Grube Lopes dos Santos	"1 vez" – 2012
- Antonio Lopes dos Santos	"1 vez" – 2012
- Josiane Moraes Padilha	"7 anos" -2012
- Marlene Sampaio	"1 vez" – 2012
- Mariza Costa	"2 vezes" – 2012
- Miguel Gorski	"1 vez" -2012
- Judite Gosrki	"1 vez" – 2012

Nas observações de campo de 2013 e 2014 constatou-se que o índice de jovens participantes, identificados entre doze e vinte e quatro anos de idade, foi maior que o número de anciãos (observação da autora).

O ano de 2013 destacou-se pela participação de pessoas das mais diferentes idades, da infância à terceira idade. A Seresta de Reis deste ano teve a contribuição do Pároco Cônego Ivanir Leonardi, a partir da meia-noite, motivando a comunidade presente com palavras de incentivo e entusiasmo à continuidade do evento, além de dar uma bênção ao povo, às portas da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. Na sequência, a

coordenadora Kátia Santos acenou com a cabeça em sinal de agradecimento e disse as seguintes palavras: “E como esta é uma noite feliz, vamos então louvar a Deus cantando Noite Feliz!” Esta música foi executada pelos irmãos gêmeos, os adolescentes Maurício Santos Joana e Marcelo Santos Joana, em dó maior. Primeiramente em duas flautas-doce, e depois se intercalou a versão cantada em lá maior com a tocada pelas flautas em dó maior, que também foi acompanhada por estes irmãos nos cavaquinhos.

Estavam presentes nesta noite a vereadora Lindamir Ivanovski e a diretora da Casa da Cultura de Campo Largo, Gladis Chemin Miró, assim como o etnomusicólogo Doutor Edwin Ricardo Pitre-Vásquez e sua esposa, a Doutora em Políticas Públicas, Luzia Aparecida Ferreira. Também se destacou no público participante a esposa de Dirço Ribas, músico já falecido da Seresta de Reis. A motivação para a presença destas pessoas ilustres deu-se apenas em virtude do convite feito pela coordenadora do evento.

Marcelo Puppi também esteve presente, motivado pelos laços afetivos que sua família tem com a prática musical da Seresta de Reis. Bisneto de Domingos Puppi, e filho de Newton Puppi, respectivamente, um dos fundadores e mantenedores desta tradição e um dos maiores incentivadores da continuidade do evento. Marcelo foi um dentre os muitos participantes no grupo de cantores à frente das portas da Igreja Matriz. Ele filmava com seu celular enquanto cantava com os demais.

É importante citar outros participantes à frente da Igreja, destacando-se a figura de João Carlos Netzel, o Carlito, com seu atabaque. Acompanhado pelo mesmo instrumento percussivo, também marcou presença o senhor Milton Marthaus, ao lado de Donazira, sua esposa. Também estiveram presentes Izulina Obrete Dibas e sua filha Claudia Dibas com seu esposo Lirio Eising, Roseli Bini Antoniassi, Marilda Obrete e Eloir Seguro, todos cantando, enquanto Luciano Grube e a coordenadora Kátia Santos esteve ao violão. Ori Stoco e sua esposa Inez Stoco, vindos de Curitiba especialmente para apreciar a festividade, assim como o Doutor Hamilton Júlio e sua irmã Arlete Júlio Portugal, campolarguenses que moram há décadas na cidade de Curitiba. Francisca Catarina Ribeiro, mãe de Kátia, esteve o tempo todo ao seu lado, com o hábito de apoiar a pasta nos braços, ajudando na sequência de repertórios a serem executados naquela noite.

Utilizando-se de incentivo através de interjeições, a coordenadora Kátia Santos bradou “Viva Jesus nascido!”, em alta voz, após o término da música “Noite Feliz” com os adolescentes às flautas, ao que todos responderam “Viva!” com uma salva de palmas. Após a execução desta música em frente à igreja, os participantes seguiram em direção à Casa Paroquial, cantando o refrão do Hino dos Santos Reis, que em si mesmo agrega uma grande motivação para a continuidade do evento, pois diz “Vamos à Belém, que não

fique ninguém! Vamos ver Maria e o filho que tem! Jesus nascido em palhas deitado, dizem os pastores Seja Deus Louvado!”. Enquanto o povo se deslocava caminhando, ainda se cantou a música “Bate o sino”, que foi acompanhada pelo bater de palmas pela grande maioria das demais pessoas que não estavam tocando instrumentos musicais. Chegando a Casa Paroquial, foi cantada uma música especialmente solicitada pelo Cônego Ivanir Leonardi no ano anterior, 2012: a composição de Duduca e Dalvan, de 1994, denominada “Rastros na areia”.

O ano de 2012 teve Luciano Grube e seu pai Antonio Lopes dos Santos como únicos violonistas durante o evento.



Figura 23- Foto: Luciano Grube e seu pai Antonio Lopes dos Santos, ambos violonistas, durante bênção do Cônego Ivanir Leonardi. Seresta de Reis- 2012.

A coordenadora Kátia Santos que até então apenas tocava cavaquinho nas noites de Seresta de Reis, em 2012 estreou tocando violão, uma vez que se preparou com aulas particulares durante todo o ano de 2011, tendo Luciano como seu professor de violão.

A necessidade por um violonista que soubesse fazer o acompanhamento harmônico de acordo com o modo que historicamente é lembrado pelos participantes, bem como tocasse os bordões da introdução e dos intervalos entre as estrofes conforme o costume na prática do Hino dos Santos Reis foram fatos de grande motivação para a decisão de Kátia estudar violão. Fazia-se necessário preencher a lacuna deixada pelo falecimento de seu pai em outubro de 2010, que até então era o coordenador musical do evento. Uma vez que ela, como atual coordenadora, dispunha apenas do cavaquinho

como um instrumento que tocava com confiança até aquele momento, acreditava que, passando ao acompanhamento com pelo menos um violão que fizesse os bordões tradicionais, seria mais adequado conduzir a Seresta de Reis nos anos subsequentes. Em 2011, Kátia conduziu o evento apenas com seu cavaquinho, ao lado de outro cavaquinho, tocado por sua seu sobrinho Maurício Santos Joana, que também fez dueto de flautas doce com seu irmão Marcelo. Houve o acompanhamento rítmico de um atabaque, tocado por Carlito, além de um triângulo, percutido pelo senhor Milton Marthaus. Havia um único violonista presente, o senhor Lúcio, um afrodescendente que se assemelhava fisicamente, amigo de longa data de Jorginho, mas que não era seu parente. Residente em Curitiba, nunca participara da Seresta de Reis de Campo Largo e, nesta ocasião, participou tocando muito mais as músicas de seu repertório, nos momentos direcionados ao Repertório Variado, do que o Repertório Sacro, onde a execução do Hino dos Santos Reis é prioridade bem como o modo de toca-lo. Sendo assim, os bordões que não foram tocados por nenhum violão foram cantarolados por Kátia, na procura por fazer um acompanhamento harmônico mais aproximado do que se fazia até o ano anterior, dando suporte ao canto dos participantes acostumados com a memória dos sons do violão.

Saindo do espaço temporal que compreende o recorte deste estudo, nos anos de 2014 e 2015, a coordenação musical da Seresta de Reis de Campo Largo teve a participação de jovens entre quinze e vinte anos de idade.

Descrevendo esta juventude, trata-se de um grupo de amigos jovens e com diferentes outras idades, que se uniu em torno da religiosidade, a partir da motivação dada pela visita do Papa Francisco ao Brasil, em 2013, no Rio de Janeiro, em decorrência da Jornada Mundial da Juventude- JMJ. Depois deste acontecimento, esta comunidade jovem têm se empenhado em estudar a língua polonesa e em fazer reservas financeiras para irem à Polônia na próxima JMJ, que será em 2016. São ligados à espiritualidade da Igreja Católica e todos têm vertente musical, pois cantam e tocam instrumentos como flauta doce, violão e acordeom. Estes novos participantes trouxeram consigo sua bagagem de repertório com identidade peculiar, contribuindo para a Seresta de Reis com seu repertório sacro-profano em polônês.

As fotos abaixo fazem parte de um dos momentos em que os jovens citados compartilham sua música e fé durante a Seresta de Reis em 2014. Eles tiveram a iniciativa de propor uma visitação para duas famílias que conheciam, com residências em lugares distantes um do outro, sendo a primeira visita, à residência próxima da Praça da Polônia, ainda no centro de Campo Largo, pertencente ao casal Aniberto e Euzi Terezinha

Polhein. O local está a uma distância de aproximadamente dez quadras da Igreja Matriz, onde se iniciou a Seresta de Reis:



Figura 24- Fotos: Jovens estudantes da língua polonesa são recebidos pelo casal Aniberto e Euzi Terezinha Polhein, próximo da Praça da Polônia, em Campo Largo- 2014.

A segunda visitação foi ao casal Pedro Abel e Tereza Grossman, no bairro Vila Bancária. É importante destacar que a serenata feita a este casal ficará na memória de seus familiares, pois foi a primeira e última vez que o senhor Pedro recebeu a Seresta de Reis, tendo falecido no decorrer do ano de 2014.



Figura 25- Fotos: Seresta de Reis visita residência de Pedro Abel e Tereza Grossman- 2014.

Outro fato relevante faz-se necessário destacar. No ano de 2014 a coordenação da Seresta de Reis inovou o evento histórico, promovendo uma atividade para entretenimento das crianças que estavam presentes, na Sede Paroquial, enquanto seus pais participavam do ensaio que antecedia a prática musical à meia-noite. Confirmada a

presença de algumas crianças⁴⁷ com suas famílias, foi realizada uma atividade com as mesmas, enquanto seus pais e demais familiares participavam do evento, sem a preocupação de onde seus filhos estavam e o que faziam, possibilitando maior entrosamento no tempo de ensaio e com maior comprometimento dos mesmos nas músicas. Entretanto, as crianças também paravam suas atividades em alguns momentos e participavam pulando, dançando, cantando e gesticulando como os instrumentistas. Esta iniciativa e inovação por parte da coordenação da Seresta de Reis de Campo Largo foi constatada apenas no ano de 2014. Houve registro desta motivação pelo jornal Folha de Campo Largo:

Por volta das 22 horas de sábado os participantes fizeram um ensaio na sede paroquial da Nossa Senhora da Piedade. A coordenadora Kátia Santos explica que enquanto os jovens e adultos cantavam e tocavam, as crianças participavam de uma atividade educativa. “Pela primeira vez foi criado o “Cantinho das crianças com os Santos Reis”, onde pintavam o desenho dos três Reis Magos – Gaspar, Melchior e Baltazar”⁴⁸.

A proposta da atividade de pintura pela coordenação foi motivada pela participação do sobrinho mais velho da coordenadora da Seresta de Reis, com sua esposa e filho de três anos. Outra criança presente foi o filho de sua irmã mais nova.

A presença deste sobrinho mais velho, chamado Bruno Czeluniak, foi fato relevante, pois o mesmo participou desde seus cinco anos de idade tocando atabaque na Seresta de Reis e eventos familiares. Hoje é músico semi-profissional, baterista em banda própria, e aceitou o convite para voltar a participar do evento com sua esposa e filho. Ele relatou em entrevista o quanto era difícil sair com criança de colo em eventos, especialmente se fossem noturnos. Assim sendo, foi notório seu afastamento da Seresta de Reis, entre 2011 a 2013. Em 2014, seu filho com apenas três anos de idade também participou do evento. No “Cantinho das crianças com os Reis”, este menino e as outras crianças presentes utilizaram recursos pedagógicos simples, como lápis de cor e desenhos para pintar, se envolvendo com o ensaio do evento e ficando à vontade para participar do mesmo ensaio quando quisessem.

⁴⁷ Artigo de jornal disponível no Anexo V.

⁴⁸ FOLHA DE CAMPO LARGO. Seresta. Campo Largo, 10 jan. 2014.



Figura 26- Fotos: “Cantinho das Crianças”-
Momento de atividade de pintura, intercalada com participação musical.

É importante salientar outro fato que se destaca. No período que compreende 2011 a 2013 foram feitos registros em vídeo e fotografia por parte da coordenação, destacando-se a colaboração na organização geral da Seresta de Reis pela participante Claudia Regina Dibas, junto de Kátia Santos. Claudia compilou as fotos e vídeos destes três anos em um DVD⁴⁹, do qual foram feitas apenas três cópias, uma delas entregue à Congregação das Irmãs da Sagrada Família, na pessoa de sua coordenadora geral, madre Fabíola. Esta ação foi motivada por um comentário feito por ela, dizendo da saudade de ouvir o Hino dos Santos Reis, uma vez que se lembrava das décadas de 1960 a 1970 em que recebia os participantes do evento, na Casa das Irmãs da Sagrada Família, em Campo Largo.

A entrega do DVD e uma fotocópia da letra do Hino dos Santos Reis ocorreu em uma visita extraordinária à Sede da Congregação das Irmãs da Sagrada Família, situada na Rua Emiliano Pernetá, em Curitiba, uma semana após a realização da Seresta de Reis de Campo Largo, em 2013.



Figura 27- Foto: Seresta de Reis visita Madre Fabíola- 2013.

⁴⁹ DVD de fotos e vídeos da Seresta de Reis de Campo Largo, compilado por Claudia Regina Dibas, referente ao período de 2011 a 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DDrWiEpspVI>. Acesso em: 31/01/2015.

A visita dos Santos Reis à Sede da Congregação foi antes do horário de jantar das Irmãs, e todas foram surpreendidas com uma serenata, que recordou os cantos tradicionais do evento musical da Seresta de Reis de Campo Largo. Este foi um acontecimento isolado, motivado também pelo reconhecimento à pessoa de madre Fabíola, sua importância na história da Congregação em nível mundial, bem como na cidade de Campo Largo. Destacou-se como organista e regente do Coral da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade⁵⁰, na metade do século passado, sempre ao lado da figura de Jorginho como cantor solista do referido coral.

Não é devido apenas ao costume da visitação às irmãs da Sagrada Família que esta serenata ocasional foi realizada, mas especialmente porque, enquanto madre Fabíola esteve ausente do Brasil por dezesseis anos como madre Superiora da mesma Congregação na Polônia, sempre se recordava com saudade da melodia do Hino dos Santos Reis e as músicas do Repertório Sacro e Repertório Variado, que ouvia quando a Seresta de Reis visitava tantas vezes a Casa das Irmãs da Sagrada Família em Campo Largo. Ou seja, a consideração para realizar esta visita temática em forma de serenata, mesmo em dia que não o de Reis, tinha a motivação de alegrar a todas as Irmãs da Congregação, proporcionando especialmente às que já habitaram na cidade de Campo Largo, o resgate à memória do repertório sacro-profano desta manifestação musical de religiosidade popular.

2.5A SERESTA DE REIS E A IGREJA CATÓLICA DE CAMPO LARGO

Pereira (2012, p. 24) cita Faustino Teixeira quando diz que “já se começa a apontar para uma situação nova, marcada pela “destraditionalização” e pela pluralização do campo religioso”, mostrando que este autor dialoga com a interpretação de Carlos Brandão que diz “ser apenas católico significa haver sido incorporado por tradições familiares e, depois, por um difuso costume pessoal a uma religião na qual se reconhece sem o envolvimento de quem se afirma praticando”, a respeito da participação e vinculação do fiel à sua fé, seja esta católica ou protestante, Pereira (2012, p. 25). Ou seja, se a destraditionalização é a busca pela saída de uma prática que se repete há muito tempo e de modo semelhante, a pluralização do campo religioso é a ação resultante do gesto anterior, ou seja, é o meio de vivenciar o novo (PEREIRA, 2012).

Segundo Brandão, a ideia de tradição familiar é imprescindível para compreender o quanto é intrínseco pertencer à determinada religião, mesmo que não a pratique. Partindo

⁵⁰ RUSZCZYK, Madre Fabíola. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 02 fev. 2012.

desse pressuposto, pode-se abordar a Seresta de Reis de Campo Largo como uma expressão popular de origem religiosa, com caráter artístico-musical, representando na sua prática de repertório sacro-profano e ato público de fazê-lo pelas ruas da cidade de Campo Largo, o reconhecimento cristão pela chegada do Filho de Deus entre os seres humanos.

Conforme relato de participantes da Seresta de Reis, os mesmos oferecem sua música a figuras específicas, cada qual com sua simbologia: o padre, como representante de Cristo, as freiras, como continuadoras das obras de Maria, e o povo como continuidade do apostolado de Jesus. Os participantes que acompanham o evento e os seus músicos representam a simbologia dos Reis Magos no momento em que tocam e cantam, anunciando o nascimento de Jesus pela história bíblica cantada.

Baseando-se na ideia de sinais indicativos e caracterizadores de Charles Moris, citado por Merriam (1964), enquanto os Santos Reis levavam ouro, incenso e mirra, representando a simbologia das fases da vida de Jesus Cristo, o povo campo-larguense manifesta a simbologia do Cristo ressuscitado com sua música, alegria e fé na realização do evento, tocando, cantando, e visitando locais e famílias previamente contactados ou não, para receberem a Seresta de Reis com seus participantes, que os representam.

A Igreja Católica da cidade de Campo Largo, representada pela Paróquia Nossa Senhora da Piedade, aceita o evento, participa apoiando com palavras de benção e motivação para a continuidade da prática musical popular, enfatizando as origens bíblicas da festividade religiosa que dá embasamento ao mesmo. Deste modo é que a Seresta de Reis não só aproxima os fiéis católicos, mas também outros segmentos religiosos da população local, mesmo porque a manifestação musical tem um caráter sacro-profano popular.



Figura 28- Cartão de visita da Paróquia Nossa Senhora da Piedade contém foto de sua Igreja Matriz.



Figura 29- Cartão com a imagem de Nossa Senhora da Piedade, Padroeira da cidade de Campo Largo.

Pelo que a festa da Epifania representa e pela fé que os campo-larguenses expressam na figura da Padroeira da cidade de Campo Largo, intitulada Nossa Senhora da Piedade, a manifestação musical popular encontra motivação para a continuação de sua religiosidade.

Prática musical em frente à igreja e não dentro dela_

O evento centenário mantém na Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade o costume da serenata ao Sacrário, mas na frente das portas fechadas desta Igreja, ou seja, não é semelhante à prática de Folia de Reis, onde insígnias são deixadas dentro da igreja visitada.

Segundo entrevista com um dos Párocos que mais tempo permaneceu na coordenação da Paróquia Nossa Senhora da Piedade em Campo Largo, o Padre Paulo Iubel, ao qual foi possível o acesso, este lembra que quando esteve na direção da Igreja Matriz entre os anos de 1971 a 1985⁵¹, a Igreja Católica local sempre teve os braços abertos para as manifestações de religiosidade popular, especialmente a Seresta de Reis porque, segundo ele, era um momento de destacava a vivência da fé do povo campo-larguense, no comportamento do grande número de famílias participantes, motivadas com o dinamismo de seu coordenador, o Jorginho⁵².

Padre Paulo Iubel compreende o modelo único que a Seresta de Reis mantém por mais de cem anos, com sua prática musical em frente às portas centrais da Igreja Matriz e, ao ser questionado sobre a possibilidade do evento ter recebido outro comportamento

⁵¹ Os arquivos encontrados no Museu da Paróquia Nossa Senhora da Piedade revelam outro período de tempo, relativos à permanência do Pe. Paulo Iubel na Matriz, como Pároco, sendo de 1973 a 1986.

⁵² IUBEL, Padre Paulo. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 01 fev. 2015.

ao longo da história, entende que não haveria problema algum em recepcionar os Santos Reis com sua serenata em cortejo dentro da Igreja Matriz, mesmo tratando-se de uma prática iniciada por costume popular e não pela igreja. Mas Padre Paulo conheceu e vivenciou este evento musical conforme o modelo praticado até os dias de hoje e em sua entrevista confirmou que nunca soube de costume diferenciado na Igreja Matriz ou em outras igrejas de Campo Largo.

A interpretação deste assunto sob o ponto de vista do pároco atual, o Cônego Ivanir Leonardi, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Piedade desde 2008, corrobora com a opinião do Padre Paulo Iubel, ao afirmar que também não vê nenhum problema em permitir que a Seresta de Reis adentrasse o interior da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. Contudo, como também conheceu a manifestação musical popular com a característica de seresta em frente à porta central da Igreja, continua participando e contribuindo com suas palavras de incentivo e bênçãos ao povo, dentro do modelo desenvolvido durante todas as ocasiões em que se fez presente⁵³.

Participação dos Párocos, apenas um exemplo_

Após as vinte e uma horas do sábado, 05 de janeiro de 2013, o Cônego Ivanir⁵⁴ marcou sua presença no ensaio musical que antecedeu o início da Seresta de Reis, permanecendo com o povo até às onze horas e cinquenta minutos na Sede Paroquial, indo em seguida para frente da Igreja Matriz, que neste ano comemorou a Seresta de Reis exatamente no início do dia 06 de janeiro, o Dia dos Santos Reis.

Às portas frontais da Matriz, o Cônego Ivanir proferiu palavras de incentivo à continuidade da Seresta de Reis e ofereceu uma bênção aos participantes:

Perseverem nas coisas boas!
Este é um valor que nós recebemos, que deve ser guardado e cultivado!
Eu já dei aula inclusive para seminaristas num país africano. Que bonito uma expressão que eles me disseram e eu também aprendi com eles: disseram assim, que no país deles choram muito quando falece uma pessoa idosa. Por que? Uma pessoa idosa é uma biblioteca. Perder uma pessoa idosa é perder uma biblioteca. E não deixem morrer esta tradição, que é uma biblioteca! Tem algo muito importante para ensinar pro povo de Campo Largo! (...)
Então, parabéns pra vocês que vieram, é um sinal de fé; vamos cultivar nossa fé!
Se os nossos ancestrais que passaram tantas dificuldades... a senhora vivia neste tempo, né?

⁵³ LEONARDI, Cônego Ivanir. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 23 dez. 2014.

⁵⁴ Vídeo com a participação do Cônego Ivanir Leonardi, na Seresta de Reis de Campo Largo em 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KhOSqB5wKMw>. Acesso em: 26/01/2015. Transcrição completa no Apêndice 1.

Neste momento o Cônego olhava para a senhora Arlete Júlio Portugal, verificando que a mesma concordava com a cabeça, e continuou:

Cinquenta, cem anos atrás, como é que eles perseveraram? Por causa da fé!!! E nesse ano da fé, que cresça também aprendendo na fé dos nossos ancestrais que: este encontro nasceu da fé do povo!!!⁵⁵

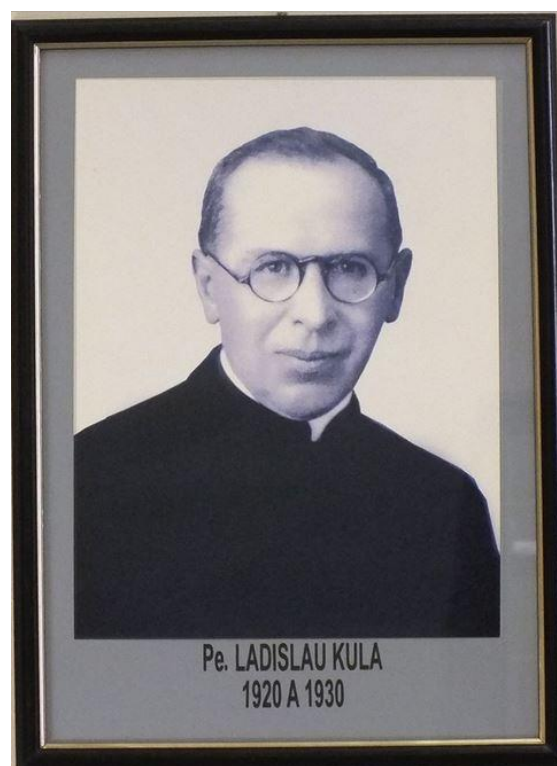
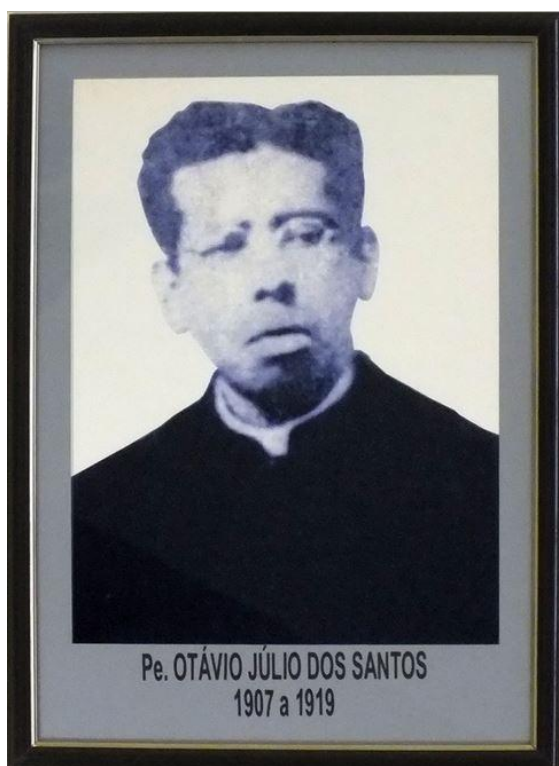
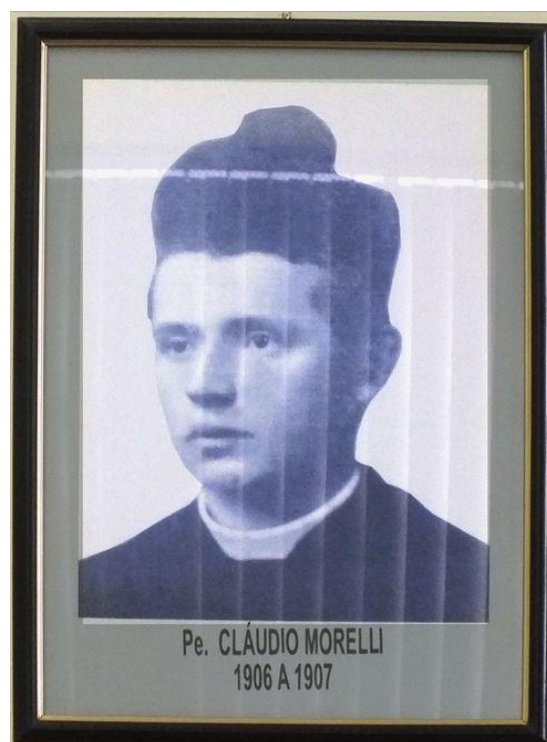
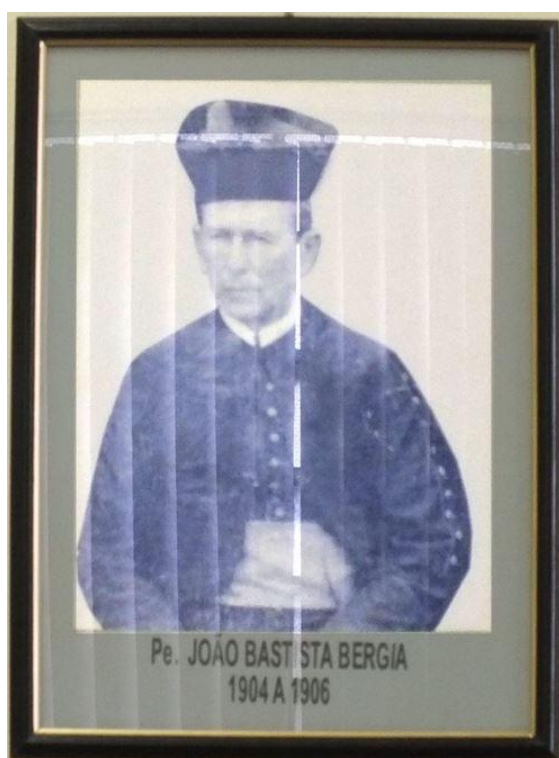
Párocos da Matriz N. S. da Piedade e seu tempo de permanência na Paróquia_

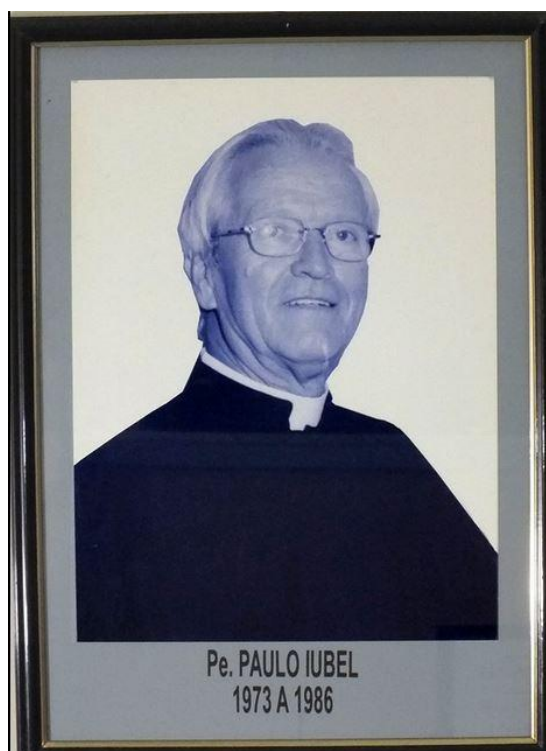
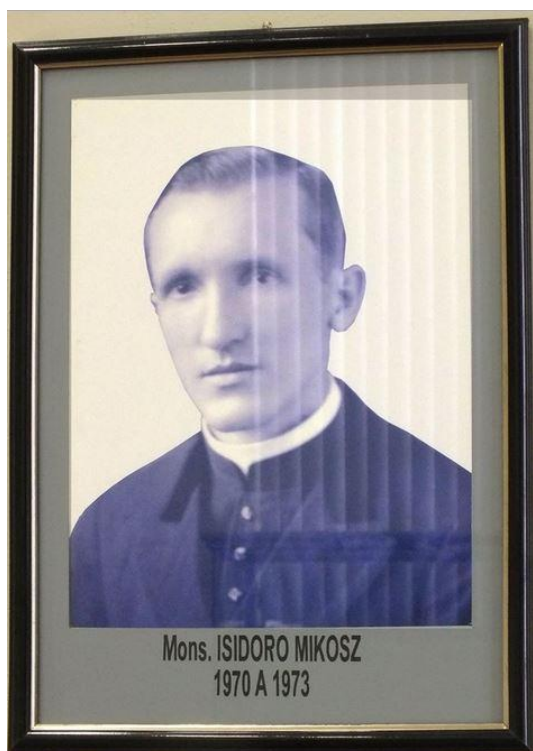
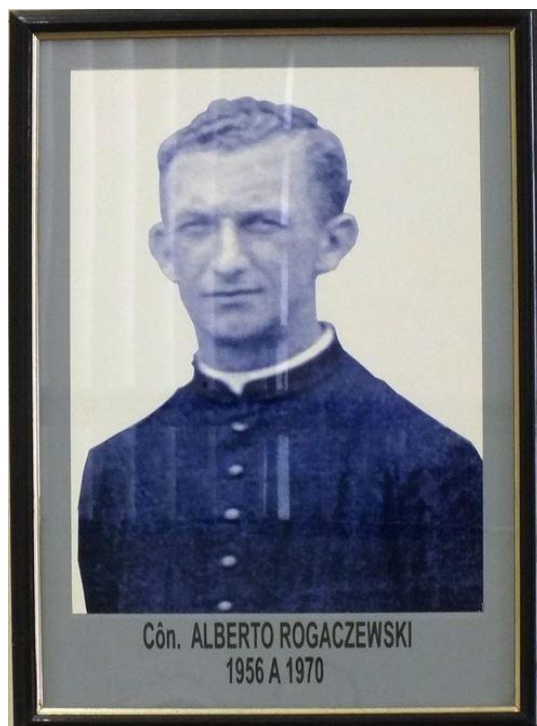
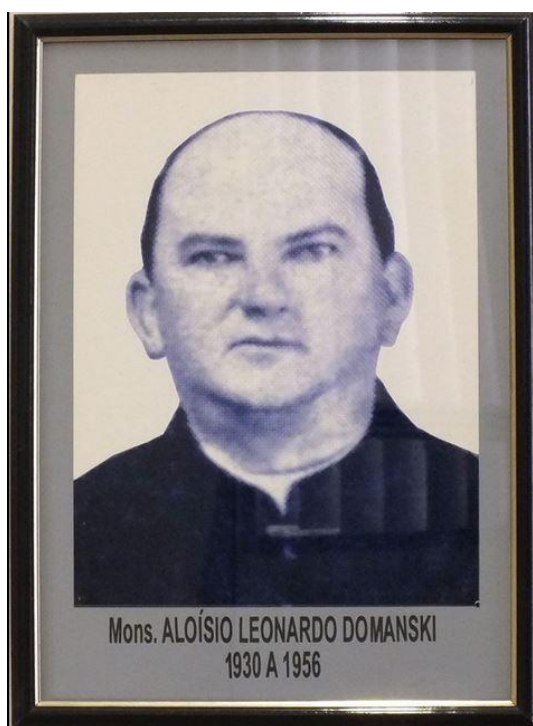
Muitos foram os padres que compartilharam da alegria popular expressada na manifestação musical da Seresta de Reis de Campo Largo. É importante destacar a figura dos padres que serão apresentados a seguir. Estão elencados nesta pesquisa a partir da sequência de fotografias tiradas dos quadros⁵⁶ existentes no Museu da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, em Campo Largo. Dentro do histórico desta manifestação de religiosidade popular, seus nomes e o tempo de administração de cada um deles na Paróquia e Igreja Matriz são lembrados aqui, dada sua participação em receber anualmente o cortejo do evento, desde seu início histórico. São eles:

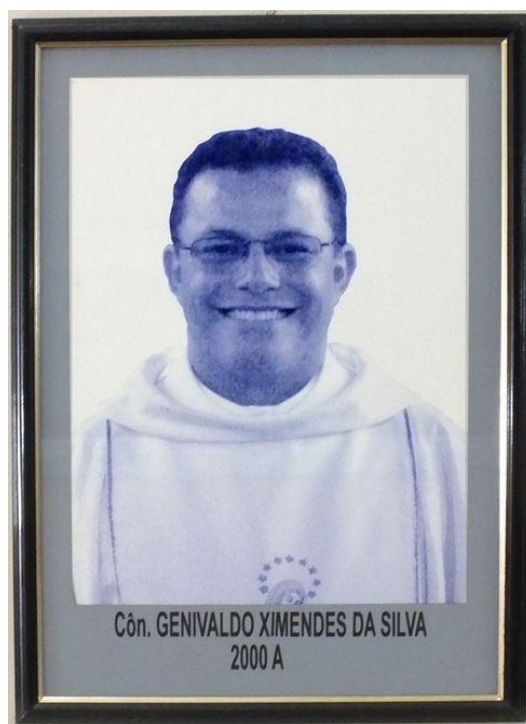
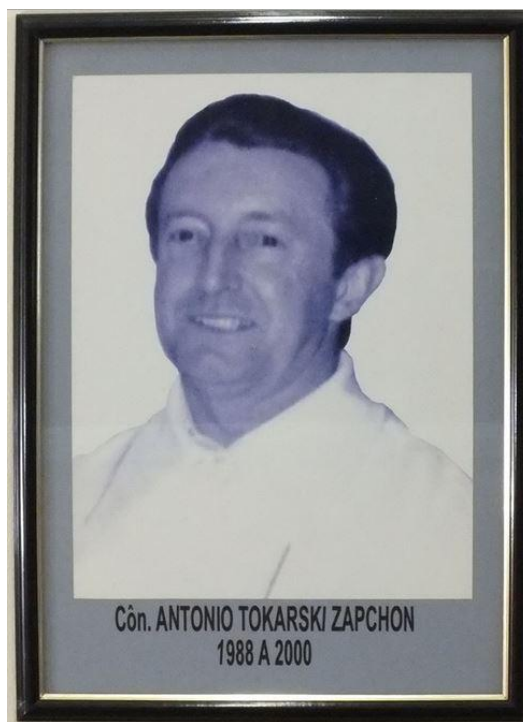
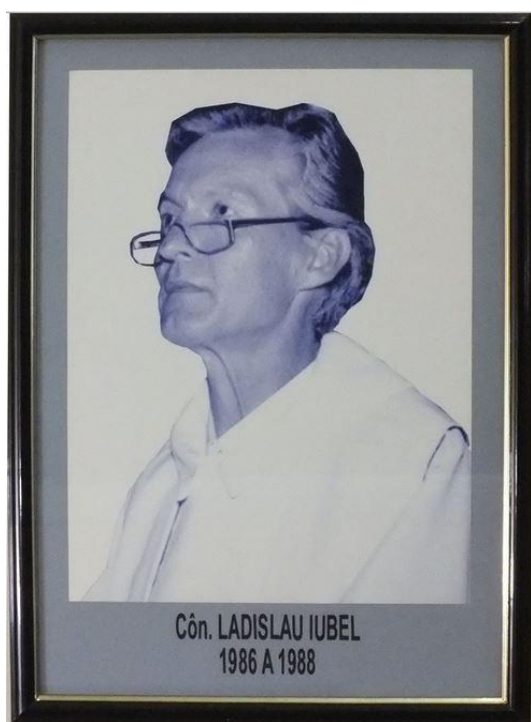
- | | |
|--|-------------|
| - 1) Pe. João Batista Bergia | 1904 a 1906 |
| - 2) Pe. Cláudio Morelli | 1906 a 1907 |
| - 3) Pe. Otávio Júlio dos Santos | 1907 a 1919 |
| - 4) Pe. Ladislau Kula | 1920 a 1930 |
| - 5) Mons. Aloísio Leonardo Domanski | 1930 a 1956 |
| - 6) Côn. Alberto Rogaczewski | 1956 a 1970 |
| - 7) Mõns. Isidoro Mikosz | 1970 a 1973 |
| - 8) Pe. Paulo Iubel | 1973 a 1986 |
| - 9) Côn. Ladislau Iubel | 1986 a 1988 |
| - 10) Côn. Antonio Tokarski Zapchon | 1988 a 2000 |
| - 11) Côn. Genivaldo Ximendes da Silva | 2000 a 2004 |

⁵⁵ Apêndice 1: LEONARDI, Cônego Ivanir. Trecho da Bênção para a Seresta de Reis de Campo Largo. Campo Largo, 2013.

⁵⁶ As fotos dos quadros de todos os padres que atuaram na Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade no século XX pertencem ao Museu da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, localizado no primeiro andar de sua Sede Paroquial, e foram tiradas pelo historiador Renato Hundsdorfer, em 31 de janeiro de 2015. O Museu foi idealizado pelo Cônego Genivaldo Ximendes da Silva, antes de ser transferido pela Cúria Metropolitana em 2004 para a cidade de Curitiba. Atualmente, o Cônego Genivaldo é o Pároco da Catedral Metropolitana de Curitiba.







O último padre fotografado e com quadro no mural do Museu Paroquial é o Cônego Genivaldo Ximendes da Silva, que permaneceu como Pároco na Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade de 2000 até o ano de 2004. Foi ele quem idealizou o Museu que conta a história da Paróquia e seus diretores espirituais. Entretanto, após sua requisição ao trabalho pastoral na cidade de Curitiba, o arquivo fotográfico visualizado nas imagens

enquadradas dos padres atuantes na Paróquia ficou desatualizado, o seu retrato é o último encontrado na parede de quadros do referido Museu, e com data incompleta de sua permanência em Campo Largo como Pároco.

Em entrevista, o Cônego Genivaldo externou algumas reflexões sobre a prática musical da Seresta de Reis em Campo Largo, lembrando-se dos anos em que recebeu os participantes que lhe cortejavam com a seresta:

O sentimento é de gratidão a Deus pela minha história vocacional e de vida, por ter passado por Campo Largo. O sentimento por Campo Largo é muito maravilhoso. É só de alegria e de ação de graças a Deus. Esta terra proporcionou muita felicidade pelo ministério, fez amadurecer minha fé, por sentir na comunidade a fé e o amor pelas coisas de Deus. A fé do povo campo-larguense é o que une o povo de Deus, para construí-lo, para que cada um se sinta muito feliz e encontre seu lugar no mundo⁵⁷.

Mas nem sempre a Seresta de Reis teve a participação de seus orientadores espirituais. No decorrer dos anos dentro do histórico do evento, houve ocasiões em que o povo não recebeu a bênção de seu presbítero às portas da Casa Paroquial, na serenata feita a ele. O motivo para não se considerar a totalidade dos anos é em virtude das vezes em que o padre em exercício estava dormindo e não acordou com as músicas executadas pelos participantes do evento.

Este fato quase ocorreu com o Padre Paulo Iubel, que relatou em sua entrevista estar dormindo profundamente em uma das serenatas do grupo de Reis. Entretanto, disse de seu contentamento ao se acordar no meio da madrugada, a tempo de ir receber o cortejo e abençoar a comunidade. Ele também mencionou alegrar-se com o Repertório Variado executado especialmente por Jorginho: “Era um momento de muita alegria, porque todos gostavam de ouvi-lo cantar. Eu também! Especialmente as músicas do repertório popular!”⁵⁸

A importância do ritual em se fazer serenata ao padre na Casa Paroquial, independentemente de ele estar ou não presente para recebê-la ou conseguir acordar-se para ouvi-la, é dada a ação simbólica que os participantes do evento manifestam em levar seu respeito e carinho através de sua música à figura que consideram como sendo representante de Cristo.

É sabido que há uma variante natural em relação a participação dos padres, não só em consideração à saúde e disposição de cada um, como em relação ao compromisso comum a todos os padres que passam algum tempo na administração da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, como em qualquer outra Paróquia. O fato reside no motivo

⁵⁷ XIMENDES DA SILVA, Cônego Genivaldo. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 fev. 2015.

⁵⁸ IUBEL, Padre Paulo. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 01 fev. 2015.

dos mesmos terem que levantar muito cedo no domingo da Epifania, para cumprir com seu roteiro de missas do final de semana. Mas de um modo geral, segundo observação de todos os entrevistados, qualquer que tenha sido o padre em vigor, jamais algum deles ultrapassou o horário de meia-noite e meia com os participantes da Seresta de Reis.

Ou seja, constatou-se que a atitude do Cônego Ivanir Leonardi é creditada por sua saúde e disposição para acompanhar os participantes, notada por sua presença no ensaio anterior à meia-noite, bem como no trajeto à porta da Matriz, terminando ao deixá-lo na Casa Paroquial, para que pudesse ir dormir logo em seguida.

Sobre os lugares costumeiramente visitados após a Casa Paroquial, como a Casa das Irmãs da Sagrada Família e residências centrais, os entrevistados não têm lembranças de que se tenha contado com a presença dos padres nestes outros ambientes, em decorrência também do horário em que ocorre esta visitação, ainda que o cortejo visite a residência de pessoas ligadas às ações litúrgicas, como foi o caso da serenata feita ao senhor Antonio Cúnico, dentre muitas outras.



Figura 30- Foto: Seresta de Reis em visitação a Antonio Cúnico e Rute Maria Torres- 2003. Da esquerda para a direita, o violonista Azevedo Ângelo dos Santos, Antonio Cúnico e Jorginho ao violão.



Figura 31- Foto: Visita da Seresta de Reis ao Padre João Batista Chemin- 2003.

Um fato isolado referente à presença de padres nas residências ocorreu no ano de 2003, pela presença do campo-larguense Padre João Batista Chemin⁵⁹. Ele fizera um comentário com sua prima Gladis Chemin Miró, então Diretora da Casa da Cultura de Campo Largo, dizendo que gostaria de receber os participantes da centenária Seresta de Reis em casa de sua mãe, Pedrina Andreassa Chemin. Neste ano, a senhora Gladis contactou o coordenador Jorginho que conduziu o grupo de participantes à casa onde o Padre Chemin estaria hospedado naquele final de semana, o qual recebeu uma serenata que durou quase uma hora, e onde muitos participantes cantaram e tocaram.

⁵⁹ Professor de Filosofia, Psicólogo e Reitor do Seminário Menor São José, do bairro Orleans- Curitiba, localizado na Rodovia do Café, BR 277, entre Campo Largo e Curitiba.

3 CAMPO SEMÂNTICO

Nas sociedades onde as músicas não são transcritas, ouvir atentamente é tão importante como uma medida de habilidade musical quanto sua execução porque é o único meio de assegurar a continuidade da tradição musical. Música é um produto do comportamento dos grupos humanos, seja formal ou informalmente: é o som humanamente organizado.

A execução musical, diferente da produção de barulho, é inconcebível sem a percepção da ordem no som. Na medida em que música é uma tradição cultural que pode ser dividida e transmitida, não pode existir até que pelo menos alguns possuam, ou tenham desenvolvido, uma capacidade de audição.

A continuidade da música depende tanto da demanda de bons ouvintes quanto do suprimento de músicos⁶⁰.

Esse possivelmente seja um dos fatores pelos quais a Seresta de Reis passa de uma geração para outra, possibilitando que os filhos deem continuidade à tradição musical dos pais ao tentar imitar os músicos do evento, especialmente quando vivenciam esta prática musical desde a infância, através da observação.

Assim como os participantes da Seresta de Reis entendem que a imitação por parte das crianças ou jovens pode ser um modo de aprendizado e manutenção do evento, é importante priorizar o aspecto histórico e contextual da música dentro de sua manifestação artística, ao lado de sua construção objetiva e analítica. Deste modo, importa ao etnomusicólogo ou ao estudioso de uma prática musical como esta considerar a impressão geral que essa expressão manifesta, uma preocupação que antecede e orienta o foco dirigido a elementos mais propriamente sonoro-musicais.

As investigações etnomusicológicas mais recentes valorizam a dinâmica social, na medida em que a pesquisa da música em dada comunidade representa, simultaneamente, um projeto comunitário e algo que a identifica. Ao invés da retórica acadêmica, prevalece aqui a voz dos membros da comunidade enfocada (OLIVEIRA PINTO, 2008). Parte-se daí a preocupação em valorizar as informações captadas pelos participantes da Seresta de Reis de Campo Largo.

A atenção dos etnomusicólogos deve incluir, mas não se limitar ao entendimento da estrutura física da expressão musical. Baseado neste pressuposto, a definição de música de Merriam (1964) trouxe mudanças ao campo da etnomusicologia e clarificou a meta final da pesquisa ao sustentar que a música é seu objeto e não seu objetivo. Na

⁶⁰ BLACKING, 1981, p. 10-11. Tradução de Roseli Andrade.

manifestação musical sacro-profana em questão a música mantida por seus participantes por mais de um século caracteriza-se como principal objeto do evento, que é motivado pela realização anual do encontro de seus membros, que procuram repeti-lo por sentirem contentamento com sua prática. Mukuna (2008) comenta que os etnomusicólogos devem se empenhar em decifrar o fenômeno cultural que influenciou o comportamento produtor de tal estrutura musical (MUKUNA, 2008 apud Merriam) enquanto Blacking (1981, p. 189) contempla esta ideia ao afirmar:

Na análise das tradições orais, o produto musical não pode ser visto como um nível neutro, isolado dos sentidos performáticos que possui e daqueles que o estão produzindo e sentindo.

Em relação a sua ambientação, a Seresta de Reis de Campo Largo tem a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade como o principal palco desta manifestação musical sacro-profana popular há mais de um século, entendendo-se a palavra palco apenas como o local onde a manifestação popular faz sua prática musical. A relação entre o palco principal e a participação da comunidade local entrelaça a história entre o evento, a cidade e a Igreja Católica campo-larguense, constituindo-se uma tradição de fé para o povo da cidade. A propósito, a Igreja Matriz da cidade de Campo Largo se estabeleceu paralelamente à sua colonização, com o assentamento do comércio e os primeiros moradores locais que praticavam sua fé nos rituais católicos, bem como em suas festas populares com cunho religioso e uma constante preocupação com valores morais e costumes transmitidos por gerações anteriores.

Uma das muitas manifestações da religiosidade popular que tiveram forte influência ibérica no Brasil é a Folia de Reis (TREMURA, 2013) trazida com a tradição europeia, especialmente de Portugal ao Brasil. Praticada todos os anos, a Folia de Reis se verifica com muita devoção na região centro oeste, estados de Minas Gerais e São Paulo, e também em outras regiões do país, como na região nordeste, Bahia e Piauí, assim como no norte do Estado do Paraná. De modo geral, no Brasil é caracterizada por uma manifestação musical de cantores, instrumentistas e atores, geralmente homens, juntamente de curiosos sobre o evento ou apenas acompanhantes, que seguem determinado trajeto em forma de procissão. Executando seu repertório em casas que os acolhem dando pouso, comida e contribuição financeira, os músicos de Folias de Reis retribuem a acolhida apenas com sua visita, que compreende o gestual das orações e cânticos específicos, adornados por suas vestimentas, danças e representações teatrais

sobre a história bíblica que envolve os Reis Magos e o menino Jesus, apoiados na imagem de uma bandeira que define a identidade do grupo.

Em Campo Largo segue-se uma tradição com nome de Seresta de Reis com características específicas, diferentes das encontradas nas manifestações populares denominadas Folia de Reis ou Do Divino, uma vez que, em todo o seu centenário, a Seresta de Reis de Campo Largo não teve como prioridade a vasta indumentária, bandeira e símbolos já conhecidos no país. Sua preocupação ateuve-se apenas em relação à religiosidade envolvida, bem como em relação ao repertório musical mantido e ampliado com cuidado para que a identidade geral que caracteriza o grupo de músicos e o evento seja mantida. Portanto, reveladas as características específicas deste evento, observe-se que este trabalho, como mencionado anteriormente, se detém na análise da Seresta de Reis de Campo Largo, sem o compromisso de estabelecer comparações com a manifestação Folia de Reis ou Do Divino. E apoiado no relato de Queiroz (2005), intitulado Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros, que sugere a utilização de pesquisa bibliográfica em todo o tempo de trabalho, relacionando etnomusicologia, antropologia e outras áreas do conhecimento, buscou-se alicerçar criticamente o embasamento teórico e conceitual desta pesquisa, como o autor fez com seu trabalho, culminando-se com este um memorial descritivo das práticas musicais e comportamento da comunidade envolvida.

Considerando a música numa perspectiva antropológica a partir do comportamento (MERRIAM, 1964) e buscando investigar os pressupostos observados que remontam ao período deste recorte (1994-2014), para assim compreender os rumos que tomaram a Seresta de Reis de Campo Largo, onde ocorre o desenvolvimento de um repertório sacro e de seresta, incluindo rezas, procissões e encontros para ensaios antes do evento, na qual não se utilizam vestimentas ou danças específicas.

Não são poucos participantes jovens, descendentes dos integrantes mais antigos da tradição, procurando empenhar-se durante o ano, com estudos particulares ou dentro de uma educação musical familiar, para que estejam preparados para tocar e cantar na tão aguardada noite de Seresta de Reis. Desta forma, vê-se a Seresta como uma manifestação cultural simbólica que envolve o caráter étnico, social e religioso, com grande significado para seus participantes. Esta prática acaba propiciando uma educação musical permanente, ao instigar o desenvolvimento de novos músicos, dos quais alguns se tornam profissionais.

Merriam (1964) afirma que o mecanismo simbólico é a linguagem e o símbolo do comportamento é a música. Isto permite pensar que toda a organização da Seresta de Reis, desde sua preparação da qual participam os músicos, as entidades municipais, o povo e a igreja, bem como a espera da comunidade e sua excitação que precede o evento propriamente dito, são parte do mecanismo simbólico, pois traduzem uma linguagem cultural da comunidade. E o cancionero ensaiado e executado pelos músicos na noite de Reis é o comportamento simbólico, traduzido na música ouvida e vivenciada como tradição pela população do município. A música reflete as organizações políticas e sociais, comportamentos econômicos, atividades religiosas, e outras divisões estruturais da sociedade, e devido a isso, simboliza os aspectos formais da cultura. No caso da Seresta de Reis as canções executadas são aquelas apreciadas, de modo geral, pelas mesmas famílias ao longo das gerações.

De acordo com Blacking (1981), a música é organizada dentro dos padrões sociais em que é produzida. Assim também a composição musical deve ser considerada como uma forma de comportamento aprendido e os estilos musicais baseiam-se nas escolhas dos homens como parte de sua expressão cultural. A natureza da qual os homens selecionam seus estilos musicais não é apenas exterior a eles: inclui sua natureza interna, suas atribuições psicofísicas e os meios através dos quais foram estruturadas ao longo de experiências de interações com pessoas, objetos e elementos, em geral como parte do processo adaptativo. Dentro de sua própria maturação, cada cultura possui suas próprias experiências e considerações exclusivas sobre as mesmas, o que lhes agrada ou não, no sentido de que a experiência consciente é ordenada em círculos de mudanças que acontecem de tempos em tempos, também de crescimento físico, desafios econômicos, profundidade ou amplitude genealógica ou quaisquer outras características. As experiências do dia-a-dia acontecem num mundo de tempo real, enquanto a realidade essencial da música e seu poder como objeto de uma manifestação acontecem em outro mundo, de tempo virtual. É dever dos estudiosos da etnomusicologia identificar todos os processos que sejam importantes para uma explicação da produção musical (BLACKING, 1981).

3.1 SERENATA, SERESTA, CANTATA E FOLIA DE REIS

Especialmente localizadas no centro-sul e nordeste do país, encontram-se as expressões Folia de Reis, Terno de Reis e Divino, para representar as celebrações de música e religiosidade popular relacionadas à festividade do Dia de Reis⁶¹.

Estas terminologias utilizadas pelo povo têm manifestações correlatas e inter-relacionadas com o objeto deste estudo de caso, a Seresta de Reis de Campo Largo, que aqui continuará sendo assim denominada para facilitar a compreensão do assunto tratado, quando o mesmo for abordado com outras denominações. Isto se pode observar nas citações das entrevistas ou trechos de matérias em jornais. As variantes encontradas em todo o período do centenário e, curiosamente, também dentro de uma única conversa, foram: Reisada, Cantata, Cantata de Reis ou Cantata Sacra de Reis, Serenata de Reis e/ou Serenata, Seresta, e ainda Folia de Reis ou Folia.

Apesar da constatação de diferentes definições para o objeto deste trabalho, o estudo etimológico não representa o foco desta pesquisa. Também não se pretende propor uma nomenclatura oficial e única para este evento centenário, desconsiderando o histórico e a carga emocional que os personagens trazem com suas denominações preferidas. Assim, mais uma vez se justifica esta denominação Seresta de Reis de Campo Largo, objetivando uma comunicação clara e de rápido entendimento sobre o objeto deste estudo de caso com o leitor.

3.1.1 Serenata

Dentre as terminologias usadas na definição do objeto deste estudo que aqui é denominado Seresta de Reis, a primeira delas é Serenata ou Serenata de Reis, relacionando-se à prática musical que acontece anualmente em Campo Largo- PR, próximo ao Dia de Reis, no mês de janeiro. As origens da palavra serenata procedem de regiões europeias, como Itália, Espanha, Portugal, França e Inglaterra:

(1) Em seu estilo genérico, serenata é uma récita musical em homenagem a alguém. O termo é usado para uma canção cantada à noite, com acompanhamento instrumental, por um galanteador sob a janela da amada. Mais especificamente, designa cantatas barrocas em grande escala, executadas

⁶¹ Para mais, ver MARCHI, 2012. Disponível em: <<http://www.afterhour.com.br/noticias/noticia.phtml?id=21382>>. Acesso em: 02/05/2014.

geralmente ao ar livre, à noite, para comemorar uma ocasião festiva determinada, tal como um aniversário real.

Essas serenatas costumavam ser apresentadas com cenários elaborados e figurinos ricos, mas (tal como o oratório) sem ação cênica ou mudança de cenários. Havia pelo menos dois cantores solistas (em geral mais), representando típicas figuras pastoris, alegóricas ou mitológicas; em ocasiões particularmente importantes, podia ser introduzido um coro.

Caracterizava-se pela orquestração progressiva, frequentemente para formações maiores do que as encontradas em óperas da época. A. Scarlatti destaca-se entre os compositores que escreveram serenatas para apresentação em Roma e em Nápoles. O gênero foi cultivado sobretudo em Veneza e, fora da Itália, em Viena, Munique e Dresden, e por famílias aristocráticas na Espanha e em Portugal.

(2) Forma musical, estreitamente ligada ao divertimento. A palavra, do latim *serenous*, era usada em sua forma italiana, *serenata*, para obras vocais de vários tipos, e árias em serenata (canções de amor executadas ao ar livre, à noite) ocorrem em *O rapto no serralho* e *Don Giovanni*, de Mozart. No período clássico, a função da serenata foi sendo cada vez mais assumida pela serenata instrumental, da qual os melhores exemplos são os de Mozart. Essas obras eram geralmente executadas à noite, ou em ocasiões sociais; na tradição de Salzburgo, podem incluir até dez movimentos, geralmente com três em estilo de concerto encaixados em meio a quatro ou mais para orquestra.

No séc. XIX, começou a predominar a serenata orquestral, tanto para cordas (p. ex., o op. 22 de Dvorák, o op. 48 de Tchaikovsky e op. 20 de Elgar), instrumentos de sopro (o op. 44 de Dvorák e op. 7 de Strauss), ou orquestra completa (os opp. 11 e 16 de Brahms, este último sem violinos).

Entre as serenatas em escala menor inclui-se a *Italianische Serenade*, para quarteto de cordas, de Wolf. A *Serenade* op. 31, para tenor, trompa e orquestra de cordas, de Britten, é um ciclo de canções sobre a noite, *latu sensu*⁶².

Cascudo (2002, p. 630-631) relaciona serenata e seresta dizendo que “a diferença entre Serenata e Seresta é que a primeira acontece ao ar livre, um verdadeiro culto ao amor, e a segunda é feita em ambientes fechados”. Lopes (2012, p.6) também distingue as duas, dizendo que serenata é uma prática musical individual de canções românticas, oferecida aos amigos apaixonados, pelo lado de fora da janela da casa da pessoa a quem seja dedicado a serenata. Enquanto seresta é uma prática musical em conjunto de amigos, executada também à noite pelas ruas da cidade, para a audição de qualquer ouvinte em suas casas. Ambas, caracterizadas como uma prática masculina:

Fazer serenatas, cantar e tocar também fazem parte do processo de constituição da masculinidade, como boemia, conquista e diversão. Como diz Barbosa (1994, p. 8) “(...) naquele tempo eu era malandro, acostumado a fazer serenata para os amigos apaixonados (...). Só cantava valsas apaixonadas e de vez em quando tomava um gole de ‘cana catavento’”. A seresta fazia parte da composição dessa masculinidade, que, em grupo, declarava seu amor nas janelas da cidade⁶³.

Rêgo (1988, p. 32) contribui, citando os eventos de seresta em Teresina, onde o grupo destes músicos era acrescido de participantes a cada música cantada em

⁶² SADIE, 1994, p. 854-855.

⁶³ LOPES, 2012, p. 6.

residência diversa, por contagiar quem a ouvisse. Rêgo sugere que serenata seja uma parte da seresta. Quando o grupo de músicos se distancia dos participantes da seresta, estes apreciam de longe a execução da serenata pelos músicos, à janela de suas namoradas:

Teresina sempre foi terra de seresteiros (...). Parávamos sob a janela das namoradas para dedicar-lhes números especiais, tendo o cuidado de antes deixar afastado, em geral, nas calçadas vizinhas, o grosso da turma, pois eram muitos os que nos acompanhavam. Alguns deixavam as próprias casas ao ouvir os sons dolentes, a fim de se agregar aos seresteiros. O silêncio, entretanto, era imperioso.

A abordagem do autor acima permite entender que a terminologia seresteiros representa grupos de pessoas atuando com música pelas ruas em seresta ou serenata. E ao repensar a expressão serenata entende-se, portanto, como sendo um desempenho musical, geralmente individual, dentro da seresta.

3.1.2 Seresta

Enquanto a palavra Serenata diz respeito à música feita à frente ou sob a janela de uma residência, designar este modelo de prática musical como Seresta propicia a abrangência da música feita tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados, sempre em oferecimento a alguém ou a um grupo de pessoas, geralmente em família. Por este motivo é que este item do trabalho se identifica com a terminologia usada na definição do objeto deste estudo. A atividade da prática musical em Campo Largo tem acontecido com o perfil de seresta, na coletividade e para a coletividade. Este é o fator que justifica a decisão de caracterizar o objeto desta pesquisa com a denominação Seresta. Entretanto, é importante salientar que dentro da Seresta de Reis de Campo Largo também podem acontecer serenatas.

O dicionário Grove de Música define seresta como “série de 14 peças de Villa-Lobos para canto e piano (1925), sua mais importante contribuição ao gênero” (SADIE, 1994, p.855).

Amora (2009, p.672) define serenata e/ou seresta como um “pequeno concerto musical noturno e ao ar livre, em geral debaixo da janela de alguma pessoa”.

Em pesquisa digital encontrou-se a expressão Seresta de Reis, utilizada no ano de 2009, em Itabaiana - Pernambuco. A descrição deste evento musical noturno foi uma festa familiar com show musical, no Ponto de Cultura Cantiga de Ninar – Galeria Lins,

Sociedade Amigos da Rainha do Vale da Paraíba- Itabaiana- PB. Este evento foi um acontecimento isolado, não se caracterizando como uma centenária manifestação musical, caso que se aplica somente à Seresta de Reis do município de Campo Largo-Paraná. Conforme trecho do convite online, nota-se que o evento de Itabaiana - Pernambuco foi único:

Você não pode perder a primeira seresta de reis da Sociedade Amigos da Rainha, que será realizada dia 09 de janeiro, a partir das 20h00, no Ponto de Cultura Cantiga de Ninar – Galeria Lins. O show musical ficará por conta do cantor Wagner Lins e do violonista Vital Alves. Venha para a festa da família (Seresta de Reis. Disponível em: <http://pccn.wordpress.com/2009/12/27/seresta-de-reis>. Acesso em: 13 ago. 2014) e (Disponível em: https://www.facebook.com/pages/Ponto-de-Cultura-Cantiga-de-Ninar/236119516538536?sk=info&ref=page_internal> Acesso em 13 de agosto de 2014).

Em Curitiba – PR, no final do ano de 2014, também se verificou uma produção de evento com a terminologia seresta, realizado no período da tarde, no hall de entrada de um auditório. Pela iniciativa da Escola de Música Beethoven Haus foi oferecida uma tarde cultural aos alunos, pais e convidados, em sua sede, onde uma confraternização teve apresentação musical denominada “Música de Seresta e Canções Italianas”:



Figura 32- Divulgação de evento isolado, denominado “Música de Seresta e Canções Italianas”, promovido pela Escola de Música Beethoven Haus.

Durante pesquisa de campo na cidade de São José do Barreiro, interior de São Paulo, em janeiro de 2014, foi também encontrado um exemplo isolado da utilização da palavra seresta para encontros ao ar livre. A praça intitulada Praça da Seresta recebia apreciadores de repertórios musicais da época de Ouro do Rádio e Seresta Brasileira. Conforme relato dos moradores locais, este patrimônio material foi erguido em homenagem a um seresteiro que se destacava na cidade, por sua voz e expressividade no repertório de seresta. Morava a 50m do local em que foi construída a referida Praça da Seresta. É um monumento à memória de sua pessoa e de sua voz, que ainda ecoa nas lembranças dos moradores mais antigos, mas é continuada através de relato por fonte oral dos cidadãos barreirenses⁶⁴.

3.1.3 Cantata

Segundo Amora (2009, p.120), cantata é uma “composição poética para ser cantada”. De acordo com Perpetuo (2014, p. 38) é “gênero religioso ou profano da música vocal; destaca Bach, Alessandro Scarlatti e Haendel entre seus maiores compositores. A cantata é composta por árias, recitativos e corais, podendo ter uma abertura instrumental”. O dicionário Grove de Música (SADIE, 1994, p. 163) define cantata como “gênero mais importante de música de câmara vocal do período barroco”, com tradição em países europeus, como Itália, Alemanha, França e Inglaterra, desde o século XVII:

Na Itália, a palavra “cantata” foi usada pela primeira vez para variações estróficas na *Cantade et arie* de Alessandro, o Grande (I), e logo passou a ser aplicada a peças que alternavam seções de recitativo, *arioso* e em estilo de ária. A partir de c. 1650 esse era o padrão habitual, mas os principais autores de cantatas do início do séc. XVII, Luigi Rossi e Marazzoli, preferiram a *arietta corte*, uma única ária com alterações métricas. Os dois compositores trabalharam em Roma, principal centro da cantata no séc. XVII, onde Carissimi, um dos primeiros grandes mestres da forma, também estava em atividade.

Nas primeiras cantatas de seu aluno Alessandro Scarlatti e nas de Stradella e Steffani, a distinção entre recitativo e ária é bastante clara, e o número de seções normalmente menor.

No final do século XVII, ainda na Itália, a expressão cantata passou a ser identificada como a musicalização de um texto sacro em linguagem vernácula, denominando-se cantata *spirituale*, abordando sentimentos amorosos em cenário pastoril. Assim como Vivaldi e outros, Haendel cultivou a estrutura padronizada por Scarlatti “na

⁶⁴ ÁLVARES DE MAGALHÃES, Climene; ÁLVARES DE MAGALHÃES, Irene Aparecida. Entrevista concedida a Kátia Santos. São José do Barreiro- SP. jan. 2014.

forma de duas ou três árias da capo, separadas por recitativo”, mas com diferença tonal e força dramática, no curto período de tempo de sua permanência na Itália (1705/6-10).

Enquanto na Alemanha:

Na Alemanha, (...) foi a mistura de textos, especialmente textos bíblicos e poéticos naquilo que se chamou de cantata “concerto-ária”, que estabeleceu de maneira decisiva a forma alemã.

Algumas das cantatas de Bach são retrospectivas em sua utilização de um texto coral uniforme (...) atípicas em sua qualidade e diversidade. Nas mãos de compositores menores, o gênero foi se tornando cada vez mais padronizado e, no final do séc. XVIII, a estagnação estrutural e textos alegóricos fizeram-na parecer fora de moda e fossilizada.

Cantatas seculares em alemão e em italiano foram compostas por Keiser, Telemann, Bach e outros, mas esse tipo de cantata só foi amplamente cultivado na Itália.

Na França e na Inglaterra a cantata secular foi essencialmente um gênero do séc. XVIII, emulando o tipo italiano. (...) a preferência recaía em textos mitológicos e amorosos.

A cantata inglesa surgiu em grande parte de um desejo dos poetas e compositores do séc. XVIII de demonstrar a adequação de sua linguagem aos estilos de recitativo e ária à italiana. Após 1740, a estrutura à italiana foi abrandada e a tendência inglesa para uma melodia ligeira e agradável se firmou.⁶⁵

A palavra cantata é geralmente usada de modo leigo no vocabulário popular, quando se remete apenas à ideia dos cânticos natalinos executados em vozes coral para as festas de final de ano até o dia dos Santos Reis, ainda que estas figuras não sejam festejadas e a lembrança da data de seis de janeiro esteja mais associada com o costume popular de ser o dia em que se desmonta o presépio e a árvore de natal.

Entretanto, a palavra cantata é geralmente usada pelos participantes da Seresta de Reis como sendo não somente um conjunto de cânticos natalinos e repertório tradicionalmente executado em conjunto de vozes acompanhadas por diferentes instrumentistas no evento da noite em que se festejam os Reis, mas acima de tudo, como sendo o próprio evento sacro-profano popular e não somente sua execução musical.

Segundo informações no site do Calendário de Turismo no Paraná, a Comissão Organizadora da Seresta de Reis de Campo Largo em 2014, sob a coordenação de Kátia Santos, denominou esta manifestação cultural como Cantata de Reis devido à tradição oral dos participantes e para que a comunicação da divulgação se fizesse mais clara principalmente entre os participantes da manifestação musical, mas referindo-se ao evento denominado Seresta de Reis de Campo Largo, expressão mais comumente usada desde as duas últimas décadas.

⁶⁵ SADIE, 1994, p. 163-164.



Figura 33- Calendário de Turismo no Paraná divulga a Seresta de Reis de Campo Largo, durante o ano de 2014.

O texto observado na descrição do evento Seresta de Reis de Campo Largo foi editado no site oficial pelo Departamento de Turismo do Governo do Paraná, e diz:

Evento de cunho religioso-popular celebrada no município desde 1906 que se inicia na Igreja Matriz continuando na Casa Paroquial e na das Irmãs da Sagrada Família em comemoração a Epifania. Na parte popular, ocorre visita ao coreto da matriz e nas residências da região central da cidade, sempre em forma de serenata, também denominada Cantata de Reis⁶⁶.



Figura 34- Foto: Coreto da Praça Atílio de Almeida Barbosa, em Campo Largo, conhecido como Coreto da Matriz.

⁶⁶ Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/caleventos/listar.php?eventoid=75>. Acesso em: 04 mai. 2014.

Outro documento encontrado na internet que indica a expressão Cantata referindo-se a centenária Seresta de Reis de Campo Largo foi o “Projeto Político Pedagógico 2011” do Colégio Estadual Djalma Marinho- Ensino Fundamental e Médio, localizado em Campo Largo, como mostra o trecho a seguir:

No Município temos festas de artesanato, festas religiosas, Feira da Louça, Semana Italiana. A Festa de Artesanato incentiva os artesãos a comercializar seus produtos, a Feira da Louça divulga o polo cerâmico do Município. A Cantata dos Reis é uma festa religiosa com mais de cem anos de tradição, onde um grupo sai à meia noite no dia 06 de janeiro e leva seu canto até as portas da Igreja Matriz. No dia 02 de fevereiro, a procissão da padroeira da cidade⁶⁷.

O item 2.4 deste projeto direcionador das atividades pedagógicas da instituição é intitulado “Aspectos do município - Caracterização do município”. Ali a denominação Cantata de Reis foi citada como Cantata dos Reis, referindo-se à manifestação musical sacro-profana popular de Reis em Campo Largo. Segundo o Projeto Pedagógico deste Colégio, existe um trabalho educacional sobre esta face da cultura imaterial da cidade que está sendo desenvolvido no Colégio Estadual Djalma Marinho, em Campo Largo.

Durante esta pesquisa houve comentários dos entrevistados acerca da possibilidade de que a Seresta de Reis de Campo Largo já se denominasse Cantata nos idos de 1989. A entrevistada Verginia Küster Puppi usou a expressão Cantata em uma Carta-Convite, datada de 02 de janeiro de 1989, como divulgação para o evento. Este registro foi encontrado em acervo particular da família Küster e também foi utilizado como fonte primária para esta pesquisa.

Um último documento tratando da Cantata de Reis de Campo Largo foi encontrado após a realização de entrevista com Carlito. Ele recordou que seu filho Gean mandara editar um DVD⁶⁸ comemorativo ao centenário da Seresta de Reis, com uma seleção de vídeos de diversos anos, o qual iniciava falando sobre Folia de Reis, e depois tratava o evento como cantata. Ao encerrar, constava de agradecimentos à participação de algumas famílias que tiveram destaque no centenário, como se pode observar na imagem recortada do vídeo citado:

⁶⁷ COLÉGIO ESTADUAL DJALMA MARINHO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. Projeto Político Pedagógico. Campo Largo-PR. 2011.

⁶⁸ Trechos selecionados do DVD comemorativo ao centenário da Seresta de Reis de Campo Largo- 2006. Organização de Gean Carlos Netzel, filho de Carlito. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lk7laBaalR0>. Acesso em: 31/01/2015.

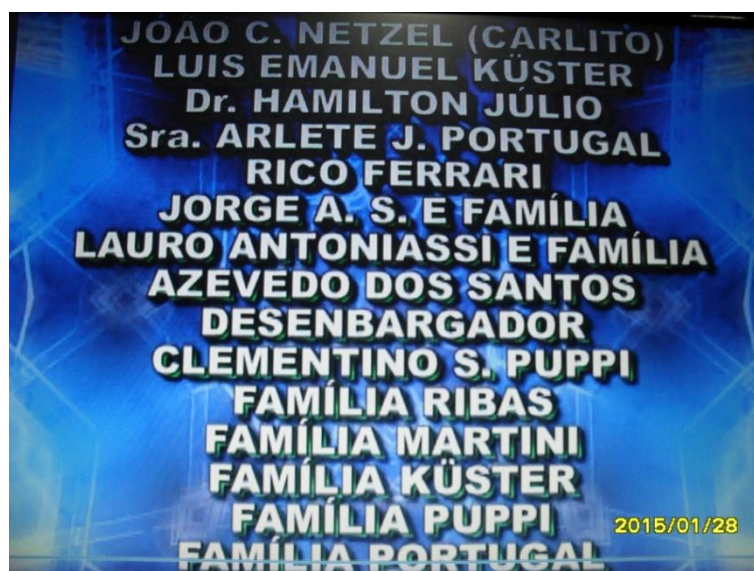


Figura 35- Foto: Última imagem no DVD comemorativo ao centenário da Seresta de Reis. Edição de Gean Carlos Netzel- 2006.

Enedí, esposa de Carlito, mencionou lembrar-se ainda de outro documento importante que, há mais de dez anos, Carlito tivera recebido. Tratava-se da cópia parcial de um trabalho escolar de alunos do segundo grau, do Colégio Estadual Sagrada Família-Ensino de 1º e 2º Graus, sob a orientação da então professora de História, Lindamir Ivanovski. Enedí Netzel guardara o tal trabalho, contudo não teria tempo para procurá-lo devido a uma viagem. Então sugeriu uma busca junto aos arquivos da professora que propôs o referido trabalho no ano de 1994 e atualmente é vereadora na cidade.

Ela foi contactada no final de dezembro de 2014 e comprometeu-se em procurar pelo trabalho citado em seus materiais do tempo de professora. Tendo-o encontrado, levou-o na ocasião mais próxima à solicitação do mesmo, ou seja, entregou-o a esta pesquisadora durante a 109ª edição da Seresta de Reis de Campo Largo, que ocorreu no dia 03 de janeiro de 2015.

A Vereadora Lindamir Ivanovski é participante deste evento há vários anos, sempre acompanhada por seu irmão. Tanto ela quanto esta pesquisadora se surpreenderam ao verificar que a aluna proponente do mencionado estudo, há mais de dez anos, tivera sido a própria pesquisadora, que não se lembrava deste trabalho escolar, realizado na época em que frequentava o magistério. Na agitação com a procura pelo autor, chegou a acreditar que algum outro campo-larguense tivera manifestado a iniciativa em escrever sobre esta cultura imaterial da cidade, não obstante vivenciá-la.

Completando a diversão de todos os presentes no encontro para ensaio, horas antes deste evento de 2015, sua ex-professora, hoje Vereadora, comentou: “Fiz um xerox

caprichado, mas mesmo estando a impressão meio fraca, acho que você vai entender, porque a letra é sua!” E, de fato, o nome no cabeçalho afirmava o relato: a letra era minha⁶⁹.

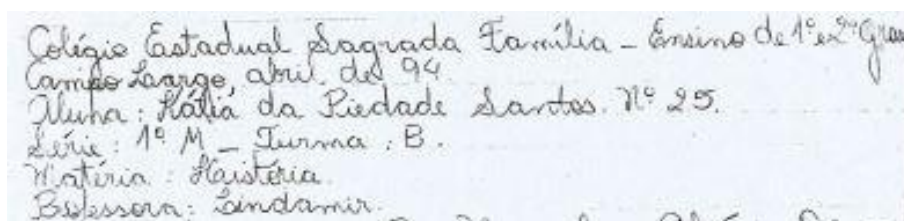


Figura 36- Foto: Cabeçalho de trabalho escolar à disciplina de História- 1994.

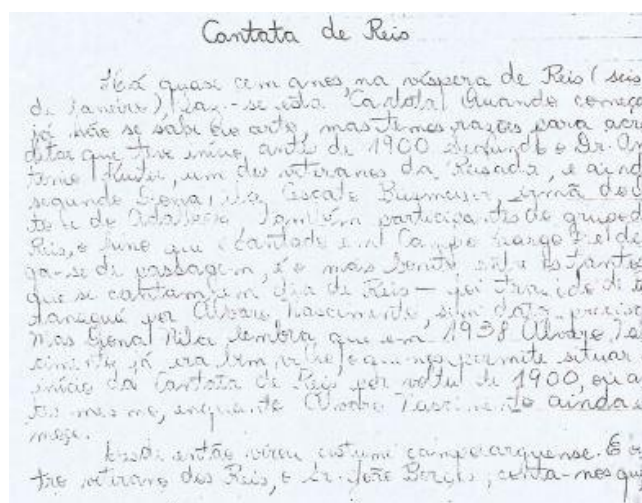


Figura 37- Foto: Início do trabalho de História- 1994.
Prática musical é denominada Cantata de Reis, Reisada e Seresta de Reis.

3.1.4 Folia de Reis

(...) No Brasil a Folia é bando precatório que pede esmolas para a festa do Divino Espírito Santo (Folia do Espírito Santo) ou para a festa dos Santos Reis Magos (Folia de Reis). (...) As Foliás de Reis andam à noite, no mister idêntico de esmolar para a festa dos Reis Magos. (...) ⁷⁰.

Segundo o dicionário Grove de Música, Reisado é uma “encenação com canto e dança para comemorar o dia de Reis, em quase todas as regiões do Brasil. Geralmente antecede um Bumba-meu-boi” (SADIE, 1994, p. 775).

Das várias nomenclaturas referentes à Seresta de Reis de Campo Largo, dadas por seus participantes e ouvintes, leigos, visitantes do município e de outras cidades,

⁶⁹ ANEXO XII - Trabalho de História apresentado por Kátia da Piedade Santos à professora Lindamir Ivanoski, Colégio Estadual Sagrada Família- Ensino de 1º e 2º Graus, 1º Magistério- Turma B, abril de 1994.

⁷⁰ CASCUDO, 2002, p. 242-243.

radialistas ou editores dos jornais da cidade, se encontram também as denominações Folia, Folia de Reis, Folia da Seresta de Reis e outras. Estas denominações encontram-se registradas em matérias jornalísticas, disponíveis no acervo da Biblioteca Pública Municipal e Casa da Cultura de Campo Largo.

Percebe-se que a imprensa publicou informações não condizentes com a verdadeira definição do evento, segundo seus participantes. Os mesmos entendem que a Seresta de Reis de Campo Largo é uma expressão popular musical, sem caracterizações específicas de indumentárias, insígnias ou bandeiras. Porém, na edição de 06 de janeiro de 2012 do jornal Folha de Campo Largo, p.12, a manchete registrada falava “Serenata da folia de reis será na madrugada deste sábado”, ilustrando a matéria com a imagem de uma bandeira, onde está escrito “Folia de Reis” e há o desenho de uma estrela cadente. Denominação semelhante, “Serenata de Folia de Reis”, foi encontrada na manchete “Fiéis se reúnem na Igreja Matriz para Serenata de Folia de Reis” no jornal O Metropolitano, datado no dia 13 de janeiro de 2012, p.10A.

Entretanto, o uso de tais denominações não compromete a compreensão quando na oralidade se refere ao objeto. Porém, não correspondem à veracidade da definição de características da Seresta de Reis de Campo Largo, evidenciadas por seus participantes.

3.2 METODOLOGIA

A inquietação sobre o tratamento ideal a ser dado à fonte primária Entrevista levou esta pesquisadora à participação de uma disciplina intitulada História e Memória, onde se conheceu a importância do tratamento que deve ser dado à fonte oral como documento histórico. Este reconhecimento foi lembrado em Banca de Qualificação deste Mestrado, para que fosse evidenciada a “voz” dos entrevistados no texto, através do entendimento das informações possibilitadas pela fonte oral, incluindo questões sobre a Educação Musical Familiar e Não Formal⁷¹, que é um dos fatores responsáveis pela manutenção deste evento centenário.

Este estudo de caso baseia-se em uma metodologia que favorece as discussões e produção cooperativa de conhecimento específico sobre a realidade vivida, encerrando-se em um Memorial Descritivo. Neste estudo foram utilizadas informações obtidas pela família da pesquisadora e pelos participantes da Seresta de Reis.

⁷¹ Para mais, ver SANTOS, Kátia da Piedade. Monografia (Especialização em Educação Musical) - Universidade Estadual do Paraná - CAMPUS I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná - EMBAP, 2014.

3.2.1 Entrevistados

As pessoas entrevistadas foram selecionadas dentre uma vasta lista de nomes, e contribuíram com esta pesquisa pelo envolvimento que têm com o objeto deste estudo de caso, pelo ponto de vista da logística na organização e coordenação do evento, bem como pela participação musical destacada. De todas as entrevistas que foram realizadas neste trabalho, constam algumas que tiveram informações de destaque para a pesquisa. Contudo, aqui se encontra a lista de todos os entrevistados e a importância de seus relatos:

1) João Borges, entrevistado por Letícia Küster Puppi, em data não registrada – o registro de sua entrevista foi utilizado por ser fonte de informações sobre os primórdios da manifestação musical popular da Seresta de Reis de Campo Largo, e por ter ele sido muito próximo do maestro Küster, podendo ser testemunha de suas ações no início do século passado;

2) Letícia Küster Puppi, entrevistada por Kátia Santos, em 25 mar. 2014 – a conversa informal com Letícia confirmou e explicou algumas informações encontradas na entrevista de João Borges, uma vez que foi Letícia a entrevistá-lo ainda em vida;

3) Verginia Küster Puppi, entrevistada por Kátia Santos, em 27 jul. 2014 – sua entrevista trouxe informações sobre a educação musical familiar e não formal encontrada em meio à família Küster, bem como as informações sobre a vivência musical e organização da Seresta de Reis pelos membros das famílias Küster e Puppi;

4) Arlete Júlio Portugal, entrevistada por Kátia Santos, em 05 dez. 2013 – sua entrevista trouxe contribuições a respeito das primeiras participações femininas como cantoras na Seresta de Reis, além do relato de fatos históricos, como os lugares visitados pelos participantes do evento centenário na primeira metade do século XX;

5) Hamilton Júlio, entrevistado por Kátia Santos, em 05 dez. 2013 – sua entrevista contribuiu com informações históricas e em relação à produção de sua versão musical intitulada Meu pequeno Campo Largo, sobre a letra da música Meu pequeno Cachoeiro, de Raul Sampaio;

6) Marcelo Fabiani Puppi, entrevistado por Kátia Santos, em 23 dez. 2014 – sua entrevista foi muito aguardada. Trouxe informações imprescindíveis para esclarecimentos históricos dentro da pesquisa, bem como novidades a respeito da produção de novos repertórios e repertórios estrangeiros, propostos por seu pai, Newton Puppi, ao coordenador Jorginho. Os ensaios também eram enfatizados dada a persistência de

Newton ao propor encontros para incentivar o aprendizado de outros idiomas por Jorginho;

7) João Carlos Netzel, o Carlito, entrevistado por Kátia Santos, em 23 dez. 2014 – sua entrevista corroborou com a pesquisa, enquanto fonte esclarecedora sobre os primeiros mestres da Seresta de Reis de Campo Largo, sendo eles mestre Amaro e maestro Küster. Carlito também contribuiu com informações a respeito da composição musical feita por seu amigo Jorginho, em homenagem ao seu estabelecimento recreativo, intitulado O Bar do Carlito;

8) Lizete Rodrigues Boaron, entrevistada por Kátia Santos, em dez. 2013 – sua entrevista trouxe esclarecimentos sobre o novo evento musical, referente à Noite de Reis, ocorrido na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em 2009;

9) Júlio Ancelmo de Souza, entrevistado por Kátia Santos, em 23 jan. 2015 - sua entrevista confirmou os esclarecimentos sobre o novo evento musical, referente à Noite de Reis, ocorrido na Paróquia Nossa Senhora Aparecida em 2009;

10) Cônego Ivanir Leonardi, entrevistado por Kátia Santos, em 23 dez. 2014 – sua entrevista trouxe justificativas para sua presença incontestável junto à manifestação musical popular da Seresta de Reis;

11) Cônego Genivaldo Ximenes da Silva, entrevistado por Kátia Santos, em 05 fev. 2015 – sua entrevista contribuiu pelas afirmações sobre a importância da presença dos padres junto à religiosidade popular da comunidade campo-larguense;

12) Padre Paulo Iubel, entrevistado por Kátia Santos, em 01 fev. 2015 - sua entrevista contribuiu com as informações sobre a prática musical da Seresta de Reis de Campo Largo referentes ao período em que foi Pároco nesta cidade;

13) Madre Fabíola, entrevistada em 02 fev. 2013 – sua entrevista contribuiu com os relatos sobre a prática do evento centenário nas visitas às Irmãs da Congregação da Sagrada Família em Campo Largo, a partir de 1925;

14) Maria Helena Zoreck Portella, entrevistada por Kátia Santos em 19 dez. 2013 – sua entrevista possibilitou o acesso às informações sobre o período em que o Clube Cultural Católico de Campo Largo, o chamado Clube Polonês, sediou o Colégio Estadual Sagrada Família, e sobre a influência da etnia polonesa de sua família na formação do caráter de Jorginho;

15) Arnaldo Portella, entrevistado por Kátia Santos em 19 dez. 2013 – sua entrevista confirmou as informações sobre o tipo de entretenimento possível às crianças e jovens de sua época, enfatizando especialmente os banhos de rio feito por meninos

campo-larguenses no Rio Cambuí, como também menciona Hamilton Júlio em sua entrevista;

16) Bruno Czelusniak, entrevistado por Kátia Santos em 28 dez. 2013 – sua entrevista trouxe informações sobre seu afastamento temporário da Seresta de Reis, em decorrência do nascimento de seu filho Gabriel Antonio Czelusniak, que ao lado de seus pais, atualmente acompanha a Seresta de Reis desde seus três anos de idade;

17) Relatos de memória individual de: Francisca Catarina Ribeiro, Izulina Obrete Dibas e Claudia Regina Dibas.

3.2.2 Coleta de dados

Queiroz (2005) chama a atenção para a correta utilização dos instrumentos de coletas de dados, objetivando o êxito na apreciação dos resultados de sua pesquisa. Para tanto, em seu relato “Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros”, o autor apresenta os instrumentos múltiplos de coletas de dados de sua pesquisa, contextualizando com a complexa realidade do universo social e cultural de seu objeto. Assim, o autor trata a coleta de dados de seu estudo utilizando pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, observação participante e registros sonoros, fotográficos e/ou de vídeo.

Headland, Pike & Harris, (1990) mencionam que o conhecimento diante do objeto e o apoio nos conceitos etnomusicológicos *EMIC/ ETIC* colocam o pesquisador em uma posição privilegiada no que diz respeito à proximidade com o objeto da pesquisa, favorecendo um resultado acadêmico positivo e mais próximo da realidade. Dentro do conceito EMIC ou Insider, esta pesquisadora faz parte do objeto de pesquisa e possui intimidade com ele. Outros autores como Blacking (1981) e Laplantine (2004) afirmam ser fundamental que o pesquisador tenha a prática dos instrumentos executados no objeto, para compreendê-lo no seu contexto.

Paralelamente à observação da pesquisadora, foram documentados os registros sonoros, fotográficos e/ou de vídeos durante os eventos da Seresta de Reis. Também foram acessados áudios e vídeos em fontes particulares. Laplantine (2004) contempla a mesma ideia ao tratar do pesquisador em seu trabalho de campo e insistindo na importância de ser efetuado vários registros. A presença do etnólogo no campo,

frequentando o local, ter estado lá e voltar lá muitas vezes, é a única via de acesso ao modo de conhecimento que perseguimos (LAPLANTINE, 2004).

Em suas gravações de áudio em campo, Queiroz (2005) pôde mensurar detalhes musicalmente importantes da música do grupo estudado, tendo como direcionamento três finalidades, sendo elas o registro informativo de questões como a letra de música ou ritmo de instrumento, o registro de diferentes utilizações das músicas durante a performance, e o registro ilustrativo que constituiu material de ilustração do trabalho. Queiroz também se utilizou de filmagens e fotografias. Através destes instrumentos confirmou detalhes importantes sobre roupagens, instrumentação musical, danças, símbolos religiosos e outros aspectos acerca dos Catopês.

Subsidiada em Queiroz (2005) a presente pesquisa contemplou ampla investigação quanto à manifestação popular musical da Seresta de Reis de Campo Largo-PR, utilizando os mesmos instrumentos de coletas de dados citados pelo autor; pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas e questionários, conversa informal, observação participante em campo, registros sonoros, fotográficos e/ou de vídeos, através do acesso a fontes primárias e acervos particulares dos entrevistados. A acessibilidade da pesquisadora às fontes citadas foi possibilitada pela interação preexistente de relacionamento com o grupo, ainda anterior ao período em que esta passou a atuar na coordenação do evento. Gravações de áudio de entrevistas feitas nas rádios de Campo Largo e acervo fonográfico guardado há décadas pela pesquisadora e familiares completaram a pesquisa de coleta de dados. Além do material mencionado, o acervo fotográfico encontrado é bastante relevante, pois nele estão registrados detalhes importantes sobre aspectos visuais, de comportamento, instrumentação e presença de pessoas no evento em diferentes anos.

Em relação à pesquisa bibliográfica foram encontrados documentos, Jornais e Periódicos da cidade, em bibliotecas online e em livros do acervo da Biblioteca Pública Municipal, Casa da Cultura de Campo Largo e jornais locais, os quais contêm matérias publicadas a respeito da Seresta de Reis de Campo Largo. Nesta pesquisa também foram encontrados dois livros que tratam da história do município de Campo Largo: “Campo Largo desde 1500” (BARBOSA, 1984), e “Histórias de Campo Largo” (GERMINARI, 2012), lançados pela Prefeitura Municipal de Campo Largo. Porém, a manifestação musical da Seresta de Reis não foi mencionada nem reconhecida nestas publicações, o

que enfatiza o interesse e a necessidade de ampliação sobre a abordagem do objeto desta pesquisa⁷².

3.2.2.1 Entrevistas

Sobre as entrevistas semiestruturadas utilizadas por Queiroz (2005), o autor justifica-as pela necessidade e objetivo das informações coletadas. E a gravação para análise posterior, através de transcrição, possibilitou a descoberta de singularidades históricas e conceituais do contexto musical dos Catopês. Embasada na experiência do autor, as entrevistas com participantes da Seresta de Reis de Campo Largo também foram gravadas. Os meios utilizados foram: o sistema Audacity, gravador de voz disponível em programa no computador; gravador digital de voz Sony; máquina fotográfica e de filmagem Samsung; filmadora Sony.

As entrevistas semiestruturadas foram desenvolvidas com questões que se configuraram conforme o decorrer da conversação, através de diálogo amplo, gravado em áudio e/ou vídeo, possibilitando informações gerais sobre o evento. A respeito deste tipo de entrevista, Gil (2011, p. 112) afirma que “apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso”. YIN (2005) corrobora ao lembrar que as questões devem ser formuladas pelo pesquisador, para que o mesmo possa compreender melhor o seu objeto de estudo, e devem ser aplicadas no ambiente natural do caso. Gil (2011, p. 119) afirma que “a gravação eletrônica é o melhor modo de preservar o conteúdo da entrevista”. Desta forma, para que sejam coletadas as informações pertinentes à manifestação estudada, todas as entrevistas ou conversas foram gravadas para posterior transcrição e análise, ficando apenas as conversas informais sem registro de áudio e/ou vídeo.

3.2.2.2 Questionário

No trabalho de Queiroz (2005), seus questionários tinham por finalidade a obtenção ampliada de dados sobre o contexto sociocultural dos Catopês, em bairros e localidades da cidade de Montes Claros, buscando uma ampla visão sobre a sociedade dos Ternos

⁷² Para mais sobre o assunto, ver SANTOS, Kátia da Piedade, 2014. Monografia de Especialização em Educação Musical, disponível on-line e na Biblioteca da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, *CAMPUS I* da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

de Catopês. Neste caso, a aplicação dos questionários assim como a anotação de suas respostas foi efetivada pela pesquisadora.

Para a pesquisa de campo Seresta de Reis de Campo Largo foram estabelecidos breves contatos via questionário, após conversa informal e/ou entrevista com alguns dos entrevistados. O critério estabelecido foi a necessidade de ampliar as informações coletadas a partir de uma primeira conversa informal, ou mesmo devido a praticidade e economia de tempo para o entrevistado.

O roteiro pré-estabelecido de questões apenas serviu como encaminhamento para a contextualização do objeto abordado. As respostas dos participantes foram relevantes na construção dos conhecimentos que envolvem a Seresta de Reis de Campo Largo- PR, no seu sentido histórico, social e cultural.

No modelo de questionário a seguir, algumas das questões enviadas para Verginia Küster Puppi, que aqui serve como exemplo de questionário aplicado nesta pesquisa:

- 1) A história contou com mestre Amaro, maestro Küster e Jorginho cantor. Qual a época da gestão do maestro Küster? Quando ele assumiu? Quando ele parou de dirigir a Seresta de Reis? É possível citar estas décadas?
- 2) Ele foi o membro mais antigo da sua família a participar do evento?
- 3) Sua irmã mais nova, Letícia Küster Puppi, há décadas entrevistou João Borges. Saberá dizer quando ele faleceu e com que idade?
- 4) João Borges (in memoriam) mencionou mestre Amaro na entrevista à sua irmã, e disse da amizade que tinha com o maestro Küster. João Borges participava nas “bandas de música” e Seresta de Reis com seu tio?
- 5) Você saberia dizer se o tio João Küster, o maestro Küster, foi parceiro de Amaro nas “bandas” e Seresta de Reis?
- 6) O maestro João Küster recebeu o legado da Seresta de Reis somente após a morte de mestre Amaro?
- 7) Poderia contar um pouco sobre o que você sabe a respeito da passagem dos ensaios da “Câmara Velha”, época do mestre Amaro, à casa de sua avó? O maestro morava com ela? Saberá dizer em que década isto ocorreu?
- 8) E depois, por que passou da casa do tio João para a livraria? Quando foi isto?
- 9) A livraria da família abrigou os ensaios para a “Reisada” durante quantos anos? Se souber, cite o período e comente quando acontecia no piso térreo ou no superior.

- 10) Dentre os irmãos de João Küster, quais eram instrumentistas e com qual instrumento acompanhavam a Noite de Reis junto a seu tio? Mencione o nome e sobrenome deles, e a relação de idade com o maestro Küster.
- 11) Seus tios mantinham uma prática musical familiar? Caso sim, como eram estes encontros? Os familiares não-músicos participavam?
- 12) Quando e por que os outros tios, irmãos do maestro, deixaram de participar da “Reisada”?
- 13) Quando o maestro Küster deixou efetivamente de participar dos “Reis”?
- 14) Por que seus primos Arlete e Hamilton foram convidados a participar? Em que ano ou década isto ocorreu?
- 15) A continuidade desta tradição popular-musical e de religiosidade continuou com quais familiares, após o falecimento do tio-maestro?
- 16) Você participou da Seresta de Reis por quanto tempo? Sua participação foi ininterrupta? Qual a sua forma de participação e qual foi o período?
- 17) As partituras do Hino dos Santos Reis encontradas no acervo da sua família (gentilmente cedidas por você para este estudo) estão registradas em algum lugar?
- 18) Qual a data de nascimento e morte do maestro Küster? Com quantos anos ele faleceu?
- 19) Qual a sua lembrança ou imagem mais relevante à você do maestro Küster enquanto tio e enquanto dirigente da tradição de “Reis”?
- 20) Existe relação entre o nome da livraria da sua família, Livraria dos Santos Reis, com o evento Seresta de Reis?
- 21) Quem foram as pessoas mais devotas dos “Três Santos Reis Magos” na família Küster?
- 22) Ainda existem familiares devotos?
- 23) Com quais atitudes se manifestava esta devoção entre vocês? E como é este processo hoje?
- 24) Qual a importância da Seresta de Reis para você e sua família? Na sua opinião, o que manteve esta tradição viva em Campo Largo durante mais de um século?
- 25) Você continua participando da Seresta? Caso não, o que lhe motivava a participar deste evento e por que deixou de fazê-lo?

3.2.2.3 Conversas informais

As conversas informais não foram gravadas, mas tiveram anotações por parte da pesquisadora através de registros ortográficos. Tais conversas antecederam questionários enviados por email, assim como também foram anteriores ou subsequentes a entrevista gravada em áudio e/ou vídeo, servindo como complemento de informações a respeito do objeto, em uma ambientação ainda menos formal e que possibilitou maior abertura no diálogo.

4 A SERESTA DE REIS DE CAMPO LARGO

4.1 O OBJETO MUSICAL E SEU CONTEXTO

4.1.1 A voz dos personagens participantes

Para entender a história da prática musical da Seresta de Reis e sua identidade, faz-se necessário observar o envolvimento de gerações nesta manifestação sacro-profana popular musical e dar valoração às memórias individuais e coletivas, que se caracterizam como voz dos personagens, sustentadas no contexto do tempo e espaço da cultura campo-larguense, reafirmando-se como fator identitário. Pode-se observar que, ao buscar-se compreender as particularidades e os acontecimentos ocorridos dentro da prática musical anual, o entendimento sobre o evento é ampliado. Deste modo, torna-se importante relatar alguns fatos curiosos que se destacaram dentro de seu centenário histórico e no recorte temporal desta pesquisa:

A falta de luz e a serenata entre os casarões_

Os espaços culturais de importância para a Seresta de Reis de Campo Largo ainda na década de 1940 eram os casarões do centro, onde residiam as famílias tradicionais da cidade, que já possuíam a prática musical de cantar serenata da sacada de seu sobrado para a sacada do sobrado do lado oposto da rua⁷³.

Isto acontecia geralmente ao apagar das fracas luzes dos postes na cidade, devido a ventos mais fortes, especialmente oriundos das chuvas de verão. As famílias trocavam cortesias cantando seresta de lá para cá, entre os casarões. Os vizinhos da sacada de frente tinham estreita relação de amizade e, portanto, as moças daquela época não se expunham ao cantar serenata, uma vez que toda a família se envolvia nesta prática que passou a ser habitual. Arlete e Hamilton explicam, conforme trecho da entrevista⁷⁴:

HAMILTON JÚLIO_ Tudo vem de um ritual,

ARLETE_ É. Um ritual.

HAMILTON JÚLIO_ Um ritual temporal que era uma coisa muito gostosa: a gente morava na praça, dois pavimentos, tinha uma sacada. E naquela época qualquer chuva mais forte acabava a luz, porque talvez os postes eram mais fracos, o vento derrubava os postes, a...

ARLETE_ Era uma cidade pequena, né ?

HAMILTON JÚLIO_ ... a assistência técnica era muito mais difícil. Então, era frequente que, principalmente no verão, na tempestade de verão, apagasse a luz. Quando a luz apagava, nossos pais nos levavam pra sacada e a gente ficava no escuro, cantando. Não tinha televisão, e mesmo que não tivesse, não tinha luz ...

⁷³ JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

⁷⁴ Idem.

e o rádio, não tinha luz, então, a gente ficava passando o tempo. Em geral era verão, era gostoso ficar na sacada, a gente ficava ... então, o ritual que se cumpria cada vez que apagava a luz era ir pra sacada e cantar: era o passatempo disponível.

KÁTIA_ Que gostoso.

ARLETE_ É, o gosto pela música veio daí, né ? Da nossa mãe, que cantava muito bem. Tinha uma voz linda e gostava muito da música. E daí é que veio o nosso prazer de fazer as serenatas.

KÁTIA_ Sim, sim. E a serenata ali não era o pessoal cantando na rua para vocês na sacada. Era vocês cantando na sacada ...

ARLETE_ Éramos nós cantando para os nossos amigos da casa do outro lado da rua, do outro prédio.



Figura 38- Foto: Entrevista com Arlete Júlio Portugal e Hamilton Júlio. Curitiba, 05 dez. 2013.

Músicos de destaque na Seresta de Reis de Campo Largo_

Alguns músicos⁷⁵, cantores e instrumentistas, que se destacaram durante o histórico da Seresta de Reis merecem serem citados, como Universo Rodrigues- cantor, Edgardo Silva- cantor, Mosquito- cavaquinista, Aparício- tocando bandoneon, Dirço Ribas- violonista, dentre outros. O evento anual nem sempre teve a presença de todos eles que, de modo geral, passaram a frequentar a Seresta de Reis de Campo Largo após a década de 1980. Em diferentes anos houve o comparecimento de um ou outro, alternando-se.

Entretanto, Universo Rodrigues representa um dos inúmeros outros músicos que frequentaram a Seresta de Reis, também nas décadas anteriores a 1980, conforme relato de Hamilton Júlio, quando comenta sobre sua participação no evento desde sua infância, ao lado de sua irmã e familiares, inicialmente apenas assistindo a manifestação musical

⁷⁵ Estes nomes de músicos são citados aqui em forma de apelido ou simplesmente por um nome, porque os mesmos se fizeram conhecer e são identificados apenas deste modo.

que passava por sua residência para fazer serenata à sua família. Os cantos líricos da Rádio Nacional e PRB2, Rádio Clube Paranaense, cantados por Jorginho e por Universo Rodrigues⁷⁶, eram lembrados, assim como o cancionero popular e a chamada música caipira.⁷⁷



Figura 39- Foto: Universo Rodrigues em seu CD "Mi caminito al universo".

O entrevistado Hamilton Júlio conta também que o repertório feito na Seresta de Reis transitava desde o Hino dos Santos Reis, passando às músicas natalinas cantadas nas missas da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, abrindo-se ao repertório popular com maior dedicação de tempo. E que as novas músicas cantadas se tornavam repertório para a execução do mesmo evento musical no ano seguinte.

Há muitos anos que meus pais recebiam o pessoal de Reis, e a gente desde que nasceu - eu lembro disso, desde as minhas (...) mais remotas lembranças, a imagem do pessoal chegando, cantando - a gente ficava esperando em casa para dizer "Olha, chegaram!". Eles chegavam cantando o "Hino". (...) desde que a gente adquiriu a capacidade de curtir isso aí, sempre esteve presente na nossa vida (JÚLIO, 2013).

⁷⁶ Universo Rodrigues foi um cantor de destaque na Seresta de Reis por suas interpretações vocais, especialmente em espanhol. Alguns trechos de sua trajetória em rádio encontram-se disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=KSGQkVbq66o>, https://www.youtube.com/watch?v=o4_XgmlzkSw, <https://www.youtube.com/watch?v=TfOXpfx5-v4> e <https://www.youtube.com/watch?v=I34aU0P7zIq>. Acesso em: 31/01/2015.

⁷⁷ Observação da autora: os entrevistados entendem Música Caipira como sendo a música cantada em duas vozes na cidade de Campo Largo, com letras que remetem à vida do interior.

O ANO DE 2008_

Parcerias musicais que se destacaram no ano de 2008_

Os músicos que se destacaram pela parceria musical, além da grande amizade que tinham entre si, foram Carlito Netzel e Rico Ferrari. Em 2008, antes de iniciar-se o trajeto costumeiro após a meia-noite, houve um encontro para ensaio com a maioria dos participantes e instrumentistas no Salão da Sede Paroquial da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. Foi neste ambiente que o samba Piston de Gafieira, de Billy Blanco, composição de 1959, foi cantado em tom festivo por Carlito⁷⁸. Kátia Santos, Carlito e Jorginho, acompanhados respectivamente com cavaquinho, atabaque e violão, tocaram esta música na companhia de Rico, ao violão.

Em seguida, Rico, Kátia, Jorginho, Carlito e todos os presentes cantaram a música Chuá, chuá, composta por Pedro de Sá Pereira e Ary Pavão. Nestes primeiros momentos do encontro para a serenata, Carlito ainda cantou mais uma canção, intitulada Caminhemos, para a qual solicitou um solo de cavaquinho para Jorginho fazer, no intermezzo desta música. Este foi o último ano da participação de seu amigo Rico, dado seu falecimento em seguida.

Relógio da Igreja Matriz parado_

A Seresta de Reis em 2008 teve outras curiosidades registradas em áudio de fita cassete, com qualidade um pouco prejudicada pela questão do desgaste das pilhas do gravador ao término de horas de gravação pela madrugada de serenata. Entretanto, dada a importância dos fatos isolados ocorridos apenas neste ano, é que se pretende constar neste trabalho, conforme descrição a seguir.

Quando chegou a meia-noite desta Seresta de Reis todos já se encontravam na frente da porta central da Igreja Matriz, aguardando as doze badaladas de seu relógio, para dar sequência imediata ao evento. Sabendo-se que o sino não tocaria naquela noite porque estava estragado aguardando reforma, todos se entreolhavam e verificavam seus relógios. Jorginho comenta em voz baixa “Já deu meia-noite, né, gente?”, ao que todos os instrumentistas ao seu redor concordam com um gesto positivo, inclinando suavemente a cabeça. Então, Jorginho fala o texto a seguir:

Já que estamos aqui, festejaremos o Trio Gaspar, Melchior e Baltazar, por quê?
Porque Maria foi predestinada e aceitou ser mãe do Filho de Deus. E nós estamos

⁷⁸ Carlito cantando Piston de gafieira, de Billy Blanco, na noite de Seresta de Reis de 2008. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5u8xp16cy50>. Acesso em: 26/01/2015.

comemorando Jesus nascido, a visita dos Reis, que somos nós todos “Reis” em Campo Largo. E vamos cantar, já bateu meia-noite, né? Vamo lá, gente?⁷⁹.

Alguém responde: “Cantemo, cantemo, cantemo!”, e se executa o acorde costumeiro, em dó maior, para a introdução do Hino dos Santos Reis. Todos cantam em serenata ao Sacrário, parados na frente das portas centrais da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, com o cortejo seguindo os passos rotineiros à Casa Paroquial, Casa das Irmãs da Sagrada Família e à Praça do Colégio Sagrada Família.

Serenata às portas do Cemitério_

Fato curioso que será descrito a seguir e se somou a esta noite de Seresta de Reis de 2008, foi uma proposta feita sob a coordenação de Jorginho, levando a maioria dos participantes a cantarem no portão de entrada do Cemitério Municipal⁸⁰, localizado no centro da cidade. É provável que as pessoas que vivenciaram essa edição da Seresta de Reis não tenham notado o resgate cultural manifestado nesta ação, naquele momento. Entretanto, ao observar as gravações daquela noite, feitas em três fitas-cassete por esta pesquisadora, nota-se a justa intenção de Jorginho em instigar todos os participantes a fazerem uma inovação no trajeto costumeiro.

A visita cantada ao Cemitério teve como motivação uma homenagem póstuma ao último dos integrantes pioneiros na Seresta de Reis. Tratava-se de um dos irmãos do maestro Küster, de nome Antonio Küster, que viera a falecer em 22/10/2007, quatro meses antes da Seresta de Reis de 2008.

Assim, conforme relato descrito a partir destas fitas-cassete, agora se entende o motivo para esta única ocasião em que os participantes do evento visitaram o Cemitério Municipal para cantar em homenagem aos “Reis campo-larguenses falecidos”⁸¹ e seus antepassados, uma vez que Jorginho sentia-se também tocado pela perda recente de mais um dos pioneiros da tradição na família Küster.

Homenagem póstuma a Antonio Küster_

Conforme o texto abaixo, Jorginho inicialmente se refere a um dos participantes dizendo que a atitude de todos é de humildade, e continua direcionando a homenagem

⁷⁹ Transcrição da fala de Jorginho, localizada em fita-cassete gravada na ocasião do evento da Seresta de Reis de Campo Largo em 2008, pela pesquisadora.

⁸⁰ Registro de áudio em fita cassete, referente a Seresta de Reis do ano de 2008, em frente a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade e Cemitério Municipal de Campo Largo. Observam-se problemas no áudio, decorrentes da bateria do gravador. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=ul8UhF6UVGY>. Acesso em: 31 jan. 2015.

⁸¹ Expressão utilizada por Jorginho.

com palavras bíblicas e orações. Ele se refere a um participante de nome Lauro e a todos os presentes, dizendo:

Lauro, tua esposa cantou brilhantemente com a minha menina agora, e realmente, elas são humildes. Linda música “Gente humilde”.
Gente! Com humildade, com bastante mesmo, com bastante fé, aqui tem um reizão, meu pai, com mais dois reis, mais dois irmãos.
Aqui estão os reis, maestros dos maestros da história campo-larguense”.
João Küster; está Christiano, o herói de 45 na guerra, que nos trouxe a liberdade nacional que estamos vivendo agora.

Carlito, sempre junto de seu atabaque, complementa: “João Küster, de saudosa memória, meu mestre da banda de 70!” Ao que Jorge confirma: “Exato! O mestre dos mestres!” E continua:

Doutor Antonio, nosso Juiz, humilde com nossa música! Faz dois meses e tanto que estivemos com ele aqui, trazendo ele! E tantos outros reis, a começar, do nosso aniversário de 102 anos, aqueles que nossa seresta montaram.
Descanse em paz! Vida esta que nós cantávamos até hoje! Eu dizia: Que Deus nos dê saúde, vida, para voltarmos o ano que vem! Tantos aqui já voltaram com outro caminho: o caminho de Deus, né gente?
Que eles descansem em paz, a paz de Cristo, quando Ele, menino, nos braços de Maria, no ventre de Maria, e por tê-lo nascido, que os reis Melchior, Gaspar e Baltazar, que sem Procuração estamos representando hoje, foram visitar o menino Deus nascido! E lá eles cantaram e hoje o mundo canta, Campo Largo canta há 102 anos, canta em dó maior pra eles: Glória in excelsis Deo!

Seguindo a observação do conteúdo da fita cassete, as músicas executadas foram o Hino dos Santos Reis e Noite Feliz. Jorginho menciona que os participantes presentes não têm “procuração⁸²” para representar os Reis Magos, mas continua com sua motivação para que os participantes façam orações ao menino Jesus naquele local, antes de continuarem a noite de serenata. Também denominando Jesus Cristo como Mestre Irmão, usa a expressão italiana Mestre Fratello:

Antes de voltarmos para a praça, o nosso Irmãozão, o mestre Fratello que a gente ponha em prática a oração do Pai nosso (...), (Jorge reza as orações mesmo emocionado) Ave Maria (...), Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo (...).
Descanse em paz! Descanse em paz ! Descanse em paz ! Amém! Melchior, Gaspar e Baltazar, neste 03 de janeiro de 2008! Descanse na Paz de Cristo, por Cristo e em Cristo! Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo! Amém.

Visita à residência do senhor Roberto Marthaus_

Como não houvesse uma residência pré-estabelecida para ser visitada neste ano de 2008, os participantes sugeriram a visita da Seresta de Reis à casa de Roberto e

⁸² Expressão da linguagem advocatícia que significa possuir um documento que dá poderes de ação a um terceiro, na representação jurídica de alguém. Foi usada por Jorginho em seu discurso motivador por encontrar-se junto a advogados, procuradores e juizes de direito da família Küster, dentre outros participantes que também se destacam profissionalmente. Jorginho também usava costumeiramente esta expressão em seu escritório contábil, um dos primeiros de Campo Largo.

Elga Maria Marthaus, localizada a três quadras da Igreja Matriz. A sugestão foi aceita e vivenciada por ocasião do restabelecimento de saúde do senhor Marthaus, que tivera um AVC e estava em período de recuperação. Esta atitude demonstra a preocupação sempre presente entre os participantes da Seresta de Reis com pessoas da comunidade campolarguense, levando seu carinho a quem necessite, através da música em forma de serenata.



Figura 40- Foto: Visita à residência de Roberto e Elga Marthaus. Seresta de Reis de Campo Largo– 2008.

A nova Paróquia da cidade é visitada_

Era o ano de 2008, e as igrejas que receberam uma serenata na noite em que se comemorou o Dia de Reis foram a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, como de costume, e a Igreja Nossa Senhora Aparecida. O gesto de ir a esta outra igreja teve um significado para os participantes do evento. A visita feita pela Seresta de Reis à Capela de Nossa Senhora Aparecida representou neste ano um ato de parabenização à Capela que, em 22/12/2007, passou a ser denominada Paróquia Nossa Senhora Aparecida, desmembrando-se da Paróquia Matriz Nossa Senhora da Piedade.



Figura 41- Foto: Cantores, instrumentistas e participantes da centenária Seresta de Reis, em frente a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Campo Largo – 2008.

A serenata ao Sacrário da Igreja que agora abriga a sede da Paróquia Nossa Senhora Aparecida foi feita com portas e portões de grade fechados, o que não causou constrangimento aos músicos ou participantes, uma vez que estão habituados c modelo encontrado na prática da Seresta de Reis às portas da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. O pároco desta Igreja não estava presente em sua Casa Paroquial e por isso não recebeu a Seresta de Reis.

Como os participantes do evento tinham apenas a expectativa de uma comemoração simbólica com sua música ao Menino Jesus do Sacrário, não se importaram com a ausência do Pároco, também por ele não ter sido avisado, uma vez que o interesse dos participantes por esta visitação aconteceu em meio à madrugada.

O ANO DE 2009_

Novo grupo musical propõe outra prática para a noite de Reis em Campo Largo_

No ano seguinte, 2009, a comunidade do bairro de Aparecida teve uma iniciativa amparada na nova posição de sua Igreja, agora como Paróquia Nossa Senhora Aparecida. Esta novidade também teve alicerce na presença de seu Pároco, o Padre Manoel Messias Vilela, como será explicado a seguir. Tratava-se da configuração criada para outra prática musical na cidade de Campo Largo, relacionada à Noite de Reis, a ser executada nesta nova Paróquia.

Segundo conversa informal, em 2013, com Júlio Ancelmo de Souza, coordenador musical deste evento de Reis na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, tomou-se por base a centenária prática musical Seresta de Reis para fazer acontecer a primeira edição musical da manifestação de Reis desta comunidade, única até o momento, 2015.

Júlio, cantor e violonista na Pastoral de Música da antiga Capela Nossa Senhora Aparecida, foi participante da Seresta de Reis por alguns anos na década de 90, sempre ao lado de sua esposa Adriana Aparecida Boaron de Souza, também cantora na mesma Pastoral.

Este evento isolado em 2009, a prática de cortejo proposta foi semelhante   encontrada na Seresta de Reis de Campo Largo, iniciando em frente da Igreja Nossa Senhora Aparecida, seguindo por algumas ruas próximas desta comunidade. Foram cantadas diversas músicas com repertório sacro, profano e canções de repertório feito nas missas desta comunidade. Algumas das músicas cantadas constam do Repertório Variado da Seresta de Reis de Campo Largo e encontram-se compilados em uma apostila denominada Pasta de Repertório. Dentre elas, as canções O Bar do Carlito, samba-

canção feito por Jorge Ângelo dos Santos, o Jorginho, e Meu pequeno Campo Largo, versão feita pelo campo-larguense Hamilton Júlio sobre a música Meu pequeno Cachoeiro, de Raul Sampaio, foram utilizadas pelo novo grupo na sua celebração de Noite de Reis, segundo relato de Júlio Ancelmo de Souza.

Este fato se comprova pela declaração de Júlio ao dizer que cantaram várias vezes a música O Bar do Carlito, por considerar ser um samba apreciado pelos campo-larguenses do bairro de Aparecida, onde o personagem Carlito é morador, além de ser natural desta cidade. Tal repertório chegou de algum modo às mãos de Júlio, que o utilizou cantando com seu grupo, mas perguntou em conversa com Kátia Santos, atual coordenadora da Seresta de Reis, se não tivera causado algum constrangimento ao cantarem esta e outras músicas iniciadas pelo grupo pioneiro. Júlio deixou claro que a música O Bar do Carlito é significativa para os participantes da sua Noite de Reis, os quais faziam questão de continuar mantendo-a no seu repertório, apesar de considerá-la como propriedade dos participantes da Seresta de Reis, que era única e hoje passa a ser considerada pioneira em Campo Largo, uma vez que possam aparecer outros grupos. Kátia Santos não declarou objeção à execução do mesmo repertório, e inclusive elogiou a iniciativa que Júlio teve com a organização de um grupo cantante para a Paróquia Nossa Senhora Aparecida em torno do dia de Reis na cidade. O grupo que Júlio conduziu teve características semelhantes ao grupo pioneiro, mas observou-se entre seus membros uma nova identidade, mesclada entre a Seresta de Reis de Campo Largo e a Folia de Minas Gerais, uma vez que o repertório aproximado do grupo pioneiro recebeu influências da paroquiana Vanilda Sant' Ana e do Pároco vigente, Padre Manuel Messias Vilela, transferido de Minas Gerais. Por já ter vivenciado a prática musical da Noite de Reis nas localidades de sua proveniência, foi ele um personagem importante para que acontecesse essa nova prática musical em Campo Largo, paralelamente à notícia que surpreendia a população local com a mudança do título de Capela passando a Paróquia Nossa Senhora Aparecida, desmembrando-se da Matriz Nossa Senhora da Piedade.

Kátia disse a Júlio que acredita ser o objetivo de ambos os eventos promover a celebração em homenagem aos Santos Reis. Desta forma, melhor do que criar uma discussão sobre os grupos é possibilitar a conscientização a todos os seus participantes de que é possível conviver com a renovação da própria cultura, sendo impraticável conter a dinâmica de renovação que acontece naturalmente em qualquer cultura. Kátia Santos também disse a Júlio que se sentiu lisonjeada e agradeceu por divulgar a composição de seu pai, o Jorginho, ao executar o samba-canção O Bar do Carlito com seu grupo.

Em entrevista com Carlito, o mesmo opinou sobre a ampla possibilidade de utilização desta canção por outros grupos, que não o da tradicional Seresta de Reis, também aprovando a iniciativa. Mas lembrou que “o domínio autoral de “O Bar do Carlito” pertence à família Santos e, portanto, cabe à esta manifestar-se sobre o referido assunto”⁸³.

O bar do senhor Carlito é um estabelecimento frequentado por famílias inteiras, localizado no centro da cidade de Campo Largo, e seu proprietário, João Carlos Netzel, o Carlito, é atualmente o instrumentista mais antigo, ainda vivo, da histórica prática musical da Seresta de Reis. Apesar de ter havido uma nova possibilidade de manifestação musical popular na cidade referente à noite de Reis em 2009, a proximidade da residência de Carlito à Paróquia Nossa Senhora Aparecida não foi motivo para este participante isolar-se dos parceiros da centenária seresta na ocasião em que houve esta prática paralela na cidade de Campo Largo.

Dada a influência da prática de Folia de Reis de Minas Gerais pela experiência do Pároco Messias, o evento de Reis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida teve como Hino de Reis a canção “25 de dezembro”, além de repertório de músicas natalinas, sertanejos antigos e canções populares, segundo Júlio.

Através de seu relato constatou-se que quase quarenta casas foram cortejadas nesta madrugada de serenata. O número pareceu exorbitante, mas há que se considerar que se cantou na rua, em frente de casas próximas, nas quais se cantava uma ou duas músicas⁸⁴. Outros participantes desta nova manifestação de Reis, como a senhora Lizete Rodrigues Boaron e seu esposo Pedro Boaron, membros da comunidade Aparecida, mencionaram em encontro casual⁸⁵ que “sua participação no novo evento campolarguense de Reis tivera ido até às quatro horas da madrugada e fora um grande sucesso”. O evento de Reis da localidade do bairro Aparecida não foi divulgado nos meios de comunicação, nem antes ou após sua execução, e os relatos obtidos por fonte primária foram conseguidos através de memórias individuais e coletivas dos participantes já citados no parágrafo anterior.

Se estabelecermos comparação com o formato de apresentação que a Seresta de Reis de Campo Largo mantém por mais de um século, não há um número grande de casas visitadas após o cortejo à residência das Irmãs da Sagrada Família, que é o terceiro local tradicionalmente visitado, sempre após a Igreja Matriz Nossa Senhora da

⁸³ NETZEL, João Carlos. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 23 dez. 2014.

⁸⁴ SOUZA, Júlio Ancelmo. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, s/d.

⁸⁵ Conversa informal com Lizete Rodrigues Boaron, em “Encontro de Novena de Natal”, dez. 2012.

Piedade e a Casa Paroquial, pois nestes três lugares é que se permanece fazendo música por mais tempo. Dentro do evento pioneiro, nunca se chegou ao número de dez casas numa noite de Seresta de Reis. E para dar suporte às várias horas da madrugada em serenata, sempre houve o oferecimento de alguma alimentação por parte das famílias cortejadas aos participantes, algumas se destacando pela quantidade e variedade de itens alimentícios.

Dos banquetes aos lanches_

Dentro de seu centenário histórico muitas famílias preparavam mesas fartas. Pode-se citar a família Puppi como grande exemplo, desde o jantar ao café da manhã para os participantes⁸⁶. Entretanto, segundo cálculo aproximado da entrevistada Verginia Küster Puppi, há mais de vinte anos as famílias não fazem da Seresta de Reis um evento em que se privilegia a degustação de pratos elaborados⁸⁷. Dadas as condições da vida atual, o encontro tem dado maior relevância à sua música, do que ao atrativo alimentar.

Os moradores que pretendem receber a visita dos Reis geralmente fazem contato antecipadamente com a coordenação ou com algum participante do evento, e expõem o desejo de compartilhar a alegria da celebração. Também existem famílias que se manifestam na própria noite de Reis, o que não impede aos participantes de assim repensarem o trajeto a ser feito para incluir a moradia solicitada.

É possível entender esta posição ao observar que as famílias que receberam os participantes nestas duas últimas décadas não se intimidaram em fazê-lo, ainda que ofertando aos mesmos um lanche simples, como salgadinhos e refrigerantes, bolos ou mesmo bolachas. Houve casos de residências que apenas receberam a visita dos “Reis”, uma vez que foram os participantes da manifestação musical a decidirem-se por levar sua música até a referida família. Foram poucas famílias que nestes últimos anos puderam oferecer um banquete⁸⁸.

Observou-se que, de qualquer modo, o ritual e comportamental dos participantes da Seresta de Reis de Campo Largo independe da condição social dos visitados ou relaciona-se com o que seja oferecido aos seus participantes. A relevância está na parte musical do evento.

A centenária manifestação musical popular está grandemente embasada na música, e o maior prazer para seus membros é ter a oportunidade anual do encontro de

⁸⁶ FOLHA DE CAMPO LARGO, 2006.

⁸⁷ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

⁸⁸ Idem.

familiares e suas gerações, amigos distantes, muitos campo-larguenses que já não moram em Campo Largo e utilizam-se desta ocasião para o reencontro pessoal e a recordação musical.

Descrição da parte mais intacta da tradição_

A Seresta de Reis, como acontece nos dias de hoje, ainda respeita suas origens, como se pode compreender na seguinte descrição. Inicia com cantos religiosos. À meia-noite é dado um acorde em dó maior com os violões e cavaquinhos, para começar o canto "Hino dos Santos Reis". Em seguida, cantam-se "Glória" e "Noite Feliz", podendo-se acrescentar outras músicas natalinas. Tal formato se mantém há mais de setenta décadas e é atualmente denominado Repertório Sacro. É fato que o penúltimo coordenador da Seresta de Reis, o Jorginho, contava que seus irmãos mais velhos já participavam do evento quando ele ainda era criança, e já se fazia a mencionada Seresta nesse molde.

Depois destas três músicas consideradas imprescindíveis, houve ocasiões em que se cantou algum outro canto religioso ou música natalina, de acordo com o gosto da comunidade presente. O modelo que segue na sequência é a execução do chamado Repertório Variado, onde se executam músicas profanas. No entanto, a expressão para os repertórios usados pelo maestro Küster, antepenúltimo coordenador da Seresta de Reis de Campo Largo eram Ato Sacro e Ato Variado. No momento do Repertório Variado cantavam-se músicas como: A Chalana, Chico Mineiro, Luar do Sertão, músicas da seresta brasileira e do sertanejo de raiz. O modelo de repertórios atualmente usado é o mesmo, adicionando-se algumas músicas contemporâneas de língua brasileira, e clássicos em outras línguas⁸⁹ como italiano, espanhol, latim e polônês.

A primeira cantora na Seresta de Reis_

Arlete Júlio Portugal foi uma das primeiras cantoras, senão a primeira a participar da Seresta de Reis. Após longos anos sem participar, foi convidada pelas primas Verginia e Letícia a retornar a esta prática musical com seu irmão, Hamilton Júlio que, primeiramente apenas ia como acompanhante, passando mais tarde a parceiro musical.

⁸⁹ Na década de 90, um argentino de nome Edgardo Silva, participava do evento. Profissional de música, ele cantava como ninguém os belos tangos e boleros, segundo comentários da população local. Esta pesquisadora que também é membro da comunidade estudada, assim como o penúltimo coordenador, o Jorginho, executavam músicas italianas, tipo de canção na qual se especializaram. Dentro do Repertório Variado cabe a liberdade para a expressão de diversas línguas cantadas, em virtude da cidade de Campo Largo ter sido formada por diversas etnias, dentre as quais o povo italiano e polônês que se destacam.

ARLETE_ (...) eu não me lembro de outra mulher cantando nessa época que eu comecei. Pode ser até que existia, mas eu não me lembro agora, aos setenta e seis anos, a memória às vezes falha.

HAMILTON JÚLIO_ Eu também não lembro de outra mulher cantando, mesmo porque eu fui levado pela Arlete. A Arlete foi convidada pelas filhas...

ARLETE_ Primas.

HAMILTON JÚLIO_ de Clementino Puppi e do Luiz Küster. Ela foi convidada por elas, e ela que me convidou. E eu fui até mais como chofer da madame. Pra levá-la. E daí, me enturmei ...

ARLETE_ Ficou e reinou!

HAMILTON JÚLIO_ Fui, vi, gostei e fiquei!

A participação de Arlete Júlio Portugal como cantora na metade do século passado influenciou como motivação à Seresta de Reis que, antes dela, era executada apenas por homens. O que diferenciava Arlete era o modo profissional como interpretava suas canções, conforme o modelo das cantoras de rádio e, de acordo com seu relato, possivelmente inspirado nas interpretações vocais de sua mãe.

Arlete e seu irmão⁹⁰ são os protagonistas daquele momento histórico das serenatas realizadas entre os casarões. Foi a voz de Arlete, impostada com expressividade, que se tornou exemplo para as mulheres da comunidade. Sua figura feminina e seu modelo de cantora corroboraram para o seguimento de outras mulheres dentro da manifestação musical. Arlete lembrou um comentário feito em anos anteriores à esta pesquisadora: “Estou feliz, porque meu trono eu passo para você!”⁹¹

Dos ensaios_

Hamilton e Arlete lembram que a Seresta de Reis é por vezes chamada de Serenata, Reisada ou Cantata de Reis, e caracteriza-se como uma manifestação musical de religiosidade do povo campo-larguense. Embora sua característica seja de um evento realizado em apenas uma noite do ano na cidade de Campo Largo, Hamilton lembra que a mesma geralmente teve uma preparação anterior de dois a três meses, envolvendo a colaboração de alguns participantes junto à coordenação do evento.

Contudo, com o passar dos anos, a quantidade de ensaios prévios para o encontro musical da noite de Reis foi diminuindo. É possível entender que, se no início do século a formação básica de músicos para conduzir e tocar instrumentos na Seresta de Reis se localizava entre os membros da família Küster, o encontro entre estes familiares e seus

⁹⁰ Hamilton e Arlete foram os protagonistas dos relatos das serenatas nos casarões enquanto crianças. Quando jovens, ambos tiveram suas próprias famílias na capital, Curitiba. Mais tarde é que, após convite de suas primas Verginia e Letícia, voltaram a frequentar a cidade de Campo Largo participando do evento Seresta de Reis.

⁹¹ Arlete comentou que estava passando o reinado de cantora para a pesquisadora, com orgulho, pois a tinha visto crescer na arte do canto, para que, depois dela, assumisse o seu posto, pois dizia ela que já não tinha mais condições físicas como antigamente.

amigos mais próximos, como João Borges e o Trio Irmãos Santos, era organizado em número maior de edições para que isto acontecesse.

No entanto, na segunda metade do século XX, com o falecimento do maestro Küster e o desligamento do evento por parte de seus irmãos e amigos já idosos, os irmãos Azevedo, Armando e Jorginho, que constituíam o chamado Trio Irmãos Santos, é que passaram a se reunir em mais ocasiões, sempre objetivando em seus encontros familiares um ensaio também das músicas utilizadas na Seresta de Reis.

Mesmo com o falecimento dos integrantes do Trio Irmãos Santos, este modelo de ensaio continua sendo utilizado até os dias atuais, onde as filhas mais novas de Jorginho se encontram com os netos, o bisneto e a avó Francisca Catarina Ribeiro para ensaios informais, em que sempre se relembra o repertório cantado e tocado na noite de Reis. Estes participantes são os músicos que atualmente estão à frente na direção musical dos demais integrantes da Seresta de Reis.

Quando da direção musical de Jorginho, os ensaios prévios à data da manifestação musical popular não passavam de dois, geralmente feitos no mês de dezembro. Estes ensaios eram entre os familiares de Jorginho e os participantes do evento, geralmente acompanhado de alguma degustação, conforme a figura a seguir:



Figura 42- Foto: Jorginho entre seus netos Maurício e Marcelo.
Momento para degustação, em intervalo do ensaio familiar para a Seresta de Reis – 2004.

Observou-se que, nos ensaios que antecederiam o horário do evento no dia da Seresta de Reis, os participantes levavam aperitivos, bolos, bolachas e refrigerantes para uma pequena confraternização. Houve também ocasiões em que Jorginho chegou ao local do evento diretamente para o horário da meia-noite, mesmo sem ensaio prévio com os participantes. Atente-se para o fato de que isto ocorreu em um período de tempo em

que se contava com grandes instrumentistas presentes, o que garantia a despreocupação com preparação anterior dos membros participantes, por estarem presentes músicos profissionais que sustentavam harmonicamente o “espetáculo”.



Figura 43- Foto: Seresta de Reis de Campo Largo, no ano de 2000.

Desde aproximadamente o ano de 2000 é que Jorginho passou a fazer um ensaio oficial, em data anterior à noite da Seresta de Reis, além do encontro musical na determinada noite, três horas antes do início do evento, ou seja, a partir das 21 horas, e geralmente no Auditório da Sede Paroquial, piso superior, ou no Salão de Festas da mesma Sede Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Piedade, no piso térreo, sempre gentilmente, cedidos pelo padre vigente. Os padres responsáveis pela administração da Paróquia Nossa Senhora da Piedade no período citado foram: Cônego Genivaldo Ximendes da Silva, de 2000 a 2004, Padre Jaime Schmidt, de 2005 a jan. 2007 e Cônego Ivanir Leonardi de 2007 até a presente data.

Comemoração do novo centenário em 2007_

Na comemoração pela entrada no novo centenário da Seresta de Reis de Campo Largo, em 2007, contou com a presença da TV Educativa, que denominou o evento musical em sua reportagem como Cantata de Reis.



Figura 44- Foto: Jorginho em entrevista à TV Educativa– 2007.

Os sinos do relógio da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade são ouvidos no início da filmagem, dando início ao comentário da repórter. Conforme trecho transcrito a seguir, se pode confirmar a expressão utilizada para a denominação do evento:

REPÓRTER:

À meia-noite de sábado, um grupo de pessoas se reúne em frente à Igreja Matriz de Campo Largo. O motivo: comemorar o Dia de Reis. Cantando eles relembram a visita de Gaspar, Melchior e Baltazar ao menino Jesus. Uma celebração de fé.



Figura 45- Fotos: Participantes da Seresta de Reis no início do 2º centenário – 2007.

Em seguida, o Padre Jaime Schmidt, Pároco da Igreja Nossa Senhora da Piedade no ano de 2007, comentou em entrevista à TV a sua opinião sobre o evento:

Padre Jaime Schmidt:

Essa religiosidade vem alimentar a própria fé, que é aquilo que o povo expressa de maneira popular, cantando, indo nas casas, levando a alegria do nascimento de Jesus pras pessoas, reforça também a fé.

A repórter falou na sequência com o coordenador da prática musical desta manifestação sacro-profana popular, o Jorginho: “Seu Jorge, de 66 anos, participa da Cantata Sacra dos Reis há mais de cinquenta. Mas a emoção se renova a cada ano”.



Figura 46- Foto: Seresta de Reis, no calçadão da Rua XV de Novembro, em Campo Largo, em frente a residência de Antonio Cunico e esposa.

Jorginho, um homem afrodescendente de tez negra, foi chamado pela repórter de “Seu Jorge”. Ele quase chorou na reportagem e se emocionou ao comentar esta frase com a repórter:

Jorginho:

Eu me sinto cada vez mais emocionado, a fé mais cresce porque, olha gente, só de ver este testemunho aqui cristão, a gente se eleva, né gente!

Depois cantou acompanhado de seu violão. A repórter continuou: “E é ele quem comanda o grupo pelas ruas da cidade”.

Nesse momento, as imagens do povo caminhando à noite pelas ruas foi complementada pela música cantada ao fundo, um sertanejo de raiz chamado “Tristeza do Jeca”, e a frase da primeira estrofe que se ouviu desta música é a que fala “Pra você quero contá o meu sofrê, a minha dô”.

Segue a repórter: “Quem veio só para assistir também acompanha. É o caso de Aroldo e Rosane⁹². É a primeira vez que eles participam da Cantata, mas não deve ser a última”. Aroldo comentou: “A partir de hoje, estando na cidade, eu vou acompanhar sempre”. A repórter perguntou: “Talvez de repente até fazer parte?” Ao que ele respondeu: “É, quem sabe... é uma... que a gente não pode deixar cair, né?”

⁹² Rosane é a moça entrevistada com o marido, durante a reportagem da TV Educativa na Seresta de Reis de 2007, quando se comemorava o fim do primeiro centenário desta manifestação musical popular. Ela é filha de Pedro Boaron e Lizete Rodrigues Boaron. Lizete também já foi citada anteriormente, por ter participado da prática musical de Reis da Paróquia Nossa Senhora Aparecida em 2009.

Repórter:

A Cantata dos Reis é uma tradição aqui em Campo Largo. Ela vem sendo realizada já há cem anos: uma história que passa de geração em geração. Na família de Marcelo o bisavô, o avô e o pai já fizeram parte da Cantata. E ele agora prepara o filho, do que, para ele, é a festa de Natal.

Marcelo Puppi:

Você cantar pro menino Jesus, sem aquela pressão do Natal, sem a história do presente, do comércio. Eu gostaria que o meu filho tivesse as mesmas emoções que eu tenho cantando Reis, louvando o menino Jesus com quem aqui, não apenas com os padres, com as freiras, mas com os cantores né, de todos os dias, de todas as noites, com essas pessoas que sempre fazem a cidade mais feliz.

E a reportagem foi encerrada focando a imagem da lua, seguida pelas imagens do povo caminhando à noite pelas ruas da cidade de Campo Largo, enquanto os participantes cantavam uma música composta por Jorginho, o samba-canção “O Bar do Carlito”, e a filmagem fez recorte no verso do refrão que diz “A roda de samba não pode parar”, seguindo o começo da estrofe que diz “Lembro o Pinheiro e o Ataliba”.



Figura 47- Fotos tiradas de um aparelho de televisão- Jorginho, coordenador da Seresta de Reis em 2007, em entrevista à TV Educativa e na segunda imagem, os participantes no evento.



Figura 48- Fotos: Visita da Seresta de Reis à residência de Estefânia Druziki- 2007. Estefânia está vestida de azul, no centro da primeira fotografia.

Em 2007 uma das residências visitadas após a filmagem em frente a Igreja Matriz foi a casa de Estefânia Druziki.

Tentativas de mudanças na caracterização do evento_

Sugestões de modificação para o comportamento identitário do evento foram observadas na última década. Dentre elas, destacam-se as sugestões de alguns participantes a respeito da inclusão de fantasias e bandeira própria para a Seresta de Reis de Campo Largo. Tais sugestões não foram aceitas pela maioria das pessoas envolvidas na manifestação musical popular, buscando-se manter apenas as características que tornam esta prática musical como um evento único, ao manter como prioridade a sua música, e não o uso de vestimentas ou a busca por uma bandeira que o identifique.

Modo de garantir a continuidade do repertório_

Outro fator que garante a manutenção de determinadas características deste evento é a transmissão musical familiar sem transcrição que, neste caso, pode ser entendida como o modo de tocar⁹³ e cantar dos participantes, em ensaios não formais entre familiares, amigos e participantes da Seresta de Reis. Este modelo está solidificado dentro da prática de música de seresta ao longo das gerações, mas é acrescido de novas músicas para o repertório profano, na medida em que se destaque no gosto da maioria dos seus participantes.

Portanto, é necessário observar a Seresta de Reis de Campo Largo buscando entendê-la no ciclo de vida das gerações, avaliando como a cultura e sua dinâmica mantêm elementos originais aos quais vão sendo acrescentadas novas roupagens aos poucos, sem prejuízo da essência de valores e características que compõe este evento.

4.2 REPERTÓRIO

Nos primeiros anos da Seresta de Reis, sob a direção do maestro Küster, eram utilizadas folhas soltas, mimeografadas, com as músicas escolhidas, tanto sacras quanto profanas. As músicas sacras eram denominadas pelo maestro Küster de Ato Sacro e as profanas de Ato Variado. O que remetia à palavra “ato” foi a vivência que ele teve com a música erudita, a qual ouvia com frequência, segundo relato de sua sobrinha Letícia

⁹³ Áudio contém exemplo do modo de tocar dos primeiros seresteiros de Campo Largo, eternizado no som do violão de Jorginho. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XF792AntbLA> e <https://www.youtube.com/watch?v=T9MkzE6klho>. Acesso em: 31/01/2015.

Küster Puppi⁹⁴. O conceito de erudição imbuído no termo Ato, em relação à prática musical mais popular e reconhecida como profana, intuía-lhe maior respeito.

Quando a coordenação esteve a cargo de Jorginho, houve o processo de montagem de uma apostila que se chamou “pasta”, através da qual se pretendia organizar todas as músicas que pudessem ser cantadas na noite da Seresta de Reis, pelo fato de que, com folhas soltas o repertório se perdia ou se extraviava com facilidade. Tais “pastas ou apostilas” reuniram em si desde músicas sacras tradicionais às populares de tradição oral. Estas músicas que se mantiveram na memorização pela transmissão por fonte oral às novas gerações, compreenderam uma listagem denominada por Jorginho como Repertório Sacro e Repertório Variado, o qual agregou uma compilação de repertório profano do livro intitulado BEMGE em Serenata⁹⁵.

A primeira versão da Pasta de Repertório da Seresta de Reis consta do ano de 2007. Foi idealizada por Kátia Santos, sob a coordenação de Jorginho e digitalizada por Bruno Czelusniack, seu neto. Com o apoio da Prefeitura Municipal de Campo Largo foram confeccionadas dez apostilas. Esta primeira edição de compêndio de repertório teve como título “Repertório para Seresta de Reis⁹⁶” e não constou de ordem alfabética em seu Sumário que reunia músicas sacras e profanas.

No ano seguinte, 2008, esta edição contou com recursos financeiros de amigos colaboradores na produção de mais dez cópias e encadernação.

Uma segunda versão da pasta com repertório foi elaborada em 2012, com o nome Serenata de Reis. Contou com o apoio financeiro da própria coordenação da Seresta de Reis, dado a constatação da instabilidade na colaboração e apoio pelos órgãos públicos. Esta segunda edição teve a digitação feita por Maurício Santos Joana, irmão de Bruno. Nesta pasta foram acrescentadas novas músicas sacras e profanas, e o repertório ganhou sequência de ordem alfabética⁹⁷ e subdivisão no seu Índice, constando Repertório Sacro e Repertório Variado⁹⁸.

Uma nova versão está sendo organizada desde 2013, com logotipo idealizado por Marcelo Santos Joana, irmão de Bruno e Maurício. A proposta da nova pasta e escolha

⁹⁴ KÜSTER PUPPI, Letícia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 07 jul. 2014.

⁹⁵ Banco do Estado de Minas Gerais. **Bemge em Serenata**. Comp. Equipe Técnica do Banco do Estado de Minas Gerais S.A. Belo Horizonte: 1993. Este livro foi organizado pela Equipe Técnica do Banco do Estado de Minas Gerais S/A e que tem por ilustração de capa o Passadiço da Rua do Glória, localizado em Diamantina/MG.

⁹⁶ Apêndice 2: Capa, Contracapa e Sumário - primeira versão de Pasta de Repertório, intitulada Repertório para Seresta de Reis, de 2007.

⁹⁷ Apêndice 3: Capa, Contracapa e Índice subdividido em Repertório Sacro e Repertório Variado. Esta é a segunda versão da apostila, intitulada Serenata de Reis, de 2012.

⁹⁸ Na coordenação de Jorginho, tais músicas se encontravam dentro do chamado Repertório Variado, expressão usada na metade do século passado pelos participantes da Seresta de Reis.

do logotipo, sugerido entre duas propostas esboçadas em desenho, foi realizada em 2012, na noite da Seresta de Reis pelos participantes do evento em votação simples, antes da meia-noite. Alguns participantes mais idosos também solicitaram que toda a pasta fosse reescrita em letra de fonte maior, dada a dificuldade de enxergar as músicas do repertório no escuro da madrugada de serenata. Outro fator relevante que foi associado à necessidade da reescrita das apostilas de Repertório desde 2012 tem motivação no fato de que nem todas as músicas são conhecidas pelos participantes mais jovens, por não fazer parte de sua ambientação diária.

Tanto no repertório encontrado em folhas soltas anteriormente, quanto no repertório das pastas atuais, digitalizadas, impressas e encadernadas por espirais, verificou-se que ele tem por base as músicas de seresta brasileira e canções estrangeiras executadas especialmente na época áurea do rádio.

Na tabela a seguir, há uma descrição das músicas encontradas no Repertório Sacro e Repertório Variado das pastas mencionadas, bem como outra tabela que segue apresentando as músicas encontradas em folhas soltas e na memória dos participantes, a partir de seus relatos. A grande maioria das músicas elencadas foi e ainda é utilizada como repertório oficial na manifestação musical da Seresta de Reis de Campo Largo. Alguns itens referentes à descrição de cada música não foram encontrados durante o tempo desta pesquisa, impossibilitando que a referida tabela de músicas ficasse totalmente completa. Entretanto, considere-se a importância de elencar-se o repertório praticado na Seresta de Reis, muito mais do que às particularidades não encontradas de algumas músicas.

Tabela 3- REPERTÓRIO SACRO E REPERTÓRIO VARIADO ENCONTRADO NAS DUAS VERSÕES DE PASTAS DA SERESTA DE REIS DE CAMPO LARGO.

MÚSICA	AUTOR	GÊNERO MUSICAL	PAGINAÇÃO NO LIVRO “EM SERENATA”	TONALIDADE SUGERIDA PELO LIVRO “EM SERENATA”	TONALIDADE UTILIZADA NA “SERESTA DE REIS”
Adeste Fidelis			Não consta	Não consta	C
Adeus ano velho			Não consta	Não consta	C
A deusa da minha rua	Newton Teixeira e Jorge Faraj	Valsa	31	G	E
Ainda ontem chorei de saudades	Moacyr Franco	Sertanejo	43	A	G
Amigos para sempre	Andrew Lloyd Webber		Não consta	Não consta	C
A noite do meu bem	Dolores Duran	Samba-canção	68	Am	Em
A volta do Boêmio	Adelino Moreira	Samba-canção	100	Em	Em
As pastorinhas	Noel Rosa e João de Barro	Marcha-rancho	84	Em	Am
Asa-branca	Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga	Baião	80	E	C
Ave Maria no morro	Herivelto Martins	Samba-canção	95	E	A

Ave-maria (Ave-maria dos seus andores)	Vicente Paiva e Jayme Redondo	Samba- canção	91	A	A
Ave-maria (Cai a tarde)	Erothides Campos	Valsa serenata	93	Am	Em
Bandeira Branca	Max Nunes		Não consta	Não consta	Am
Beijinho doce	João Alves da Silva (Nhô Pai)	Valseado	110	C	G
Bate o sino (Jingle Bell)			Não consta	Não consta	C
Boas festas	Assis Valente		Não consta	Não consta	C
Cabecinha no ombro	Paulo Borges		Não consta	Não consta	G
Caminheiros	Herivelto Martins	Samba- canção	126	Cm	Em
Carinhoso	Pixinguinha e João de Barro	Samba canção	133	C	C
Casinha pequena	Tradicional	Canção	137	Am	Em
Chalana	Mário Zan e Arlindo Pinto	Guarânia	142	A	C
Chão de estrelas	Sílvia Caldas e Orestes Barbosa	Valsa	143	Gm	Em

Chico Mineiro	Tonico e Francisco Ribeiro	Toada caipira	148	A	G
Chua – Chua	Pedro de Sá e Ari Machado	Canção	154	D	C
Cinco letras que choram (Adeus)	Silvino Neto	Samba- canção	158	Cm	Em
Cinderela	Adelino Moreira	Toada	159	Dm	Am
Como é grande o meu amor por você	Roberto Carlos e Erasm Carlos	Samba- canção	166	D	G
Deusa do asfalto	Adelino Moreira	Samba- canção	189	Gm	Em
Então é Natal	John Lenon e Yoko Ono		Não consta	Não consta	G
Estão voltando as flores	Paulo Soledade	Marcha- rancho	214	D	G
Eu sonhei que tu estavas tão linda	Lamartine Babo e Francisco Mattoso	Valsa	225	A	C
Fascinação	F. D. Marchetti e M. de Feraudy (Versão: Armando Louzada)	Valsa	233	A	C

Favela	Roberto Martins e Waldemar Silva	Samba- canção	234	Bm	Em
Feliz seja o seu Natal			Não consta	Não consta	G
Fita amarela	Noel Rosa	Samba	248	Gm	Em
Fogão de lenha	Carlos Colla, Xororó e Mauricio Duboc	Canção	252	A	C
Gente humilde	Vinicius de Moraes e Garoto	Samba- canção	272	G	E
Glória (Vinde cristãos à porfia)			Não consta	Não consta	C
Hino de Campo Largo	Música: Dinorá M. Azevedo/ Letra: Odila Portugal Castagnoli		Não consta	Não consta	C
Hino dos Santos Reis	domínio público		Não consta	Não consta	C

Índia ⁹⁹	José Assunción Flores e M. O. Guerreiro (Versão: José Fortuna)	Guarânia	279	Am	Em
Iracema	Adoniran Barbosa	Samba	280	Am	Em
Jardineira	Benedito Lacerda e Humberto Porto	Marcha	283	C	Am
Jesus Cristo	Roberto Carlos e Erasmo Carlos		Não consta	Não consta	Em
Jingle Bell Rock	Randy Travis		Não consta	Não consta	G
Laura	Alcyr Pires Vermelho e João de Barro	Samba-canção	290	D	G
Linda flor	Henrique Vogeler, Luiz Peixoto e Marques Porto	Samba-canção	293	C	G

⁹⁹ Gravação em áudio da música “Índia”. Primeiro playback de Jorge Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7HNNHZ7cvvb8>. Acesso em: 31/01/2015.

Luar do sertão	Catullo da Paixão Cearense e João Pernambuc o	Toada	295	D	C
Majestade, o sabiá	Roberta Miranda	Toada	299	A	G
Marcas do que se foi	Os incríveis		Não consta	Não consta	C
Marina	Dorival Caymmi	Samba-canção	312	D	E
Maringá	Joubert de Carvalho	Canção	314	Dm	Am
Meu primeiro amor	Hermínio Gimenez, José Fortuna e Pinheirinho Júnior	Guaraña	323	Cm	Am
Meus tempos de criança	Ataulpho Alves	Samba	326	Am	Em
Meu pequeno Campo Largo	Música: Meu pequeno Cachoeiro, de Raul Sampaio. Versão de Hamilton Júlio	Toada	Não consta	Não consta	C
Modinha	Sérgio Bittencourt	Valsa-canção	334	Em	Am

Moro onde não mora ninguém	Agepê e Canário	Samba	338	G	C
Naquela mesa	Sérgio Bittencourt	Samba- choro	356	Em	Am
Natal das crianças	Blecaute		Não consta	Não consta	G
Negue	Adelino Moreira e Enzo de Almeida Passos	Samba- canção	359	Cm	Em
Nervos de aço	Lupicínio Rodrigues	Samba- canção	361	A	G
No rancho fundo	Ary Barroso e Lamartine Babo	Samba- canção	371	D	C
Noite feliz	Franz Gruber (1787-1863)		Não consta	Não consta	C para flautas G para vozes
O menino da porteira	Teddy Vieira e Luizinho	Caruru	389	E	C
O Bar do Carlito	Jorge Ângelo dos Santos		Não consta	Não consta	Em
O Natal existe	Jingle natalino		Não consta	Não consta	G
O xote das meninas	Zé Dantas e Luiz Gonzaga	Xote	412	C	G
Obras de poeta	Chico Lau	Toada	384	C	G

Ouçã	Maysa	Samba- canção	408	G	E
O velhinho	Octávio Filho		Não consta	Não consta	C
Risque	Ary Barroso	Samba- canção	457	Am	Em
Ronda	Paulo Vanzolini	Samba- canção	461	C	G
Saudosa maloca	Adoniran Barbosa	Samba	474	Am	Em
Serra da Boa Esperança	Lamartine Babo	Samba- canção	483	Am	Em
Trem das onze ¹⁰⁰	Adorniran Barbosa	Samba	496	Cm	Am
Tristeza (por favor vá embora)	Haroldo Lobo e Niltinho	Samba	497	E	G
Tristeza do Jeca	Angelino de Oliveira	Toada	498	A	C
Uirapuru	Murilo Latini e Jacobina	Toada	501	G	C
Último desejo	Noel Rosa	Samba- canção	502	Em	Am
Um feliz Natal	José Feliciano e Ivan Lins		Não consta	Não consta	C
Utopia	Padre Zezinho sj		Não consta	Não consta	C
Velho realejo	Custódio Mesquita e Sadi Cabral	Valsa	511	Em	Em

¹⁰⁰ Gravação em áudio da música “Trem das onze”. Ensaio família Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UmY46o2zn0o>. Acesso em: 31/01/2015.

Vem chegando a madrugada	Noel R. de Oliveira e Adil de Paula	Samba	513	A	G
Xote da Felicidade (Felicidade foi-se embora)	Lupicínio Rodrigues	Baião	Não consta	Não consta	A

Na sequência, o Repertório Sacro e Repertório Popular que não consta nas pastas, encontrando-se apenas em folhas soltas ou na memória dos participantes. Executado em diversos momentos dentro do centenário, nas línguas portuguesa, espanhola, italiana, latina, polonesa e alemã. Destaca-se especialmente dentro do período que compreende o recorte deste estudo:

Tabela 4- REPERTÓRIO SACRO E REPERTÓRIO POPULAR ENCONTRADO EM FOLHAS SOLTAS E NOS RELATOS DOS PARTICIPANTES.

PORTUGUÊS	
A estrada do bosque	Humberto Teixeira
A noiva	Antonio Prieto e Joaquim Prieto
A vingança do Chico Mineiro	Tonico e Tinoco
Abre a janela	Orlando Silva
Ai Lili, ai low	B. Kaper e H. Deusch
Além do arco-íris. Versão de Over the rainbow	Harold Arlen e E. Harburg
Andança	Paulinho Tapajós
Argumento	Paulinho da Viola
As mocinhas da cidade	Nhô Belarmino
As rosas não falam	Cartola
Aurora	Mário Lago e Roberto Roberti
Balada da caridade	Renato Suhett

Barracão ¹⁰¹	Filipe Nicolau
Belo	Alberto Costa
Boate azul	Benedito Onofre Siviéro e Tomaz
Bodas de prata	Roberto Martins e Mário Rossi
Boneca cobiçada	Biá, Bolinha
Cabocla Tereza	João Pacífico
Canta Brasil	Alcir Pires Vermelho e David Nasser
Canta, canta minha gente	Martinho da Vila
Cantiga por Luciana	Paulo Tapajós
Cavalo zaino	Raul Torres
Chora peito	Chrystian e Ralf
Cidade maravilhosa	André Filho
Copacabana	João de Barro e Alberto Ribeiro
Coração materno	Vicente Celestino
Creio em ti	Ervin Drake e L.Graan, J.ShirlVAI Stillman
Criança feliz	Lúcia Helena
Dança da solidão	Paulinho da Viola
Diana	Paul Anka
É crime não sabê lê	autor desconhecido
Esse meu coração sem juízo	Nelson Ned
Está chegando a hora	Quirino Mendoza/ Versão: Roberto Campos e Henricão
Estou pensando em ti	Herivelto Martins e David Nasser
Facão de penacho	Piraci e Lourival dos Santos
Fandango no Birigui	autor desconhecido
Fio de cabelo	Marciano e Darci Rossi
Fita amarela	Noel Rosa
Foi pensando em você	autor desconhecido
Folhas secas de verão	autor desconhecido
Fuscão preto	Artílio Wersutti e Jeca Mineiro

¹⁰¹ Gravação em áudio da música “Barracão”. Ensaio família Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYHiPWfbQY8>. Acesso em: 31/01/2015.

Galopeira	Maurício Zaias Cardoso O Campo
Hino ao amor	Edith Piaff e Giovana Cassion
Hino da congregação Mariana	Padre Roque Schneider
História de um amor	autor desconhecido
Ilusão ¹⁰²	autor desconhecido
Jura	Noel Rosa
Lá no pé da serra	Elpídio dos Santos
Laura	Adilson Ramos
Lua bonita	Zé Martins e Zé do Norte
Luzes da ribalta	Charles Chaplin
Me dá um dinheiro aí	Homero, Ivan e Glauco Ferreira
Meu coração te fala ¹⁰³	Pedro Raymundo
Minha viola vai pro fundo do baú	Paulinho da Viola
Muié rendêra	Alfredo Ricardo do Nascimento
Mulata cor de canela	domínio público
Não deixe o samba morrer	Edson Conceição e Aloisio
Nem às paredes confesso	Max/Ferrer Trindade/Artur Ribeiro
Nervos de aço	Lupicínio Rodrigues
Noite cheia de estrelas	Cândido das Neves
Nono mandamento	autor desconhecido
O amor é tudo (Love is all)	Per Gessle
O Arnesto	Adoniram Barbosa e Alocim
O ébrio	Vicente Celestino
O Homem ¹⁰⁴	Roberto Carlos e Erasmo Carlos
O milionário	Mike Maxfield
Odeon	Ernesto Nazareth
Oração da família	Padre Zezinho
Ouvindo-te	Vicente Celestino

¹⁰² Gravação em áudio da música “Ilusão”. Ensaio Trio Irmãos Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9RMgGbqQmKs>. Acesso em: 31/01/2015.

¹⁰³ Gravação em áudio da música “Meu coração te fala”. Ensaio instrumental, família Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ByoVtDgQRXU>. Acesso em: 31/01/2015.

¹⁰⁴ Gravação em áudio da música “O Homem”. Ensaio família Santos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5JV7kZo_BAY. Acesso em: 31/01/2015.

Para que recordar	autor desconhecido
Paz do meu amor	Luiz Vieira
Pé de ipê	Tonico e Tinoco
Pecado	autor desconhecido
Pegadas na areia	Michael Sullivan
Pirata da perna de pau	João de Barro
Porta aberta	Luiz Ayrão
Quando eu passo pela rua onde mora (Meu sonho é você)	Dick Farney
Quando eu te encontrei (Love story)	Carl Sigman e Francis Lai
Rasguei o teu retrato	Vicente Celestino
Rastros na areia	Duduca e Dalvan
Romaria	Renato Teixeira
Rosa	Pixinguinha
Samba da minha terra	Dorival Caymmi
Se acaso você chegasse	Lupicínio Rodrigues e Felisberto Martins
Se todos fossem iguais a você	Tom Jobim e Vinícius de Moraes
Só o amor constrói	Dom e Domingos Leoni
Soleado	Moacyr Franco
Suave é a noite ¹⁰⁵	Paul Francis Webster e Sammy Fain
Superstição	Portinho e W. Falcão
Tarde fria	Poly e Henrique Lobo
Tema de amor Romeu e Julieta	Carl Sigman e Francis Lai
Triste madrugada foi aquela	Jorge Costa
Tristeza do Jeca	Angelino de Oliveira
Tudo calma ¹⁰⁶ Versão de Ah! Sweet mystery of life	Victor Herbert
Tudo de mim	Evaldo Gouveia e Jair Amorim
Tudo está no seu lugar ¹⁰⁷	autor desconhecido

¹⁰⁵ Gravação em áudio da música “Suave é a noite”. Ensaio Trio Irmãos Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hRqqjPMXfDo>. Acesso em: 31/01/2015.

¹⁰⁶ Gravação em áudio da música “Tudo calma”. Ensaio família Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lbvyJArsSVA>. Acesso em: 31/01/2015.

Tudo passará	Nelson Ned
Última estrofe	Cândido das Neves
Valsa da despedida	João de Barro
Vila Esperança	Adoniram Barbosa e Marcos César
Violetas imperiais	autor desconhecido
ESPAÑHOL	
Amor	R. Lopez Mendez e G. Ruiz
Amor se dice cantando	R. Fuentes e R. Cardenas
Angústia	Bienvenido Granda
Contigo aprendi	Armando Manzanero
Dime que si	Quirino Mendoza
El condor pasa	Daniel Alomia Robles
El día que me quieras	Alfredo Lepera e Carlos Gardel
El reloj	Roberto Cantoral
Espera me nel cielo	Francisco Lopez Vidal
Recuerdos de Ipacarai	Z. de Mirkin e Demtrio Ortiz
Sabor a mi	Carrilo
Señor, eterno Dios (Ruega por nosotros)	Ruben Fuentes e Carnenas
Solamente una vez	Agustin Lara
Spinita ruega por nosotros	Ruben Fuentes e Carnenas
Tu me acostumbraste	Frank Domingues
Una aventura a más	autor desconhecido
Vadia com Dios	autor desconhecido
ITALIANAS ¹⁰⁸	
Al di là	Carlo Donida
Al telefono com te	C. A. Bixio

¹⁰⁷ Gravação em áudio da música “Tudo está no seu lugar”. Ensaio família Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eLWpbSURxyE>. Acesso em: 31/01/2015.

¹⁰⁸ Gravação em áudio do pot-pourri das músicas “O Marenariello”, “Santa Lucia”, “Maria, Mari”, “Core ‘ngrato”, “O sole mio” e “Ninna nanna d’amore”. Ensaio família Santos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f3I161meE0Q>. Acesso em: 31/01/2015.

Amapola	Joseph LaCalle
Amore scusami	Palavicini e Mascoli
Astro del ciel. Versão de Noite feliz	Franz Gruber (1787-1863)
Brindisi - da ópera La Traviata	Verdi
Canzone per te	Sérgio Endrigo e Luís Enríquez Bacalov
Champagne	Mimmo Di Francia
Dall'Italia	autor desconhecido
Dio, come ti amo	Domenico Modugno
Dove non so	M. Jarre
Fratello sole sorella luna	Riz Ortolani
Funiculli, funiculla	Luigi Denza
Il mondo	Luigi Tenco e Reverberi
Il Vecchio Trivilin	autor desconhecido
Io Che amo solo te	Sérgio Endrigo
Io che non vivo senza te	I. Pallavicini e P. Donaggio
L'italiano	Toto Cutugno
La bella polenta	autor desconhecido
La donna è mobile – da ópera Don Giovanni	Giuseppe Verdi
La gigiota	autor desconhecido
La montanara	autor desconhecido
La spagnola	Vicenzo di Chiara
La strada del Bosco	Cesare Andrea Bixio
Mamma, son tanto Felice	autor desconhecido
Marenaniello	Ottaviano e Gambardella
Mattinata	Vicenzo Russo e Di Capua
Melancolica luna	Cesare Andrea Bixio
Mia Gioconda ¹⁰⁹	Vicente Celestino
Musica proibita	Stanislao Gastaldon
Ninna nanna d'amore	autor desconhecido
Non ho l'età ¹¹⁰	Nicola Salerno

¹⁰⁹ Gravação em áudio da música “Mia Gioconda”. Ensaio família Santos. É importante destacar a influência do repertório encontrado nas novelas, que era trazido para a prática musical da Seresta de Reis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h883aKiFT14>. Acesso em: 31/01/2015.

O sole mio	G. Capurro, Di Capua e A. Mazzucchi
Piccolissima serenata	autor desconhecido
Quando ero piccina	autor desconhecido
Quattro cavai	autor desconhecido
Quel mazzolin di fiore	autor desconhecido
Reginella Campagnola	autor desconhecido
Roberta	L. Nadeo e P. Lapore
Santa Lucia	Teodoro Cottrau e Jorgen Elofsson
Sapore di sale	Gino Paoli
Senza nessuno	autor desconhecido
Soli soli nella notte	Cesare Andrea Bixio
Stasera canto	autor desconhecido
Tema de Romeu e Julieta. Versão de A time for us	Nino Rota
Tormento d'amore ¹¹¹	autor desconhecido
Torna a Surriento	Ernesto de Curtis
Va pensiero	Giuseppe Verdi
Volare	Domenico Modugno e Franco Migliacci
LATIM	
Ave Maria (Bach) ¹¹²	Charles Gounod
Panis Angelicus	César Franck
POLONESAS	
Chica noc´ (Noite feliz)	Franz Gruber (1787-1863)
Hoje em Belém	música séc. XIX
ALEMÃO	

¹¹⁰ Gravação em áudio da música “Non ho l’età”, em apresentação com o Coral São Pio X. É importante observar que as músicas executadas pelos corais em que os membros da Seresta de Reis participavam passavam a fazer parte do repertório da manifestação musical popular. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DfRAGHF8hpE>. Acesso em: 31/01/2015.

¹¹¹ Gravação em áudio da música “Tormento d’ amore”. Ensaio família Santos. É importante destacar a influência do repertório encontrado nas novelas, que era trazido para a prática musical da Seresta de Reis. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yHthvEikGyY>. Acesso em: 31/01/2015.

¹¹² Gravação em áudio da música “Ave Maria” (Bach/Gounod). Ensaio instrumental, família Santos. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=sUV_2gMwU4Y. Acesso em: 31/01/2015.

Stille Nacht! Heilige Nacht! Versão de Noite feliz	Franz Gruber (1787-1863)

Pode-se identificar que a tonalidade sugerida pelo livro “BEMGE em Serenata” muitas vezes não corresponde à tonalidade utilizada com os participantes da Seresta de Reis em Campo Largo. Também se observa que em sua maioria as canções apreciadas pela comunidade campo-larguense não perfaz a totalidade das músicas encontradas neste livro¹¹³. Durante a pesquisa constatou-se que a maioria das músicas cantadas há décadas, mas encontradas em folhas soltas, foram selecionadas por Jorginho a partir deste livro que lhe pertencia, passando a ser como um modelo para os instrumentistas e cantores, que viram nesta seleção um guia prático para a execução cifrada, assim como se tornou um referencial para os cantores não esquecerem a letra completa das músicas.

É importante salientar que em serenata ocorreu fazerem-se cópias isoladas de algumas canções. Exemplo disto foi a música “Ainda ontem chorei de saudade”, de Moacyr Franco, música de estilo sertanejo proposta na tonalidade de lá maior (A), localizada na página 43 desse livro. As cópias serviram aos participantes instrumentistas para ensaiarem nas horas anteriores ao evento, mas não puderam ser levadas durante a caminhada, a não ser que alguém ficasse responsável por segurá-las enquanto o músico estivesse lendo a cifra e tocando seu instrumento. Já para os participantes que apenas cantavam foi possível levar as fotocópias das músicas escolhidas.

Apesar da Seresta de Reis ser realizada à noite, contando apenas com a iluminação dos postes da rua, os participantes cantores conseguiam expressar seu repertório no cortejo, caminhando com a letra em mãos, diferentemente dos instrumentistas que ficavam as mãos ocupadas com os instrumentos, e necessitavam memorizar as letras das músicas e os acompanhamentos ou solos instrumentais.

Este fato traz à reflexão outro detalhe interessante. A grande maioria dos instrumentistas presentes na Seresta de Reis de Campo Largo, foram/são músicos que sabiam/sabem acompanhar “de ouvido”, sem a necessidade de carregar consigo o papel de cifras ou partituras, o que impossibilitaria sua fluência de movimentos, caminhada e destreza com o público. Existiram momentos dentro da história do evento em que folhas cifradas foram ofertadas aos violonistas presentes, e este fato se deu no período em que

¹¹³ Anexo XI- Capa e Sumário do livro Bemge em Serenata, onde constam as músicas utilizadas para a composição das pastas de repertório para a Seresta de Reis de Campo Largo.

Jorginho era o coordenador musical do evento, mas também atuava como professor de violão na Casa da Cultura de Campo Largo. Tendo convidado seus alunos a participarem da manifestação musical popular, preparou-os com algum repertório já cifrado e propôs aos seus alunos esta prática musical junto da comunidade, o que os motivou a dar sequência em seus estudos de música, pela estimulação e motivação alcançada ao demonstrar publicamente seus avanços como instrumentistas.

Na primeira metade do século, com a presença dos músicos das famílias Küster e o Trio Irmãos Santos, se fazia o repertório em vozes separadas por terças, ou mesmo com arranjos vocais. Era uma prática musical comum proveniente do costume encontrado nos Programas de Calouros da Rádio e Televisão, que marcaram como sendo as primeiras programações radiofônicas e de telespectadores, inclusive com plateias. Também se pode considerar como relevante o quanto influenciou a música mexicana “Amor se dise cantando”, na voz de Miguel Aceves Mejias. Os Trios de vozes tiveram destaque até a década de 70 e a apresentação desta canção ocorreu antes da partida de futebol entre Brasil e México na Copa de 1970, vencendo o Brasil com gols de Pelé. Esta música estava fazendo sucesso no Brasil neste período, influenciado pelas relações que o México vinha fazendo com os países da América do Norte e do Sul. Os Trios mais conhecidos nesta época eram o “Trio Los Panchos” e o “Trio Guadalupe”.

Dentro do repertório citado nas pastas encadernadas na coordenação de Jorginho, a maioria das músicas era cantada em uníssono, e a segunda voz era feita por ele mesmo. Nos dias de hoje os participantes ainda executam as músicas em uníssono, e Kátia Santos faz apenas pequenos contracantos em algumas músicas, como “Noite Feliz” e “A chalana”.

Em todos os anos os participantes chegam com novas propostas acerca de repertório, de acordo com novas músicas que conhecem com passar do tempo, como foi o caso da contribuição dada pelo participante Vitor Marchewski, em 2008, que trouxe ao grupo a proposta de incluir a música “Hino de Reis”, composição de Criolo com gravação registrada em 1967, para o repertório da Seresta de Reis de Campo Largo. Seu referencial auditivo era a gravação feita por Chitãozinho e Xororó, com participação de Mauricio e Mauri e Rick e Renner. Entretanto, Vitor evidencia o texto declamado em gravação de 1967:

LEÔNCIO E LEONEL cantando HINO DE REIS com a participação de CRIOLO:
 Estamos entrando no mês de janeiro. O mês dos Santos Reis. Tempo das folias e de muitas festas em louvor aos Três Reis Santos: Belchior, Baltazar e Gaspar. O dia dos Santos Reis é comemorado em 06 de janeiro, mas vamos começar desde hoje; 1º de Janeiro, ouvindo este reisado tão lindo cantado por Leôncio e Leonel juntamente com o Criolo. Quem foi o Criolo - cantor, violeiro e compositor,

integrante de várias duplas sertanejas, entre elas: Criolo e Landinha, Criolo e Seresteiro, Criolo e Barrerito, Criolo e Juvenil. Na verdade, neste "Hino de Reis", Leôncio e Leonel fazem coro para o cantor Criolo. No entanto, na gravação original nem aparece o nome do Criolo, a não ser como compositor, e pouca gente sabe quem é o dono desta voz bonita que canta com Leôncio e Leonel. A composição é do próprio Criolo em parceria com Vicente de Oliveira. A gravadora é a Chantecler. Gravação realizada em 1.967 para o Long-play "Homem de Minissaia". (Publicado em 01 jan. 2014, por Adalésio Vieira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2EyrIzPqPhI>. Acesso em: 26/01/2015).

4.3 ANÁLISE DE TRÊS MÚSICAS TRADICIONAIS

O Hino dos Santos Reis¹¹⁴, sem autoria definida, sem data, sem local, é a música mais tradicional, executada desde os primórdios deste evento centenário, e remonta a uma letra semelhante à encontrada no Dicionário do Folclore Brasileiro (CASCUDO, 2002, p. 580), onde é apresentado um trecho dos ranchos e ternos de Reis, muito semelhante ao hino cantado em Campo Largo, conforme o esquema abaixo:

Letra encontrada no Dicionário do Folclore Brasileiro:	Letra do Hino dos Santos Reis, da cidade de Campo Largo:	
"Ó de casa, nobre gente, Escutai e ouvireis, Lá das bandas do Oriente São chegados os três Reis!	Ó de casa, nobre gente (1ª frase)	2ª estrofe
	Chamai por vossos criados. E mandai abrir as portas, Se quereis, se quereis ser festejados.	
	Lá das partes do Oriente, (1ª frase) Aviso vos venho dar, São chegados os Três Reis: (3ª frase) Gaspar, Gaspar, Melchior e Baltazar	3ª estrofe

A variação na versão divulgada pelo dicionário desmembra partes de uma estrofe em outras duas, com o preenchimento de mais algumas frases. Assim, a primeira frase "Ó de casa, nobre gente" é encontrada também na primeira frase do segundo verso do Hino dos Santos Reis. A segunda frase na versão do dicionário não se encontra no Hino citado. Enquanto a terceira e quarta frases estão localizados no primeiro e terceiro versos da terceira estrofe do Hino dos Santos Reis, cantado em Campo Largo.

Mauricy Pereira, instrumentista de viola caipira e estudioso das Folias do Divino, encontradas em Paranaguá, contribuiu com esta pesquisa no dia 05 de fevereiro de 2015, fazendo uma observação de possíveis relações entre a música encontrada nos eventos

¹¹⁴ Apêndice 10: Letra completa do Hino dos Santos Reis, s/d, domínio público.

de Reis que ele conhece em Paranaguá e o Hino dos Santos Reis, pertencente à manifestação sacro-profana popular da Seresta de Reis em Campo Largo, há mais de um século. Ele comenta:

Na verdade não existe Folia de Reis em Paranaguá e sim Folia do Divino. E só tem um grupo que ainda a faz, que é o que eu faço parte.
As folias que conheço não se parecem com esta. Nem em termos de melodia, nem em termos de letra.
Geralmente as folias tem uma estrutura comum no que se refere aos versos, e esta de vocês me parece que foge à regra que conheci no norte de Minas e aqui no litoral do PR.
Não consegui assistir ao vídeo no youtube, mas dou esta opinião depois de dar uma olhada rápida na partitura.
Grande abraço e sucesso!!
Viva Santo Reis!!”

As outras duas canções para a análise são Meu pequeno Campo Largo e O Bar do Carlito. A autoria é de participantes ativos na história deste evento. Meu pequeno Campo Largo é uma versão de Hamilton Júlio, sobre a música Meu pequeno Cachoeiro, de Raul Sampaio. Enquanto O Bar do Carlito é um samba-canção, de letra e música composta pelo penúltimo coordenador da Seresta de Reis, Jorge Ângelo dos Santos, o Jorginho. Estas canções retratam diferentes momentos vividos pelos participantes da Seresta de Reis e povo campo-larguense, em épocas distintas. Dada a admiração, reconhecimento e a identificação pessoal com a letra destas canções, os participantes da referida prática musical cantam anualmente estas músicas.

4.3.1 “Hino dos Santos Reis”

O Maestro Küster registrou em partitura a alteração de tonalidade proposta durante sua gestão ao Hino dos Santos Reis, de Fá para Ré Maior. Neste período se observa o desmembramento de vozes que acompanham a melodia do hino tradicional.

Foram encontradas algumas versões com alterações da partitura do Hino dos Santos Reis, sem indicação de data e autoria no acervo familiar e pessoal de Vergínia Küster Puppi. Todas estão escritas em ritmo quaternário, algumas com indicação de andamento Lento no início e Andante no Refrão. A primeira versão encontrada, denominada Hymno de Reis, remete-se ao início do século passado ao demonstrar aproximação com a língua-mãe, constando o título em latim. Outra observação relevante é a escrita musical com hastes ao contrário:



Figura 49- Imagem: 1º registro em partitura intitulado “Hymno de Reis”, remonta ao início do século XX. Autor desconhecido.

Ainda na tonalidade Fá Maior, outra versão da cópia do “Hymno de Reis”, mas já intitulada “Hino dos Santos Reis”, disponibilizada do acervo de Verginia Küster Puppi:

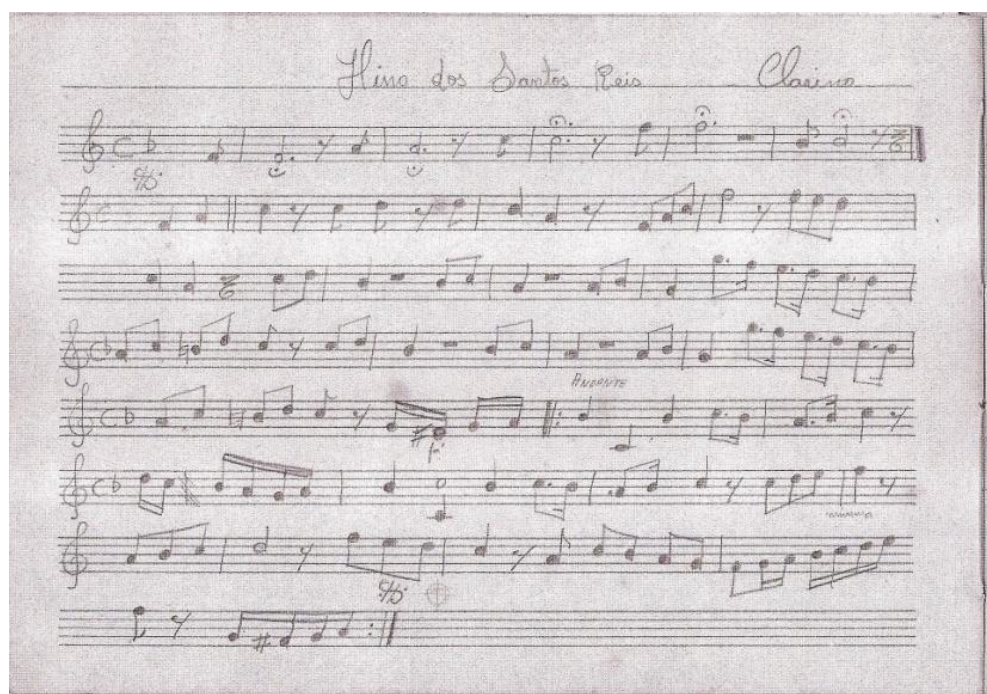


Figura 50- Imagem: “Hymno de Reis” passa a ser intitulado “Hino dos Santos Reis”, s/d. Cópia realizada por Verginia Küster Puppi.

Uma outra versão tem o título “Hino dos Reis Magos” e está na tonalidade de Ré Maior. Inclui bordões instrumentais e acordes anotados no final da partitura. Supõe-se que deveriam ter sido anotados os seguintes acordes para o acompanhamento: Ré M, Sol M, Lá M 7 e Ré M. Porém, estes são os acordes que constam nesta partitura: Ré M, Mi m, Dó M, e Ré M.

Nesta partitura não estão escritos o Refrão e a mudança para o andamento “Andante”. Porém aparece uma mudança de quaternário para binário no início do refrão (interrompido), que não consta nas outras versões. Apresenta uma escrita musical fluente, o que pode indicar ter sido copiada por um músico experiente. É importante observar a anotação “Esta é a mais certa” no canto superior direito da partitura:

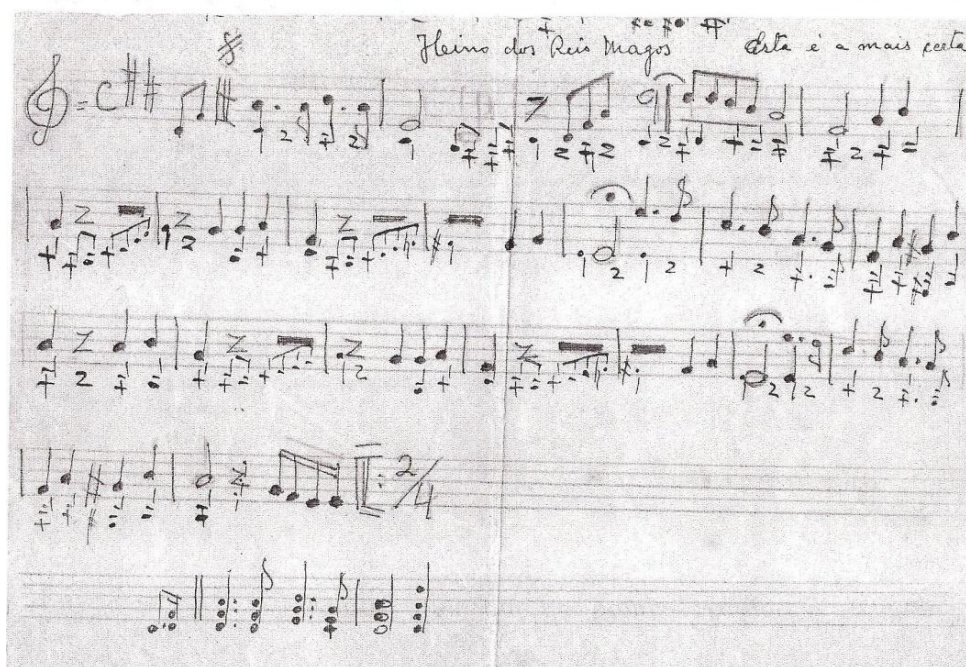


Figura 51- Imagem: Partitura transposta para Ré M, com o título “Hino dos Reis Magos”, s/d.
Autor: maestro Küster.

Ainda em Ré M, com o título corrigido para “Hino dos Santos Reis”, existe uma versão com o texto musical completo, incluindo o Refrão:



Figura 52- Imagem: "Hino dos Santos Reis" com texto musical completo, incluindo o Refrão, s/d.
Cópia realizada por Verginia Küster Puppi.

Nesta próxima versão aparecem acordes na Introdução, que lembram os acordes anotados ao fim da 1ª versão em Ré M:



Figura 53- Imagem: "Hino dos Santos Reis" com acordes na Introdução, s/d.
Cópia realizada por Verginia Küster Puppi.

Uma versão diferente é observada a seguir, com alterações na linha melódica, que podem ser anotações de bordões para os instrumentistas de cordas:



Figura 54- Imagem: "Hino dos Santos Reis" com alterações na linha melódica, s/d.
Cópia realizada por Verginia Küster Puppi.

Datada de 5 de janeiro de 1970 a partitura intitulada "Hino dos Reis Magos" é semelhante à primeira versão em Ré M, tem o título e a data datilografados e parece também ter sido escrita por um músico mais experiente, dado o traçado da escrita musical:

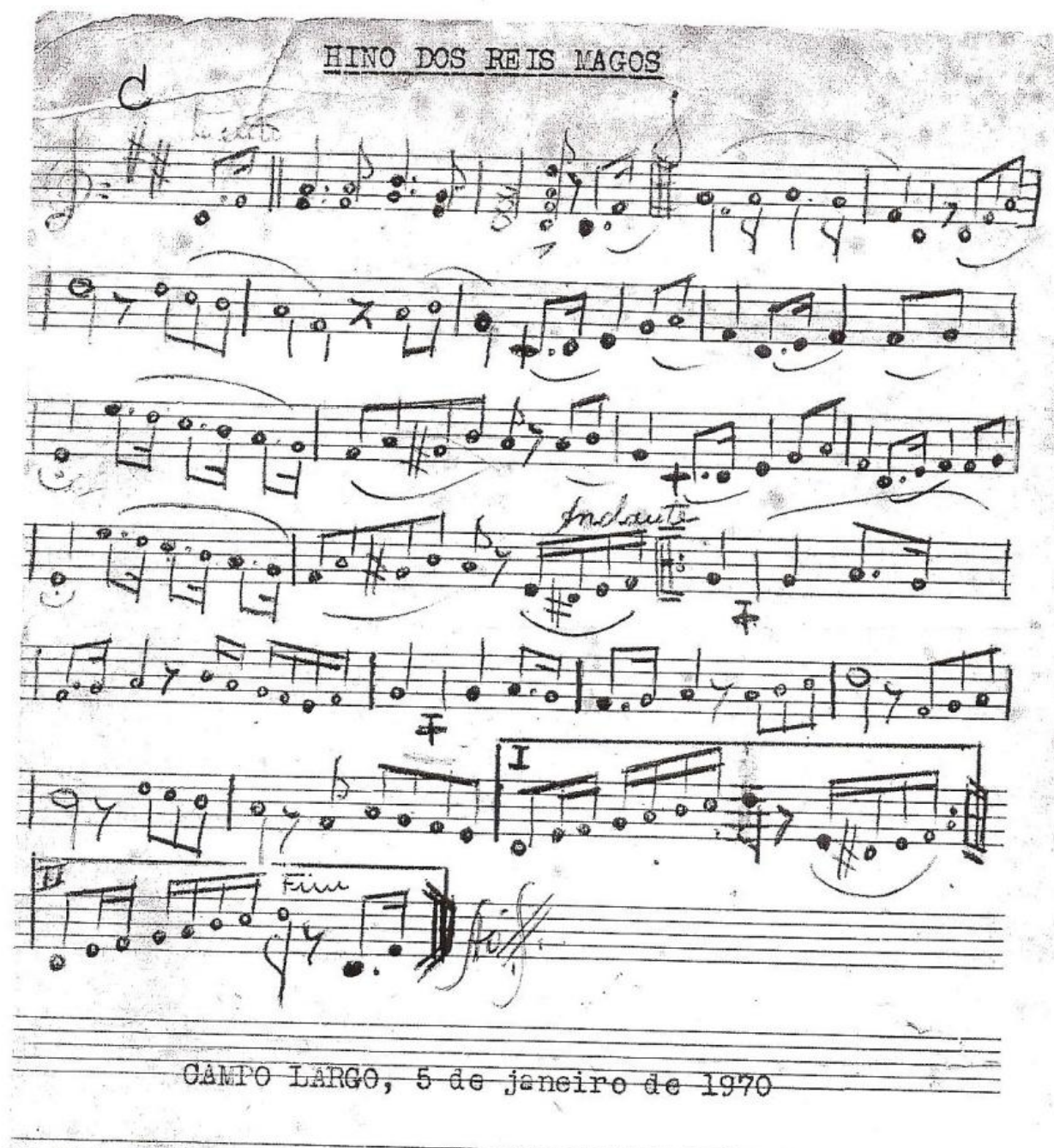


Figura 55- Imagem: "Hino dos Reis Magos"- datada de 5 de janeiro de 1970.
Escrita pelo maestro Küster.

Em conversa com Verginia Küster Puppi, que disponibilizou todas estas partituras do seu acervo particular, descobriu-se que esta partitura de 1970 foi escrita por seu tio, o maestro João Ferreira Küster, mas que as anteriores foram copiadas por seu pai e depois por ela mesma:

As partituras não estão registradas. Meu pai foi o primeiro a copiar uma das partituras, depois também eu copieei¹¹⁵.

Em 2012, encomendada por mim, a partitura do “Hino dos Santos Reis”¹¹⁶ foi editada por Cainã Alves conforme melodia cantada nas últimas três décadas, desde o coordenador Jorginho, na tonalidade de Dó Maior. Classificada como “Domínio Popular”, essa partitura tem os acordes cifrados e a linha melódica por extenso, isto é, o ritmo está escrito de acordo com a prosódia das cinco estrofes para facilitar a leitura dos músicos e cantores que venham a participar em qualquer época.

¹¹⁵ KÜSTER PUPPI, Verginia. Entrevista concedida a Kátia Santos. Campo Largo, 07 jul. 2014.

¹¹⁶ Apêndice 9: Partitura cifrada do Hino dos Santos Reis. Editada por Cainã Alves, em 2012. Áudio do “Hino dos Santos Reis” e “Glória” - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4i8eV7kmLAY>. Acesso em: 31/01/2015.

Hino dos Santos Reis

Domínio Popular (desde 1906)

$\text{♩} = 70$
1ª Estrofe

Gló - ria in - ex - cel - sis De - o! Que nas ceu o Re-den - tor Foi no
mun-do a - di - mi - ra-do, lou - va - do, lou - va-do com
tan - to a-mor Foi no mun-do a - di - mi - ra-do,
lou - va - do, lou - va-do com tan - to a-mor Va-mos à Be-

$\text{♩} = 110$

2ª Estrofe

lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - a e o Fi - lho que tem Je - sus nas - ci-do em
pa - lhas dei - ta - do Di - zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do Va-mos à Be - va - do

$\text{♩} = 70$
2ª Estrofe

Ó de ca - sa no - bre gen - te! Cha-mai por vos-sos cri - a - dos e man - dai
a - brir as por - tas, se que - reis, se que-reis ser fes - te ja dos
e man - dai a - brir as por - tas, se que - reis, se que-reis ser

Hino dos Santos Reis

♩ = 110

Refrão

62 fes - te ja _____ dos Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma-

69 ri - a e o Fi - lho que tem _____ Je-sus nas - ci-do em pa-lhas dei - ta - do Di-zem os pas - to - res

78 1. 2. ♩ = 70 **3ª Estrofe**

Se - ja Deus lou - va - do Va-mos à Be - va - do _____ Lá das par - tes do O - ri - en - te

85 a vi - so vos ve-nho dar _____ São che - ga-dos os três reis:

91 Gas _____ par, Gas _____ par, Mel-chior e Bal _____ ta _____ zar São che - ga-dos

98 os três reis: Gas _____ par, Gas _____ par, Mel-chior e Bal _____ ta _____ zar

105 ♩ = 110 **Refrão**

Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - a e o Fi - lho que tem _____

113 1.

Je-sus nas - ci-do em pa-lhas dei - ta - do Di-zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do

121 2. ♩ = 70 **4ª Estrofe**

Va-mos à Be - va - do _____ Guia - dos por u - ma es - tre - la, da-que-las a

127 mais re-ful-gen - te, Vi - si - tar San - ta Ma - ri - a, Al - to Deus,

Hino dos Santos Reis

134 Al - to Deus O - ni - po-ten_____ te Vi - si - tar San - ta Ma -

140 ri - a, Al - to Deus, Al - to Deus O - ni - po-ten_____ te

146 $\text{♩} = 110$ **Refrão**
Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - ã e o Fi - lho que tem __

154 Je - sus nas - ci - do em pa - lhas dei - ta - do Di - zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do 1.

162 $\text{♩} = 70$ **5ª Estrofe**
Va-mos à Be - va - do Bem pu - de - ra Deus nas - cer em len - çóis

168 de ou - ro e li - nho Pa - ra dar e - xem - plo ao mun - do, foi - nas - cer,

175 foi nas - cer tão po - bre - zi_____ nho Pa - ra dar e - xem - plo ao

181 mun - do, foi - nas - cer, foi nas - cer tão po - bre - zi_____ nho

187 $\text{♩} = 110$ **Refrão**
Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - ã e o Fi - lho que tem __

195 Je - sus nas - ci - do em pa - lhas dei - ta - do Di - zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do 1.

203 **2.**
Va - mos à Be - va - do

Figura 56- Imagem: Partitura do “Hino dos Santos Reis” em Dó Maior.
Encomendada por Kátia Santos à Cainã Alves, 2012.

O Hino dos Santos Reis, “carro-chefe” da Seresta de Reis de Campo Largo inicia com a frase “Glória in excelsis Deo”, em latim, como forma de recordar a citação bíblica em São Mateus, capítulo 2, versículos 1-12, que relata ter sido esta a frase pronunciada primeiramente por anjos, e posteriormente pelos Reis Magos do Oriente, ao saberem do nascimento do menino Jesus.

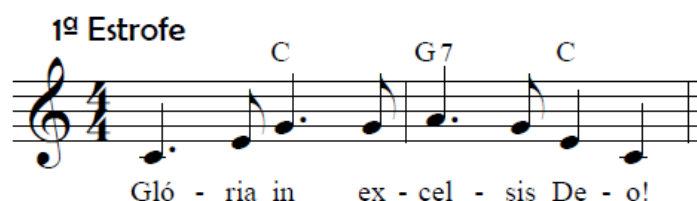


Figura 57- Imagem: Frase inicial do “Hino dos Santos Reis”.

O modelo harmônico resumido da obra é C D G C, ou seja, I V/V V I, num formato de quatro frases com dois compassos para cada frase, tanto nas estrofes quanto no refrão, com excessão das terminações que se estendem com ornamentações vocais. Enquanto os tradicionais cânticos da Igreja Católica mantêm o formato de três estrofes, o que remete à ideia da Trindade, unidade e infinito, como vemos no “Agnus Dei”, “Sanctus” e “Kyrie”, este hino sacro de domínio popular foge desta regra e se manifesta com cinco estrofes, o que caracteriza uma nova perspectiva de construção do formato de um hino que, mesmo sacro, pode assumir um caráter popular. Estas estrofes são entoadas com letras diferentes, mas com melodia muito semelhante. A forma básica é A B A B A B A B A B, e a tensão é quebrada na última frase do refrão, onde há um relaxamento por conta do retorno à tônica, depois da subdominante menor, como se pode constatar na frase “dizem os pastores Seja Deus louvado”.



Figura 58- Imagem: Tensão quebrada pela harmonia C C7 F Fm C G C, que é habitual na manifestação. Outra possibilidade seria C C7 F Fm G G7 C, para não quebrar a tensão.

Na música e na poesia é admissível o uso incorreto de expressões gramaticais. Isso é a chamada licença poética. Na terceira frase da primeira estrofe, a palavra “admirado” não é cantada com o “d” mudo, ou seja, à ele é acrescentado uma vogal, soando para cada sílaba uma nota musical. Ao enfatizar a palavra com a melodia temos neste trecho a palavra cantada “a-di-mi-ra-do”, como na descrição do referido trecho abaixo:

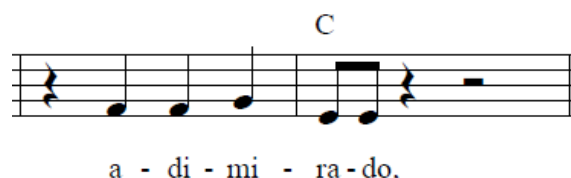


Figura 59- Imagem: Trecho da 1ª estrofe, compassos 7 e 8.

O refrão é a parte mais animada da música, por ter em sua escrita musical o desdobramento rítmico de quaternário para binário. Enquanto as estrofes têm mínimas, semínimas pontuadas, semínimas e colcheias, o refrão inicia com semicolcheias, seguindo com semínimas e colcheias apenas. Com o ritmo binário, a sensação provocada é de que a música ficou mais rápida. Em décadas de participação nesta “Seresta de Reis” do município de Campo Largo, a execução destas semicolcheias no início do refrão sempre fez a população local sentir uma energia ascendente, que motivava a própria manifestação cultural. Tal fato pode ser comprovado, ao se buscar os jornais da cidade que, inúmeras vezes, relataram a força que tinham estas semicolcheias unidas à frase interrogativo-afirmativa “Vamos à Belém, que não fique ninguém”. (FOLHA DE CAMPO LARGO, 2006). As notas iniciais do refrão sugerem um questionamento, enquanto o texto poético traz um convite, fazendo uma proposta: Vamos à Belém, pessoal! Então, vamos?



Figura 60- Imagem: Refrão do “Hino dos Santos Reis” passa para binário.

O gestual manifestado na Seresta de Reis de Campo Largo não inclui danças, mas se encontra no cortejo que consiste em deslocamento desde a Igreja Matriz até os outros locais historicamente destinados, os quais se configuram como cortejo, sendo o trajeto tradicional da Seresta.

Conta-se que no início do século passado, os quatro cantos da Praça Matriz eram prestigiados com canções, especialmente o “Hino dos Santos Reis”, como forma de representação da música propagada pelos Reis, que chega aos quatro cantos da cidade de Campo Largo. Isso ocorria após a serenata à frente da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. Não é possível precisar quando o evento passou a estabelecer como itinerário oficial o início na porta central da Igreja, seguindo à Casa Paroquial e Casa das Irmãs da Sagrada Família, mas certamente este fato remonta à construção do Colégio Sagrada Família, onde as religiosas passaram a habitar desde 1925¹¹⁷.

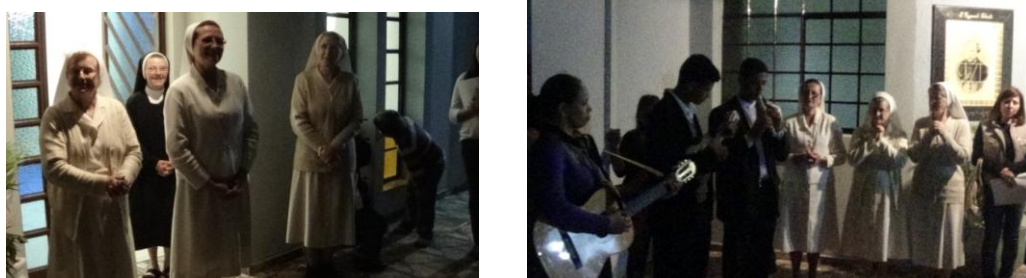


Figura 61- Fotos das Irmãs da Congregação da Sagrada Família de Campo Largo. Recepção aos participantes da Seresta de Reis, em sua residência, 05 de janeiro de 2014.

A movimentação dos participantes no cortejo e o ato dos mesmos irem à Seresta de Reis, preparando-se com sua melhor roupa, demonstra envolvimento com o evento em si. Esta manifestação musical popular não contém danças. Mas o deslocamento e a expressão corporal reconhece no corpo humano o produtor e receptor de movimentos rítmicos com canto, gestos, execução de instrumentos musicais e percussão corporal (OLIVEIRA PINTO, 2001). Deste modo, entende-se que o “Hino dos Santos Reis”, assim como todo o repertório complementar deste evento, é valorizado por seus participantes a partir da ótica de sua expressão corporal e musical.

¹¹⁷ Irmã Lúcia Staron. Conversa informal com Kátia Santos. Campo Largo, 31/01/2015.

4.3.2 “O Bar do Carlito”

Samba-canção em mi menor, composto por Jorge Ângelo dos Santos, o Jorginho, na década de 1980. Esta composição foi intitulada “O Bar do Carlito”¹¹⁸ por mencionar em sua letra a ambientação do bar de seu amigo Carlito. Um bar familiar, que era e continua sendo um ponto de encontro de muitos campo-larguenses e visitantes da cidade, pelo motivo de ser um bar central, para o bate-papo, cantar, tocar e compor música.

O samba-canção está estruturado em cinco estrofes, mais o refrão, que é sempre repetido entre as estrofes de três versos cada, que também são repetidas. Seu início tem uma sequência de bordões executados no violão, os quais dão um caráter exclusivo a esta música. Eles se repetem a cada vez que o refrão é retomado.

A letra da música foi composta por Jorginho na mesa do bar do amigo Carlito. Os momentos de composição aconteceram em ocasiões de nostalgia pela recordação e lembrança dos amigos que não mais se viam pela cidade, por estarem morando em Curitiba, ou mesmo por já terem falecido. Deste modo, o samba-canção retrata os momentos de alegria vivenciados em rodas de choro entre amigos e familiares, sempre dentro deste ambiente que também oferecia algo para degustar, mesmo por sua característica em ser um bar familiar.

Algumas vezes quando adentrava a madrugada com uma sequência interminável de músicas, o encontro dos amigos tinha um objetivo extra, encerrando-se o encontro com uma serenata às esposas, que ficavam em casa ocasionalmente. Assim, as serenatas de amigos encontrou, por vezes, a madrugada com garoa e sereno, o que não fazia os músicos frequentadores do Bar do Carlito desistirem de irem noite adentro fazendo música, mesmo que isto provocasse desgaste técnico em seus instrumentos de corda. Com isto, é que se ouvia a expressão entre os violonistas presentes: “é violão de seresteiro”, porque violão que toma sereno ou chuva não permite que suas cordas mantenham a afinação por muito tempo, segundo Carlito. Este fato aprofunda-se ao constatar que a manifestação musical da Seresta de Reis entende que frio ou chuva não são motivos de impedimento para que a prática musical aconteça.

¹¹⁸ Apêndice 5 - Partitura cifrada de “O Bar do Carlito”. Editada por Cainã Alves, em 2012. Áudio de “O Bar do Carlito”, oferecido a um amigo carioca, de nome Marcos - Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=auOINIYSe7Y>. Acesso em: 31/01/2015.



Figura 62- Foto: Seresta de Reis mantinha a prática musical apesar do frio ou chuvas do mês de janeiro.

Os amigos mencionados dos quais se diz sentir-se a ausência na letra de O Bar do Carlito são Zezinho e Pedro, frequentadores assíduos. O Dr. Dante que também é mencionado no texto do referido samba-canção era filho de Odila Portugal Castagnoli, professora e poetisa campo-larguense. À professora Odila cabem os créditos pela composição da letra do Hino da cidade de Campo Largo, com música de Dinorá M. Azevedo. Dante Antonio Portugal Castagnoli era chamado de doutor porque sua profissão era médico. Sua mãe, dona Odila como era conhecida, escreveu um livro em homenagem ao seu único filho, intitulado “Meu filho, o médico”¹¹⁹. A letra e música de “O bar do Carlito” retrata em sua segunda estrofe o mencionado Doutor Dante fazendo o enredo imaginário deste samba. Mas é importante destacar que Dante já havia falecido há algum tempo, e que Jorginho o mencionou fazendo o enredo para a composição, num gesto saudoso, trazendo Dante à memória viva dos amigos de outrora.

A terceira estrofe lembra a figura do segundo irmão mais velho do compositor deste samba-canção. Trata-se de Armando Ângelo dos Santos, solista de bandolim e cavaquinho que, ao lado de Azevedo e Jorge, teve muitas apresentações com o grupo musical denominado Trio Irmãos Santos, na juventude de ambos. Entretanto, na época em que foi feita esta composição musical, Armando era mais velho e, por questões de saúde, frequentava ocasionalmente o Bar do Carlito e a Seresta de Reis. O que comprova

¹¹⁹ “Meu filho, o médico” – livro de Odila Portugal Castagnoli, s/d. O Formigueiro. Odila foi membro da Academia Feminina de Letras do Paraná na primeira metade do século XX.

esta informação é um trecho do trabalho de História¹²⁰ feito no Magistério pela pesquisadora em 1994, quando reconhece a ausência de Armando ao descrevê-lo como um dos personagens da Seresta de Reis que já havia falecido e, portanto, com o qual não mais se poderia fazer música em conjunto:

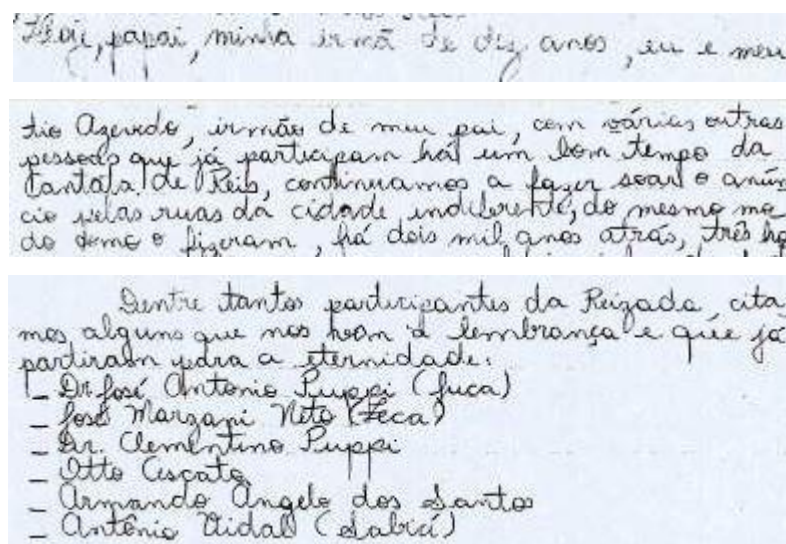


Figura 63- Foto: Trechos retirados de trabalho apresentado à disciplina de História- 1994

Transcrição do texto ortográfico acima:

Hoje, papai, minha irmã de dez anos, eu e meu

tio Azevedo, irmão de meu pai, com várias outras pessoas que já participam há um bom tempo da Cantata de Reis, continuamos a fazer soar o anúncio pelas ruas da cidade indifferente, do mesmo modo como o fizeram, há dois mil anos atrás, três ho-

Dentre tantos participantes da Reizada, citamos alguns que nos em à lembrança e que já partiram para a eternidade:

- Dr. José Antonio Puppi (Juca)
- José Marzani Netto (Zeca)
- Dr. Clementino Puppi
- Otto Cescato
- Armando Ângelo dos Santos
- Antônio Vidal (Sabiá)

¹²⁰ Descrição do trabalho de História, Magistério- 1994, no ANEXO XII.

Ainda nesta terceira estrofe acontece uma descrição de outro instrumentista importante para as rodas de samba, encontros e serenatas. O personagem Carlito, dono do estabelecimento em que se ambienta a composição, é retratado ao lado de Armando, tocando seu instrumento preferido, o bongô, costumeiramente denominado de atabaque por Carlito.

Na quarta estrofe o compositor se refere a dois amigos que moravam em Campo Largo e, segundo o texto poético, passaram a residir em Curitiba, o que deixou aos amigos muita saudade.

Finalmente, a última estrofe descreve o próprio autor do samba-canção ao lado de seus irmãos, músico do Trio Irmãos Santos nas décadas de 1950 e 1960. Como houvesse um reconhecimento musical por parte do povo da cidade de Campo Largo em relação ao Trio naquele período histórico, o texto poético se encerra lembrando que tão grande sucesso era reconhecido em publicação de jornais da época.



Figura 64- Foto: Trio Irmãos Santos, com violões e gaita.
Da esquerda para a direita: Armando, Jorge e Azevedo.



Figura 65- Foto: Trio Irmãos Santos, com violino e violões.
Da esquerda para a direita: Armando ao violino, Jorge e Azevedo com violões.

A sequência de “Lá ia lá” em *decrecendo*, após várias repetições, traz o sentimento de alegria, apesar da nostalgia camuflada pelas palavras, como se pode observar na letra da música O Bar do Carlito:



Figura 66- Foto: Carlito é entrevistado pela pesquisadora em seu bar.
Da esquerda para a direita: Marcelo Santos Joana, Kátia Santos, João Carlos Netzel e Claudia Dibas.

O BAR DO CARLITO (Jorge Ângelo dos Santos)

Hoje sentado à cadeira no bar do Carlito
Lembrando um samba muito bonito (refrão)
A roda de samba não pode parar
Lá, ia, lá...

Tomando aperitivo e muitas coisas boas
De madrugada tomando garoa
Em serenata isto é melhor.

Estava o Zezinho e também tava o Pedro
O Dr. Dante fazendo o enredo
Pra que o samba ficasse melhor

E nunca faltava aquele bom chorinho
Com o Armando solo ao cavaquinho
E o Carlito tocando bangô.

Lembro o Pinheiro e o Ataliba
Hoje morando lá em Curitiba
Deixou saudade a todo pessoal.

Jorginho, Armando e o Azevedo,
Os irmãos Santos cantavam sem medo
Está escrito até no jornal.

Lá, lá, ia, lá, ia, lá, ia, lá ia, lá, ia, lá,
Lá, ia, lá, ia, lá, ia, lá ia, lá, ia, lá,
Lá, ia, lá, ia, lá, ia, lá ia, lá, ia,...

4.3.3 “Meu pequeno Campo Largo”

A canção “Meu pequeno Campo Largo”¹²¹ é uma toada que tem como referência a música “Meu pequeno Cachoeiro”, de Raul Sampaio. O autor da versão campo-larguense chama-se Hamilton Júlio. Médico campo-larguense, especialista em ginecologia e neurociência, em 2013 encerrou um período de quatro anos como Presidente da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Paraná. Participa da Seresta de Reis desde tenra idade e foi morador na cidade de Campo Largo durante sua infância até a juventude. Desde então, reside em Curitiba, mas com exceção de alguns anos, sempre frequentou o evento da Seresta de Reis de Campo Largo.

Quando Hamilton Júlio se apresenta artisticamente diz que nunca foi músico, nem profissional da música. Entretanto, demonstra extrema habilidade com o público, além de dominar vasto repertório vocal em diferentes idiomas.

Dr. Hamilton, como é chamado, comenta sobre a composição de “Meu pequeno Campo Largo”, dizendo que a melodia de Raul Sampaio sempre o agradou. Relata o dia em que se levantou sentindo imensa saudade de sua terra natal. E cantarolou: “Meu pequeno Campo Largo, penso em ti toda manhã/ Ai, que saudade desta terra ao pé da serra de São Luiz do Purunã”¹²². Conta ele que foi assim que surgiu a rima para sua versão da música de Raul Sampaio, que apreciava por também manifestar um sentimento de amor e saudosismo pelo lugar onde nasceu e teve seus primeiros ensinamentos: “Sempre fui extremamente ligado a Campo Largo. Tenho lembranças fantásticas da minha infância. Adorei a minha infância, me divertia ... a gente andava com liberdade, não havia temor”.¹²³

A letra da música “Meu pequeno Campo Largo” conta histórias verídicas sobre a infância de Hamilton, seus familiares e amigos. Descreve especialmente em seu refrão a importância do rio que passa pelo centro da cidade de Campo Largo, e é chamado de rio Cambuí. Segundo o compositor da referida versão:

O Cambuí era um rio muito pequeno, era uma valetinha aquilo! Mas quando chovia, o rio transbordava e se tornava a nossa piscina. Naquelas tardes de verão que cai uma chuva muito forte, e depois o sol volta a brilhar em seguida, neste momento era a hora de todos os moleques se mandarem pro rio Cambuí, que ficava proximamente perto e, naquela água barrenta e suja, todo mundo se jogava ali. Ali era a nossa piscina! Então, eu quis marcar o rio Cambuí.¹²⁴

¹²¹ Apêndice 6 - Partitura cifrada de “Meu pequeno Campo Largo”- Música de Raul Sampaio / Versão de Hamilton Júlio. Editada por Cainã Alves, em 2012.

¹²² JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

¹²³ Idem.

¹²⁴ Idem.

É importante destacar que este fato histórico sobre a intimidade dos meninos campo-larguenses com o ato de brincar nas águas do rio Cambuí estendeu laços de amizade entre os mesmos, os quais ainda permanecem não apenas na memória daqueles meninos que hoje são chefes de família, mas também na prática dos encontros em noite de Seresta de Reis, onde recordam com saudade o tempo da juventude através das músicas que se remetem àquela época.

Outro local histórico que Hamilton recorda saudosamente ter frequentado várias vezes foi o chafariz. Segundo ele, existia um pensamento de que quem bebesse a água do chafariz, voltaria em outras ocasiões a Campo Largo. Hamilton Júlio disse considerar o chafariz como um mito. Na história de Campo Largo constam registros de que D. Pedro II inaugurou o Chafariz de Campo Largo e bebeu desta água: “Exatamente. Parou ali e bebeu a água. Eu não tava lá nessa ocasião, mas me contaram”¹²⁵.

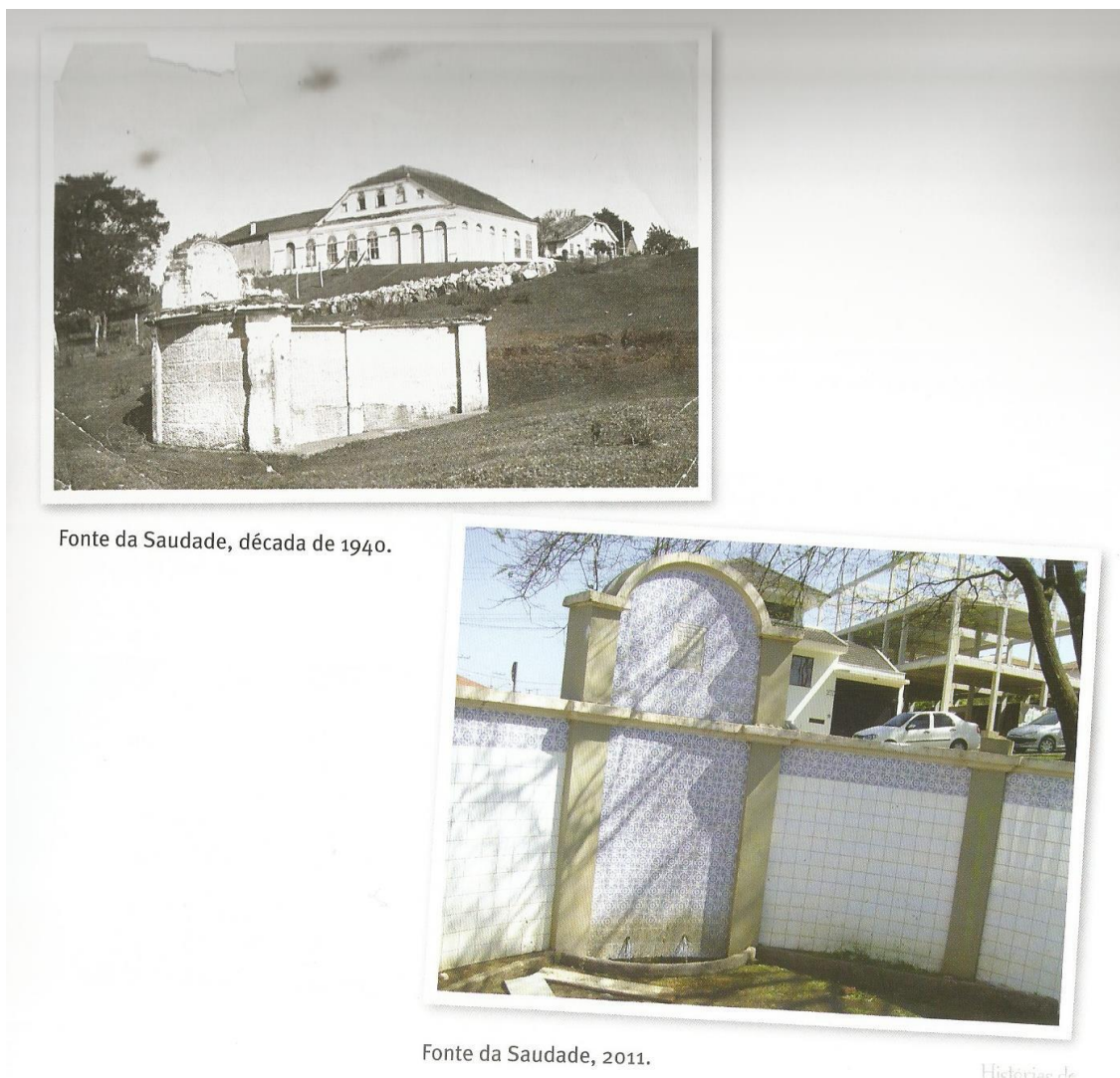
O Chafariz de Campo também é chamado de Fonte da Saudade, segundo Germinari (2012, p. 39):

Localizada na Rua Monsenhor Aloísio Domanski, a Fonte da Saudade é um dos marcos da história de Campo Largo. Há controvérsias sobre a data da sua inauguração. Conforme descrito em uma placa informativa encontrada no próprio monumento, o Chafariz foi inaugurado em 27 de setembro de 1882 pelo Imperador do Brasil, Dom Pedro II, quando em viagem pela Província do Paraná passou pela cidade. Ainda, há a informação que o Chafariz foi reformado e reinaugurado em 1º de maio de 1965. Outros registros dizem que a inauguração foi realizada por Dom Pedro II, em 1880. Independente da data, pode-se dizer que o Chafariz foi por muito tempo a principal fonte de abastecimento de água potável de Campo Largo¹²⁶.

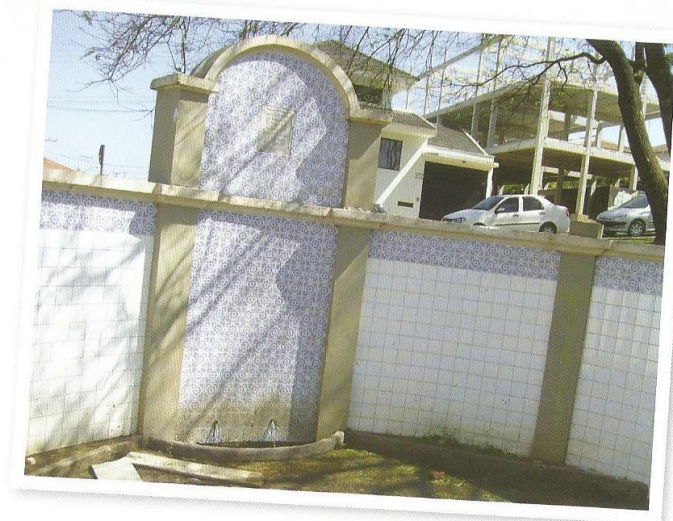
Conforme relato do compositor Hamilton Júlio, aí estão as razões para citar o rio Cambuí e o Chafariz em sua versão.

¹²⁵ JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

¹²⁶ GERMINARI, Geyso Dongley. Histórias de Campo Largo. Campo Largo-PR: Edição do Autor, 2012, p. 39.



Fonte da Saudade, década de 1940.



Fonte da Saudade, 2011.

Histórias de

Figura 67- Fotos do Chafariz de Campo Largo- FONTE: GERMINARI, Geysa Dongley. Histórias de Campo Largo. Campo Largo, PR: Edição do autor, 2012.

Entretanto, havia outro lugar agradável e que era frequentado sempre que possível, dada a sua distância do centro da cidade e os meios de transporte que para este lugar não havia. Somente a pé, de bicicleta, a cavalo ou de carroça era possível chegar na Lagoa. Um local com muita água, perigoso para banho, mas que sempre foi atrativo por suas belezas naturais e possibilidade de encontros familiares, tanto para piqueniques como para banhos refrescantes:

No verão forte chovia muito e o sol voltava a brilhar em seguida. Então, íamos no Cambuí que era pertinho. A Lagoa já era mais longe. Naquele tempo a Lagoa já era bem longe, porque a gente ia ou a pé ou de bicicleta. Não tinha carro. Então, a Lagoa já era uma jornada de um dia inteiro. Você saía logo depois do almoço ou de manhã, e passava o dia na Lagoa¹²⁷.

¹²⁷ JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

Quando Hamilton fez este comentário, sua irmã Arlete Júlio Portugal, que participava da mesma entrevista, fez questão de comentar que este retrato musical verificado nas duas primeiras frases da terceira estrofe hoje soa como música aos ouvidos, mas que na época era motivo para a preocupação de sua mãe, pois seu irmão ia até a Lagoa “Escondido de mamãe! Diga-se: fugido da nossa mãe! Fugido!”¹²⁸ Hamilton continua:

Depois que eu fiz esta primeira parte e com o estribilho, meu pai ouviu, gostou e disse: “Por que você não relata mais coisas do que você viveu em Campo Largo, da tua infância em geral”? E daí que saiu a parte que começa dizendo De bicicleta nas estradas. Eram essas as saídas que a gente dava. A gente ia na Lagoa pra nadar¹²⁹.

Arlete complementa a explicação sobre a letra de “Meu pequeno Campo Largo” ao dizer que outra referência citada na versão de Hamilton, seu irmão, era o ato de ir ao campo de seu tio “Mingote”¹³⁰, no período da Semana Santa, pois era o momento para a colheita do araçá plantado neste campo. Ela lembrou que isto só era possível nesta época do ano e, portanto, era muito significativo: “Nós adorávamos o araçá do campo. E era só nessa época que a gente ia. E o Hamilton colocou também isso na música”.

No caminho, atrás do cemitério, tinha um campo de araçá. O araçá frutificava e era comum muita gente ir lá colher araçá. Aí eu coloquei então, na letra também, o que marcou muito a minha infância. Eu lembro muito bem a gente - eu, minhas irmãs, minha mãe no campo de araçá, colhendo e comendo araçá. Era uma vida tranquila. A gente saía de pé no chão, realmente¹³¹.

O último fato que Hamilton destacou como influência na composição de sua versão intitulada “Meu pequeno Campo Largo” foi um episódio delicado que aconteceu entre Hamilton e o Chafariz.

“De pé no chão” se liga também ao “chafariz”, porque em determinada ocasião, eu andando “de pé no chão” pisei num caco de vidro, no chafariz, e cortou uma artéria importante do dedo. Eu vim caminhando pela rua, sangrando bastante, deixando um rastro de sangue. Até que...eu estava já fraco, e por sorte desmaiei na frente do armazém de um conhecido do meu pai, que me tomou nos braços. E o médico, por felicidade minha, também morava três quadras adiante. Então, me levou para a casa do médico, de modo que, “pé no chão” e “chafariz” quase foram o meu fim!¹³²

¹²⁸ PORTUGAL, Arlete Júlio. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

¹²⁹ JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

¹³⁰ Arlete e Hamilton não souberam dizer o nome completo de seu tio, pois apenas o conheceram pelo apelido “Mingote”.

¹³¹ JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

¹³² Idem.



Figura 68- Foto original do Chafariz de Campo Largo - Acervo de Renato Hundsdorfer.

Mas ainda faltava conhecer um dado interessante, mencionado no final da letra de sua versão. Então, Hamilton afirmou:

O Ataulfo estava certo que ... neste tempo eu fui feliz. Ataulfo que eu me refiro é o Ataulfo Alves. Um dos grandes compositores do nosso cancionero popular, e que também retratou o tempo de criança numa melodia que chama-se “Tempo de criança”. “Eu daria tudo que tivesse, pra voltar aos tempos de criança”.¹³³

Hamilton Júlio cantarolou este trecho e disse no final da música: “foi quando eu não sabia, mas foi quando eu realmente fui feliz”:

Ataulfo tava certo. Foi quando eu era feliz e não sabia” ! acaba sendo a história ... De muita gente de Campo Largo ! O pessoal da minha geração deve apreciar muito, né ? Ser tocado com essa letra, que é uma lembrança das coisas que eu fazia e que todos os outros moleques faziam.

¹³³ JÚLIO, Hamilton. Entrevista concedida a Kátia Santos. Curitiba, 05 dez. 2013.

MEU PEQUENO CAMPO LARGO

Eu passo a vida recordando
A boa terra onde nasci
Campo Largo, Campo Largo
Te deixei há muito tempo
Mas eu nunca te esqueci.

(paródia de Hamilton Júlio:
música "Meu pequeno
Cachoeiro", de Raul
Sampaio)

Mas te confesso na saudade
O pranto que arranjei pra mim
Campo Largo da Piedade
Inda vou jogar nas águas
Do teu rio Cambul.

Meu pequeno Campo Largo
Penso em ti toda manhã
Ai, que saudade desta terra ao pé da serra,
De São Luiz do Purunã.

|
|
| 2x
|

De bicicleta nas estradas
Indo à lagoa pra nadar
Bem pra lá do cemitério
Pés no chão, camisa aberta,
Pra comer meu arará.

Pra beber água, ainda me lembro,
Tinha que ser no chafariz
Ataulfo estava certo
Nesse tempo eu não sabia
Mas foi quando eu fui feliz.

Meu pequeno Campo Largo
Penso em ti toda manhã
Ai, que saudade desta terra ao pé da serra,
De São Luiz do Purunã.

|
|
| 2x
|

5 PATRIMÔNIO IMATERIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Em publicação, datada de 2012, não consta no último livro de caráter histórico-cultural da cidade de Campo Largo, editado e viabilizado pela Prefeitura Municipal e Casa da Cultura, que se falasse sobre a Seresta de Reis como um patrimônio imaterial desta cidade. São citadas apenas algumas lendas de Campo Largo, como por exemplo “O mistério da Lagoa Grande” e “Os escravos e o tesouro da Granja” (CARNEIRO, 2005). Por essa razão sente-se a necessidade de aprofundamento e reconhecimento dos estudos sobre a prática musical da manifestação sacro-profana popular da Seresta de Reis.

POLÍTICAS PÚBLICAS:

Nos últimos 20 anos o Brasil vem entendendo que a política pública, particularmente na área de música, deve ser mais bem resolvida. O caso da Seresta de Reis da cidade de Campo Largo passa por esse momento. Se futuramente, através das possibilidades das políticas públicas, for possível viabilizar recursos que assegurem a manutenção deste evento centenário nas suas despesas mais básicas, a comunidade local se sentirá valorizada porque, afinal, está tentando resgatar e manter seus valores culturais.

É necessário viabilizar, através do poder público, alguns recursos financeiros que garantam a manutenção da logística do evento centenário e os gastos iniciais são com os instrumentistas e seus instrumentos. Já houve ocasiões em que os músicos se esforçaram para estarem presentes na prática musical, mas faltavam cordas em seus violões, ou estavam sem cravelha ou sem palheta, o que sempre tinha que ser resolvido com o dinheiro de alguém, ou não haveria música. Além disso, existem gastos com itens de consumo da produção, tais como: telefonemas diversos para todos os contatos de articulação do evento; fotocópias para as pessoas acompanharem os cânticos; combustível, essencial para a locomoção dos músicos, seus instrumentos, familiares e os acompanhantes da manifestação musical popular; lanches para as pessoas acima mencionadas, pois há os que chegam ao local antes da meia-noite para ensaios. Também não se pode esquecer o material de higiene, necessário para prover os banheiros à disposição do público no local do encontro.

Em anos anteriores o apoio financeiro foi efetivado pelas famílias Küster, Puppi, Júlio, Santos e outras. Dentro desta última década, o suporte financeiro ou de divulgação veio através dos seguintes órgãos: o Sistema Sesi/SENAI (2009), Casa da Cultura/Prefeitura Municipal de Campo Largo (2007 e 2011), e Associação Comercial de Campo Largo (2014).

Quanto à participação da Prefeitura, representada pela Casa da Cultura de Campo Largo, destaca-se a colaboração com alimentação e a liberação do local térreo da Casa da Cultura, no ano de 2007. Sendo este o ano do início do segundo centenário da tradição, este fato fez com que a Prefeitura, através da Casa da Cultura e sua diretora Gladis Chemin Miró conseguisse ter o convite aceito pela TV Educativa¹³⁴ para fazer a cobertura do evento.

Em 2009 a Seresta de Reis teve a divulgação de seu evento feita através do Sistema Sesi/SENAI, juntamente da FIEP, que proporcionou uma participação no palco de eventos criado por eles na Praça Getúlio Vargas de Campo Largo. As atrações artísticas levadas para este palco tinham a motivação de mostrar a cultura imaterial encontrada na cidade, e ocorreram em dias que antecediam o Natal.

Essa participação não teve fins lucrativos, mas proporcionou a valorização da prática musical Seresta de Reis, e viabilizou maior número de participantes ouvintes no dia do evento no ano seguinte. Essa participação em apresentação natalina também serviu como divulgação da Seresta de Reis. Como a apresentação ocorreu em dia extraordinário ao evento oficial dos Reis, foi considerada como de cunho turístico.

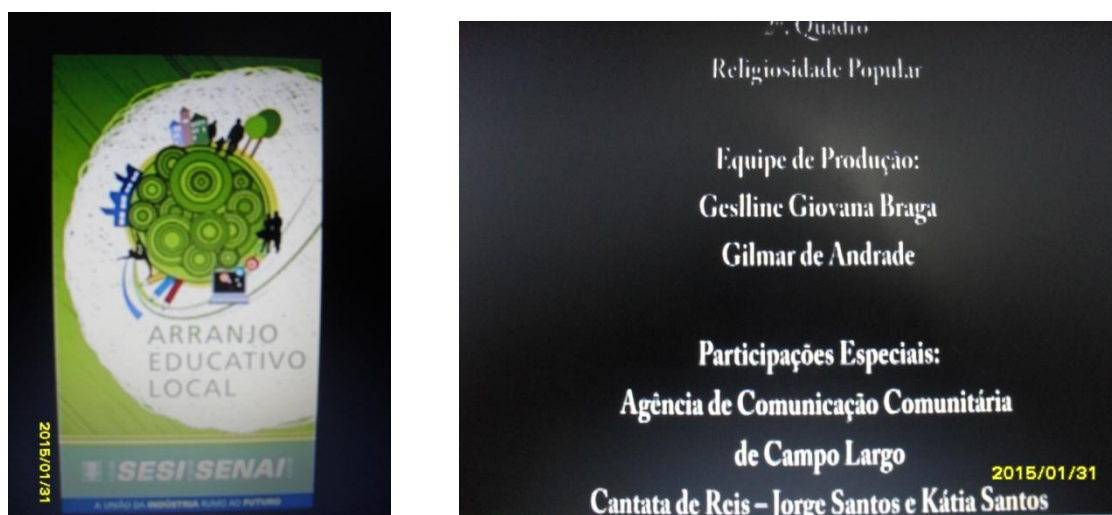


Figura 69- Foto: Programação Cultural oferecida pelo Sesi/SENAI- 2009, denominada "Espetáculo Cultural de Campo Largo", dentro do Projeto "Arranjo Educativo Local".

¹³⁴ A Televisão Educativa integra a telecomunicação paranaense. A reportagem sobre o centenário da Seresta de Reis de Campo Largo, em 2007, está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DDpBPxniTU4>. Acesso em: 31/01/2015.

Entendeu-se como um evento de turismo na cidade e não um evento cultural, uma vez que eventos culturais têm data, enquanto eventos de turismo são agregadores momentâneos. A participação neste evento de divulgação da tradição da Seresta de Reis não teve a presença de todos os cantores e instrumentistas que geralmente comparecem na noite de Reis, porque aconteceu em dezembro e em final de horário comercial. Portanto, nem todos puderam comparecer. Mas o resultado desta parceria com o Sistema FIEP tornou possível a elaboração de um vídeo de divulgação, que ficou para o acervo histórico da Seresta de Reis.

Dois anos mais tarde, em 2011, conseguiu-se a aprovação de um processo dentro da Prefeitura de Campo Largo, para viabilizar recursos básicos para a Seresta de Reis resolver as questões de logística citadas nesta abordagem, bem como pra pagar um músico violonista que pudesse acompanhar as músicas de todos os participantes madrugada adentro. De acordo com o ofício nº 211/2011 no Processo de Inexigibilidade, nº 26577, expedido por Jucie Parreira dos Santos, Diretor Geral do Departamento de Cultura de Campo Largo, enfatiza-se a importância do investimento público para a manutenção dessa tradição:

Considera-se as festividades natalinas como parte integrante da cultura tradicional brasileira, uma vez que encontra aporte nos imaginários simbólicos presentes na concepção de cotidianos e marcações de tempo dos indivíduos. Ainda, ressalta-se a importância de tal investimento no âmbito de incentivo a economia do município através do comércio local, influenciado pelo aumento de fluxo de passantes e turistas, os quais se deslocam para apreciar tais signos culturais¹³⁵.

Em 2011 a Prefeitura Municipal de Campo Largo também propôs investiu na decoração natalina que se destacou na cidade em comparação com os anos anteriores. Tratava-se de um Presépio em tamanho natural ao lado da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, na Praça Atílio de Almeida Barbosa. Este presépio acentuou o envolvimento emocional dos participantes na noite da Seresta de Reis daquele ano, onde se pôde observar alguns pais com suas crianças ao redor dos personagens embaixo da cabana, enquanto apreciavam a Seresta de Reis em frente a Igreja Matriz.

¹³⁵ Ofício nº 211/2011 – DECULT/SEPAM/CPMI



Figura 70- Foto: Presépio em tamanho real. Praça Atílio de Almeida Barbosa, ao lado da Igreja Matriz, 2011.

Um fato relevante a ser registrado é que as várias edições da Seresta de Reis sempre contaram com a presença de músicos profissionais que participaram do evento. Por exemplo, em 2014 o violonista João Egashira, professor de violão no Conservatório de MPB e diretor da Orquestra a Base de Cordas de Curitiba, foi o músico profissional que acompanhou a Seresta de Reis, garantindo-lhe a execução dos acordes e bordões considerados tradicionais na prática do Hino dos Santos Reis. A ACICLA, Associação Comercial de Campo Largo, viabilizou o pagamento do cachê simbólico a este músico contratado pela coordenação da Seresta de Reis. A presença de músicos de destaque é considerada importante pelos participantes, na colaboração do evento e para que os mesmos tenham respaldo harmônico para cantarem as músicas que desejam, conforme comentário de Hamilton Júlio, e para tanto se faz necessária a participação financeira do poder público e/ou privado, quando da impossibilidade de dispor particularmente de recursos financeiros para contratar estes músicos, ou quando da falta de músicos com esta bagagem de experiência e que sejam da própria comunidade.

É importante ressaltar que não é este o objetivo principal da Seresta de Reis, e que a mesma deverá manter sua continuidade dentro do segundo centenário com a participação dos cantores e instrumentistas disponíveis à cada época, independentemente de seu grau de conhecimentos musicais.



Figura 71- Foto: O cantor e médico, Dr. Hamilton Júlio, foi acompanhado ao violão pelo violonista João Egashira na Seresta de Reis de 2014.

Segundo Ikeda, governos e instituições culturais entendem as expressões da cultura popular como arte ou entretenimento e destinam a elas, quando muito, verbas que auxiliam na manutenção dos eventos, mas não representam contribuição financeira real para a sua continuidade porque para entendê-las faz-se necessário vivenciá-las. Os fenômenos das culturas tradicionais traduzem valores religiosos, morais, e estéticos, entre outros, e refletem a história das comunidades. Ações de fomento, sem exigências esdrúxulas de contrapartidas culturais, se tornarão efetivas com o conhecimento profundo das comunidades envolvidas, desvinculando essas manifestações populares da exploração comercial, que as transformam em espetáculo e entretenimento (IKEDA, 2013, p 184 e 185). A Constituição Brasileira de 1988, no Art. 216, Parágrafo 1º (apud IKEDA 2013: p.180) menciona que “O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro (...)”. Apoiada nessa legislação é que se espera chegar ao diálogo eficaz com o poder público, uma vez que o evento está sendo estudado em ambiente acadêmico, com o devido respeito e valor a tradição, o que justifica tal discussão.

As reflexões e considerações levantadas nesta dissertação fazem parte de um conceito de cultura, onde as ações e participações feitas pela comunidade foram trazidas para a academia com a intenção de análise e revisão nas propostas de Políticas Públicas, onde a Universidade como agente público pode contribuir para esta discussão. Se as dificuldades financeiras não forem resolvidas, o evento estará caminhando para o seu fim, o que, além de frustrante, é lamentável, num país que investe tanto dinheiro em estádios de futebol, enquanto a cultura e as tradições ficam relegadas a um segundo plano.



Figura 72- Fotos: João Egashira, maestro da Orquestra a Base de Cordas de Curitiba, participou da Seresta de Reis de Campo Largo em 2014.

Cada grupo cultural possui experiências e considerações exclusivas sobre si mesmo e os acontecimentos que o envolvem no decorrer de sua história, passando por

alguns desafios econômicos para manter sua tradição. Portanto, é necessário enxergar a Seresta de Reis com suas características atuais, buscando entendê-la no ciclo de vida das gerações participantes, bem como lembrar como a cultura é dinâmica e precisa se adequar à realidade atual.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constatação de que anteriormente a este estudo sistematizado não havia publicações que abordassem com profundidade o objeto Seresta de Reis, de Campo Largo, instigou a ampliação da pesquisa acadêmica, primeiramente desenvolvida numa Especialização em Educação Musical, realizada pela pesquisadora na UNESPAR em 2012.

Para tanto, inicialmente foi necessário estabelecer uma única nomenclatura para direcionar a compreensão do leitor sobre o objeto de estudo citado, uma vez que o mesmo recebeu/recebe várias denominações, muitas vezes numa mesma abordagem. As diferentes expressões que mais se aproximam da identidade do objeto foram Seresta, Seresta de Reis, Serenata, Serenata de Reis, Cantata, Cantata de Reis, Cantata dos Reis e Reisada. Outras expressões encontradas, mas que não estão de acordo com as características que identificam a Seresta de Reis foram Reisado, Folia, Folia de Reis, Folia da Seresta de Reis.

Em momento algum foi aceita a denominação Folia para este objeto de estudo, por parte de seus personagens. A justificativa é a falta de semelhança com este tipo de manifestação musical, pois a Seresta de Reis de Campo Largo não se identifica com roupagens específicas, bandeiras, pedidos de prendas, dinheiro ou comidas, tampouco sua atuação não permanece por vários dias, ou se estende a lugares distantes. Ao contrário, seus participantes têm liberdade para a escolha de suas vestimentas, e a maior preocupação é em relação à música executada. Há a possibilidade de serem recebidos com oferecimento de alguma alimentação, bem como também atuam pelo simples prazer da visita. As pessoas visitadas geralmente são as que se encontram enfermas ou são as pessoas às quais a comunidade local manifesta respeito e admiração por seus exemplos de fé, bem como podem ser as pessoas que apenas desejam receber a visita dos participantes da Seresta de Reis.

Uma vez que até então não havia uma definição única para identificar o evento centenário, observou-se que a maioria dos participantes e entrevistados considerava a expressão Cantata como sendo a prática musical em frente a Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, dado o cunho estritamente religioso que este ambiente propõe e com uma conotação de respeito.

Em diversos momentos da história deste evento, o repertório profano foi sendo ampliado e, portanto, denominar a prática musical como Cantata conflitava ao trazer à mesma uma roupagem erudita, talvez buscando garantir-lhe continuidade.

Observou-se que a denominação mudava, enquanto os participantes músicos e não músicos estivessem cantando ou tocando pelas ruas, chamando-se Seresta. E ao serem recepcionados por uma ou mais pessoas em alguma residência, considerou-se Serenata. Contudo, o sentido da expressão Serenata no início do século XX também foi marcada como sendo de uma música feita por boêmios, o que não garantia muito respeito ao estabelecer comparação nominal junto a uma prática musical de religiosidade.

Devido a minha inserção no contexto cultural deste evento centenário e histórico, e tendo respirado essas memórias todas com o passar dos anos desde a infância, entendo que isto me habilitou a dizer que é possível sistematizar as informações sobre esta prática musical de uma manifestação sacro-profana popular, atribuindo-lhe academicamente a titulação Seresta de Reis, embora as outras denominações permaneçam na prática da oralidade popular, sem prejuízo para a compreensão deste objeto de estudo.

Deste modo, justifica-se a escolha pela terminologia Seresta de Reis na definição do objeto deste estudo, por entender que a Seresta é o ponto de união entre a Cantata e a Serenata, além de ser o que mais prevalece em um evento de Noite de Reis na cidade de Campo Largo. Todavia, é importante explicar à comunidade campo-larguense que as nomações variantes sempre existirão no vocabulário popular e que apenas o hábito e a repetição em torno de uma nomenclatura, bem como sua sistematização a partir de estudos direcionados, é que poderá estabelecê-la como única. Mas pretende-se que esteja claro a todos que a prioridade na conclusão deste trabalho foi estabelecer um estudo que resgatasse e sistematizasse a organização dos dados colhidos durante a pesquisa relativa ao centenário deste evento musical, com especial atenção a análise dos acontecimentos entre 1994 a 2014, período que compreende o recorte temporal desta pesquisa.

Outra questão que merece especial consideração é a observação de que não foi mestre Amaro, mas Álvaro Nascimento quem trouxe o Hino dos Santos Reis e o conceito desta prática musical de Paranaguá para a cidade de Campo Largo. Ao lado das famílias Küster, Puppi e Santos, que se destacaram na manutenção do evento dentre várias gerações e outras famílias, também é relevante considerar o chamado Repertório Sacro que é iniciado com o Hino dos Santos Reis, o cântico Glória e a música Noite Feliz. Esta sequência musical se destaca desde o início da manifestação popular musical e se perpetua como tradição, bem como o repertório profano, denominado Repertório Variado, que tem tido destaque desde a década de 1990. O samba-canção O Bar do Carlito e a versão Meu pequeno Campo Largo são duas músicas consideradas imprescindíveis para

o evento, por trazerem em seu texto poético o retrato da identidade dos participantes da Seresta de Reis.

Os lugares em que o Hino dos Santos Reis é cantado têm diferentes significados, relacionados a memória dos participantes quanto aos seus antepassados. Cantar na frente da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade traz sentimentos relacionados às suas emoções, pela recordação de pessoas ausentes ou já falecidas, participantes da Seresta de Reis. No entanto, quando este Hino é cantado na forma de serenata em outros lugares, ainda que os mesmos tenham um cunho religioso, como a Casa Paroquial ou a Casa das Irmãs da Congregação da Sagrada Família, observou-se que, nestes locais como em outras residências visitadas, há o mesmo respeito ao se cantar o Hino, mas a introspecção vivenciada é menor do que à frente das portas da Igreja Matriz. A relação de importância encontra-se direcionada especificamente com esta Igreja e com o Sacrário que abriga a pessoa de Jesus Cristo, conforme crença dos participantes.

A Seresta de Reis de Campo Largo atualmente consiste de um cortejo tradicional no qual ocorre o envolvimento de pessoas da comunidade, de terceira ou quarta geração familiar relacionada aos primeiros participantes, numa prática musical que se repete com a mesma fundamentação de objetivo: fazer um ato público de louvor a Deus e fé nos Santos Reis, em forma de seresta. Com músicas sacras e profanas cantadas pelas ruas da cidade de Campo Largo ao longo de seu centenário, a Seresta de Reis relembra a visita feita pelos três Reis Magos ao menino Jesus quando se observa que seus participantes buscam representar os Santos Reis no momento em que levam às famílias campo-larguenses visitadas a sua música, fé e alegria. Por este fato, é importante registrar a memória da Seresta de Reis, bem como fortalecê-la e alicerçá-la no tocante à sua sobrevivência e continuidade.

As conclusões advindas das informações analisadas acerca do evento Seresta de Reis de Campo Largo são provenientes do registro sistematizado das entrevistas e fontes primárias encontradas durante a pesquisa, as quais possibilitaram um levantamento histórico do evento centenário, legando-o à posteridade campo-larguense na forma desta pesquisa acadêmica, em formato de memorial descritivo.

Segundo esta pesquisa, a Seresta de Reis de Campo Largo é única no Brasil até o presente momento em decorrência de seu formato apenas musical, sem caracterizações com bandeiras, danças ou roupas específicas para um evento de Dia de Reis. Pela importância na sociedade campo-larguense e em decorrência do desenvolvimento desta pesquisa junto à Universidade Federal do Paraná é que a Seresta de Reis foi reconhecida

como evento cultural oficial do município de Campo Largo, pelo seu Legislativo, através da Lei Nº 2664¹³⁶, de 13 de março de 2015.

Espera-se que este estudo de caso possa trazer contribuições como fonte de pesquisa para outros trabalhos acadêmicos e possa ser fonte de valorização desta prática musical de religiosidade que caracteriza e identifica os participantes da Seresta de Reis de Campo Largo.

Esse é o meu tributo de gratidão em forma de um trabalho acadêmico aos que me antecederam na prática musical da Seresta de Reis. Esse trabalho é dedicado a todas as pessoas que realizaram esta tradição por todos estes anos e na qual muitos se envolveram para manter esta tradição viva, desde o fato de às vezes o participante ter que deixar a família para fazer a Seresta, ao esforço financeiro e de organização logística para mantê-la.

Deste modo, quero dizer o quanto sou grata por ter tido contato com este evento desde criança, levando na bagagem do conhecimento o ensinamento musical ofertado por todos os músicos que deixaram seu legado apenas por sua participação em todos os tempos, bem como aos músicos e participantes das gerações que iniciaram esta prática cultural e a transmitiram aos seus descendentes até que chegasse a mim. Eu me encontrei dentro da Seresta de Reis na cidade de Campo Largo desde a infância, ela me trouxe muitos momentos felizes e eu reconheço que minha carreira como cantora e professora de canto lírico e popular ali começou.

Por ora, minha gratidão se demonstra no fato de ter colocado no papel o valor que todos os participantes e seus antepassados deram à Seresta de Reis, observando-se que, assim como esta face da cultura de Campo Largo foi motivadora para a profissionalização de novos músicos, certamente continuará contribuindo na formação do caráter e conhecimento musical de cidadãos campo-larguenses.

¹³⁶ ANEXO X: Lei Nº2664 institui a “Seresta de Reis” como evento cultural oficial de Campo Largo.

REFERÊNCIAS

- AMORA, Antônio Soares. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BARBOSA, João Augusto de Almeida. **Campo Largo desde 1500**. Campo Largo, PR: Gráfica Campolarguense, 1984.
- BLACKING, John. ***How musical is man?*** Tradução: Roseli Andrade. Whashington: University of Whashington Press, 1981.
- BORGES, João. Entrevista concedida a Letícia Küster Puppi. Campo Largo, s/d. IN: KÜSTER PUPPI, Letícia. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Curitiba, 07 jul. 2014.
- CARNEIRO, Junior.(Coord.). **Lendas e contos populares do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.
- CASTAGNOLI, Odila Portugal. **Rumos e marcos da minha terra**. Campo Largo, PR: Edição d'O Formigueiro, 1972.
- COLÉGIO ESTADUAL DJALMA MARINHO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. **Projeto Político Pedagógico**. Campo Largo, PR. 2011. Disponível em: <clgdjalmamarinho.seed.pr.gov.br>. Acesso em: 14/08/2014.
- CZELUSNIAK, Bruno. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Campo Largo, 21 dez. 2013.
- DIÁRIO METROPOLITANO. **Seresta de Reis chega a 108ª edição**. Campo Largo, Caderno Geral, 07 jan. 2014.
- FOLHA DE CAMPO LARGO. **Campo Largo mantém tradição do Dia de Reis**. Campo Largo, 11 jan. 2008.
- _____. **Cantata Sacra dos Santos Reis acontece neste sábado em Campo Largo**. Campo Largo, 06 jan. 2006.
- _____. **Dupla traz de volta o romantismo das serenatas**. Primeiro Caderno. Campo Largo, 21 fev. 2003.
- _____. **Serenata da folia de reis será na madrugada deste sábado**. Campo Largo, 06 jan. 2012.
- _____. **Seresta**. Campo Largo, 10 jan. 2014. Disponível em:<<http://www.folhadecampolargo.com.br/vernoticia.php?id=29099>>. Acesso em: 28/03/2014.

- GERMINARI, Geyso Dongley. **Histórias de Campo Largo**. Campo Largo, PR: Edição do autor, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.
- HEADLAND, PIKE ; HARRIS. **Ed. Emics and Etics: The Insider/Outsider Debate**. Beverly Hills: Sage, 1990.
- HOBSBAWM Eric ; RANGER Terense (orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HUNSDORFER, Renato. **Conversa não gravada com Kátia Santos**. Campo Largo, 30 jan. 2015.
- IKEDA, Alberto Tswyoshi. Culturas populares no presente: fomento, salvaguarda e devoração. **Estudos Avançados**. v.27, n.79, p.173-190. São Paulo, 2013.
- IUBEL, Padre Paulo. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Curitiba, 01 fev. 2015.
- JÚLIO, Hamilton. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Curitiba, 05 dez. 2013.
- KÜSTER PUPPI, Verginia. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Campo Largo, 07 jul. 2014.
- KÜSTER PUPPI, Verginia. **Conversa informal com Kátia Santos**. Curitiba, 25 fev. 2015
- LAPLANTINE, François. **A descrição etnográfica** [tradução João Manuel Ribeiro Coelho e Sérgio Coelho]. São Paulo: Terceira Margem, 2004.
- LEONARDI, Cônego Ivanir. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Campo Largo, 23 dez. 2014.
- LOPES, Antônio de Pádua Carvalho. **A escrita autobiográfica de homens e a história da educação**. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congresso/cbhe4>. Acesso em: maio 2012.
- MACHADO, Maria Clara Thomaz. **Cultura Popular e Desenvolvimento em Minas Gerais: caminhos cruzados de um mesmo tempo (1950 - 1985)**. São Paulo. Tese. (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, 1998.
- MARCHI, Lia. **Folias do norte do Paraná**. Disponível em: <http://www.afterhour.com.br/noticias/noticia.phtml?id=21382>>. Acesso em: 02/05/2014.
- MARTINS, Romário. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.
- MERRIAM, Alan Parkhurst. **The anthropology of music**. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1964.

MUKUNA, Kazadi wa. **Contribuição Bantu na música popular brasileira: perspectivas etnomusicológicas**. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

_____. Sobre a busca da verdade na etnomusicologia: um ponto de vista. **Revista USP**, n.77, p. 12-23. São Paulo, mar/maio 2008.

O METROPOLITANO. **Fiéis se reúnem na Igreja Matriz para Serenata de Folia de Reis**. Campo Largo, 13 jan. 2012.

_____. **Seresta de Reis reúne campolarguenses**. ed. 1102, ano 25, Campo Largo, 11 jan. 2008.

NETZEL, João Carlos. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Campo Largo, 23 dez. 2014.

OLIVEIRA PINTO, Tiago de. Som e música. Questões de uma antropologia sonora. **Rev. Antropol.** v.44, n.1. São Paulo, 2001.

_____. Etnomusicologia: da música brasileira à música mundial. **Revista USP**, n.77, p. 6-11. São Paulo, mar/maio 2008.

PARANÁ. Secretaria do Esporte e do Turismo. **Calendário de turismo do Paraná**. Disponível em: <http://www.turismo.pr.gov.br/modules/caleventos/listar.php?eventoid=75>
Acesso em: 04 mai. 2014.

PEREIRA, João Baptista Borges (org.). **Religiosidade no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

PERPETUO, Irineu Franco. **Claude Debussy**. São Paulo: Mediafashion, 2014. (Coleção Folha mestres da música clássica; v. 9)

PIEIDADE, Acácio Tadeu de Camargo. A teoria das tópicas e a musicalidade brasileira: reflexões sobre a retoricidade na música. **El Oído Pensante**, 2013, v. 1, n.1. Disponível em: <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/oidopensante>. Acesso em: 22/01/2015.

PORTUGAL, Arlete Júlio. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Curitiba, 05 dez. 2013.

QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. Pesquisa em etnomusicologia: implicações metodológicas de um trabalho de campo realizado no universo musical dos Ternos de Catopês de Montes Claros. **Em pauta**. Porto Alegre: Curso de Pós Graduação em Música, Mestrado e Doutorado/ UFRGS, v. 16, jan. a jun. 2005, n. 26, 95-120. (Relato de Pesquisa)

RÊGO, Raimundo de Moura. **Notas fora da pauta**. Teresina, PI: Projeto Petrônio Portela, 1988.

RUSZCZYK, Madre Fabíola. **Entrevista concedida a Kátia Santos**. Campo Largo, 02 fev. 2012.

SADIE, Stanley. **Dicionário Grove de Música**. ed. concisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SANTOS, Kátia da Piedade. **Educação musical familiar e não formal na “Seresta de Reis” de Campo Largo- Paraná.** 95 f. Monografia (Especialização em Educação Musical) - Universidade Estadual do Paraná - CAMPUS I – Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP. Curitiba, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TREMURA, Welson Alves. **A música caipira e o verso sagrado na folia de reis.** Disponível em: <<http://www.hist.puc.cl/historis/iaspmla.html>>. Acesso em: 22/07/2013.

XIMENDES DA SILVA, Cônego Genivaldo. **Entrevista concedida a Kátia Santos.** Curitiba, 05 fev. 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookmann, 2005.

APÊNDICE 1

Bênção para a Seresta de Reis - Cônego Ivanir Leonardi. Campo Largo, 2013.

Perseverem nas coisas boas!

Este é um valor que nós recebemos, que deve ser guardado e cultivado!

Eu já dei aula inclusive para seminaristas num país africano. Que bonito uma expressão que eles me disseram e eu também aprendi com eles: disseram assim, que no país deles choram muito quando falece uma pessoa idosa. Por quê? Uma pessoa idosa é uma biblioteca. Perder uma pessoa idosa é perder uma biblioteca.

E não deixem morrer esta tradição, que é uma biblioteca! Tem algo muito importante para ensinar para o povo de Campo Largo! E eu me surpreendo hoje com a quantidade de pessoas. Acho que tudo favoreceu: já estamos no dia de Reis! Nas outras vezes, então aqui no Brasil não é feriado, é sempre comemorado no domingo depois do Natal, aliás, no domingo depois do dia primeiro. E às vezes coincide com o dia dois.

Mas em alguns países, vocês sabem, como a Espanha, comemoram no próprio dia, e é feriado. Eu peguei três feriados! A senhora também deve ter pegado feriado no dia de Reis? (Neste momento o Cônego Ivanir Leonardi olhou para a senhora Arlete Júlio Portugal, indagando-a sobre o período no Brasil em que o dia de Reis ainda era considerado dia santo e feriado). E é neste dia que eles entregam os presentes na Espanha, e na maioria dos países na Europa é feriado também.

Então, parabéns pra vocês que vieram, é um sinal de fé; vamos cultivar nossa fé! Se os nossos ancestrais que passaram tantas dificuldades... A senhora vivia neste tempo, né?

Neste momento o Cônego Ivanir Leonardi olhou para a senhora Arlete Júlio Portugal, verificando que a mesma concordava com a cabeça, e possivelmente tenha vivenciado as dificuldades citadas, dada a sua idade.

Cinquenta, cem anos atrás, como é que eles perseveraram? Por causa da fé!!! E nesse ano da fé, que cresça também aprendendo na fé dos nossos ancestrais que este encontro nasceu da fé do povo!!!

Então, vamos pedir que abençoe a cada um de vocês, abençoe as nossa famílias, abençoe o povo de Campo Largo! Vamos rezar aquela oração tradicional, aquela que o próprio Jesus nos ensinou. Gostaria que rezássemos de mãos dadas!

Pai-nosso, que estás nos céus, santificado seja o Vosso nome! Venha a nós o Vosso reino! Seja feita a Vossa vontade, assim na terra, como no céu! O pão nosso de cada dia nos dai hoje! Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido! E não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal! Amém!

Os povos desta região, as primeiras pessoas, quiseram a proteção de Maria pra este local. Então, peçamos também à Maria, à Virgem da Piedade, a sua bênção e a sua proteção, a sua intercessão diante de Deus!

Ave-Maria, cheia de graça, o senhor é convosco! Bendita sois vós entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus! Santa Maria, mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte! Amém!

Olhe, quantas crianças também presentes! Sabe que tem um anjinho perto de vocês? Contaram pra vocês?

Neste momento o Cônego Ivanir Leonardi olhou para um grupo de três crianças próximas dele, à sua esquerda, mas se referia a todas as outras também presentes, que estavam espalhadas pela praça junto de seus pais e familiares.

Então, vamos rezar juntos também a oração do Anjo do Senhor!

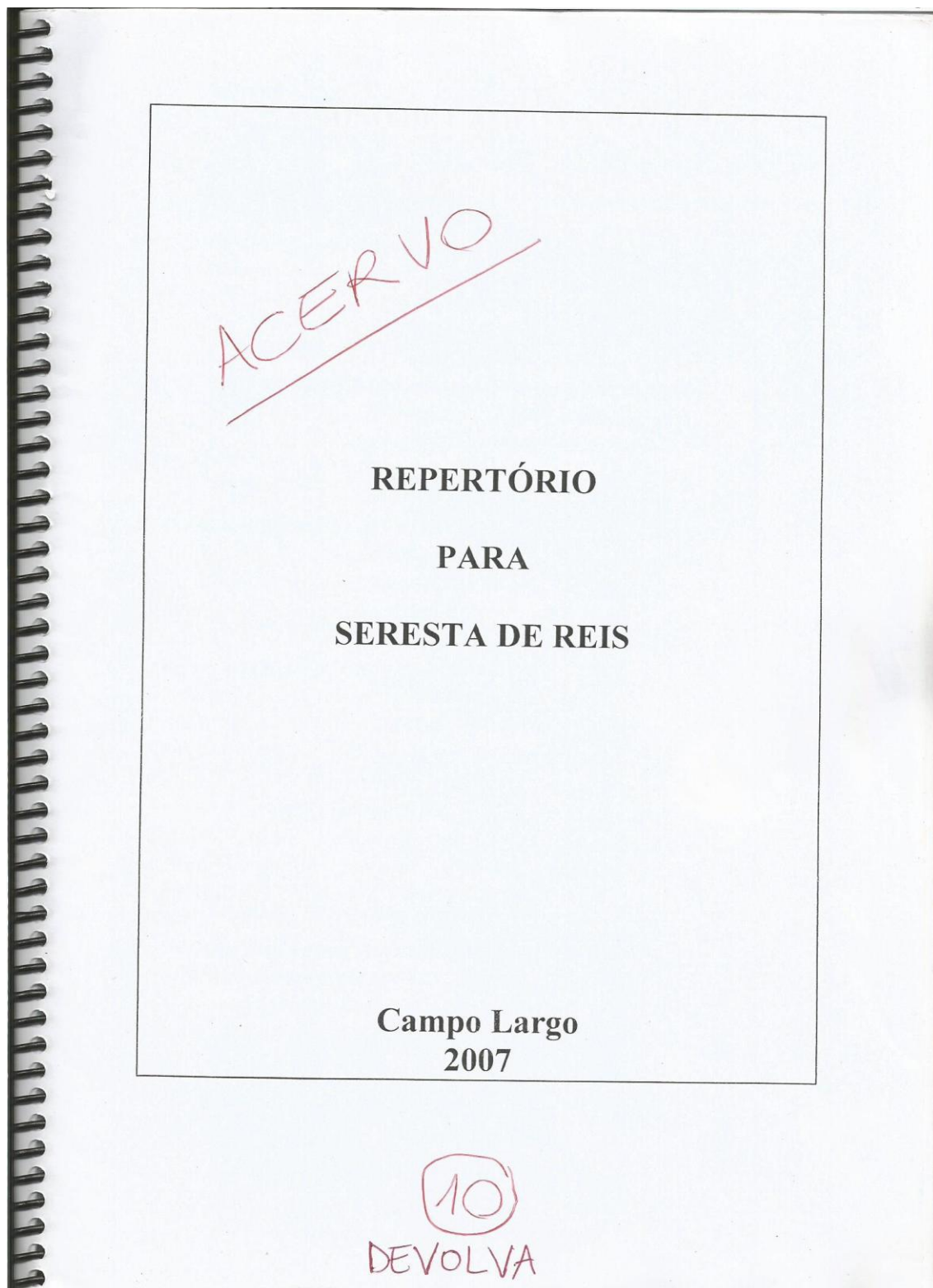
Santo Anjo do Senhor, meu zeloso e guardador! Se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarde, me governe, me ilumine! Amém!

Neste momento o sino do relógio da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade bateu uma vez, significando que já era meia-noite e quinze, conforme sua badalada. E na sequência o Cônego deu a sua bênção, para a qual o povo respondia sempre a palavra “Amém!” Também se ouve ao fundo a vogal “a” balbuciada por um bebê.

Deus-Pai vos abençoe! Amém! Deus-Filho vos conceda a paz e a saúde! Amém! Deus-Espírito Santo, a luz os ilumine, os guarde e os acompanhe! Amém! Pela intercessão da Sagrada Família, Jesus, José, Maria, venha sobre todos, a bênção de Deus-Pai, Filho e Espírito Santo! Amém!

APÊNDICE 2

Capa, Contracapa e Sumário- primeira versão de Pasta de Repertório, intitulada Repertório para Seresta de Reis, de 2007.



SERESTAS DE REIS
(Uma tradição popular – 101 anos)

ORGANIZAÇÃO GERAL
Jorge Ângelo dos Santos

REDAÇÃO
Kátia da Piedade Santos
Bruno Czelusniak

APOIO
Prefeitura Municipal de Campo Largo
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e
Esporte



SUMÁRIO

Luar do sertão	1
Chalana	2
Bandeira branca	2
Majestade, o sabiá	3
Bar do Carlito	4
Meu pequeno Campo Largo	5
Amigos para sempre	6
Chico Mineiro	7
Tristeza do Jeca	8
Vem chegando a madrugada	9
Uirapuru	9
Índia	10
As pastorinhas	11
Meu primeiro amor	11
Ave Maria no morro	12
Ave Maria (Vicente)	13
Ave Maria (Erothides)	13
A deusa da minha rua	14
Ainda ontem chorei de saudade	15
A noite do meu bem	16
Caminheiros	16
Linda flor	17
Fascinação	17
Eu sonhei que tu estavas tão linda	18
Marina	18
Gente humilde	19
Fogão de lenha	20
Modinha	21
Naquela mesa	22
Maringá	23
Carinhoso	24
Negue	25

Risque	25
Ronda	26
Ouçã	26
Último desejo	27
Nervos de aço	28
No rancho fundo	29
Obras de poeta	30
O menino da porteira	31
O xote das meninas	32
Cinco letras que choram	32
Meus tempos de criança	33
Tristeza	33
Serra da boa esperança	34
Velho realejo	35
Trem das onze	35
Iracema	36
Favela	37
Felicidade	37
Asa branca	38
Saudosa maloca	39
Beijinho doce	40
Jardineira	40
Chua-chua	41
Como é grande o meu amor por você	42
Cabecinha no ombro	42
Estão voltando as flores	43
Fita amarela	43
Moro onde não mora ninguém	44
Casinha pequenina	45
Cinderela	45
Chão de estrelas	46
Deusa do asfalto	47
Laura	48

APÊNDICE 3

Segunda versão da Pasta de Repertório- Capa, Contracapa e Índice, contendo o Repertório Sacro e Repertório Variado- intitulada Serenata de Reis, de 2012.



SERENATA DE REIS

DE

CAMPO LARGO

(Uma tradição popular – desde 1906)

Coordenação

Kátia da Piedade Santos

(desde 2010)

____Edição ano 2012____

REDAÇÃO

Kátia da Piedade Santos
Bruno Czelusniak

APOIO

Prefeitura Municipal de Campo Largo
Secretaria Municipal de Educação, Cultura e
Esporte



REPERTÓRIO SACRO

• Adeste fideles.....	1
• Adeus ano velho.....	1
• Bate o sino.....	1
• Boas Festas (Anoiteceu, o sino gemeu).....	2
• Feliz seja o seu Natal.....	2
• Glória (Vinde cristãos, vinde à porfia).....	2
• Hino de Campo Largo.....	3
• Hino dos Santos Reis (Vamos à Belém).....	4
• Jesus Cristo (Eu estou aqui).....	5
• Marcas do que se foi.....	6
• Natal das crianças.....	6
• Noite feliz.....	6
• O Natal existe (Quero ver você não chorar).....	7
• O velhinho (deixei meu sapatinho).....	7
• Utopia (Das muitas coisas do meu tempo de cça).....	8

REPERTÓRIO VARIADO

• A deusa da minha rua.....	9
• A noite do meu bem.....	10
• Ainda ontem chorei de saudade.....	11
• Amigos para sempre.....	12
• As pastorinhas.....	13
• Asa branca.....	14
• Ave Maria (cai a tarde).....	15
• Ave Maria (dos seus andores).....	15
• Ave Maria no morro.....	16
• Bandeira Branca.....	17
• Bar do Carlito.....	18
• Beijinho doce.....	19
• A volta do Boêmio (Boemia).....	20
• Cabecinha no ombro.....	21
• Caminhos.....	21
• Carinhoso.....	22
• Casinha pequenina.....	23
• Chalana.....	23
• Chão de estrelas.....	24
• Chico Mineiro.....	25
• Chuá- chuá.....	26
• Cinco letras que choram.....	27
• Cinderela.....	27
• Como é grande o meu amor por você.....	28
• Deusa do asfalto.....	29
• Estão voltando as flores.....	30
• Eu sonhei que tu estavas tão linda.....	30
• Fascinação.....	31
• Favela.....	31
• Felicidade (foi-se embora).....	32
• Fita amarela.....	32

• Fogão de lenha.....	33
• Gente humilde.....	34
• Índia.....	35
• Iracema.....	36
• Jardineira.....	37
• Laura.....	37
• Linda flor.....	38
• Luar do Sertão.....	39
• Majestade, o sabiá.....	40
• Marina.....	41
• Maringá.....	42
• Meu pequeno Campo Largo.....	43
• Meu primeiro amor.....	44
• Meus tempos de criança (professorinha).....	44
• Modinha.....	45
• Moro onde não mora ninguém.....	46
• Naquela mesa.....	47
• Negue.....	48
• Nervos de aço.....	48
• No rancho fundo.....	49
• O menino da porteira.....	50
• O xote das meninas.....	51
• Obras de poeta.....	52
• Ouça.....	53
• Risque.....	53
• Ronda.....	54
• Saudosa maloca.....	55
• Serra da boa esperança.....	56
• Trem das onze.....	57
• Tristeza (por favor vá embora).....	57
• Tristeza do Jeca.....	58
• Uirapuru.....	59
• Último desejo.....	60
• Velho realejo.....	61
• Vem chegando a madrugada.....	61

APÊNDICE 4

Partitura cifrada das canções Dona Maria, Pau de Bodoque e Mulata cor de canela - por Cainã Alves, 2012.

Dona Maria / Pau de Bodoque

Samba

Pout-Pourri
Domínio Popular

Dona Maria $\text{♩} = 85$

Do-na Ma - ri a es-tá cho - ran-do, es-tá cho - ran-do com von - ta-de de ca - sar Do-na Ma -

ri - a es-tá cho - ran-do, es-tá cho - ran-do com von - ta-de de ca - sar Com-prei co - le-te, pa-le-tó, ca-mi-sa

fi - na, só fal - ta par de bo - ti - na pa - ra e - la se ca - sar Com-prei co - le - te, pa - le - tó, ca - mi - sa

fi - na, só fal - ta par de bo - ti - na pa - ra e - la se ca - sar Do-na Ma - ri - a es-tá cho - ran-do, es-tá cho -

ran-do com von - ta-de de ca - sar Do-na Ma - ri - a es-tá cho - ran-do, es-tá cho - ran-do com von - ta-de de ca -

sar Com-prei co - le - te, pa - le - tó, ca - mi - sa fi - na, só fal - ta par de bo - ti - na pa - ra e - la se ca -

sar Com-prei co - le - te, pa - le - tó, ca - mi - sa fi - na, só fal - ta par de bo - ti - na pa - ra e - la se ca - sar La ia

Intermezzo

Pau de Bodoque

la la ia, La ia la la ia. O - lê, o - lá, o - lê, o - lá O - lê, o -

lá, vo - cê não pres - ta pra bri - gá O - lê, o - lá, o - lê, o - lá O - lê, o - lá

Dona Maria / Pau de Bodoque

56 G D7 G
vo - cê não pres - ta pra bri - gá Eu fui no ma - to cor - tá pau pa - ra bo - do - que pra fa - zer u - ma pe -

60 D7 G D7 G
lo - ta pra ma - tar o sa - bi - á. Eu fui no ma - to cor - tá pau pa - ra bo - do - que pra fa - zer u - ma pe -

64 D7 G D7 G D7
lo - ta pra ma - tar o sa - bi - á O - lê, o - lá, o - lê, o - lá O - lê, o - lá,

72 G D7 G D7
vo - cê não pres - ta pra bri - gá O - lê, o - lá, o - lê, o - lá O - lê, o - lá,

80 G D7 G
vo - cê não pres - ta pra bri - gá Eu fui no ma - to cor - tá pau de ga - li - nhei - ro, pa - ra ver se eu sô li -

84 D7 G D7 G
gei - ro no ca - ce - te pra bri - gá Eu fui no ma - to cor - tá pau de ga - li - nhei - ro, pa - ra ver se eu sô li -

88 D7 G D7 G D7
gei - ro no ca - ce - te pra bri - gá. O - lê, o - lá, o - lê, o - lá O - lê, o - lá,

96 G D7 G D7
vo - cê não pres - ta pra bri - gá O - lê, o - lá, o - lê, o - lá O - lê, o - lá,

104 G G G7 C D G G G7 C D G
vo - cê não pres - ta pra bri - gá La ia la la ia, La ia la la ia.

Mulata

Samba-Canção

Domínio Popular

$\text{♩} = 85$ Am E7 Am

Mu - la - ta cor - de ca - ne - la, cor da pom - ba Ju - ri - ti — Mu - la -

E7 Am A Dm

- ta cor - de ca - ne - la, cor da pom - ba Ju - ri - ti — Tu não sa - bes, oi — mu - la -

Am E7 Am A Dm Am

- ta, quan - to qu'eu gos - to de ti Tu não sa - bes, oi — mu - la - ta, quan - to

Refrão

E7 Am Am G7 C

qu'eu gos - to de ti Ai, Je - sus! Que dor — no meu po-bre co-ra - ção! Ai, Je -

G7 C E7

sus! Que dor — no meu po-bre co-ra - ção! Ô mu-la - ta me pe ga, me jo - ga no chão

Am E7 Am E7

— a-per - ta com for - ça o meu co - ra - ção! — Mas, ô mu-la - ta me pe - ga, me jo - ga no chão

Fine

Am E7 Am Am E7

— a-per - ta com for - ça o meu co - ra - ção! — Quem dis - se que o a-mor não dói — na ra -

Mulata

36 Am E7

iz do co-ra - ção Quem dis - se que o a-mor não dói na ra - iz do co-ra - ção

41 Am A Dm Am E7 Am A Dm

Ex-pe-ri-men-te ter a - mor pa-ra ver se dói ou não Ex-pe-ri-men-te ter a - mor

47 Am E7 Am D.S. al Fine

pa - ra ver se dói ou não Mu - la

APÊNDICE 5

O Bar do Carlito – samba-canção, de Jorge Ângelo dos Santos. Partitura cifrada por Cainã Alves, 2012.

O Bar do Carlito Samba-Canção

Jorge Ângelo dos Santos

$\text{♩} = 80$

Ho - je sen - ta - do a ca - dei - ra no Bar do Car - li - to Lem - bran - do, um

5 sam - ba mui - to bo - ni - to a ro - da de sam - ba não po - de pa - rar lá iá lá rar

12 To - man - do a - pe - ri - ti - vo e mui - tas coi - sas bo - as de ma - dru - ga - da to - man - do ga - ro -

16 - a em se - re - na - ta is - so é me - lhor na - ta is - so é me - lhor

23 Ho - je sen - ta - do a ca - dei - ra do Bar do Car - li - to Lem - bran - do um sam - ba mui - to bo - ni -

27 - to a ro - da de sam - ba não po - de pa - rar lá iá lá rar Es - ta va o Ze -

34 zi - nho, tam - bém ta - va o Pe - dro o Dou - tor Dan - te fa - zen - do o en - re - do pra que o

38 sam - ba fi - cas - se me - lhor sam - ba fi - cas - se me - lhor

44 Ho - je sen - ta - do a ca - dei - ra do Bar do Car - li - to Lem - bran - do um sam - ba mui - to bo - ni -

O Bar do Carlito

48 1. 2.
 - to a ro-da de sam-ba não po-de pa-rar lá iá lá rar e nun-ca fal-

55
 ta - va.a-que - le bom cho - ri - nho com o Ar - man-do so-lo.ao ca - va - qui - nho e o Car-

59 1. 2.
 li-to to-can-do bon-gô li-to to-can-do bon-gô Ho-je sen-ta-do.a ca-

66
 dei - ra no Bar do Car-li - to Lem-bran-do um sam-ba mui-to bo-ni - to a ro-da de

70 1. 2.
 sam-ba não po-de pa-rar lá iá lá rar lem - bro o Pi-nhei-ro e o A-ta-li -

77 1.
 - ba ho-je mo-ran-do lá em Cu-ri-ti - ba dei-xou sau-da-de.a to-do pes-so-al

83 2.
 da-de.a to-do pes-so - al Ho - je sen-ta - do.a ca - dei - ra do Bar do Car-li -

88 1.
 - to Lem-bran-do um sam-ba mui-to bo-ni - to a ro-da de sam-ba não po-de pa-rar lá iá

93 2.
 lá rar Jor-gi-nho, Ar - man-do e o A - ze - ve - do Os ir-mãos

99 1. 2.
 San-tos can-ta-vam sem me - do Es-tá es - cri-to a-té no jor-nal cri-to a-té no jor-nal

O Bar do Carlito

105

Ho - je sen - ta - do a ca - dei - ra do Bar do Car - li - to Lem - bran - do

110

um sam - ba mui - to bo - ni - to a ro - da de sam - ba não po - de pa - rar lá iá lá rar

117

la la ia la ia la ia la ia la la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la

122

ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la ia la

APÊNDICE 6

Meu pequeno Campo Largo – Música de Raul Sampaio / Versão de Hamilton Júlio.
Partitura cifrada por Cainã Alves, 2012.

Meu Pequeno Campo Largo

Balada

Versão de "Meu Pequeno Cachoeiro", de Raul Sampaio
por Hamilton Júlio

$\text{♩} = 85$

Eu pas-so a vi-da re-cor-dan-do A bo-a ter-ra on-de nas-ci

Cam-po Lar-go, Cam-po Lar-go Te dei-xei há mui-to tem-po, mas eu nun-ca te es-que-ci

Mas te con-fes-so na sau-da-de O pran-to que ar-ran-jei pra mim

Cam-po Lar-go da Pie-da-de In-da vou jo-gar nas á-guas do teu Ri-o Cam-bu-í

Refrão

Meu pe-que-no Cam-po Lar-go Pen-so em ti to-da ma-nhã Ai, que sau-da-de des-ta

ter-ra ao pé da ser-ra de São Luiz do Pu-ru-nã De bi-ci-cle-ta nas es-

tra-das In-do à la-go-a pra na-dar bem pra lá do ce-mi-té-rio pés no chão, ca-mi-sa-a-

ber-ta pra co-mer meu a-ra-çá. Pra be-ber á-gua in-da me lem-bro ti-nha que ser no cha-fá-

riz A-ta-ul-fô es-ta-va cer-to, Nes-se tem-po eu não sa-bi-a, mas-foi quan-do eu fui fe-liz.

Refrão

Meu pe-que-no Cam-po Lar-go Pen-so em ti to-da ma-nhã Ai, que sau-da-de des-ta

ter-ra ao pé da ser-ra de São Luiz do Pu-ru-nã

APÊNDICE 7

Carta de Apresentação da Mestranda para seus entrevistados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE ARTES

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Senhor (a):

Vimos por meio desta solicitar permissão para que KÁTIA DA PIEDADE SANTOS, aluna regularmente matriculada no Programa de Pós Graduação STRICTO SENSU, Mestrado em Musicologia Histórica e Etnomusicologia, da Universidade Federal do Paraná – UFPR - sob o nº MER 20130386, possa realizar sua pesquisa sobre a “Seresta de Reis” de Campo Largo - PR. A pesquisa prevê entrevistas e observações em registros audiovisuais de vosso acervo.

Seguindo os procedimentos éticos da pesquisa, os dados coletados serão de uso exclusivo para fins acadêmicos e os participantes terão garantido o anonimato, caso solicitem, e sigilo das informações. Maiores detalhes sobre a pesquisa poderão ser lidos na Carta de Autorização.

Desde já agradecemos pela atenção dispensada e colocamo-nos à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

Prof. Dr. Edwin Ricardo Pitre-Vásquez

Orientador no Programa de Pós Graduação em Música

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Rua Cel. Dulcídio, 638. Curitiba – PR. CEP 80420-170

Curitiba, 01 de julho de 2014.

APÊNDICE 8

Carta de Autorização para divulgação de dados das entrevistas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
DEPARTAMENTO DE ARTES

CARTA DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu,

RG _____, CPF _____, declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista-conversa de áudio e/ou vídeo, gravada no dia _____, em _____ (local) à rua _____

_____ (endereço completo), que prestei à pesquisadora Kátia da Piedade Santos, RG 6.914.170-6, CPF 026.688.449-08, estudante do Programa de Pós Graduação em Música da UFPR - MESTRADO 2013/2015, que pesquisa a "Seresta de Reis" no município de Campo Largo. Essa entrevista-conversa poderá ser utilizada integralmente ou em partes.

Está consequentemente autorizada a utilização, divulgação e publicação da mencionada entrevista-conversa, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, produções de monografia, dissertação, tese, artigos, livros, revistas e eventos acadêmicos, para fins de estudos, pesquisas e publicações em mídia impressa ou mídia eletrônica, tais como CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, podcasts, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, documentários para cinema ou televisão, entre outros, bem como sua disseminação via banco de dados informatizado, multimídia, "home video", suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e formação de acervo histórico, Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer

processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da UFPR, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais) e sem qualquer ônus a UFPR ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sociocultural voltada à preservação da memória da tradição da "Sereia de Reis de Campo Largo-PR", em todo território nacional e no exterior, a partir da presente data.

Utilizada integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou de número de exibições, terá a ressalva da completa integridade na sua utilização e indicação de fonte e autor, uma vez que a utilização indevida ocasiona a transgressão das normas de consulta, sujeitando às penalidades previstas na Lei nº 9.610/98.

Abdico igualmente dos direitos dos meus descendentes sobre a autoria da entrevista-conversa acima citada.

_____, ____ de _____ de 2014.

(Assinatura)

Nome:
Endereço:
Cidade:
CEP:
RG:
CPF:
Telefone para contato:
Celular:
Endereço eletrônico:

APÊNDICE 9

Partitura cifrada do Hino dos Santos Reis - por Cainã Alves, 2012.

Hino dos Santos Reis

Domínio Popular (desde 1906)

$\text{♩} = 70$
1ª Estrofe

Gló - ria in ex - cel - sis De - o! Que nas ceu o Re-den-tor_____ Foi no

6
mun-do a - di - mi - ra-do, lou__ va - do, lou - va-do com

12
tan - to a-mor_____ Foi no mun-do a - di - mi - ra-do,

18
lou__ va - do, lou - va-do com tan - to a-mor_____ $\text{♩} = 110$ Va-mos à Be-

24
Refrão
lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - a e o Fi - lho que tem__ Je-sus nas - ci-do em

33
1. 2.
pa-lhas dei - ta - do Di-zem os pas - to - res Se-ja Deus lou - va - do Va-mos à Be - va-do__

$\text{♩} = 70$
42 2ª Estrofe
Ó de ca - sa no - bre gen - te! Cha-mai por vos-sos cri-a - dos e man - dai

48
a - brir as por-tas, se que - reis, se que-reis ser fes - te ja_____ dos

55
e man - dai a - brir as por-tas, se que - reis, se que-reis ser

Hino dos Santos Reis

$\text{♩} = 110$

Refrão

62 fes - te ja _____ dos Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma-

69 ri - ã e o Fi - lho que tem _____ Je-sus nas - ci-do em pa-lhas dei - ta - do Di-zem os pas - to - res

78 1. 2. $\text{♩} = 70$ **3ª Estrofe**
Se - ja Deus lou - va - do Va-mos à Be - va - do _____ Lá das par - tes do O - ri - en - te

85 a vi - so vos ve-nho dar _____ São che - ga-dos os três reis:

91 Gas _____ par, Gas _____ par, Mel-chior e Bal _____ ta _____ zar São che - ga-dos

98 os três reis: Gas _____ par, Gas _____ par, Mel-chior e Bal _____ ta _____ zar

105 $\text{♩} = 110$ **Refrão**
Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - ã e o Fi - lho que tem _____

113 1.
Je-sus nas - ci-do em pa-lhas dei - ta - do Di-zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do

121 2. $\text{♩} = 70$ **4ª Estrofe**
Va-mos à Be - va - do _____ Guia - dos por u - ma es-tre - la, da-que-las a

127 mais re-ful-gen - te, Vi - si - tar San-ta Ma - ri-a,, Al - to Deus,

Hino dos Santos Reis

134

Al - to Deus O - ni - po-ten_____ te Vi - si - tar San - ta Ma -

140

ri - a, Al - to Deus, Al - to Deus O - ni - po-ten_____ te

146 $\text{♩} = 110$ **Refrão**

Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - a e o Fi - lho que tem__

154

Je - sus nas - ci - do em pa - lhas dei - ta - do Di - zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do

162 $\text{♩} = 70$ **5ª Estrofe**

Va-mos à Be - va - do Bem pu - de - ra Deus nas - cer em len - çóis

168

de ou - ro e li - nho Pa - ra dar e - xem - plo ao mun - do, foi - nas - cer,

175

foi nas - cer tão po - bre - zi_____ nho Pa - ra dar e - xem - plo ao

181

mun - do, foi - nas - cer, foi nas - cer tão po - bre - zi_____ nho

187 $\text{♩} = 110$ **Refrão**

Va-mos à Be - lém, que não fi - que nin - guém Va-mos ver Ma - ri - a e o Fi - lho que tem__

195

Je - sus nas - ci - do em pa - lhas dei - ta - do Di - zem os pas - to - res Se - ja Deus lou - va - do

203

Va - mos à Be - va - do

APÊNDICE 10

Letra completa do Hino dos Santos Reis, s/d, domínio público.

HINO DOS SANTOS REIS

Glória in excelsis Deo!
Que nasceu o Redentor.
Foi no mundo admirado,
Louvado, louvado com tanto amor.

Vamos a Belém, que não fique ninguém.
Vamos ver Maria e o filho que tem.
Jesus nascido, em palhas deitado,
Dizem os pastores: “Seja Deus louvado!”

Ó de casa, nobre gente.
Chamai por vossos criados.
E mandai abrir as portas,
Se quereis, se quereis ser festejados.

Lá das partes do Oriente,
Aviso vos venho dar,
São chegados os Três Reis:
Gaspar, Gaspar, Melchior e Baltazar.

Guiados por uma estrela,
Daquelas a mais refulgente,
Visitar Santa Maria,
Alto Deus, Alto Deus Onipotente.

Bem pudera Deus nascer,
Em lençóis de ouro e linho,
Para dar exemplo ao mundo
Foi nascer, foi nascer tão pobrezinho.

ANEXO I

Jornal O Metropolitano – Ano XXV – Edição Nº 1102 – 11/01/2008.

2. Dicas

Seresta de Reis reúne campolarguenses

sexta-feira, 11 de janeiro de 2008

À meia noite do dia 6 de janeiro, domingo, os campolarguenses festejaram com muita alegria o Dia de Reis. Essa foi a 102ª comemoração no Município de Campo Largo, que homenageia os três reis magos: Belchior, Gaspar e Baltazar.

Durante toda a cantata, um grande número de pessoas marcou presença. A festa começou em frente à Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, percorreu diversas ruas do município e visitou muitas residências.

Além de homenagear os três reis magos, a festa busca resgatar a tradição entre os campolarguenses.

A história, segundo a Bíblia

O número dos Magos que visitaram Jesus não está especificado na Bíblia. O evangelho de Mateus fala apenas de magos que visitaram Jesus, e o número de três foi atribuído devido à quantidade dos presentes descritos: ouro, incenso e mirra. Naquele tempo, dava-se o nome de magos aos sábios, estudiosos, e a igreja acredita que os três homens eram astrônomos, pois chegaram a Jesus seguindo uma estrela.

Seguindo as profecias do velho testamento, os magos seguiram até Jerusalém, na Judéia e perguntaram ao rei Herodes se ele sabia do menino-rei que havia nascido por aquelas terras. Herodes disse que não tinha conhecimento e pediu que caso o encontrassem o bebê, o avisassem para que também pudesse prestar-lhe reverências. Os cálculos dão conta de que os magos encontraram Jesus no dia que viria a ser 06 de janeiro.

De acordo com os estudos da Igreja Católica, Gaspar (cujo nome significa "Aquele que vai inspecionar") deu incenso ao menino, em reconhecimento a sua divindade. Melquior (cujo nome tem o significado de "Meu rei é luz"), ofereceu-lhe ouro, fazendo menção à realeza do menino. E Baltazar (cuja tradução é "Deus manifesta o Rei") trouxe mirra, em homenagem à imortalidade.

Na Idade Média, no século IV, a Igreja nomeou os magos como reis e santos. E em homenagem a eles criou-se a tradição de se trocarem presentes durante o Natal. Na catedral de Colônia, na Alemanha, desde 1164 está uma urna onde estão contidos restos mortais que, segundo a crença, são dos Três Reis Magos. Os fiéis se caracterizam pelo costume das peregrinações, em alusão à longa caminhada feita pelos magos à procura de Jesus.

As imagens dos Três Reis Magos que estão no Santuário Arquidiocesano chegaram em 1755, presente do rei de Portugal. Esculpidas em madeira, as peças do estilo barroco foram tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Anteriormente elas eram mantidas na Fortaleza dos Reis Magos (que leva o nome por ter a construção iniciada em 06 de janeiro de 1598) e só depois foram levadas para o santuário, onde estão até hoje.



Dezenas de pessoas participaram da 102ª Seresta de Reis

ANEXO II

Jornal Folha de Campo Largo – p. 3 – 21/02/2003.

Campo Largo, 21 de fevereiro de 2003 3

FOLHA DE CAMPO LARGO *Primeiro Caderno*

Dupla traz de volta o romantismo das serenatas



O aniversariante Carlos Thadeu Fedalto, a esposa Roselane e a filha Hayse acompanham emocionados a homenagem através da dupla Kátia e Jorge Santos

Na onda das mensagens ao vivo, ressurgiu em Campo Largo uma das mais antigas e talvez mais românticas formas de homenagem. A dupla Jorge e Kátia Santos – pai e filha – vem proporcionando às famílias a oportunidade de festejar datas importantes em suas vidas ao som de canções que unem as belas vozes dos cantores ao som do violão e cavaquinho.

No último sábado, 8, a dupla foi convidada a homenagear o aniversariante Carlos Thadeu Fedalto, 42. A surpresa, encomendada pela esposa Roselane, foi recebida com emoção não apenas pelo homenageado como por todos os presentes.

Jorge e Kátia realizam apresentações em diversas cidades do Paraná. Kátia, solista do coral Champagnat da PUC, lançou recentemente um CD produzido especialmente para presentear o vice-reitor daquela Universidade. O convite surgiu após o sucesso conquistado por ela durante apresentação de serenata em evento interno da PUC, realizado em Santa Catarina.

Kátia e Jorge fizeram recentemente diversas apresentações, entre elas, a serenata Sacra dos Santos Reis, Oficina de Música de Curitiba e a festa da Padroeira quando emocionaram o público entoando as “Ave Marias” de Bach, Gounod e Schubert.

Contatos
Para maiores informações telefone (41)393-4141/9903-7358 com Kátia.

ANEXO III

Jornal Folha de Campo Largo – p. 16 – Local – 11/01/2008.

16 Campo Largo, 11 de janeiro de 2008

(LOCAL)

FOLHA DE CAMPO LARGO

Campo Largo mantém tradição do Dia de Reis



O início da homenagem foi na Igreja Matriz na madrugada de sábado

A Comissão da Cantata organizou, no último sábado, 05, de madrugada, em Campo Largo, uma homenagem aos três reis Magos: Belchior, Gaspar e Baltazar. A homenagem

começou na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade à meia-noite e percorreu várias ruas da cidade, visitando casas e emocionando os campo-larguenses.

A Comissão vem mostran-

do muito interesse e se empenha para que a tradição seja mantida no município. Eles fizeram antes do evento uma reunião para discutir os arranjos das músicas que seriam apresentadas.



Muitas pessoas se reuniram percorrendo várias ruas da cidade

ANEXO IV

Jornal Diário Metropolitano – p. 12 – Geral – 07/01/2014.

12

Diário
Metropolitano*Geral*

Campo Largo, terça-feira, 07 de janeiro de 2014

Seresta de Reis chega a 108ª edição

Centenária, a seresta é uma das mais antigas manifestações religiosas de Campo Largo

À meia noite do dia 05 de janeiro, domingo, a Praça Atilio de Almeida Barbosa, conhecida como Praça da Matriz, no Centro de Campo Largo, foi palco da 108ª edição da Seresta de Reis, uma das mais antigas manifestações religiosas da cidade, realizada desde meados de 1906. Evento popular e de cunho religioso, a seresta não é vinculada a nenhuma pastoral do município, embora aconteça na Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade. O evento foi criado pelo povo e é mantido por gerações de famílias campolarguenses, que relembram a homenagem feita pelos três reis magos Gaspar, Melchior e Baltazar, que visitaram e presentearam Jesus, logo após seu nascimento.

O evento é organizado atualmente pela cantora lírica Kátia da Piedade Santos, filha do também cantor Jorge Ângelo dos



Santos, o Jorginho, que durante muitos anos lutou para manter essa tradição no município.

Nesta edição da seresta, um grupo de pessoas se reuniu no coreto da Praça da Matriz, onde aconteceu uma cantoria. Os festejos também aconteceram em frente à porta principal da igreja e depois

seguiram para a Casa Paroquial, onde residem os padres da comunidade. Duas famílias de campolarguenses também receberam os seresteiros em suas casas.

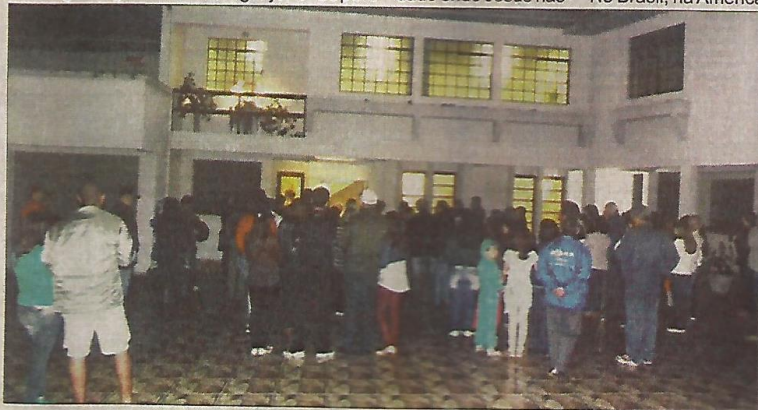
Reis magos

Os três reis magos (Melchior, Baltazar e Gaspar) são personagens bíblicos. Eles vieram do Oriente à cidade onde Jesus nas-

ceu, Belém, conduzidos por uma estrela. Chegando ao local, trouxeram presentes (mirra, ouro e incenso). Estes presentes tinham um sentido simbólico, sendo que o ouro representava a realeza, a mirra (resina antisséptica) simbolizava a pureza, e o incenso, por sua vez, simbolizava a fé. No Brasil, na América

Latina e em diversos países da Europa, o dia dos Reis Magos é comemorado no dia 06 de janeiro. Trata-se de uma festa trazida pelos colonizadores portugueses e espanhóis para o continente americano. Uma curiosidade da história dos três reis magos, é que a estrela geralmente colocada no topo das árvores de Natal, representa a estrela que conduziu os reis para a cidade onde o menino Jesus nasceu.

Latina e em diversos países da Europa,



ANEXO V

Jornal Folha de Campo Largo – p. 04 – Geral – 10/01/2014.

04 Campo Largo, 10 de janeiro de 2014

FOLHA DE CAMPO LARGO

geral@folhadeampolargo.com.br

Geral

Tradicional Seresta de Reis reúne famílias

Danielli Artigas de Oliveira

A tradicional Seresta de Reis, que acontece desde 1906 em Campo Largo, foi realizada no último final de semana, com início na noite de sábado (04) e término na madrugada de domingo. Cerca de 50 pessoas participaram e preocupam-se em manter a tradição na cidade.

Por volta das 22 horas de sábado os participantes fizeram um ensaio na sede paroquial da Nossa Senhora da Piedade. A coordenadora Katia Santos explica que enquanto os jovens e adultos cantavam e tocavam, as crianças participaram de uma atividade educativa. "Pela primeira vez foi criado o "Cantinho das crianças com os Santos Reis", onde pintaram o desenho dos três Reis Magos – Gaspar, Melchior e Baltazar.

Após, eles se reuniram em frente à Matriz, e a Seresta teve início após as 12 badaladas do sino da Igreja. De lá saíram em caminhada até a Casa Paroquial, depois Colégio Sagrada Família, coreto; residência de Beto e Tereza, próxima à Praça da Polônia; e residência de Pedro Abel e Tereza Grossman, na Vila Bançana.

A Seresta aconteceu até às 4 horas da manhã. O Cônego Ivanir Leonardi, que há dez anos participa do evento, esteve presente e deu a bênção para este novo ano que se



Após as 12 badaladas do Sino da Matriz, deu-se início à Seresta

inicia. "A presença de idosos, adultos e crianças foi valorizada pelos cantos poloneses dos alunos do curso de Polônês da Casa da Cultura e jovens que estão se preparando para a próxima Jornada Mundial da Juventude, que será em 2016 na Polônia", comenta Katia, que agradece a todos que se envolveram para que pudessem acontecer a 108ª Seresta de Reis de Campo Largo.

Com ou sem chuva, ela disse que aguarda todos para realizarem o evento também no próximo ano. "A antiga tradição

não vai parar, porque sempre continuará renovada pelas novas gerações das famílias campo-largenses", enfatiza.

História

A Seresta de Reis teve início em 1906, organizada por famílias tradicionais do centro da cidade – Kuster e Puppi. O trio Irmãos Santos (Azevedo, Armando e Jorginho) era a atração musical. Eles eram conhecidos na cidade pelas apresentações em eventos, na época em que nem existia televisão.

Jorginho, que era o chefe do trio e pai de Katia (35) que atualmente coordena a Seresta, era bem conhecido em Campo Largo por participar de programas de calouro em rádio e depois também em TV na época preto e branco.

Desde criança, Katia esteve envolvida com a Seresta e também começou a despertar o interesse por música, já a partir dos 06 anos começou a tocar e cantar nestes eventos. Ela acredita que Seresta é um meio de educação musical familiar. As três irmãs de Katia também sempre se envolveram com a Seresta e atualmente participam e levam seus filhos. "Vai passando de geração para geração", explica. Um evento que envolve tradição, música e fé, passada para as próximas gerações.



Katia Santos mantém a tradição da sua família e canta na Seresta de Reis



Jovens que participarão da JMJ em 2016 e alunos de curso de polonês participaram do evento

ANEXO VI

Concessão de Autorização e Pedido de Ronda à Guarda Municipal de Campo Largo.

A/C

Secretaria Municipal de Segurança

Departamento da Guarda Municipal de Campo Largo

CONCESSÃO DE AUTORIZAÇÃO E PEDIDO DE RONDA

Eu, Kátia da Piedade Santos, RG 6.914.170-6, CPF 026.688.449-08, Rua Barão do Rio Branco 2295 (fundos), centro de Campo Largo, solicito que seja concedida a autorização e a colaboração no atendimento à segurança dos transeuntes, durante a realização da Tradicional Seresta de Reis, que em 2014 completa 108 anos.

O itinerário iniciará à 00 hr (zero hora) do dia 05/01/2013 (domingo), às portas da Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade, seguindo à Casa Paroquial e ao Colégio Sagrada Família, estendendo-se às ruas centrais da cidade e ao Coreto da Praça Afílio de Almeida Barbosa, adentrando a madrugada.

Sem mais para o momento.

Desde já agradeço.

*Recebido
8/12/2013
qm Genito*



Kátia da Piedade Santos

COORDENADORA DA SERESTA DE REIS

Campo Largo, 13 de Dezembro de 2013.

ANEXO VII

Solicitação de Holofote para a Companhia Campo-larguense de Energia- COCEL.

A/C

Companhia Paranaense de Energia – COCEL – Campo Largo

Diretor Presidente Emidio Plananc Júnior

COLOCAÇÃO DE HOLOFOTE EM FRENTE À PORTA CENTRAL DA
IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Ilmo. Sr,


Venho através deste, solicitar a Vossa Senhoria, a colocação de um holofote em frente a porta central da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Piedade, nos primeiros dias do mês de Janeiro do próximo ano, para a realização da *Centenária Manifestação Popular da Seresta de Reis* de nossa Cidade – 109 anos.

A Seresta de Reis acontecerá no sábado, dia 04 de Janeiro de 2014, às 24 horas.

Esta Manifestação Popular, tradicional em Campo Largo, ficará mais apresentável ao termos este holofoto ligado em frente à porta principal da Igreja Matriz, clareando assim a Grande Noite daqueles que participam e assistem a Seresta de Reis.

Sem mais para o momento,

Antecipadamente agradeço em nome de todos os campo-larguenses participantes.



Kátia da Piedade Santos

COORDENADORA DA SERESTA DE REIS

Campo Largo, 13 de Dezembro de 2013.

ANEXO VIII

Carta Aceite - XXIV Congresso da ANPPOM.



XXIV CONGRESSO DA ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

Pesquisa em música e diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes

São Paulo, 25 a 29 de agosto de 2014

São Paulo, 27 de maio de 2014

Prezados Edwin Ricardo Pitre Vásquez, Luzia Aparecida Ferreira, Katia Santos e Cainã Alves,

Com satisfação, comunicamos que seu trabalho intitulado **A música como prática colaborativa em comunidades paranaenses e suas mudanças: três estudos de caso** foi aceito para apresentação durante o XXIV Congresso da ANPPOM, que será realizado entre os dias 25 e 29 de agosto de 2014, na UNESP, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São Paulo, Brasil.

Por favor, visite a página eletrônica da ANPPOM (www.anppom.com.br/congressos.php) para obter instruções sobre envio da versão final do trabalho e inscrições.

Atenciosamente,

Yara Borges Caznok
Coordenadora Científica do XXIV Congresso da ANPPOM

ANEXO IX

Carta Aceite - XI Congresso da IASPM.



Carta de aceite

Prezada
Katia da Piedade Santos
PPGMúsica - UFPR

É com satisfação que informamos que o trabalho intitulado “PRÁTICAS MUSICAIS OU PERFORMANCE: NA “SERESTA DE REIS” DE CAMPO LARGO-PR”, submetido para o Simpósio 8: *Prácticas musicales en escenarios de salón latinoamericanos: pasillos, choros, valsas, marzurkas, polcas, danzas, salsas*, foi APROVADO para participação no XI Congresso da IASPM-AL, a realizar-se entre os dias 13 e 18 de outubro de 2014, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil.

Atenciosamente,

Curitiba, 5 de junho de 2014

Prof. Dr. Edwin Pitre Vásquez
Coordenador do Simpósio No. 8

*“Prácticas musicales en escenarios de salón latinoamericanos:
pasillos, choros, valsas, marzurkas, polcas, danzas, salsas”*

ANEXO X

Lei Nº2664 institui a “Seresta de Reis” como evento cultural oficial de Campo Largo.



Publicado no Diário Oficial
do Município de Campo Largo,
Nº 547 Fis.: 02
de 27/03/15

LEI Nº 2664.

Data: 13 de março de 2015.

Súmula: Institui s “Seresta de Reis” como
evento cultural oficial do município
de Campo Largo conforme
específica.

A **CAMARA MUNICIPAL DE CAMPO LARGO**, Estado do Paraná,
APROVOU, e eu, **PREFEITO MUNICIPAL**, sanciono a presente Lei:

Art. 1º Fica instituído, em caráter permanente, no calendário oficial do
Município de Campo Largo, a “Seresta de Reis”.

Parágrafo Único: Este evento passa a ser considerado, para todos os
efeitos, de relevante interesse cultural ocorrendo sempre no sábado que
antecede o dia de Reis (06 de janeiro).

Art. 2º As comemorações alusivas à data farão parte do calendário oficial do
Município.

Art. 3º O Evento poderá ser executado no âmbito do poder público ou em
parceria com instituições privadas.

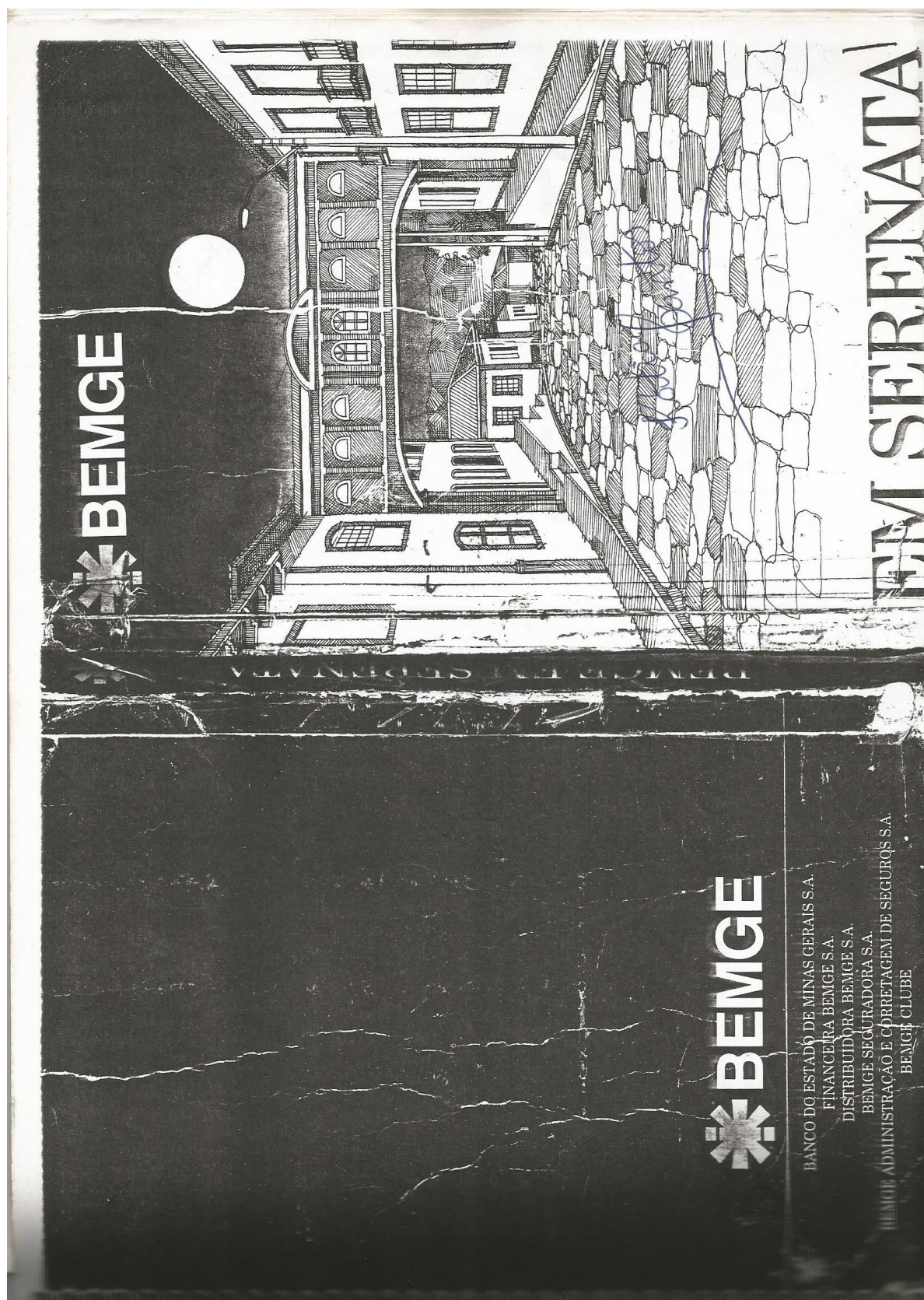
Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação

Edifício da Prefeitura Municipal de Campo Largo, em 13 de março
de 2015.


AFFONSO PORTUGAL GUIMARÃES
Prefeito Municipal

ANEXO XI

Capa e Sumário do livro Bemge em Serenata- músicas utilizadas nas pastas de repertório para a Seresta de Reis de Campo Largo.



Índice

• A banda	23
Abre a janela	25
A casinha da colina	26
Acontece	28
• Acorda Maria bonita	30
• A deusa da minha rua	31
A distância	33
A felicidade	35
A flor e o espinho	37
A flor do meu bairro	38
A fonte secou	40
Agora é cinza	41
• Ainda ontem chorei de saudade	43
Ai! Que saudades da Amélia	45
• Alegria, Alegria	47
✕ Alguém como tu	50
Alguém me disse	52
Amante a moda antiga	53
Amendoim torrãozinho	55
• Amigo	57
Amigo é pra essas coisas	59
A montanha	62
Amo-te muito	65
Andança	66
○ A noite do meu bem	68
Aos pés da cruz	69

Apelo	70
A praça	72
Aquarela brasileira	74
Aquarela do Brasil	77
Asa-branca	80
A saudade mata a gente	82
A saudade que ficou	83
As pastorinhas	84
As rosas não falam	85
Assum-preto	86
Atire a primeira pedra	87
A última estrofe	89
Ave Maria (Vicente Paiva e Jalme Redondo)	91
Ave Maria (Erothides Campos)	93
Ave Maria no morro	95
Avenida iluminada	97
A vida do viajante	98
A volta do Boêmio	100
A voz do morro	102
A voz do violão	104
Bahia de todos os deuses	106
Bardo	108
Barracão	109
Beijinho doce	110
Bilhete	111
Bodas de prata	113
Bol da cara preta	115
Boneca	116
Brigas	117

Cabelos brancos	118
Cabelos cor de prata	119
Café da manhã	121
Café soquete	123
Cai, cai	125
Caminheiros	126
Cálix bento	127
Camisa listada	128
Canção de amor	130
Canta, canta, minha gente	132
Carinhoso	133
Casa no campo	135
Casinha pequenina	137
Castigo	138
Cavalgada	140
Chalana	142
Chão de estrelas	143
Chega de saudade	145
Chico Mineiro	148
Chitãozinho e Xororó	151
Chua-Chua	154
Chuvvas de verão	156
Cidade Maravilhosa	157
Cinco letras que choram (Adeus...)	158
Cinderela	159
Cio da terra	160
Com açúcar e com afeto	161
Começaria tudo outra vez	164
Como é grande o meu amor por você	166

Este teu olhar	215
Estrada do sol	217
Estrela do mar	218
Eu e a brisa	219
Eu preciso aprender a ser só	220
• Eu sei que vou te amar	222
Eu só quero um xodó	224
Eu sonhei que tu estavas tão linda	225
• Evidências	227
Faceira	230
Fala Mangureira	232
Fascinação (Fascination)	233
Favela	234
Feitiço da Vila	235
Feitio de oração	237
• Felicidade	239
Felicidade de caboclo	240
Festa do interior	242
Fica comigo esta noite	243
Fim de caso	244
Fim de noite	246
Fita amarela	248
○ Flor de liz	250
Fogão de lenha	252
Fogo e paixão	254
Foi Deus quem fez você	256
Foi um rio que passou em minha vida	258
Folha morta	260
Folhas secas	262

✕ Como uma onda (Zen surfismo)	168
Como vai você	170
Conceição	172
Conto de areia	174
Conversa de botequim	177
Copacabana	179
• Coração de estudante	180*
Da cor do pecado	182
Das rosas	184
• Detalhes	186
Deusa do asfalto	189
De volta pro aconchego	190
Dindi	191
✕ Diz que fui por aí	193
Dois prá lá, dois prá cá	195
Dó-ré-mi	197
Duas contas	198
É a ti flor do céu	199
Ela disse-me assim (Vá embora)	200
Emília	201
Emoções	202
E o destino desfolhou	204
Gabecinha no ombro	205
Esmeralda	206
Espanhola	207
Esperanças perdidas	209
Fase cara	211
Estácio Holly Estácio	213
Estácio voltando as flores	214

Folia de Reis.....	264	Maria-ninguém	311
Força estranha	266	Marina	312
Gandoleiro do amor	269	Maringá	314
• Garota de Ipanema	270 ✕	• Marinheiro só.....	316
○ Gente Humilde	272	Máscara negra	317
Gosto de maçã.....	274	Matriz ou filial	318
Gostoso demais	275	Meu mundo caiu	320
Guacyra.....	277	Meu pequeno Cachoeiro.....	321
Helena, Helena.....	278	• Meu primeiro amor	323•
○ Índia.....	279	Meu querido, meu velho, meu amigo.....	324
Iracema	280	Meus tempos de criança.....	326
Isto aqui o que é.....	282	Minha namorada	327
• Jardineira.....	283	Minha rainha.....	330
João Valentão.....	284	Moça	332
• João-de-barro	286	Modinha	334
Kid Cavaquinho	288	Molambo	336
Lança-perfume	289	Moro onde não mora ninguém.....	338
Laura	290	Mucuripe	340
Lembranças	291	Mudando de conversa	342
Leva meu samba (Mensajeiro)	292	Mulher de trinta	344
Linda flor	293	• Mulher rendeira	345
• Luar do sertão	295•	Na Baixa do Sapateiro	346
Mágoa de caboclo	297	Na cadência do samba	348
○ Majestade o sabiá.....	299•	Na casa branca da serra.....	349
Malandrinha.....	301	Nada além	352
Manias.....	303	Não deixa o samba morrer.....	353
Marcha da Quarta-Feira de Cinzas	305	Não me diga adeus	354
Maria	307	Não tenho lágrimas	355
Maria, Maria	309	Naquela mesa	356

Nega manhosa	358	Opinião	403
Negue.....	359	O Rancho da Goiabada.....	404
Nem eu.....	360	Os seus botões.....	406
Nervos de aço.....	361	O trovador	407
Nesta rua.....	363	Ouçã.....	408
Neste mesmo lugar	364	• Outra vez	410•
Ninguém me ama	366	• O xote das meninas	412
Nó na madeira.....	367	Palpite infeliz	414
Noite dos mascarados.....	369	O Papel marchê	416
No Rancho Fundo	371	Paz do meu amor (Prelúdio n° 2)	418
Normalista.....	374	Peixe vivo	419•
Nossa canção	375	Penas do tiê	421
Nossos momentos.....	376	Pensando em ti	422
Número um.....	377	Pierrô.....	423
Nunca.....	379	Poeira	425
O amor e a rosa.....	380	Por causa de você	427
O assassinato do camarão	381	Porta aberta.....	429
O bêbado e a equilibrista	382	Pra dizer adeus	431
• Obras de poeta (Os passarinhos).....	384•	Pra não dizer que não falei de flores.....	432•
Olhos nos olhos	386	• Pra você	434•
Olhos verdes	388	Prece ao vento	436
• O Menino da porteira	389•	Prelúdio prá ninar gente grande.....	437
O menino de Braçanã	391	• Prenda minha	439•
O mestre sala dos mares	392	Primavera	440
O morro não tem vez.....	394	Proposta.....	442
O mundo é um moinho	395	Que queres tu de mim.....	444
Onde anda você.....	397	Quem é.....	446
Ônibus colegial.....	399	Quem sabe, sabe	447
O orvalho vem caindo	401	Quem ti viu, quem te vê	448

• Tristeza do Jeca	498.
Tristeza pé no chão	500
Uirapuru	501
Último desejo	502
Último pau de arara	504
Um dia de domingo	505
Ⓚ Unencounter (canção da América)	507.
Valsinha	509
Velho Realejo	511
Vem chegando a madrugada	513
Viagem	514
Vingança	517
Bibliografia	519

• Quero que vá tudo pro inferno	450.
Rancho da Praça Onze	452
Recordar	454
Retalhos de cetim	455
Risque	457
• Romaria	459.
Ronda	461
Samba do Arnesto	463
Samba do Cricoulo Doido	464
• Samba em prelúdio	466
Ⓚ Sampa	468
Saudade da Bahia	470
• Saudade de minha terra	472.
Saudosa maloca	474
Segredo	476
Sem fantasia	477
Senhora liberdade	479
Sentimental demais	480
Serenata do adeus	481
Serra da Boa Esperança	483
Sertaneja	485
Se todos fossem iguais a você	487
• Sonho meu	489
Suas mãos	490
Suíte do pescador	491
• Talismã	492.
Ⓚ Travessia	494
• Trem das onze	496.
Tristeza	497

ANEXO XII

Trabalho de História apresentado por Kátia da Piedade Santos, 1º Magistério- Turma B, abril de 1994.

Colégio Estadual Sagrada Família - Ensino de 1ª e 2ª Graus
 Campo Largo, abril de 94
 Aluna: Kátia da Piedade Santos. Nº 25.
 Série: 1ª M - Turma: B.
 Matéria: História.
 Professora: Lindamir.
 Endereço da aluna: Rua Monsenhor Aloísio Romão
 Ri. 1/1º.
 Telefone: —
 Filiação (pai): Jorge Angelo dos Santos.
 Filiação (mãe): Francisca Catarina Ribeiro dos Santos.

Contata de Reis

Há quase cem anos na véspera de Reis (seis de Janeiro), faz-se a Contata. Quando começa já não se sabe ao certo, mas tem-se notícias para acreditar que teve início antes de 1900. Desconfio o Dr. Antônio Klutke, um dos veteranos da Ressaca, e ainda segundo Elena, a filha Cecate Busmeier, irmã do filho de Adalberto. Também participantes da grande Reis, e uma que é contada em Campo Largo falaria-se de passagem, é o mais antigo sítio existente que se contam em dia de Reis - foi traído de São Francisco por Álvaro Nascimento, filho de João Francisco. Mas Elena Riba lembra que em 1938 Álvaro já não estava mais vivo, e quando permite situar o início da Contata de Reis por volta de 1900, era ainda mais jovem, enquanto Álvaro Nascimento ainda se vive.

Desde então virou costume campelarense. E os três veteranos dos Reis, o Dr. João Berchi, conta-me que,

por muitos anos, os ensaios se faziam na Câmara Velha
nao a Prefeitura Velha, mas a casa em frente, hoje d-
melida.

Mais tarde, quando João Furtado Kiester (fal-
cido) passou a dirigir os ensaios, transferiram-se as pa-
rtes para a casa de sua mãe, Dona Zulmira Kiester
ele fez várias partituras de hino, procurando consi-
derar algumas coisas que, no dizer dele, era deliciosas p-
de acordo: de um lado o modo já tradicional de se
me era cantado o hino e de outro as regras de comp-
sição. E, ao que parecia, não chegava ficar satisfe-
to com nenhuma das arranjos que fez.

O que ali aqui, foi dito basta para mostra-
que tem havido empenho em manter a tradição
do Reis, que aqui em Campo Largo assumiu
um caráter bem pessoal: não é a "Velha" que se
faz em outras cidades, e "seresta" com melões, ba-
lões e cavacinhos, que levam a Deus a meia-
noite na porta central da Igreja Matriz de Nossa
Senhora da Piedade.

Campo Largo deu a sua - nota. Não sin-
maio, como outrora, tinha os Reis que anunciavam
o nascimento do menino. Segundo o Dr. Jorge
Angelo dos Santos, meu pai, antigamente os seresta-
res eram recepcionados nas casas dos campola-
rquenses que os convidavam para o jantar dos reis
em canto eragão e banquete. Os reis da ma-
drugada a chegada se prolongava nas portas das
Igrejas Quarenta e Bem Jesus e Bendito, depois
da seresta até as 7:00 h da manhã, onde beds-
va o coló dos seresteiros e o jantar. Sacrificio da
Missa, oferecido aos Santos Reis.

Rei, papai, minha irmã de dez anos, eu e meu

tie Aguedo, irmãos de meu pai, com várias outras
pessoas que já participam há um bom tempo da
Cantata de Reis, continuamos a fazer soar o anún-
cio pelas ruas da cidade indelével, de mesmo mo-
do como o fiziam, há dois mil anos atrás, três ho-
mens que voltavam de uma aldeiazinha de judeus
Quem eram eles? Ninguém sabe a não ser que
não eram judeus, tinham caminhado muito, vin-
dos de muito longe, pareciam cephear toda a sa-
bedoria do mundo e, ao mesmo tempo, que ti-
nham perdido a razão, pois aonde quer que che-
gassem! saudavam com estas estorinhas paléstras:
Gloria in excelsis Deo, que nascem o Redentor!

Reino dos Santos Reis

Gloria in excelsis Deo
que nascem o Redentor
sei no mundo admirado
louvado, louvado com tanto amor

} 2x

Chamem à Belém
que não fique ninguém
Chamem vir Maria
E o filho que tem

Jesus nascido
em palhas doado
Enxerto os pastores
depois São Louvado

O de casa nobre gente
Chamem por vossos louvados

E mandei abrir as portas
de queris, se queris ser festiçades } 2x

Lá das partes de Oriente
Avise vos vinhos dar
Lá chegado os três reis
Gaspar, Gaspar, Melchior e Baltazar } 2x

Guiados por uma estrela
Disculaba mais refulgente
Visitar Santa Maria
Alto Deus, Alto Deus Onipotente } 2x

Ben pudera Deus nascer
Em lençóis de ouro e linho
Para dar exemplo ao mundo
Foi nascer, foi nascer tão pobrezinho } 2x

Em homenagem a Campo Largo, um dos
cantores, o Dr. Amilton Elias fez uma paró-
dia, que assim se sucede:
Música Br: Roberto Carlos.

Eu passo a vida recordando
A ita terra onde nasci
Campo Largo, Campo Largo
Is deixei há muito tempo
Mas eu nunca te esqueci

Mas te confesse na saudade
O pranto que arranji pra mim

Campo Largo da Budade
Inda vou jogar nas águas
Do teu rio Cambui

1 Meu pequeno Campo Largo
2 Pensei em ti toda manhã
3 Ai que saudade desta terra ao pé da serra
De São Luís do Purunã

De bicicleta nas estradas
Indo à lagoa pra nadar
Bem pra lá do cemitério
Pés molhados, camisa aberta
Pra comer meu arroz

Pra beber água, eu bem me lembro.
Tinha que ser no chafariz.
Mestre Otavio estava certo,
Nesse tempo eu não sabia,
Mas foi quando eu fui feliz

É outro, também muito conhecido, o La Janga
Ángulo dos dentes, em homenagem ao sucesso do
Bar de um colega - estudante, o Sr. João Carlos Nitzel,
conhecido por Carlito, e porque este local era ponto de
encontro para o Sr. Nitzel, o rapaz amigo e ensaio para
a direita de Rio, entre composições. Um samba,
com arranjo e letra próprias de Jorginho.

O Bar do Carlito

1 Fui sentado à cadeira no Bar do Carlito

Entre tantos participantes da Reizada, cita-
mos alguns que nos têm a lembrança e que já
partiram para a eternidade:

- Dr. José Antonio Puppi (Juca)
- José Marzani Neto (Zeca)
- Dr. Clementino Puppi
- Otto Cusato
- Armando Angelo dos Santos
- Antônio Vidal (Dabá)